

DADOS DO EDITAL

Edital	Sigla do Edital
PIBID 10/2024	PIBID-2024
Programa	
PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência	

DADOS DA INSCRIÇÃO

Número da Inscrição		IP
PIBID-20243304503P		10.101.12.2
Iniciada em	Submetida em	Data do comprovante
10/06/2024 14:21:59	24/07/2024 18:50:00	24/07/2024 18:50:00

DADOS PESSOAIS

Nome	
BERGSON PEREIRA UTTA	
Sexo	
MASCULINO	
Nome da mãe	
MARLENE PERERIRA UTTA	
Nome do pai	
Data de Nascimento	Nacionalidade
23/03/1973	Brasil

DOCUMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE

CPF			
467.440.533-53			
Identidade	Órgão Expedidor		Data de Expedição
205247720020	SSP - MA		18/07/2006
Passaporte	País Expedidor	Data de Expedidor	Data de Validade
GB550514	Brasil	21/02/2020	
ORCID			
0000-0002-1104-0732			
Currículo Lattes			
http://lattes.cnpq.br/5749013976082281			

ENDEREÇOS

Tipo	Descrição
Principal	Rua Dez Quadra 22. Cohatrac Residencial Primavera 5 São Luís/MA Brasil 65052856

CORREIOS ELETRÔNICOS

Tipo	Descrição
Principal	bergson.utta@ufma.br

TELEFONES

Tipo	Número
Principal	+55 (98) 981363236

PROPOSTA INSTITUCIONAL

Instituição de Ensino
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
Apresentação do Projeto.

Este Projeto Institucional da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), sob o título CONSTITUIÇÃO DA PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE E O PIBID: entre práticas e experiências de formação objetiva dialogar com a Educação Básica do Maranhão, por meio da inserção dos licenciandos nas escolas públicas com vistas à aprendizagem docente colaborativa e para o aprofundamento da formação através das trocas de saberes e fazeres docentes. Diante disso, a fim de assegurar aos discentes de nossa universidade um espaço de aprendizagem docente colaborativa, o PIBID/UFMA, em articulação com os subprojetos, definiu os seguintes objetivos: (Geral) Possibilitar a iniciação à docência pela inserção orientada e supervisionada de estudantes, bem como pela realização de atividades com níveis crescentes de complexidade e autonomia docente, contribuindo com o conhecimento e a vivência do seu futuro campo de atuação profissional; (Específicos) (1) Proporcionar ao licenciando vivências de práticas pedagógicas que facilitem a compreensão e apropriação de conhecimentos teórico-práticos no processo de aprendizagem; (2) Fortalecer a formação prática de estudantes dos cursos de licenciatura; (3) Contribuir para a constituição da identidade profissional docente dos licenciandos; (4) Estabelecer corresponsabilidade entre IES, redes de ensino e escolas na formação inicial de professores; (5) Valorizar a experiência dos professores da educação básica na preparação dos licenciandos para a sua futura atuação profissional; (6) Induzir a pesquisa colaborativa e a produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas em sala de aula. Para atingir os objetivos citados acima, sob a perspectiva da pesquisa qualitativa, nos apropriaremos das contribuições teórico-metodológicas da abordagem do ciclo de políticas do sociólogo Stephen Ball (2001) e dos instrumentos da pesquisa colaborativa para implementar e avaliar a imersão dos licenciandos em diversas atividades de aprendizagem de iniciação à docência e à pesquisa nas escolas-campo, depreendidos dos subprojetos que se aliam a esta proposta, a fim de assegurar vivências e experiências de práticas efetivas e contemporâneas na Educação básica. Para isso, é necessário garantir uma formação docente que contemple a aprendizagem colaborativa, centrada na dinâmica de trocas de saberes entre formadores, licenciandos e professores das escolas-campo, possibilitando a existência de um processo formativo que desperte a autonomia e possibilite a reestruturação dos conhecimentos, relacionando às situações pedagógicas do cotidiano do campo profissional. Pretendemos ainda, constituir espaços para a socialização de experiências de formação dos licenciandos e supervisores, visando impactar diretamente no fazer docente no âmbito das licenciaturas e das escolas-campo. A partir do entendimento da docência como “[...] ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões do mundo” (CNE/CP/2006), é que pretendemos direcionar nossas ações. Dessa forma, este Projeto viabiliza as condições de diálogo entre Universidade e escolas-campos, com vistas à aprendizagem docente, na perspectiva colaborativa, envolvendo trocas, atitudes e valores que levam em conta os saberes da formação e da experiência (BOLZAN; ISAIA, 2010). Em consonância com a realidade da Educação Básica no Maranhão, o projeto prioriza o contexto da prática, visando refletir sobre os impactos da política de formação docente articulado com a realidade da Educação Básica do Estado. Assim, frente às orientações curriculares da BNCC, o PIBID/UFMA apresenta também como meta, a consolidação de um espaço para o debate acadêmico-científico sobre a formação, a prática docente e sobre o PPC dos cursos de licenciatura de modo a alcançar o tratamento interdisciplinar, contextualizado e socialmente qualificado dos conteúdos da Educação Básica. Assim, traçamos como estratégias: (1) Promover a aproximação e articulação entre Universidade, Estado (SEDUC) e municípios (SEMED), visando melhorar e fortalecer a Educação Básica; (2) Efetivar o debate acadêmico-científico para ampliar e aprofundar os referenciais teórico-metodológicos da educação em articulação à BNCC; (3) Desenvolver projetos de intervenção no âmbito dos subprojetos, baseados na análise do contexto escolar, considerando os processos de ensino e aprendizagem, os conteúdos escolares e as metodologias contemporâneas; (4) Avaliar as contribuições do PIBID para a formação inicial e debates sobre o PPC da licenciatura. Toda essa clareza, nos leva a crer que este Projeto encontra-se harmonioso com os princípios norteadores do PIBID.

Justificativa.

Este Projeto Institucional se justifica, pois está em perfeita harmonia com os objetivos do Programa Nacional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que visa fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o fortalecimento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira. A partir das experiências oferecidas no PIBID, busca-se favorecer a constituição da identidade profissional docente, pela inserção orientada e supervisionada dos estudantes de cursos de licenciatura em escolas públicas de educação básica, sempre com níveis crescentes de complexidade e autonomia docente, de acordo com a fase do curso em que estes se encontram, a fim de colaborar com o conhecimento e a vivência do seu futuro campo de atuação profissional durante toda a graduação. As discussões acadêmico-científicas oriundas das vivências e práticas nos ambientes escolares, como as que acontecem no PIBID, associadas com as lutas de educadores que já atuam nas escolas de Educação Básica e outros que estão nas IES, possibilitam a implementação de políticas que venham no mesmo sentido da valorização e formação de professores, impactando no processo de profissionalização docente, especialmente daqueles que estão nos sistemas de ensino público. O PIBID encontra-se no quadro das políticas de profissionalização docente, visando proporcionar ao futuro professor/a, práticas educativas mais contextualizadas, pelo desenvolvimento de um trabalho coletivo e interdisciplinar, sempre unindo teoria e prática, pelo pluralismo de ideias e de concepções educativas, favorecendo a pesquisa e a extensão como processos formativos e práticas pedagógicas, a fim de oportunizar uma maior percepção e assunção das dimensões educacionais, políticas, éticas e estéticas da docência. Tudo isso com compromisso social e valorização do profissional da educação, arrolado por uma gestão democrática do ensino público, e sempre buscando estabelecer uma vinculação entre a educação escolar, o mundo do trabalho, as práticas sociais e a cidadania, com respeito e valorização das diversidades com justiça e compromisso social, inclusão e direitos humanos e, objetivando intensificar o combate às desigualdades sociais e educacionais entre grupos definidos por posições sociais, étnico-raciais e de gênero, entre outras. A Universidade Federal do Maranhão (UFMA) entra nesse debate, tendo a compreensão de que a qualidade da educação não é imperativo apenas da escola, mas que, como uma meta macropolítica, tal qualidade encontra-se no cerne dos regimes de colaboração entre os entes federados (federal, estadual e municipal). Como vimos acima, no campo das ações que promovam a valorização da profissionalização docente, entram os espaços que oportunizam a vivência da unidade entre teoria e prática, a fim de favorecer a militância pedagógica e a produção de práticas reflexivas para a constituição de uma teoria especializada, aspectos necessários à profissão docente (PIMENTA, 2012). Com vistas ao alcance de maiores consecuições no processo de valorização e formação de professores, exige-se para a constituição da profissionalização docente, um resgate do “[...] que de positivo tem a ideia de profissional no contexto das funções inerentes ao trabalho da docência” (CONTRERAS DOMINGO, 2002, p. 73), defendendo os direitos dos professores e, sobretudo, da educação em três dimensões: a ética, o compromisso com a comunidade e a competência profissional, como também vimos acima. Com esse entendimento, a UFMA enquanto instituição formadora de profissionais para a docência, entende que o PIBID contribui grandemente para a formação inicial concebida nos cursos de licenciatura da Instituição. Com essa compreensão, cabe a nós buscar cada vez mais aperfeiçoar e estimular o desenvolvimento de projetos que fortaleçam e conduzam o licenciando a vivenciar e realizar práticas pedagógicas. Nesse sentido, a UFMA incentiva a constituição da profissionalização docente pautada na reflexão crítica e no compromisso social com a educação, como modo de reivindicar justiça social, lutar contra as desigualdades sociais, exatamente como preconizado pelo Programa (Portaria 90/2024, Art. 15, inciso XI). Nessa direção, o PIBID e a UFMA se unem para a promoção de ações que assegurem a continuidade da instrumentalização teoria/prática não somente dos licenciandos, mas também dos docentes em exercício, potencializando-os frente aos inúmeros desafios postos no seu cotidiano profissional. Portanto, este Projeto Institucional do PIBID da UFMA se justifica e vem ainda mais fortalecer o conjunto de ações desta IES, que se evidencia engajada na luta pela institucionalização e valorização da profissionalização docente, não somente formando melhor seus profissionais, mas ao mesmo tempo criando espaços de debates e reflexões críticas sobre os desafios contemporâneos das políticas educacionais e de formação docente que vêm sendo implementadas em nosso país.

Objetivos, metas a serem atingidas e indicadores que aferirão o cumprimento das metas.

Objetivos	Metas	Indicadores
- Contribuir para a constituição da identidade profissional docente dos licenciandos.	- Realizar encontros com os envolvidos nos subprojetos, estreitando diálogos e refletindo sobre a profissionalização docente. - Promover momentos de socialização das experiências do Programa, por meio de seminários, workshops e lives, visando promover a formação contínua dos bolsistas participantes do projeto, bem como pela socialização das experiências vivenciadas no PIBID.	- Retorno dos Coordenadores de Área sobre os encontros e as aprendizagens que vêm favorecendo para a constituição da identidade profissional docente dos licenciandos. - Socialização das experiências, por meio de produções científicas, publicadas em periódicos e livros.
- Valorizar a experiência dos professores da educação básica na preparação dos licenciandos para a sua futura atuação profissional.	- Certificar 100% dos supervisores como profissionais formadores de professores até o fim da vigência do Programa. - Realizar encontros com os supervisores, a fim de orientá-los sobre a importância de suas ações no Programa, bem como fortalecer seu compromisso com a formação dos estudantes.	- Emissão dos certificados pela coordenação institucional e os coordenadores de área de gestão de processos educacionais a qualquer tempo e no final da vigência do Programa. - Rodas de conversa sobre suas experiências com a profissionalização docente com a mediação da UFMA e a secretaria municipal e estadual de educação.
- Induzir a pesquisa colaborativa e a produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas em sala de aula.	- Acompanhar as publicações dos estudantes no meio acadêmico, a partir dos Coordenadores de Área. - Publicar em meio eletrônico (E-Book), artigos ou produções científicas dos núcleos constituintes do Projeto Institucional PIBID da UFMA até setembro de 2026.	- Retorno dos Coordenadores de área sobre as publicações de seus Pibidianos no cenário acadêmico e nos eventos e periódicos espalhados pelo Brasil. - Produção de uma edição especial com produções científicas dos Núcleos; Relatório com a indicação de todas as publicações oriundas do PIBID/UFMA (2024-2026).
- Fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática de estudantes dos cursos de licenciatura.	- Estabelecer convênios em 100% dos municípios nos quais tivermos núcleos instituídos até o mês de setembro de 2024. - Oportunizar práticas contextualizadas quanto às temáticas emergentes no cenário social, educacional e cultural do país. - Propiciar o trabalho coletivo e interdisciplinar, com vistas à formação profissional dos licenciandos.	- Documentos dos Convênios - Acordo de Cooperação Técnica - ACT firmado entre a CAPES e cada IES participante. - Diálogos regulares com Coordenadores de Área, Supervisores e Pibidianos. - Feedback dos Coordenadores de Área sobre a realização do trabalho e o alcance dessas ações.
- Estabelecer corresponsabilidade entre a UFMA, as redes de ensino e as escolas na formação inicial de professores.	- Mobilizar um número significativo das Unidades Regionais de Educação (URE) do estado do Maranhão, para o atendimento dos municípios em que os núcleos (NID) necessitarão de parcerias para a execução dos subprojetos até setembro de 2024.	- Convênios firmados entre a IES e a secretaria municipal e secretaria estadual de educação.

Caracterização da IES proponente e explanação sobre suas realizações quanto, conforme inciso IV do item 6.3.3 do edital.

A Universidade Federal do Maranhão (UFMA) completa 58 anos de história neste ano de 2024. Sua atuação tem alcançado todo o Estado, a partir de um processo de interiorização iniciado em 1971 com a implantação das unidades do CRUTAC (Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária). Os primeiros campi da UFMA, no continente (Imperatriz, Codó, Bacabal e Pinheiro) – foram criados no final da década de 70 do século passado, mas os primeiros cursos regulares de graduação foram oferecidos em 1978 e 1979, em Imperatriz. Mais recentemente (a partir de 2010), a Universidade ampliou os programas de interiorização, investindo em projetos de reestruturação de todos os seus atuais 9 campi (Bacabal, Balsas, Chapadinha, Codó, Grajaú, Imperatriz, Pinheiro, São Bernardo e São Luís). É importante destacar que a UFMA realiza ações de formação docente tanto presencial quanto a distância. O ensino a distância, na UFMA, foi oficializado em 2004 e credenciado pelo MEC em 2006. Atualmente, estamos presentes em mais de 29 polos de apoio presencial da Universidade Aberta do Brasil (UAB), atendendo 140 municípios com cursos de graduação, extensão e pós-graduação. A UFMA atua em vários municípios com Programas Especiais de Formação de Professores como o PROEB (Programa Especial de Formação de Professores para Educação Básica), PARFOR (Programa de Formação dos Professores da Educação Básica), PRONERA (Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária, que no Maranhão constitui parcerias entre o INCRA, a UFMA, o MST, a UEMA e o IFMA, desenvolvendo diversos projetos - Projeto de Educação em Áreas de Assentamento de Reforma Agrária no Estado do Maranhão, Projeto Formação de Educadores e Educadoras em Educação do Campo no Estado do Maranhão em Nível Médio Magistério e o Projeto Pedagogia da Terra - Graduação), ESCOLA DA TERRA (Curso de Aperfeiçoamento em Educação do Campo e Quilombola) e PROCAMPO (Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo). No que diz respeito à pós-graduação, os primeiros cursos de mestrado e doutorado foram iniciados em 1985 e 2001, respectivamente, havendo nos últimos anos um aumento substancial da oferta e, paralelamente, da qualidade da formação proposta. Associada ao crescimento da pós-graduação, a pesquisa na UFMA vem crescendo ao longo dos anos. Desde 1975, muitos docentes pós-graduados foram se agregando em grupos, de forma que a pesquisa cresceu consideravelmente, atualmente contando com aproximadamente 489 grupos de pesquisa registrados e certificados (de 2012 até a presente data), mas são 641 grupos cadastrados no SigaA da UFMA. A extensão desenvolve atualmente 505 ações de extensão e cultura, sendo 38 cursos, 35 eventos, 6 programas, 8 prestações de serviço e 418 projetos, ações que atingiram um público de aproximadamente 1.849.668 (Um milhão, oitocentos e quarenta e nove mil, seiscentos e sessenta e oito) pessoas. Nestas, 296 (duzentos e noventa e seis) são bolsistas pagos com recursos da IES, bem como 981 (novecentos e oitenta e um) docentes e 133 (cento e trinta e três) técnicos administrativos. Na área de assistência estudantil, foi criada uma Pró-Reitoria para melhor o atendimento aos discentes (Residência estudantil, que abriga dentro da Cidade Universitária), alunos oriundos de cidades do interior e alguns que estão participando de programas de mobilidade. Também vem acontecendo algumas outras ações, visando estreitar as relações desta IES com escolas e redes públicas da educação básica. Temos o Projeto LÓGICA DE PROGRAMAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA COMO SUPORTE AO ENSINO/APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO, que tem como objetivo capacitar estudantes em linguagem de programação. Temos o Curso Formação de Professores da Educação Básica na Área da Deficiência Visual, que tem como objetivo promover o desenvolvimento de uma práxis pedagógica inclusiva referente aos atendimentos educacionais e educacionais especializados para estudantes com deficiência visual, no âmbito da educação básica, assim como o Curso FORMAÇÃO DE GESTORES PARA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA, que tem como objetivo capacitar gestores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental na Perspectiva da Educação Inclusiva com vistas ao reconhecimento e fortalecimento de práticas com alunos da Educação Especial. Em relação a extensão universitária, a UFMA vem colaborando para a elaboração de indicadores da extensão universitária nas Universidades Públicas Brasileiras, que servirão para subsidiar a busca de recursos específicos para a extensão nas Universidades, o que inclui o número de Professores da Rede Pública atendidos por Programas e Projetos de Formação Continuada. Como podemos perceber, a UFMA vem gerindo muitas ações e projetos relacionados à formação de professores da educação básica, o que evidencia seu compromisso com a educação e a formação humana e profissional, por meio de suas licenciaturas, pós-graduação, pesquisa e extensão.

Capacidade técnica e operacional da IES e contrapartidas(s).

A UFMA dispõe de infraestrutura, recursos humanos e materiais, que ficam à disposição dos cursos de Licenciaturas, incluindo salas de aula equipadas com projetores multimídia, sistemas de som, computadores e acesso à internet. Também estão disponíveis salas, auditórios e/ou espaços especializados para atividades específicas, como por exemplo as relacionadas aos cursos de Artes, Música e de Libras. Acrescenta-se ainda os laboratórios dedicados, como os laboratórios de Ensino de Biologia, de Física, de Química, de Matemática, de Geografia, de História, de Sociologia, além de laboratórios de Práticas Pedagógicas, os quais apresentam-se devidamente equipados para o desenvolvimento de momentos de aprendizagem teórico-práticos. Em adição, estão também presentes na maioria dos campi espaços especificamente dedicados ao PIBID, estabelecidos em versões anteriores do projeto e que permitem a realização de reuniões de gestão e/ou de trabalho, além da socialização e acompanhamento das atividades desenvolvidas pelos NID. O Sistema de Bibliotecas da instituição apresenta bibliotecas instaladas em todos os campi, possui um acervo abrangente e atualizado, com livros, periódicos, e-books e acesso a bases de dados científicos, além de acervo especializado para as áreas de Didática e Pedagogia. Todas as bibliotecas apresentam ainda áreas de estudo individual e coletivo, equipadas com computadores para consultas e revisões online. A instituição possui convênios com a Secretaria da Educação do Estado do Maranhão e com todas as Secretarias Municipais de Educação que participarão deste projeto, as quais se comprometeram a ceder seus espaços escolares e docentes supervisores para os desenvolvimentos dos subprojetos. A equipe técnico-administrativa é qualificada e possui experiência na gestão e/ou coordenação de cursos de licenciatura e de diversos projetos de ensino e de formação de professores, tais como Programa de Consolidação das Licenciaturas (PRODOCÊNCIA), o Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica (PROFEBPAR/PARFOR) e Programas de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo (PROCAMPO/ESCOLA DA TERRA), além das versões anteriores do PIBID e do Programa Residência Pedagógica (RP). O coordenador institucional apresenta perfil e experiência dedicados à elaboração, gestão e execução de projetos na área da educação, com um histórico sólido na educação superior e em projetos de iniciação à docência. Os Coordenadores de Área de Gestão de Processos Educacionais e Coordenadores de Área são docentes da instituição, possuem os requisitos necessários e foram previamente aprovados pelos respectivos colegiados/departamentos de curso. A equipe administrativa de apoio, disponibilizada pela UFMA, apresenta ainda experiência adquirida ao longo da condução dos Projetos Institucionais das versões anteriores, garantindo o suporte técnico necessário para a gestão eficiente do projeto como um todo. As contrapartidas logísticas incluem a garantia da disponibilização de espaços institucionais necessários para a realização de atividades tais como encontros, reuniões, seminários ou quaisquer outros momentos de avaliação ou de compartilhamento das experiências formativas no âmbito do PIBID. Acrescenta-se ainda, a disponibilização da logística da Superintendência de Tecnologia da Informação (STI) e da Superintendência de Comunicação (SECOM), com vistas à criação e manutenção de página na internet e demais redes sociais do PIBID/UFMA, voltados para a divulgação das atividades e de resultados atingidos pelo projeto. A UFMA apresenta ainda contrapartidas, que incluem o incentivo à produção acadêmica através do subsídio à elaboração e à publicação de artigos em periódicos científicos e pedagógicos de excelência, oferecendo suporte editorial e logístico, além de subsídios à organização de workshops ministrados por especialistas da área de formação de professores. A UFMA tem um plano de sustentabilidade para a formação docente, o que inclui a elaboração de estratégias, no âmbito do Comitê de Articulação Docente da UFMA (CAD-UFMA, portaria 341, 2018), para a integração das atividades exitosas do PIBID ao currículo institucional, através da inclusão de módulos específicos, originados a partir das experiências do PIBID, de modo que os licenciandos tenham acesso às metodologias e práticas inovadoras desenvolvidas no Projeto. Além disso, as horas dedicadas às atividades do PIBID serão objeto de avaliação do CAD-UFMA, com vistas ao seu aproveitamento como créditos nos cursos (conforme Portaria 90/2024 - Art. 10, inciso X), em consonância com os PPC dos cursos e às normas internas da UFMA. Estas contrapartidas visam garantir que todos os alunos das licenciaturas tenham acesso às práticas inovadoras desenvolvidas no Projeto, fortalecendo o compromisso da UFMA com a qualidade da formação dos futuros docentes e com o apoio ao desenvolvimento profissional dos participantes do PIBID.

Esfera Administrativa.

Esfera Administrativa	UF	Município
Municipal	Maranhão	Vargem Grande
Municipal	Maranhão	São José de Ribamar
Municipal	Maranhão	Lago do Junco
Municipal	Maranhão	Itapecuru Mirim
Municipal	Maranhão	Pinheiro
Municipal	Maranhão	Paço do Lumiar
Municipal	Maranhão	Grajaú
Municipal	Maranhão	São Luís Gonzaga do Maranhão
Municipal	Maranhão	Codó
Municipal	Maranhão	Bacabal
Municipal	Maranhão	Chapadinha
Federal		
Municipal	Maranhão	Imperatriz
Municipal	Maranhão	São Bernardo
Municipal	Maranhão	São Luís
Estadual	Maranhão	

Explicação sobre a articulação prévia com as redes, conforme inciso VI do item 6.3.3.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) vem oferecer bolsas de iniciação à docência aos alunos de cursos presenciais que se dediquem às vivências nas escolas públicas e que, quando graduados, sintam-se mais seguros e preparados para o exercício do magistério na rede pública. Por meio do Programa, visa-se antecipar o vínculo entre os futuros docentes e as salas de aula da rede pública, iniciativa que deve ser realizada por meio da articulação entre a educação superior (por meio das licenciaturas), a escola e os sistemas estaduais e municipais. Nesta empreitada, a UFMA já iniciou esta articulação, estabelecendo os primeiros contatos com as secretarias de educação (Federal, Estadual e Municipal), visando renovar as parcerias já existentes, desde 2007, e que vem se renovando a cada versão do Programa. No que concerne a definição das Escolas Parceiras, os Coordenadores de Área que já sinalizaram interesse em participar desta versão (2024-2026), vem indicando quais municípios e escolas em que desejam desenvolver as ações de seus subprojetos, dialogando com os futuros candidatos a supervisores dessas escolas, a fim de que comuniquem seus gestores(as) escolares que as respectivas instituições serão candidatas a vivenciar mais uma versão do PIBID. Com isso, objetiva-se criar um ambiente sinérgico entre a instituição e a escola com o objetivo de receber os futuros bolsistas. Uma vez que os docentes supervisores sejam selecionados via Edital pela instituição, as escolas nas quais os docentes lecionam serão cadastradas como escolas parceiras para aplicação dos subprojetos. Para o acolhimento dos bolsistas nas Escolas Parceiras, a partir do momento em que estejam cadastradas, os(as) Coordenadores(as) de Área estabelecerão comunicação direta com os supervisores(as) e gestores(as) para que tenham ciência dos objetivos dos Subprojetos e estabeleçam as regras de convivência entre os bolsistas, alunos das escolas e demais professores e promovam momentos de conhecimento da infraestrutura da escola, dos demais professores e alunos. O professor supervisor passa a ser o responsável por acompanhar e supervisionar as atividades dos bolsistas de iniciação à docência. No que concerne a participação dos professores da rede como Supervisores, estes atuarão como co-formadores dos futuros docentes, participando diretamente nos processos de formação inicial dos bolsistas para o magistério, acompanhando e supervisionando as atividades desenvolvidas nas escolas. É importante que a gestão escolar tenha consciência que os bolsistas serão novos personagens que atuarão em algumas atividades e que os supervisores deverão dedicar parte de seu tempo para as orientações desses universitários pibidianos. Dessa forma, é importante que o professor supervisor, tenha apoio integral dos Coordenadores de Área do PIBID e da gestão escolar para que as atividades sejam desenvolvidas com sucesso. Sobre o envolvimento dos alunos da educação básica, em geral, as atividades propostas pelos Subprojetos de Áreas modificam a dinâmica das atividades do planejamento escolar, visando impactar positivamente os processos de ensino e aprendizagem dos discentes, através da valorização dos aspectos humano e formativo, pois acreditamos que a participação destes nas atividades estarão relacionadas com ganhos formativos, de conteúdo, de aprendizado, criatividade e coletividade.

Plano de acompanhamento e avaliação dos Subprojetos.

O principal propósito da UFMA é gerar, ampliar, difundir, preservar ideias e conhecimentos nos diversos campos do saber, assim como propor soluções à formação holística do ser humano, melhorando a sua qualidade de vida, capacitando-lhe para contribuir no desenvolvimento local, regional e nacional de modo ético e socialmente responsável (UFMA, 2017). Com este propósito em mente, propõe viabilizar as ações de acompanhamento e avaliação dos subprojetos. Sabemos que cabe à Universidade - representada pela Coordenação Institucional/Coordenação de Área de Gestão de Processos Educacionais - monitorar, acompanhar e avaliar os Subprojetos, sempre zelando pelo cumprimento das atividades e pelo alcance dos objetivos do Projeto Institucional. Diante disso, é fundamental dialogar com os Coordenadores de Área, e receber as questões e/ou demandas referentes ao(s) Subprojeto(s) e tomando as providências pertinentes, de acordo com as normas do PIBID e da UFMA. De modo particular a cada Subprojeto, o acompanhamento e avaliação incidirão na observação do cumprimento das ações elencadas nos planos de atividades, elaborado pelos Coordenadores da Área e todos aqueles que fazem parte de suas propostas. Para tanto, solicitaremos dos responsáveis pelos Subprojetos (NID), periodicamente, as informações pertinentes ao seu plano de atividades, bem como dos resultados parciais e finais de seu trabalho, a fim de que possam ser divulgados na instituição, escolas parceiras e em eventos de iniciação à docência promovidos pela UFMA. O acompanhamento do Subprojeto acontecerá, também, por intermédio da análise de relatório de atividades/relato de experiência, contendo as descrições das principais ações desenvolvidas e em andamento, na forma que segue: a) Parciais - elaborados e encaminhados a cada seis meses após início do Programa, ou por ocasião do pedido de renovação. b) Final - elaborado e encaminhado à Coordenação Institucional até um mês após o final das atividades nas escolas parceiras. Para o acompanhamento e avaliação dos Subprojetos de uma mesma área, serão realizados encontros semestrais, os quais serão realizados pela equipe institucional da UFMA, visando estabelecer um diálogo com todos os integrantes de cada núcleo - Coordenação de Área, Supervisores e Bolsistas de Iniciação a Docência - com objetivo de avaliar as ações planejadas e desenvolvidas. A princípio serão organizados duas ações de socialização das atividades dos subprojetos: 1 - Encontros de Socialização das Atividades dos Subprojetos (ESAS/PIBID) acontecerá remotamente e contará com a participação de todos os coordenadores de áreas que apresentarão suas experiências por grupos constituídos pelas mesmas áreas de ensino. Previsão: junho e dezembro de 2025; junho de 2026. 2 - Seminário de Iniciação à Docência (SEMID/PIBID) que acontecerá em cada ano de vigência do Programa com a participação de todos os envolvidos nos subprojetos - coordenadores de áreas, supervisores e pibidianos - de todos os Campi da UFMA, de modo híbrido (remoto e presencial). Previsão: outubro de 2025; setembro de 2026. Este plano de acompanhamento, está de acordo com os objetivos e princípios norteadores do PIBID constantes na Portaria CAPES nº 90/2024, a saber: Incentivar a formação de professores da educação básica em nível superior e fortalecer os cursos de licenciatura da UFMA; Enriquecer a formação teórico-prática dos nossos estudantes de cursos de licenciatura; Promover a integração entre a educação superior e a educação básica, estabelecendo a colaboração mútua em prol da formação inicial de professores; Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas parceiras da rede pública de educação básica, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências pedagógicas de caráter inovador e interdisciplinar; Valorizar as escolas públicas de educação básica como espaço privilegiado dos processos de formação inicial para o magistério, mobilizando seus professores (supervisores) como coformadores dos futuros docentes; Contribuir para a construção e a valorização da identidade profissional docente dos nossos licenciandos; Induzir a pesquisa, a extensão e a produção acadêmica, de modo colaborativo, com base no contexto escolar; Contribuir para o aprimoramento de projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura da UFMA, a partir das experiências do PIBID; e Propiciar aos nossos estudantes licenciandos a vivência da cultura escolar e do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente. Portanto, o que buscamos a partir da instituição deste Projeto Institucional, é investigar as necessidades formativas e/ou resultados de aprendizagem dos envolvidos nos subprojetos, compreender a estrutura organizacional de colaboração entre as instituições envolvidas, as práticas de gestão, a produtividade dos núcleos e o planejamento dos Coordenadores de Área, visando à formulação de novas demandas de qualidade dos resultados do ensino.

Detalhamento de como ocorrerão os momentos de formação comum mencionados no item 4.7 do edital.

Os momentos de formação comuns dos participantes do Projeto Institucional da UFMA deverão acontecer de forma remota (especialmente devido a indisponibilidade orçamentária) no formato de Webnários, oficinas, minicursos e mesas redondas. Essas atividades, apesar de na sua totalidade não serem atividades obrigatórias, este conjunto visa acompanhar e apoiar de perto todos os subprojetos. Nesta empreitada, contaremos com a participação de vários docentes pesquisadores, colaboradores internos do Projeto Institucional e externos à instituição proponente. De modo geral, contamos com o apoio da equipe técnica da Superintendência de Tecnologia da Informação (STI) e Superintendência de Comunicação e Eventos (SCE) da UFMA para que os eventos sejam devidamente planejados estruturalmente. Os momentos de formação renderão certificação para palestrantes e bolsistas (faremos frequências via formulário do google, o que facilitará a emissão dos certificados), assim como carga horária de atividades complementares aos pibidianos, de forma a tornar atrativa para eles, e alinhados aos Projetos Pedagógicos (das áreas). Dessa forma, almejamos possibilitar que o Projeto Institucional promova momentos de formação comum a todos os participantes, abordando a docência frente a temáticas emergentes no cenário social, educacional e cultural do país, conforme listados abaixo: I – A importância e valorização da produção de conhecimento: perspectivas práticas; II – O direito à educação; III – A educação integral; IV – O compromisso social e valorização dos profissionais da educação; V – A gestão democrática do ensino público; VI – Práticas sociais e cidadania; VII – Respeito e valorização das diversidades étnicas e raciais e de gênero, e; VIII – Educação em direitos humanos. Nossa primeira ação após o início oficial das atividades do Projeto Institucional da UFMA, será realizar uma Reunião Geral com todos os Coordenadores de Área dando boas-vindas e estimulando a viverem esta nova versão do PIBID, com compromisso e dedicação. Da mesma maneira, realizar reuniões em separado com os supervisores e pibidianos bolsistas, selecionados para comporem os NID. Estes encontros em separado, se darão, pois de acordo a Portaria Capes 23/2024, cada grupo participante do Programa, tem identidade diferente (Art. 4º), e atribuições diferentes (Art. 12º, 50º, 51º e 52º), evidenciando sua importância e distinção em três momentos. Após, faremos uma abertura oficial institucional do Programa em nossa Universidade, com a participação da Reitoria, Pró-Reitoria de Ensino (PROEN), Diretoria de Ações Especiais (DAESP), Divisão de Programas Especiais (DIPES), Coordenação Institucional e de Área de Gestão de Processos Educacionais e de um convidado especial que dialogará sobre o PIBID e suas contribuições para a formação de professores. De forma a organizar nossas ações nos momentos de formação comum, o calendário abaixo descreve como tudo acontecerá até o final do Programa. Os momentos e formações acontecerão da seguinte forma: #Out/24 - Reunião com Coordenadores de Área, Supervisores e Pibidianos separadamente; #Nov/24 - Abertura oficial do PIBID na UFMA; #Jan/25 - Webnário marco zero - A importância e valorização da produção de conhecimento: perspectivas práticas; #Abr/25 - Tema 2 - O direito à educação; #Jul/2025 - Tema 3 - A educação integral e Tema 4 - O compromisso social e valorização dos profissionais da educação; #Out/25 - VII Seminário de Iniciação a Docência (SEMID) (22 a 24/10/25); #Jan/26 - Tema 5 - A gestão democrática do ensino público; #Abr/26 - Tema 6 - Práticas sociais e cidadania; #Jul/26 - Tema 7 - Respeito e valorização das diversidades étnicas e raciais e de gênero e Tema 8 - Educação em direitos humanos; #Set/26 - VIII SEMID (23 a 25/09/26) - Encerramento oficial do Programa na UFMA.

SUBPROJETO

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Artes Visuais/Plásticas

Curso(s) participante(s)

- (Artes Visuais/Plásticas) 11462 - ARTES VISUAIS

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos finais

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O PIBID deve complementar o currículo já em desenvolvimento na Licenciatura em Artes Visuais. Enquanto este currículo acaba por focar-se amplamente no domínio de conteúdos (por meio das disciplinas de história da arte I, II, III e IV, elementos da linguagem visual, Teoria e crítica, entre outras) e de técnicas (por meio das disciplinas práticas como fotografia, cerâmica, desenho I e II, tridimensional, gravura, entre outras), conteúdo e técnicas específicas do campo das artes visuais, o PIBID aproveita-se do ambiente da escola para o desenvolvimento de competências fundamentais para a carreira docente. Por um lado, disciplina, organização e autonomia; capacidade de trabalhar em grupo; competências comunicacionais com alunos e pais; por outro, capacidade de compreensão da realidade escolar considerando a realidade socioeconômica do entorno e em especial dos alunos, de identificação e avaliação das dificuldades pedagógicas enfrentadas pelos professores da área, assim como das opiniões dos alunos sobre as aulas de artes. Espera-se que sejam capazes de planejar ações pedagógicas adequadas aos desafios apresentados nestas avaliações e que explorem, auxiliando professores supervisores, na prática de metodologias inovadoras. Por meio de leituras serão levados a refletir sobre motivação, atenção/dispersão, indisciplina, assim como metodologias capazes de enfrentar estes problemas. Noções de sala de aula invertida, aprendizagem baseada em problema e metodologias ativas serão investigadas. Tais reflexões serão confrontadas com as propostas metodológicas próprias do campo do ensino de artes visuais, como a proposta triangular de Ana Mae Barbosa e a Educação da Cultura Visual de Fernando Hernandez. Também a Base Nacional Comum Curricular será revisada. Com isso espera-se que os licenciandos sejam capazes de planejar ações pedagógicas adequadas e eficientes. Atenção fundamental será dada para o trabalho com novas tecnologias de informação e comunicação. Espera-se com isso que os alunos possam desenvolver materiais didáticos gamificados a partir de plataformas gratuitas disponíveis na internet. O foco destes materiais deve ser a apreciação e contextualização de obras de artistas maranhenses, que muitas vezes não estão contemplados nos materiais disponibilizados pelas redes de educação.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O PPC do curso de licenciatura em artes visuais preza por uma formação ampla que contempla não apenas a consolidação de conhecimentos próprios à área (por meio das disciplinas de história da arte I, II, III e IV, elementos da linguagem visual, Teoria e crítica, entre outras) e de habilidades técnicas (por meio das disciplinas práticas como fotografia, cerâmica, desenho I e II, tridimensional, gravura, entre outras), mas dedica fundamentalmente esforços para o desenvolvimento pedagógico dos alunos. O PIBID deve se interligar fundamentalmente a este último ponto. Faremos isto ampliando, por meio do grupo de estudos proposto aqui, as discussões históricas e teóricas propostas em disciplinas como História do Ensino da Arte Educação no Brasil, Metodologia do Ensino das Artes Visuais, Processos criativos em educação e Didática. O PIBID ainda servirá de laboratório para a produção de material didático digital, ponto explorado fortemente na disciplina de Tecnologia da Informação e da Comunicação para o Ensino de Artes Visuais. E em seu aspecto de espaço de pesquisa conectar-se-a também às disciplinas Introdução à Metodologia da Pesquisa e Metodologia da Pesquisa em Artes Visuais.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

O ensino de artes visuais pode ser enriquecido de várias formas com o uso de tecnologias digitais de informação e comunicação. Não só porque existe um vasto campo das artes visuais em que artistas desenvolvem suas poéticas de modo criativo por meio de novas tecnologias, como também do ponto de vista pedagógico os professores podem se utilizar destas tecnologias para potencializar seus resultados de ensino. Ações de formação devem ser feitas nestes dois sentidos. No primeiro, devemos trabalhar com os alunos atividades de criação em artes visuais por meio da linguagem processing que permite não apenas a produção de gráficos e de movimentos, mas também a aplicação da aleatoriedade e da interatividade. Também devemos desenvolver oficinas de fotografia digital, em que os alunos aprenderão como enriquecer o uso das câmeras digitais de celular, não só na captação mas também na edição dessas imagens. No segundo caso, este mais voltado para o pedagógico, estimularemos os alunos a pensarem os 6 pontos descritos por Josh Stumpenhost de vantagens das tecnologias para a educação: conveniência, consumo, criação, comunicação, conexão, colaboração. Neste sentido, estes deverão tanto fazer pesquisas, quanto estimular os alunos do fundamental a fazer pesquisas online sobre artistas maranhenses. Após o consumo destes conteúdos e o debate sobre a qualidade destes conteúdos encontrados, estes serão provocados a fazer uma curadoria de conteúdo no mural Padlet, tecnologia muito eficiente para o desenvolvimento de projetos em grupo. Em seguida, deverão utilizar as TDICs para criar conteúdos próprios. Para tanto deverão desenvolver em especial apresentações gamificadas. Uma oficina sobre o TinyTap será ofertada aos PIBIDIANOS para isso. Aos alunos também será apresentada a possibilidade de criação de jogos pedagógicos no Google Forms, jogos inspirados na lógica dos RPGs e Scape Room. No caso de competências em comunicação, conexão e colaboração, os alunos que estarão divididos em três escolas, serão provocados a trabalhar em grupo e também a criar estratégias de comunicação, conexão e colaboração entre os seus alunos das três diferentes escolas. Para tanto deverão criar um canal do Instagram em que divulguem suas pesquisas e as pesquisas dos alunos do básico sobre artistas maranhenses.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

No caso das competências de trabalho em grupo destacamos que o trabalho do professor na escola não deve ser solitário é preciso que saiba articular-se com outros professores da mesma área ou de outras, com demais funcionários e direção e até mesmo com pais de alunos e com a comunidade em torno da escola. Trabalhar em grupo exige a capacidade de lidar com pensamentos diferentes dos seus. Por isso uma das estratégias é garantir que os licenciandos sejam divididos com frequência em grupos diferentes. É preciso garantir sempre que todos tenham suas funções e que ninguém seja ignorado nem mesmo que ninguém acabe por arcar com todas as responsabilidades. Daí a importância de dinâmicas de grupo em que além de serem monitoradas os alunos também sejam todos convocados a apresentar a forma como contribuíram com os objetivos elencados em cada missão. Algumas das dinâmicas que prevemos utilizar com os alunos para o desenvolvimento de trabalhos em grupo são o Jigsaw Classroom, o SnowBall e o Think Pair Share. Os alunos também serão desafiados a ler sobre o tema por meio do livro “Planejando o Trabalho em Grupo: Estratégias para Salas de Aula Heterogêneas” por Elizabeth G. Cohen. A partir desta leitura eles deverão propor soluções para problemas encontrados nas escolas, seja na relação dos alunos na sala de aula, seja na relação entre professor supervisor e os demais da área e professor supervisor e professores de outras áreas de modo a promover algum projeto interdisciplinar. Eles próprios deverão experimentar a competência de articular um projeto que envolva não só o professor supervisor mais a colaboração com outros professores.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

Além da observação direta de atividades na escola, os licenciandos serão acompanhados também por meio da avaliação de relatórios semestrais e por meio de encontros quinzenais na UFMA, em sala do curso de artes visuais. Estes encontros serão focados na discussão teórica e planejamento de atividades e por isso poderão também ser utilizados para avaliar o desempenho e desenvolvimento dos licenciandos. Os professores das escolas também deverão escrever relatórios semestrais sobre o desempenho dos licenciandos. Estes professores serão acompanhados com encontros quinzenais nas escolas. Nestes encontros espera-se fortalecer um planejamento conjunto e avaliar possíveis adequações à medida que problemas forem identificados. Os alunos também devem ser questionados sobre a participação dos professores das escolas.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

Para a inserção e ambientação dos licenciandos nas escolas estes serão provocados a desenvolver pesquisas qualitativas e quantitativas envolvendo entrevistas e observações de campo. Um primeiro passo será o desenvolvimento de entrevistas com os professores da área do ensino de artes para compreender como estes entendem os objetivos da arte na escola, como estes efetivam tais objetivos, como avaliam os resultados, de que forma trocam informações entre si e acompanham o desenvolvimento dos alunos. Uma segunda atividade será a de entrevistar e aplicar questionários com alunos para investigar o que pensam sobre a escola, sobre a disciplina de artes e em especial sobre a atuação dos professores de artes, sobre como imaginam uma escola e uma disciplina de artes mais efetiva e cativante. Uma terceira atividade será a de desenvolver um grupo focal com pais de alunos para identificar como estes avaliam a escola, a performance acadêmica de seus filhos e o lugar das artes para a formação desses jovens. Outra atividade deve ser a de entrevistar coordenadores, diretores para investigar a história da escola, assim como compreender seus principais desafios e como a direção vem os enfrentando. Os resultados desta pesquisa devem sempre ser confrontados a luz de leituras críticas sobre o contexto educacional. Para tanto os alunos deverão desenvolver um grupo de estudos voltado para leitura sobre metodologias inovadoras de ensino, gerais ou específicas do ensino de artes visuais. Todas estas fases de pesquisa sobre a realidade escolar deve incluir como figura central o professor supervisor, afinal consideramos a importância da imersão do docente da educação básica também no contexto da pesquisa universitária. Neste sentido também estes profissionais devem participar do grupo de leitura sobre metodologias inovadoras de ensino, gerais ou específicas do ensino de artes visuais. Uma outra forma de inclusão desse professor supervisor no contexto universitário será o convite para participar de projetos de extensão em imagem sobre papel e processos fotográficos alternativos, projetos disponibilizados pelo departamento de artes visuais. Partindo destes estudos de campo e bibliográficos, além de desenvolver a identidade de professor pesquisador, os alunos devem experimentar planejamento, execução e avaliação de atividades em sala de aula e em outros espaços que a escola disponibilizar, como pátios e bibliotecas. Serão especialmente provocados a desenvolver atividades em grupo e que permitam o trabalho interdisciplinar que convoque o envolvimento de outras disciplinas. Outra estratégia de inserção dos alunos no contexto escolar é garantir que além de estarem em sala de aula auxiliando os professores supervisores, estes também participem de momentos escolares correntes para todo professor como reuniões de planejamento pedagógico de área e reuniões com pais de alunos. Um importante momento para os pibidianos de artes visuais deverá ser o de socializar os resultados de suas pesquisas e práticas no contexto escolar. Para tanto, serão estimulados a participar de eventos científicos acadêmicos como a Jornada de Pesquisa, Ensino e Extensão da Licenciatura em Artes Visuais UFMA, assim como os Encontros Humanísticos do Centro de Ciências Humanas da UFMA e eventos nacionais da área como o Congresso Nacional da Federação dos Arte Educadores do Brasil. Em todo o desenvolvimento do PIBID artes visuais UFMA os licenciandos serão provocados a desenvolver não só a capacidade de trabalhar em grupo, mas também a autonomia. Compreende-se aqui autonomia como a capacidade de não estar sujeito à vontade de terceiros, o que não significa por isso estar só, isolado ou não depender do apoio de um grupo. Avaliamos esta competência em três dimensões, emocional, cognitiva e funcional. Ou seja, autonomia envolve a capacidade de pensar criticamente, agir com base nessa avaliação e de lidar emocionalmente com a abertura dada pela não sujeição à vontade de terceiros. Com a avaliação da realidade escolar, os alunos serão estimulados a desenvolver de forma autônoma sugestões de solução a partir de pesquisa e pensamento crítico. Espera-se desenvolver esta competência estimulando os licenciandos à resolução de problemas, subvertendo a lógica de entregar soluções prontas, conteúdos para decorar. Eles serão levados a defender suas propostas aprendendo assim a lidar com as opiniões dos outros, com os questionamentos, a lidar com frustração e erro. Em nossos encontros de planejamento eles deverão sugerir leituras e debates. Por fim, eles deverão sugerir a partir de argumentação embasada as intervenções pedagógicas a serem efetivadas nas escolas. Por isso não há uma previsão desde já de quais serão as intervenções pedagógicas a serem desenvolvidas.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Licenciaturas interdisciplinares

Curso(s) participante(s)

- (Licenciaturas interdisciplinares) 5001083 - LINGUAGENS E CÓDIGOS - MÚSICA

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos iniciais
- Ensino Fundamental - Anos finais

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O presente projeto tem como temática principal o Letramento musical: aproximações necessárias para formação do educador musical. Com base no conceito de letramento inserido desde a década de 1980 na área educacional, buscamos dar ênfase aos aspectos que ultrapassam o domínio da técnica da linguagem musical, perseguindo o domínio sobre comportamentos e práticas sociais no campo musical, a fim do licenciando obter habilidades e competências para que possa desenvolver as atividades de iniciação à docência na educação básica, nas áreas de linguagens e artes. Acredita-se que de modo geral há uma insuficiência sobre o universo musical, que diz respeito aos sentidos meramente tradicional da forma de conceber e experimentar a música e como a música pode ser trabalhar de forma interdisciplinar com as outras linguagens artísticas. Ainda sobre o processo conceitual do que seja letramento, conectamo-nos com a ideia de Bagno e Rangel (2005) quando afirmam que o conceito diz respeito a diversas funções sociais e habilidade de uma pessoa em qualquer campo cultural. Diante de tal visão não podemos abandonar o conceito de educação musical e de suas pedagogias específicas que, pontuamos, foge da perspectiva de ensino técnico-musical, mas sim de todo um processo de sensibilização artística, cultural, social e humana, elementos importantes para a formação dos alunos da educação básica. Vale ressaltar ainda, o perfil dos nossos licenciandos que chegam ao curso muitas vezes sem conhecimento sobre o objeto central da escolha de sua Licenciatura, e que em alguns casos não tem noção do campo das artes e da música, a ênfase numa formação que busca dar sentido para a constituição do processo musicalizador é de fundamental importância. O letramento musical se torna uma ponte de aproximação dos alunos com a música em suas diferentes possibilidades de práticas sociais e culturais. Infelizmente é de senso comum que a música é utilizada em sua maioria das vezes para entretenimento ou para a performance música. A importância do ensino de música nos currículos escolares é muito maior e está prevista em documentos normativos como a Lei 9.394/1996 e as Diretrizes para operacionalização do ensino de música na educação básica, Resolução n.º 02, de 10 de maio de 2016, da Câmara de Educação Básica. No qual compete as escolas terem o ensino de música nos Projetos Pedagógicos, fortalecer o ensino de qualidade com formação adequada para professores e a realização de parecerias com instituições que possam ampliar o desenvolvimento na área de música. Uma destas ações é a continuidade de projetos como o de Artes/Música nas escolas selecionadas. Fugindo da perspectiva da música como entretenimento, é que se dá o enfoque no letramento musical com o objetivo de desenvolver competências musicais necessárias para atuação profissional deste futuro educador. Destacamos, neste sentido, a valorização da prática pedagógico-musical de modo sistematizado e planejado, garantindo assim que o espaço para troca de experiências, de análise e reflexão de suas ações. Nesse sentido, o licenciando será desafiado a desenvolver capacidade de administrar questões de diferentes dimensões inserida no processo formativo do educador, indispensáveis para sua identidade formativa. Assim pretendemos contribuir com o fortalecimento do Curso à medida que se pensa numa formação de professores de modo fundamentado, oportunizando aos dezoito bolsistas conhecer e vivenciar a música no contexto escolar relacionado sua formação tanto humana como profissional. No último edital do PIBID tivemos a oferta de oito bolsas e dois voluntários, número bem menor da nossa necessidade de atendimento, a procura por bolsas foi de quase vinte alunos interessados em participar do projeto. Motivo pelo qual agora ampliamos a proposta para dezoito bolsas, além do que as atividades do PIBID podem ser utilizadas para aproveitamento de parte da carga horária de estágio, elemento importante para a formação da prática pedagógica prevista na Resolução CNE 04/2024, que trata sobre as diretrizes para formação inicial e continuada. No que diz respeito ao processo formativo dos licenciandos do Curso, enfatizamos a troca de saberes entre estes e profissionais da educação básica, possibilitando a aprendizagem prática do licenciando em educação musical a partir da realidade do contexto escolar. De modo que a articulação entre teoria e prática no ensino/aprendizagem para a formação do docente ocorra por meio do aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Vale considerar ainda, a importância das práticas pedagógicas, pensadas a partir de ações didáticas com foco na interdisciplinaridade entre linguagem musical, linguagem artística e outras linguagens, considerando as dimensões necessárias para a organização do trabalho pedagógico. Assim, esperamos que o presente projeto contribua para identidade própria do curso LLC - Música com relação à formação do educador musical.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

Como reflexo do avanço acadêmico na área de Música em todo território brasileiro, em 2010, a UFMA, vem atuando com formação de professores em Licenciatura e Linguagens e Códigos na cidade de São Bernardo do Maranhão. Em sua origem o curso que abrangia área de Música, Artes Visuais, Português, Espanhol, Inglês, em caráter interdisciplinar foi tomando outro formato, dando origem ao Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos - Música apresentando assim uma grade curricular em que o núcleo da formação docente se centrava no educador musical. Desde então o ensino de música nas escolas de educação básica do município de São Bernardo tem avançado e tem sido alvo de discussões constantes. O Curso de em sua proposta busca promover uma formação interdisciplinar, presencial de professores de Música para atuarem nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio. De modo geral, o curso se distancia da concepção de aprendizagem que separa as atividades práticas quanto as denominadas científico culturais. Na organização da oferta e grade curricular para formação, o PPC do Curso apresenta três eixos: Eixo de formação específica na musica, Eixo de formação pedagógica em geral, Eixo de formação pedagógica em música. Atualmente o maior desafio posto pelo PPC é oportunizar a prática como componente curricular interdisciplinar, valorizando o ensino de música e a prática musical, em espaços adequados da educação básica. O PPC aponta que as escolas são importantes espaços de formação para o desenvolvimento das habilidades, competências e o fortalecimento do perfil profissional adequado, desta forma, a continuidade do subprojeto do PIBID no curso irá atender nossas necessidades de formação em: - conhecer e dominar os conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem na Educação Básica; - promover uma prática educativa interdisciplinar que leve em conta as características dos alunos e de seu meio social, seus temas e necessidades do mundo contemporâneo e os princípios, prioridades e objetivos do projeto educativo e curricular; - criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas eficazes para a aprendizagem e para o desenvolvimento dos alunos, utilizando os conhecimentos da área de Linguagens, em especial de Música como parte das Artes, das temáticas sociais transversais ao currículo escolar, dos contextos sociais, históricos e filosóficos considerados relevantes para a aprendizagem escolar, bem como as especificidades didáticas envolvidas ; - interagir com as manifestações culturais da sociedade na qual se situa, demonstrando sensibilidade na criação, transmissão e recepção do fenômeno sonoro e musical, visual e da literatura (Universidade Federal do Maranhão, 2017, p. 23-24). Nesse sentido em conformidade com a proposta do Curso e, considerando a diversidade sociocultural referente ao contexto escolar, pretendemos dar ênfase aos saberes docentes relacionando-os com componentes curriculares como que desenvolvam as práticas pedagógicas musicais e as de formações específicas das músicas e das artes. Creditamos que com a articulação dos componentes teóricos desenvolvidos no Curso trilhamos o caminho da reflexão sobre a práxis docente. Do mesmo modo, questões emergências das escolas de educação básica poderão ser alvo de análises contribuindo para a mudança da realidade educacional local, pelo viés de PIBID desenvolver o ensino, a pesquisa e a extensão. Diante dos desafios sobre o ensino de música nas escolas de educação básica, destacamos o perfil profissional dos professores ocupantes das disciplinas de Artes, que tem sido alvo das discussões sobre o andamento das ações de formação no curso, com um olhar cuidadoso sobre a formação docente, articulando as atividades com eventos internos, disciplinas interdisciplinares e a aproximação com as escolas, conforme previsto no PPC. Assim, entendemos que a prática docente não é tarefa fácil, nos expõe a uma realidade desconhecida e diferentes interpretações de situações problemas que surgem no fazer aula. Apesar dos desafios postos, vemos que é na disciplina de Artes que temos oportunidade de levar para as escolas e para os alunos a curiosidade de pesquisar a realidade da música e qual sua importância na vida social e educacional. Sendo assim, cremos que o presente subprojeto, possibilita-nos contribuir com a concepção de que a música é uma linguagem artística e, por fazer parte da vida social e cultural dos indivíduos deve ser pensada enquanto uma prática social, pois com ela estão os valores e significados que atribuem ao ser humano que atuam na sociedade. A proposta é executar o Subprojeto conectado com os componentes curriculares do Curso, ou seja, pensar estratégias que valorize a interdependência com o campo de atuação dos futuros profissionais da área. Desse modo almejamos viabilizar soluções para o desenvolvimento do estágio na área de música para o ensino fundamental e médio como prevê o Projeto do Curso.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

No percurso de constituição da educação contemporânea, historicamente temos a Revolução Industrial como importante fator de mudanças dando origem a uma educação social relacionada com questões políticas, com foco no profissionalismo, em uma formação social integrada à produtividade, pois o alvo era a promoção de uma sociedade organicamente equilibrada. Para tanto, ao longo desse processo, foram empregadas em sala de aula metodologias em que o papel do professor ganhou destaque como único detentor do conhecimento, com autoridade na narrativa dos fatos. O aluno enquanto ouvinte, recebia do professor os conteúdos de aulas padronizadas, com materiais prontos, enquanto expectadores da aula, subtraíu-se o poder criativo de pensar sobre o conteúdo abordado. Libâneo (1990), disserta que neste método, a atividade é vista como transmissão da matéria aos alunos, com aulas baseadas em exercícios repetitivos e com memorização de definições e fórmulas. Infelizmente este o tipo de ensino continua existindo na maioria das escolas contemporâneas, uma “forma peculiar e empobrecida” de ensinar. Do outro lado, em contraponto com a visão mecanicista temos o surgimento da abordagem com base no método ativo. Para Bachich; Moran (2018), as metodologias ativas surgem como um conjunto de práticas pedagógicas alternativas distanciando-se do modelo de ensino tradicional. Nesta abordagem busca-se desenvolver projetos, resolver problemas para construir seu conhecimento de forma ativa e participativa, respeitando e valorizando os diferentes meios e formas pelas quais os alunos aprendem, respeitando seu “ritmo, tempo e estilo”. Nesse sentido, precisamos pensar processos formativos que permitam refletir sobre os aspectos metodológicos que estão enraizados na cultura digital tão propagada hoje, mas que muitas vezes não tem dito seu lugar nos conteúdos formativos. No que diz respeito à importância das tecnologias digitais na formação dos professores já vemos esta mencionada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, assim como na Base Nacional Comum (BRASIL, 2024). A Lei enfatiza que a competências docente está relacionada em “compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas docentes, como recurso pedagógico e como ferramenta de formação [...]”. Amplia ainda que esta prática profissional deve possibilitar o uso das “[...] tecnologias digitais, os conteúdos virtuais e outros recursos tecnológicos e incorporá-los à prática pedagógica, para potencializar e transformar as experiências de aprendizagem dos estudantes, e estimular uma atitude investigativa” (BRASIL, 2019). Com a cultura digital temos a possibilidades inovadoras de realizar o fazer musical e experimentar novas musicalidades, que dizem respeito a procedimentos estéticos e artísticos de produção, arquivamento e até mesmo de difusão e consumo da música. Registros em notações musicais em arquivos multimidiáticos, assim como compartilhamento de músicas em arquivos e projeção dos mesmos em diferentes dispositivos. Observamos que as Novas Tecnologias Digitais estão para além dos muros das escolas, fogem do modelo de sala de aula, nesse sentido elas surgem como subsídios para se pensar sobre as diferentes práticas sociais da música. Algumas tecnologias estão incorporadas em nosso cotidiano de modo já naturalizado, como o uso do YouTube, que pode ser melhor abordado enquanto seu uso em pesquisa de repertório, tutoriais de aprendizagem, enquanto autoaprendizagem e até para difusão de materiais de aulas e divulgação de produtos de projetos desenvolvidos pelos bolsistas. Assim consideramos importante uma abordagem formativa que ajude os participantes do subprojeto pensar sobre o uso destas ferramentas associadas ao processo de planejamento de suas aulas. Nesse sentido pontuamos algumas ações a serem desenvolvidas: - Capacitar os integrantes do Subprojeto para uso da experimentação e de tecnologias na Educação Básica por meio da participação em eventos nacionais com foco na temática; - Promover encontros para discutir sobre o desenvolvimento de ideias que contemplem o uso das TICs no fazer docente; - Realizar sessões de estudos sobre a temática e tecnologias no ensino da música em que integrantes articulem estratégias para produção de materiais autorais e planos de aula que contemplem uso de softwares para a criação, adaptação e transcrição de diferentes gêneros e obras musicais, arranjos, etc; - Promover formação continuada que aborde temas relacionados com a Neurociência aplicada à Educação. - Articular as disciplinas de TICs do Curso com a prática da iniciação à docência. - Análise do livro didático e uso de ferramentas tecnológicas para o desenvolvimento dos conteúdos a serem vistos pelos alunos da escola contemplada.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

As estratégias desenvolvidas para melhor desempenho do trabalho coletivo terão que contemplar contexto e práticas musicais no desenvolvimento de propostas didáticas sobre usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. As discussões nas reuniões de planejamento também devem contemplar ações didáticas abordando de forma crítica os diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical. Assim entendemos que as propostas de atividades de exploração e análise de elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais; são elementos que não podem ser descartados, mas devem fazer pauta de encontros formativos. Para tanto serão realizadas para planejamento das atividades, oficinas com os alunos para prática de criação com o objetivo de fomentar a criatividade, improvisações, composições, arranjos, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa. As ações em torno do trabalho coletivo terão como base o diálogo permanente com a prática na sala de aula e contexto escolar de modo geral, assim como das questões que emergirão do cotidiano respaldado na perspectiva de que não há ensino sem pesquisa sendo as indagações e pesquisa inerentes à prática do fazer docente. Desse modo pontuamos algumas estratégias para o desenvolvimento do trabalho coletivo e realização das atividades: 1-Grupos de discussão sobre planejamento das ações - estas deverão ocorrer semanalmente com todos os participantes do projeto ou grupos específicos menores. Os temas irão partir de uma problemática apresentada/ analisada previamente, contudo isto não impossibilitará discussão de outros significados gerados no momento das sessões. 2-Espaço de Demonstração da Ação Didático - este momento será para apreciação dos planos e projetos produzidos no período do planejamento. A ideia é de exposição do resultado do processo de criação da intervenção na de sala de aula e outros espaços. 3-Sessões de Estudo - para este momento serão realizados encontros quinzenais para discussão e ampliação dos saberes, que poderão ocorrer no ambiente escolar ou na Universidade. Os participantes devem compreender as diretrizes do Subprojeto, os requisitos para participação com relação aos deveres a serem assumidos durante o período de execução do projeto, dinâmica organizativa para implementação do mesmo, atribuições dos supervisores e orientação. 4-Organização de eventos no Centro de Pesquisa Ciências de São Bernardo com a participação de pesquisadores da área da linguagens artísticas, dando continuidade ao Seminário de Vivências da Docência Linguagens e Códigos- Música instituído pela Coordenação de Estágio do Curso de Linguagens Códigos - Música. 5-Participação em evento para socialização dos resultados parciais obtidos nos subprojetos do PIBID/CAPES 6-Serão realizadas discussões sobre temas apropriados e específicos sobre Letramento digital, Situações didático-pedagógicas no ensino de música e novas tecnologias, Educação Musical, Cultura Digital, contribuições da Neurociência para o campo do fazer musical, etc 7-Divulgação dos resultados em eventos científicos; 8-Desenvolvimento de materiais resultantes das atividades dos projetos 9-Oficinas pedagógico-musicais: com o objetivo de explorar e analisar fontes e materiais, jogos musicais, etc Por fim, o diálogo também terá como foco alternativas metodológicas no processo ensino/aprendizagem para interação entre saberes específicos propostos pelo curso de música e a realidade da escola-campo. Destaca-se a importância da proposta de estudos com foco em temas específicos. Os supervisores das escolas de educação básica também precisam mergulhar no processo de reflexão sobre sua atuação e dos discentes, para que esteja analisando as novas práticas de ensino deverá realizar o exercício da produção de diário de pesquisa sobre acompanhamento realizado. O registro sistemático das experiências realizadas não poderá ser de forma descritiva, mas com vista às explicações e reflexões sobre encaminhamentos e busca de resultados. De modo geral, as notas de campo devem ter como ponto de partida as observações particulares sobre interesse, evento ou situações, etc. Evidenciando as experiências laborais, o discente também investirá na produção deste registro com a perspectiva de que se torne um dispositivo significativo de autoformação.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento das atividades desenvolvidas no projeto ocorrerá por meio de ações nas escolas-campo e no espaço universitário e, ferramentas de registros que serão socializadas entre os membros da equipe executora. a) Registro das visitas às escolas a fim de conhecer arquitetura escolar, a proposta pedagógica, a organização e o funcionamento da escola (Projeto Político Pedagógico, Conselhos de Classe, Reuniões Pedagógicas); b) Organização e registro dos encontros para a releitura e discussão do projeto entre os membros participantes; c) Fichas de Observação do cotidiano da(s) escola(s) em que será desenvolvido o projeto; d) Planejamento por escrito e registro do resultado da organização de oficinas de letramento digital tendo como base a vivência em diversas manifestações da arte (música, cinema, pintura, etc.), com exposição dos trabalhos produzidos tanto na escola como em eventos extra-escolares; e) Visitas às escolas para avaliar como está ocorrendo o desenvolvimento das práticas pedagógicas musicais escolares. Dentre outras estratégias para acompanhamento das ações apresentamos canais de informação (fóruns, chats, grupos de Whatsapp) possibilitando a troca de informações entre os participantes, produção de registro das reuniões de planejamento que podem ocorrer de modo escrito ou audiovisual. - Criar um grupo no Whatsapp coletivo do Subprojeto para compartilhamento de informações com membros das equipes que estejam em locais diferentes e controle das atividades a serem desenvolvidas. - Abrir uma Sala do Subprojeto no aplicativo do GoogleClass para acompanhamento das atividades e postagem dos produtos criados durante o projeto. Servirá como portfólio do Subprojeto contendo todas as etapas e compartilhamento dos arquivos de gravação de encontro no modo remoto, referências bibliográficas para estudos, livros, textos, documentários, filmes, etc. - Estabelecer canais de comunicação com a equipe de modo presencial e remoto por meio de videoconferência. - Criar drive do Subprojeto para inserção de dados e compartilhamento de informações com todos do grupo. - Criar cronogramas semanais com rotinas de trabalho que devem ser compartilhados nos grupos. - Estabelecer registros das reuniões de modo escrito, com foco na produção dos diários de campo. No que diz respeito ao processo avaliativo pontamos que Vale ressaltar algumas competências a serem contempladas como: 1- Desenvolver capacidade de organizar e dirigir situações de aprendizagem musical com foco no letramento musical, assim como de administrar os recursos que a escola dispõe para realização do ensino de música. 2-Os bolsistas devem ser capazes de valorizar prática pedagógico-musical no contexto escolar de modo sistematizado e planejamento garantindo o espaço para criação, análise e reflexão das ações. 3- Desenvolver capacidade de saber escutar sugestões e críticas dos alunos para que possa enfrentar melhor as situações com que irá se deparar durante o processo de ensino e aprendizagem. Os participantes realizarão o registro de todas as atividades desenvolvidas em diários de campo, portfólios. Os docentes bolsistas devem elaborar fichas específicas de avaliação das ações, com base nos objetivos dos projetos e nas competências docentes a serem experimentadas durante este período. Os dados deverão ser organizados de modo sistematizado e comporão relatórios individuais. O desenho dos dados é imprescindível pois os mesmos deverão ser socializados entre os membros da equipe e para a comunidade acadêmica e escolar. Serão realizadas Oficinas Narrativas Experimentais, os participantes apresentarão suas experiências a partir da exploração nas ações durante as atividades do Subprojeto. Para este momento serão contemplados uso de recursos projetivos na busca de significantes, tais como objetos de projeção (peça musical, letra de música, instrumento, captação de sons e imagem, etc.) pertinentes e relevantes que tenham contribuído para a compreensão da realidade escolar que poderão fazer parte do registro de experiências didático-musicais. A avaliação também percorrerá todas as etapas do Subprojeto, em que ocorrerá por meio de reuniões para discutir as visões dos bolsistas e supervisores com o objetivo de avaliar a condução das ações, prevendo possíveis soluções para problemáticas no ambiente escolar. Sempre no início de cada etapa será repassado o cronograma com as ações a serem desenvolvidas, sendo este sempre revisto e avaliado conforme a realidade escolar.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

ETAPA - Preparatória - Nesta etapa o residente participará de reuniões semanais para conhecimento do programa de iniciação à docência com o objetivo de compreender as ações e objetivos de consolidar as ações a serem implementadas; - Apresentação da escola-campo pelo supervisor: reflexão de sua prática pedagógica no cotidiano escolar; estrutura da escola; gestão tempo; calendário escolar; projeto político-pedagógico; - Organização dos grupos de bolsistas de iniciação à docência para compartilhar experiências com discentes não-bolsistas com o objetivo de fomentar uma Rede Colaborativa de Aprendizagem; - Organização de encontros para a releitura e discussão do subprojeto entre os membros participantes; - Apresentação do cronograma de acompanhamento para ambientação do bolsista na escola-campo: especificação da logística gestão-tempo para núcleos com definição de carga-horária e registro das ações.

ETAPA - Ambientação do bolsista de iniciação à docência na escola campo - Realização estudos para revisão da literatura de fundamentação teórica acerca dos temas específicos sobre pesquisa e instrumentos de pesquisa; - Organização dos instrumentos de observação/registro para início do diagnóstico da escola-campo; - Visita às escolas a fim de conhecer arquitetura escolar, a proposta pedagógica, a organização e o funcionamento da escola (Projeto Político Pedagógico, Conselhos de Classe, Reuniões Pedagógicas); - Reunião com conselho da escola para conhecimento das atividades no ano letivo e calendário escolar; - Observação do cotidiano da(s) escola(s) em que será desenvolvido o projeto e produção de diários de campo; - Observações dos setores da escola; - Observação dos espaços/estrutura/materiais didáticos existentes no ambiente escolar, com intuito de potencializar futuras propostas educativas; - Discussão entre os membros do grupo sobre as observações com fins de elaboração de estratégias de intervenção na prática docente com alunos do Ensino Fundamental; - Encontros semanais entre os bolsistas para elaboração de estratégias de intervenção e entrega dos planos de atividades para os supervisores e coordenador; - Seminário para apresentação dos planos de atividades, devolutiva dos planos pelos supervisores e organização do cronograma para imersão na sala de aula.

ETAPA - Imersão do bolsista de iniciação à docência nas salas de aula da escola-campo - Definição e implantação de atividades de docência adequadas às condições da realidade escolar específica, conforme planejado na etapa anterior; - Observação da gestão de sala de aula dos supervisores com o objetivo de pensar estratégias para articulação dos conteúdos a serem ministrados respeitando as características do público alvo, além de avaliar as condições objetivas de trabalho para desenvolvimento da atividade docente; - Organização de sessões de estudo entre supervisores e bolsista para montagem das oficinas pedagógica-musicais articulado com os componentes curriculares do PPC do Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos - Música (laboratório de ensino em linguagens e códigos, laboratório de música e interdisciplinaridade, etc.) e conteúdos elencados a partir do BCNN e livro didático adotado pela escola campo; - Organização de oficinas de música e texto, performance musical com exposição/apresentações na escola-campo e extra-escolares; - Desenvolver práticas de sala de aula a partir da elaboração de oficinas pedagógicas em que as etapas serão compostas por criação de sequência didáticas, planos de aula previamente avaliados pelo preceptor; - Participar de reuniões de planejamento com bolsistas de iniciação à docência no sentido de vivenciar formas de atuação docente no espaço escolar no que diz respeito ao processo avaliativo dos alunos, metodologias empregadas, organização do calendário escolar e ações vividas pela escola; - Apresentar proposições possíveis a serem realizadas por meio de diagnóstico avaliativos das ações realizadas em sala de aula no período de acompanhamento das atividades; - Encontros contínuos para planejamento com supervisores e bolsistas de iniciação à docência para intervenção pedagógica no espaço escolar articulando saberes docentes com os saberes pedagógicos na criação e execução de sequência didáticas, planos de aula, avaliações e o. utras ações pedagógicas de ensino e aprendizagem.

ETAPA - Avaliação das atividades e ações de iniciação à docência para produção de diagnóstico e próximas intervenções - Avaliação sistemática das oficinas desenvolvidas pelos alunos com objetivo de verificar os resultados alcançados no que se refere ao conteúdo; - Desenvolvimento de oficinas com narrativas dos bolsistas para reflexão das ações implementadas e constituição dos saberes adquiridos fortalecendo a identidade docente dos bolsistas; - Encontros para avaliação dos supervisores, alunos e coordenador com foco na gestão de ação pedagógica, formativa, de sala de aula para percepção das condições objetivas do projeto.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Licenciaturas interdisciplinares

Curso(s) participante(s)

- (Licenciaturas interdisciplinares) 1117823 - LINGUAGENS E CÓDIGOS - LÍNGUA PORTUGUESA

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos finais

- Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

2

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O presente subprojeto, intitulado “Leitura e escrita: práticas interdisciplinares de ensino e aprendizagem” propõe uma imersão em estudos e vivências da docência, contemplando ações de pesquisa, observação, planejamento, articulação e mediação de práticas pedagógicas voltadas ao ensino de Língua Portuguesa e Literatura, com viés interdisciplinar em áreas integradoras como Artes Visuais, Língua Espanhola e Língua Inglesa. Considera-se o conceito de interdisciplinaridade à luz dos estudos de Fazenda (2011), segundo a qual a interdisciplinaridade se constitui numa ação de mudança que transforma práticas pedagógicas, mediante intersecções de campos de conhecimento possíveis de relação e construção efetiva de saberes. Neste sentido, e tendo em vista as realidades dos cursos de Licenciatura em Linguagens e Códigos Língua Portuguesa (Centro de Ciências de São Bernardo) e Letras Português (Campus de Bacabal), os quais valorizam o caráter interdisciplinar na proposição e efetivação de suas ações de ensino, pesquisa e extensão, este subprojeto se faz necessário e de grande relevância, visto que possibilitará aos licenciandos a experiência da prática pedagógica, com enfoque no desenvolvimento de metodologias inovadoras a partir do uso de tecnologias educacionais que viabilizem o aprendizado da língua materna (em atos de ler e escrever), numa dimensão entre campos de conhecimentos diversos. Partimos dos fundamentos teóricos dos Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1997), sobre a importância da aprendizagem da Língua Materna com vista à atuação do aluno em sociedade, valorizando nesta perspectiva o caráter interdisciplinar, bem como da Base Nacional Curricular Comum (BNCC), a qual orienta que o componente Língua Portuguesa (oralidade, leitura/escuta, produção textual, análise linguística/semiótica) deve dialogar com as “pesquisas recentes da área e às transformações das práticas de linguagem ocorridas neste século, devidas em grande parte ao desenvolvimento das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC)” (Brasil, 2018, p. 65). Dessa forma, este subprojeto considera os saberes que os alunos carregam e proporciona diversas experiências de leitura: como prazer, como forma de questionar o exato, como ponto de partida para a escrita de textos e para a criação artística, o que tende a refletir processos de ensinar e aprender Português em situações reais de uso. As atividades realizadas nesse subprojeto são pensadas a partir do contexto em que a escola e a universidade se inserem. Isso significa considerar os diferentes contextos de interação entre linguagens que se articulam e propiciam o conhecimento sobre, dentre outros, as variantes linguísticas, a cultura local, os lugares, brincadeiras, lendas, comidas típicas, ratificando a interdisciplinaridade como ação de mudança, reflexão e transformação no chão da escola e para além dela. Esses estudos se transformam em produções escritas, imagéticas, além de leituras e pesquisas sobre o lugar onde os alunos vivem. O subprojeto tem como meta contribuir para a articulação entre teoria e prática - ação necessária à formação dos docentes, para alcançar o desenvolvimento de atividades de leitura e escrita de textos em suas multimodalidades e entre diferentes sujeitos envolvidos no processo de Educação Superior e Educação Básica, mais precisamente entre professor universitário, professor do Ensino Fundamental e Médio, futuros professores e os alunos da escola pública. Assim, a presente proposição se ampara do direcionamento de uma experiência pedagógica que valoriza o compromisso social da educação, a gestão democrática do ensino público, as práticas de cidadania e valorização das diversidades étnicas, raciais e de gênero, questões que podem ser trabalhadas com sucesso por meio de ações interdisciplinares e com o auxílio das tecnologias educacionais contemporâneas, em atos concretos de leitura e escrita.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O curso de Linguagens e Códigos Língua Portuguesa (São Bernardo) e o curso de Letras Português (Bacabal), em seus PPC, contemplam disciplinas específicas voltadas para os estudos da língua materna e da literatura. O encontro dessas diferentes linguagens permite-nos pensar em um plano de trabalho em que a interação entre as áreas é uma realidade, no sentido de que as linguagens são tratadas como elementos integradores do sistema de comunicação, possibilitando que as aulas de língua materna sejam elaboradas de forma a construir uma consciência crítica sobre os discursos marcados ou velados que se materializam por meio da palavra, da imagem e por linguagens outras, em movimentos de leitura e escrita. Nesta perspectiva, esse subprojeto promove a integração entre alunos dos anos finais do Ensino Fundamental e Médio, licenciandos, professores da Educação Básica e do Ensino Superior, propiciando o conhecimento e a exploração de diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana. Aguça o senso estético para o reconhecimento, fruição e respeito às diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como fomenta o desenvolvimento de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades, literaturas e culturas. A experiência que se evidencia no PIBID tende a potencializar ações para que novos e/ou futuros docentes de Português sejam capacitados para mediar ações de ensino e aprendizagem, mediante domínio das novas tecnologias educacionais, aptos a transformar os conhecimentos adquiridos em práticas de leitura, produção textual, oralidade e análise linguística, favorecendo os multiletramentos, como orientam os PPC dos dois cursos em questão. Neste ensejo, valorizamos os apontamentos sugeridos pela BNCC – Língua Portuguesa, a qual direciona que, a partir do fazer docente, os discentes apropriem-se “[...] da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada” (Brasil, 2018, p. 85). Este subprojeto pretende ainda, promover um espaço formativo para que os licenciandos possam pesquisar, planejar, refletir, construir, avaliar e socializar ferramentas metodológicas para o ensino e a aprendizagem do idioma, com foco na melhoria das habilidades de ler e escrever dos discentes da Educação Básica. Mediante a proposição de atividades envolvendo jogos pedagógicos, dinâmicas e brincadeiras temáticas, música, literatura, arte, metodologias ativas, formação reflexiva, dentre outros, será possível pensar recursos didáticos para o desenvolvimento de práticas docentes inovadoras e eficazes voltadas ao público da Educação Básica a partir da realidade dos educandos dos municípios de Bacabal e de São Bernardo. Outro ponto importante a se ressaltar em relação ao subprojeto dentro dos cursos, é a quantidade de discentes em detrimento ao número de bolsas solicitadas. No caso de São Bernardo, nos editais passados, conseguimos ofertar dois programas (PIBID e Residência Pedagógica), distribuindo bolsas para alunos das turmas 2019, 2020, 2021 e 2022. No atual edital, portanto, temos condições de termos duas turmas neste subprojeto do PIBID, com 24 bolsistas cada, ofertando vagas para alunos das turmas 2020, 2021, 2022, 2023 e 2024, pois o curso conta com 145 alunos ativos. Bacabal, por sua vez, tem plena condição de receber, também, uma turma de 24 bolsistas, três supervisores e um coordenador de área.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

As tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) são ferramentas essenciais para o desenvolvimento de boas práticas de ensino e aprendizagem (KENSKI, 2012). Na atualidade, as TDICs têm papel fundamental para que o docente planeje, desenvolva e medie ações pedagógicas eficazes (Leite, 2019). Nesta proposição para o PIBID, e tendo em vista a necessidade de capacitação dos professores em “Metodologias, Práticas Pedagógicas e Tecnologias Educacionais” e em “Formação em Tecnologias Educacionais, Aprendizagem e Inovação Pedagógica”, intenciona-se o desenvolvimento de ciclos formativos, para licenciandos e supervisores, em Metodologias, Práticas Pedagógicas Inovadoras e Tecnologias Educacionais, mediante: a) Webnários: serão realizadas formações sobre gamificação na sala de aula - novas formas de ensinar e aprender; o sentido do digital na educação; Google for education; ferramentas digitais para o ensino do Português, o celular como parceiro nas aulas de Língua Portuguesa, produção de recursos didáticos digitais para o ensino e aprendizagem de leitura e escrita. b) Oficinas de jogos virtuais: organizadas a partir da formação dos webnários, as oficinas de jogos virtuais devem possibilitar aos acadêmicos o conhecimento de ferramentas digitais para o domínio e uso de aplicativos por meio dos quais seja possível trabalhar conteúdos de Língua e Literatura, como foco nas práticas de leitura e escrita, considerando o viés interdisciplinar em Artes Visuais, Língua Espanhola e Língua Inglesa. Jogos como WordWall, Quizizz, Kahoot, Mentimeter e PhET Interactive Simulations, são passíveis desta relação. c) Laboratório tecnológico: os webnários e as oficinas terão culminância na formação do laboratório tecnológico, uma espécie de acervo metodológico digital em que serão organizadas sequências didáticas criadas a partir das produções possíveis com os webnários e as oficinas, de modo que os licenciandos possam construir e compartilhar possibilidades de metodologias de ensino ao longo do programa e para além dele. Os webnários, as oficinas e o laboratório serão desenvolvidos em parceria com a Universidade Federal do Maranhão, escolas-campo e outras instituições a serem convidadas, no sentido de se agregar conhecimento para a expansão e melhoria das práticas pedagógicas no PIBID.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

A interação e a comunicação entre os participantes (pibidianos, supervisores e coordenação) será constante, pois as tarefas serão organizadas e distribuídas com a finalidade de promover o comprometimento com a coletividade. Todas as ações organizar-se-ão como um trabalho essencialmente coletivo e cooperativo e serão realizadas por toda a equipe, a partir de encontros na escola campo e na universidade, envolvendo: a) grupos de pesquisa para estudo do referencial teórico e reflexão sobre a prática docente no campo da Língua Portuguesa, com viés interdisciplinar; b) encontros para o planejamento das aulas a serem ministradas pelos pibidianos; c) diálogos sobre a realidade da escola, das turmas e dos alunos; d) execução do projeto pelos pibidianos sob orientação e supervisão; e) avaliação e socialização dos resultados. Com isso, vamos conseguir a inserção dos docentes da Educação Básica na universidade, pois estes serão motivados a participar das reuniões de planejamento e dos grupos de estudo e pesquisa, visando a formação continuada e contínua a partir da inserção desses professores em atos de pesquisa, ensino e extensão promovidos pela universidade. Também, serão convidados a socializar os resultados do PIBID e a refletir sobre a relação dialógica entre Educação Básica e Ensino Superior, em eventos locais e nacionais que promovam a formação de professores. Já os licenciandos serão sempre acompanhados e orientados pelos coordenadores e pelos supervisores, durante todas as ações de execução do subprojeto nas escolas. Serão organizados em pequenos grupos para atuarem nas turmas contempladas pois, desta forma, um ajuda o outro, apoiando-se e criando laços de solidariedade e afeto. O PIBID, como atividade de formação dos licenciandos, vai dialogar com projetos de ensino, pesquisa e extensão voltados para discussões acerca da linguagem em suas múltiplas manifestações verbo-visuais, fortalecendo a formação desses acadêmicos de Língua Portuguesa na contemporaneidade, auxiliando-os para atuação em contextos marcados por realidades languageiras multissemióticas e multimodais, em se misturam imagens, cores, formas, materialidade linguística, dentre outras semioses que integram a constituição dos sentidos do discurso.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

Todas as atividades realizadas serão avaliadas em rodas de conversa coletivas. Nessas rodas, as inquietações, os sucessos, as dúvidas, as insatisfações, as angústias serão partilhadas no sentido de encontrarmos saídas esperanças e criativas para os problemas, bem como, com a finalidade de comemorarmos os sucessos. Os encontros semanais de planejamento e dos grupos de estudo serão acompanhados pelas listas de frequência realizadas pelos coordenadores. Já as atividades semanais na escola campo serão preenchidas pelos pibidianos em um folha ponto, em cada ação realizada e assinada pelos supervisores e pela coordenação. A observação da dinâmica do cotidiano escolar será registrada em um diário de campo produzido por cada bolsista e depois discutida, a fim de que sejam pensadas estratégias de ensino, elaboradas oficinas, aulas direcionadas para demandas específicas de alunos e outras atividades didático-pedagógicas produtivas. A socialização de reflexões, inovações pedagógicas e aprendizagens, por meio de apresentações orais em eventos locais e nacionais, além de que a publicação em periódicos acadêmicos será incentivada durante todo o projeto, incluindo certificação e publicações. Haverá ainda, orientação para a elaboração dos relatórios finais para possível publicação e socialização das experiências no PIBID.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

As estratégias, para inserção e ambientação dos licenciandos nas escolas de Educação Básica, envolverão os seguintes segmentos: a) Encontros de formação na universidade, com os coordenadores, voltados para o exercício da profissão e para a construção da identidade docente; b) Diálogo com os supervisores sobre o cotidiano das escolas; c) Visitas programadas às escolas, a fim de observar o espaço escolar e seu entorno. Optamos por visitas coletivas e não por observações isoladas, porque no final de cada dia será realizada uma reunião com supervisores e seu respectivo coordenador para discutir as impressões; d) Rodas de conversas com as pessoas da comunidade escolar (especialmente aquelas que trabalham e estudam no turno de atuação dos licenciandos); e) Participação nas atividades de planejamento do projeto pedagógico, nas reuniões pedagógicas e nas atividades artísticas, culturais e pedagógicas da escola; f) Participação em grupo de estudo e pesquisa na universidade, em conjunto com os supervisores e coordenadores, visando a formação crítica perante o contexto educacional envolvendo atividades nos diferentes espaços escolares e formativos; g) Imersão do licenciando na sala de aula, com acompanhamento e orientações dos professores da Educação Básica e da educação superior; h) Planejamento, execução e avaliação de atividades que valorizem o trabalho coletivo e interdisciplinar, em conjunto com o supervisor e o respectivo coordenador, para serem desenvolvidas em sala de aula e em outros espaços de ensino e aprendizagem; i) Socialização de reflexões, inovações pedagógicas e aprendizagens, por meio de apresentações orais em eventos locais e nacionais, além de publicação em periódicos acadêmicos; j) Desenvolvimento de ações que estimulem a inovação pedagógica, a criatividade e a interação entre os pares, em níveis crescentes de complexidade e autonomia docente, de acordo com a trajetória de cada licenciando do curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos Língua Portuguesa e/ou do curso de Letras Português.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Matemática

Curso(s) participante(s)

- (Matemática) 11439 - MATEMÁTICA

Etapas

- Ensino Médio
- Ensino Fundamental - Anos finais

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O subprojeto PIBID de Matemática Licenciatura pretende oferecer uma experiência prática significativa para os licenciandos, permitindo-lhes vivenciar o cotidiano escolar ao acompanhar o planejamento e execução de aulas nas escolas parceiras. Essa integração permitirá que os discentes tenham uma visão realista do ambiente escolar e dos desafios enfrentados pelos professores. Os licenciandos se envolverão em atividades que enriquecerão sua formação metodológicas e prática, como a Metodologia de Resolução de Problemas, Jogos Matemáticos, Materiais Manipulativos, Informática e Modelagem no Ensino de Matemática, enriquecendo o processo da formação inicial de professores e professoras que ensinam matemática. No desenvolvimento profissional, os licenciandos receberão formação contínua por meio de cursos, minicursos, oficinas e seminários, ampliando seus conhecimentos pedagógicos e didáticos. Além disso, são incentivados a desenvolver a autoria e autonomia no pensar pedagógico, reconhecendo a importância dos processos de aprendizagem, e não apenas dos conteúdos. A integração entre teoria e prática é promovida através de ações formativas que envolvem tanto conhecimentos pedagógicos quanto específicos da área de Matemática. Os licenciandos participam na criação de recursos didáticos físicos e digitais, integrando teoria e prática na elaboração de materiais de ensino. A exigência de relatórios diários e finais, bem como a participação em discussões e avaliações, promove o aperfeiçoamento do uso da língua portuguesa e das habilidades comunicativas dos licenciandos. O uso de tecnologias digitais é incentivado, com a inserção de ferramentas tecnológicas na execução das aulas e na comunicação do projeto, permitindo que os licenciandos se familiarizem com recursos de ensino atuais, potencializando suas estratégias pedagógicas. Como impacto geral, o subprojeto fortalece o curso de Licenciatura em Matemática através da integração com a educação básica. A colaboração com escolas parceiras fortalece a integração entre a UFMA e as escolas da rede pública, beneficiando ambas as partes. As escolas parceiras se tornam protagonistas na formação dos futuros professores, contribuindo para uma formação inicial mais prática e contextualizada. Espera-se que a qualidade da formação inicial dos professores de Matemática torne-se elevada, obtida por meio da inserção dos licenciandos no contexto escolar real, promovendo experiências formativas significativas. O subprojeto incentiva a inovação pedagógica, permitindo que os licenciandos experimentem metodologias e práticas docentes inovadoras e interdisciplinares. A produção de materiais didáticos pelos licenciandos contribuirá para o acervo do curso, oferecendo novos recursos e abordagens para o ensino de Matemática. A elaboração desses materiais permitirá uma reflexão teórica e prática que enriquece os processos de ensino e aprendizagem no curso Matemática Licenciatura. O acompanhamento contínuo das atividades e a avaliação por meio de relatórios e diários de campo asseguram que os licenciandos estejam constantemente refletindo e melhorando suas práticas docentes. A promoção da interdisciplinaridade se dará especialmente, mas não exclusivamente, no ensino médio, fortalecendo a formação ao permitir uma abordagem mais ampla e integrada dos conteúdos e seus objetos de conhecimento, preparando os licenciandos para lidar com diferentes áreas do conhecimento.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O subprojeto PIBID de Matemática Licenciatura está em plena consonância com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). A proposta do PIBID reforça os objetivos do PPC, que visam a formação de professores com sólida base teórica e prática, preparados para atuar de maneira crítica e reflexiva no ensino de Matemática. As atividades do subprojeto estão alinhadas com as competências e habilidades previstas no PPC, como o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras, a utilização de tecnologias educacionais e a promoção de metodologias ativas de ensino. Além disso, o PIBID complementa a formação acadêmica dos licenciandos ao proporcionar experiências reais em sala de aula e oportunidades de interação com a comunidade escolar. A participação no subprojeto permite aos licenciandos aplicar os conhecimentos adquiridos nas disciplinas do curso, integrando teoria e prática de forma significativa. As atividades desenvolvidas no PIBID, como o planejamento e execução de aulas, a criação de recursos didáticos e a realização de projetos interdisciplinares, estão em conformidade com os princípios e diretrizes do PPC. Dessa forma, o subprojeto PIBID fortalece o curso de Licenciatura em Matemática ao proporcionar uma formação mais completa e integrada, preparando os licenciandos para os desafios da docência e contribuindo para a melhoria da qualidade da educação básica.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

As ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias no subprojeto PIBID são fundamentais para preparar os futuros professores para um ambiente educacional cada vez mais digital. As estratégias descritas nos documentos incluem diversas atividades e abordagens para garantir que os licenciandos adquiram competências e habilidades necessárias para integrar tecnologias digitais de forma eficaz em suas práticas pedagógicas. A integração de tecnologias digitais no ensino será realizada através de aulas que utilizam ferramentas de informática, software educacional, plataformas de aprendizagem online, e recursos digitais como vídeos, simuladores e jogos interativos. A metodologia de resolução de problemas também será aplicada com o uso de tecnologias, permitindo que os alunos explorem conceitos matemáticos de maneira interativa e dinâmica. Para a formação continuada em tecnologias digitais, serão oferecidos cursos, minicursos e oficinas focadas no desenvolvimento de habilidades tecnológicas e na aplicação pedagógica dessas tecnologias. Além disso, a participação em seminários e webinários que abordem temas relacionados ao uso pedagógico de tecnologias e à cultura digital proporcionará um espaço para discussão e troca de experiências. Os licenciandos serão incentivados a criar e desenvolver recursos didáticos digitais, como apresentações, e-books, vídeos educativos e aplicativos móveis, aprimorando suas habilidades tecnológicas e enriquecendo o acervo pedagógico disponível para o ensino de Matemática. A exploração de plataformas educacionais como Google Classroom e Moodle permitirá a criação, distribuição e avaliação de atividades online. A comunicação e colaboração digital serão facilitadas pela utilização de aplicativos de mensagens instantâneas e plataformas de videoconferência, como WhatsApp e Google Meet, para comunicação e coordenação das atividades do subprojeto. Grupos de trabalho virtuais serão criados para o planejamento e desenvolvimento de atividades pedagógicas, promovendo a colaboração entre os licenciandos, mesmo à distância. As ações de formação em cultura digital e uso pedagógico de tecnologias no subprojeto PIBID são projetadas para capacitar os licenciandos a integrar eficazmente tecnologias digitais em suas práticas docentes. Essas ações abrangem a formação continuada, desenvolvimento de recursos didáticos digitais, comunicação e colaboração digital, avaliação e reflexão sobre o uso de tecnologias, e a promoção de projetos interdisciplinares inovadores. Com essas estratégias, os futuros professores estarão melhor preparados para enfrentar os desafios da educação contemporânea e proporcionar uma aprendizagem significativa e envolvente para seus alunos.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

As estratégias para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades do subprojeto PIBID são essenciais para garantir a eficiência e o impacto positivo na formação dos licenciandos. Para alcançar esses objetivos, serão realizadas reuniões periódicas que envolvem todos os participantes do subprojeto, incluindo licenciandos, supervisores e coordenadores. Nessas reuniões, discutem-se e planejam-se as atividades didáticas, alinhando os objetivos, definindo estratégias pedagógicas e organizando o cronograma de atividades. A formação de grupos de trabalho temáticos é incentivada, onde os licenciandos podem desenvolver planos de aula, projetos educacionais e recursos didáticos, focando em aspectos específicos como jogos matemáticos, uso de tecnologias ou metodologias de ensino. O desenvolvimento de recursos didáticos constituirá uma parte fundamental do subprojeto, promovendo a criação colaborativa de materiais tanto físicos quanto digitais. Os licenciandos, orientados pelos supervisores, trabalham juntos na elaboração de textos, vídeos educativos, apresentações e outros recursos que serão utilizados nas aulas. Além disso, são promovidos espaços para a troca de experiências e ideias entre licenciandos e professores, como seminários internos, grupos de discussão online e workshops, que permitem a partilha de boas práticas e a reflexão sobre as estratégias utilizadas. O acompanhamento contínuo dos licenciandos será garantido através de supervisão presencial nas escolas e monitoramento online por meio de relatórios e diários de campo. Esse acompanhamento assegura que os objetivos do subprojeto estejam sendo alcançados e permite ajustes nas estratégias conforme necessário. Feedback regular é fornecido aos licenciandos sobre seu desempenho e progresso, baseado em observações de aula, análise de relatórios e discussões em grupo, orientando o desenvolvimento profissional dos futuros professores. A integração interdisciplinar será promovida através da organização de reuniões conjuntas entre coordenadores, supervisores e licenciandos de diferentes áreas, como Matemática e Física, para discutir a integração curricular e planejar atividades interdisciplinares. Nessas reuniões, são definidas as competências e habilidades que serão trabalhadas em conjunto, além das metodologias a serem utilizadas. As atividades interdisciplinares incluem o planejamento e a realização de aulas integradas, onde conceitos de diferentes disciplinas são ensinados de forma conjunta, muitas vezes co-orientadas por professores de Matemática e de outras áreas, proporcionando uma abordagem mais rica e contextualizada. Utilizam-se laboratórios e realizam-se experimentos que envolvem conhecimentos de ambas as disciplinas, como a medição de forças e movimento que integra conceitos matemáticos de cálculo e física aplicada. Além disso, são desenvolvidos instrumentos de avaliação comuns que consideram as competências e habilidades de ambas as disciplinas envolvidas, com provas, trabalhos e projetos sendo avaliados de forma conjunta pelos professores das áreas integradas. A reflexão sobre a prática interdisciplinar é incentivada através de seminários e reuniões de avaliação, onde os licenciandos discutem os desafios e sucessos das atividades realizadas, contribuindo para a melhoria contínua das práticas pedagógicas. O uso de tecnologias digitais é outra estratégia importante, com a utilização de plataformas digitais como Google Classroom e ferramentas de videoconferência para facilitar a colaboração entre os participantes do subprojeto. Essas ferramentas permitem a organização de documentos, discussão de ideias e realização de reuniões virtuais. O incentivo ao uso e produção de recursos educacionais abertos (REA) promove uma cultura de colaboração e inovação pedagógica, onde materiais podem ser compartilhados e adaptados por diferentes professores e licenciandos. A formação continuada e a capacitação dos participantes são garantidas através da realização de workshops e oficinas sobre metodologias de ensino, uso de tecnologias e práticas interdisciplinares, além de seminários e encontros pedagógicos para discutir temas relevantes à prática docente e à integração interdisciplinar. Esses eventos servem como espaço de aprendizagem e troca de experiências entre os participantes, garantindo a atualização constante das práticas pedagógicas.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento das atividades no subprojeto PIBID será realizado de forma contínua e sistemática para garantir que os licenciandos recebam o suporte necessário para seu desenvolvimento profissional. A supervisão presencial desempenhará um papel crucial nesse processo, com supervisores presentes nas escolas parceiras para acompanhar o dia a dia dos licenciandos, observando a execução das aulas e atividades, além de oferecer suporte e orientação contínuos. O planejamento das atividades pedagógicas será feito conjuntamente por supervisores e licenciandos, garantindo que as práticas estejam alinhadas aos objetivos do subprojeto e às necessidades dos alunos. Os licenciandos serão responsáveis por elaborar relatórios periódicos detalhando as atividades realizadas, reflexões sobre suas práticas pedagógicas e sugestões de melhorias. Esses relatórios são revisados pelos supervisores e pelo coordenador do subprojeto. Além disso, cada licenciando mantém um diário de campo, registrando diariamente suas observações, experiências e aprendizagens, funcionando como um importante instrumento de reflexão e autoavaliação. Reuniões mensais entre licenciandos, supervisores e coordenador serão realizadas para discutir o andamento das atividades, compartilhar experiências e resolver possíveis dificuldades. Essas reuniões podem ocorrer presencialmente ou virtualmente. Reuniões de avaliação são organizadas periodicamente para analisar o progresso dos licenciandos, discutir os resultados das atividades realizadas e ajustar as estratégias de ensino conforme necessário. Coordenadores do subprojeto realizam visitas periódicas às escolas parceiras para observar as atividades dos licenciandos e oferecer feedback, garantindo que as práticas pedagógicas estejam alinhadas aos objetivos do subprojeto. O uso de tecnologias digitais é fundamental para o acompanhamento das atividades. Plataformas de gestão de aprendizagem, como Google Classroom, são utilizadas para registrar atividades, compartilhar materiais didáticos e monitorar o progresso dos licenciandos. Ferramentas de comunicação, como aplicativos de mensagens instantâneas e videoconferência, são utilizadas para manter uma comunicação constante entre licenciandos, supervisores e coordenadores, permitindo a rápida resolução de dúvidas e problemas. A avaliação dos participantes é formativa e somativa, baseada em feedback contínuo, autoavaliações, relatórios, observações de aula, participação em atividades formativas e desenvolvimento de projetos educacionais. Supervisores e coordenadores fornecem feedback contínuo aos licenciandos, com base nas observações de aula, relatórios e diários de campo, visando orientar o desenvolvimento profissional e pedagógico dos licenciandos. Os licenciandos realizam autoavaliações regulares, refletindo sobre suas práticas e identificando áreas de melhoria, discutidas nas reuniões de acompanhamento. Os relatórios de atividades entregues pelos licenciandos serão avaliados, devendo incluir descrições detalhadas das aulas, reflexões sobre o processo de ensino-aprendizagem e sugestões de melhorias. Supervisores também elaborarão relatórios sobre o desempenho dos licenciandos, destacando pontos fortes, áreas de melhoria e sugestões para o desenvolvimento contínuo. Observações de aula realizadas por supervisores e coordenadores avaliam aspectos como planejamento, execução, gestão de sala de aula e interação com os alunos. Registros visuais e fotográficos das atividades realizadas pelos licenciandos são utilizados como base para avaliação e reflexão sobre as práticas pedagógicas. A participação e o desempenho dos licenciandos em seminários, oficinas, minicursos e outras atividades formativas organizadas pelo subprojeto são avaliados, sendo estas atividades importantes para o desenvolvimento contínuo e atualização dos licenciandos. Projetos desenvolvidos pelos licenciandos, incluindo a criação de recursos didáticos, atividades interdisciplinares e inovações pedagógicas, são avaliados quanto à criatividade, relevância pedagógica e impacto no processo de ensino-aprendizagem. Licenciandos são incentivados a apresentar seus trabalhos em eventos acadêmicos e educacionais, como seminários e congressos, sendo a qualidade dessas apresentações também considerada na avaliação. Em conclusão, o acompanhamento das atividades e a avaliação dos participantes no subprojeto PIBID asseguram que os futuros professores estejam bem preparados para enfrentar os desafios da docência na educação básica. As estratégias incluem supervisão presencial, elaboração de relatórios e diários de campo, reuniões regulares, observações in loco e uso de tecnologias digitais. A avaliação formativa e somativa, baseada em feedback contínuo, autoavaliações, relatórios, observações de aula, participação em atividades formativas e desenvolvimento de projetos educacionais, garante uma formação completa e contextualizada dos licenciandos.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

A inserção dos licenciandos no contexto escolar, conforme as dimensões da iniciação à docência previstas no regulamento do PIBID, será feita de maneira integrada e contínua, garantindo uma formação prática e reflexiva. Os licenciandos serão inseridos no ambiente escolar desde o início do subprojeto, permitindo-lhes vivenciar a rotina diária das escolas parceiras. Eles acompanharão as aulas ministradas pelos professores supervisores, observando as práticas pedagógicas e a dinâmica de sala de aula, e participarão nas reuniões de planejamento das aulas e atividades escolares, onde poderão contribuir com ideias e estratégias pedagógicas. Além disso, envolver-se-ão em atividades extracurriculares e projetos escolares, promovendo uma visão ampla do ambiente educacional. Para promover a formação continuada dos professores da educação básica, o subprojeto incluirá parcerias com a universidade. Professores da educação básica serão incentivados a participar de atividades na universidade, como cursos, workshops e seminários, além de se envolverem em projetos de pesquisa desenvolvidos pela universidade e programas de extensão universitária, promovendo a integração entre a universidade e a escola. Os licenciandos serão incentivados a realizar um estudo crítico do contexto educacional das escolas parceiras através da observação e análise das condições físicas, sociais e culturais das escolas. Eles discutirão e refletirão sobre os desafios e potencialidades do ambiente escolar em reuniões periódicas com supervisores e coordenadores, e desenvolverão projetos de intervenção que visem melhorar aspectos específicos do contexto educacional. A formação dos licenciandos será voltada para a prática docente e construção de sua identidade profissional, recebendo orientação contínua dos professores supervisores e coordenadores do subprojeto. Eles serão incentivados à autoavaliação e reflexão sobre suas práticas pedagógicas através de diários de campo e relatórios, além de participar em atividades formativas que promovam o desenvolvimento de competências pedagógicas e a construção da identidade docente. Os licenciandos serão envolvidos no planejamento e desenvolvimento do projeto pedagógico da escola, participando em reuniões pedagógicas e de órgãos colegiados da escola, contribuindo com ideias e estratégias. Colaborarão no desenvolvimento de projetos pedagógicos que atendam às necessidades da escola e promovam a aprendizagem dos alunos, e se envolverão com a comunidade escolar, incluindo pais, alunos e outros professores, para garantir que o projeto pedagógico seja abrangente e inclusivo. O subprojeto promoverá o trabalho coletivo e interdisciplinar através do planejamento colaborativo entre licenciandos, supervisores e outros professores, visando integrar diferentes áreas do conhecimento. Desenvolverão projetos interdisciplinares que envolvam diversas disciplinas, promovendo uma aprendizagem mais rica e contextualizada, e criarão espaços para a troca de experiências e reflexões sobre o trabalho coletivo e interdisciplinar. Os licenciandos serão responsáveis pelo planejamento, execução e avaliação de atividades pedagógicas. Eles desenvolverão planos de aula detalhados, que considerem as necessidades dos alunos e as metas pedagógicas, conduzirão aulas e atividades pedagógicas sob a supervisão dos professores da escola, e avaliarão as atividades realizadas através de feedback dos supervisores, autoavaliação e análise dos resultados obtidos pelos alunos. Para promover a troca de experiências e a disseminação de inovações pedagógicas, o subprojeto organizará encontros periódicos para a socialização de reflexões, inovações pedagógicas e aprendizagens entre os participantes. Licenciandos serão incentivados a participar em eventos acadêmicos e educacionais, onde poderão apresentar seus trabalhos e discutir suas experiências, e serão estimulados a publicar os resultados das atividades desenvolvidas em revistas acadêmicas, livros ou outros meios de divulgação. O subprojeto incentivará a inovação pedagógica e a criatividade dos licenciandos através do desenvolvimento de projetos pedagógicos inovadores que utilizem metodologias ativas e tecnologias digitais. Espaços serão criados para a experimentação e desenvolvimento de novas ideias e práticas pedagógicas, promovendo a autonomia docente e encorajando os licenciandos a assumir responsabilidades crescentes e a desenvolver suas próprias estratégias de ensino. O subprojeto incentivará a inovação pedagógica e a criatividade dos licenciandos (projetos inovadores, espaços de criação, incentivo à autonomia) A inserção dos licenciandos no contexto escolar será feita de maneira integrada e contínua, garantindo uma formação prática e reflexiva, com uso de estratégias que incluem a imersão no cotidiano escolar, a formação continuada dos docentes da educação básica, o estudo crítico do contexto educacional, a construção da identidade docente e a participação no planejamento pedagógico.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Educação Física

Curso(s) participante(s)

- (Educação Física) 1313224 - EDUCAÇÃO FÍSICA
- (Educação Física) 11435 - EDUCAÇÃO FÍSICA

Etapas

- Ed. Infantil
- Ensino Médio
- Ensino Fundamental - Anos finais
- Ensino Fundamental - Anos iniciais

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

3

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

A Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB n. 9.394/1996) determinam que a educação é direito de todos e dever do Estado. Isso significa que a formação de professores(as) deve ser parte constitutiva da política educacional brasileira. Todavia, sabe-se que em nosso país há um histórico de descontinuidade nas políticas públicas de formação de professores(as), apesar do Plano Nacional de Educação (Lei n. 13.005/2014) apontar na sua meta 15, a necessidade de uma política nacional de formação dos profissionais da educação, para que 100% dos(das) professores(as) da educação básica tivessem formação específica de nível superior em cursos de licenciatura na área de conhecimento em que atuam. Porém, infelizmente, apenas 50,6% da referida meta foi alcançada em uma década. (MEC, 2024) Por sua vez, a Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE), ao debater sobre a formação de professores(as) em nosso país, reforça essa necessidade, demarcando que: [...] a formação de professores é um desafio que tem a ver com o futuro da educação e da própria sociedade brasileira. Daí a luta para que as perspectivas de formação se efetivem em bases consistentes, teoricamente sólidas e fundadas nos princípios de uma formação de qualidade e de relevância social. Para que isto possa vir a ocorrer, necessário se faz o estabelecimento de uma política nacional de formação dos profissionais da educação. (ANFOPE, 2004, p. 12). Foi nessa perspectiva, que o governo brasileiro detectou um déficit na formação docente, visto que era grande a evasão de alunos matriculados nos cursos de licenciatura, especialmente na área tecnológica e baixo o número de professores(as) graduados(as). Diante desse contexto, foi criado o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) por meio da Portaria Normativa nº 38/2007, no âmbito do MEC, com o intuito de promover a iniciação à docência de estudantes das Instituições Federais de Educação Superior e preparar a formação de docentes em nível superior, em curso de Licenciatura, para atuar na educação básica, como uma política de estímulo à docência. Cabe ressaltar, que esse Programa cumpre um papel fundamental, especialmente na valorização do magistério, incentivando os(as) estudantes de graduação, que optaram pela carreira docente, a nela permanecer. No período recente da política brasileira, o PIBID sofreu um processo de instabilidade, mas que, devido a uma grande mobilização dos educadores brasileiros, conseguiu manter-se ativo, mesmo com muita dificuldade, inclusive orçamentária. No que diz respeito à temática da formação profissional em Educação Física, assinala-se inicialmente a sua caracterização como “uma área de conhecimento multidisciplinar e de intervenção acadêmico profissional, que tem como objeto de estudo as diferentes manifestações e expressões da cultura corporal do movimento humano” (UFMA, 2006, p. 18). Nesse sentido, tem-se atualmente, no processo formativo da área de Educação Física, a fragmentação em dois cursos: licenciatura e bacharelado, embora se compreenda que a docência prevalece como identidade profissional da Educação Física, considerando que a educação escolar se configura como seu maior campo de intervenção. Dessa forma, o PIBID tem desempenhado uma ação determinante para o enriquecimento da formação dos estudantes e para o fortalecimento do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFMA, na medida em que desperta, motiva e reafirma a identidade docente como centralidade da ação pedagógica para os(as) futuros(as) professores(as) do Estado do Maranhão. Ressalta-se que, desde 2014, a UFMA desenvolve o Subprojeto Educação Física do PIBID, com regularidade e excelência na sua atuação, tendo contribuído para uma formação crítica e de qualidade dos estudantes, com a aprovação de muitos em concursos públicos de diferentes redes de ensino, bem como ingresso em cursos de pós-graduação em Educação/Educação Física no Estado e fora dele. Outro motivo de relevância do PIBID no processo de formação em Educação Física da UFMA foi o despertar dos(as) “pibidianos(as)” para a importância da investigação científica na área pedagógica, pois as ações desenvolvidas articularam o ensino, a extensão e a pesquisa. Um exemplo “desse despertar” foi que os(as) bolsistas do PIBID/EF do último edital apresentaram 46 trabalhos científicos sobre a docência em eventos locais e nacionais. De forma geral, se reconhece a importância do desenvolvimento de ações voltadas à formação de professores(as) e compreende-se que elas fortalecem e impactam de forma positiva o ensino dos estudantes da Educação Básica. Neste sentido, afirma-se que este Subprojeto busca ampliar os saberes específicos dos licenciandos em Educação Física, favorecendo a adoção de metodologias que despertem a melhor resposta educativa nos estudantes e que contribuam com práticas pedagógicas inclusivas. Tudo isso justifica a importância da sua continuidade e ampliação.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

São inúmeras as aproximações entre o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Educação Física da UFMA (Campus São Luís) e o Subprojeto do PIBID/Educação Física. Em primeiro plano, destaca-se a identificação com a missão, os objetivos e os princípios educacionais da Instituição, apresentados no PPC/EF. Em relação à missão institucional, a identidade revela-se ao ser exposta na perspectiva de produzir e disseminar conhecimento, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, para formar cidadãos e profissionais comprometidos com o saber, com a ética e com o trabalho, contribuindo com o desenvolvimento econômico e social, com vistas à construção de um mundo melhor. Quanto aos objetivos institucionais, encontram-se os seguintes aspectos articulados ao Subprojeto: a) Propiciar o domínio crítico de conhecimentos científicos, métodos e técnicas, que assegurem a competência profissional; b) Formar o cidadão nas dimensões histórico, sócio-política, técnico-profissional e ética; c) Estimular a produção e a circulação do saber, o desenvolvimento científico, tecnológico e cultural e a inserção no mundo do trabalho; d) Valorizar a autonomia do aluno na busca do conhecimento; e) Promover a formação continuada dos(as) professores(as) e f) Incentivar a articulação do ensino, da pesquisa e da extensão. Ressalta-se dentre os princípios educacionais, a identidade com os aspectos relacionados à formação ética, a gestão participativa, a consolidação do ensino com a pesquisa e a construção do conhecimento pela interdisciplinaridade. Mas, com certeza, a maior articulação do Subprojeto com o PPC/EF se refere aos objetivos do Curso que, de maneira mais ampla, são assinalados como: “o Curso de graduação em Educação Física deverá assegurar uma formação generalista, humanista e crítica, qualificadora da intervenção acadêmico-profissional fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética”. E de forma mais específica, o PPC/EF indica que cabe ao processo formativo contribuir com a formação de professores(as) capacitados(as) para atuarem nos diversos campos de intervenção da Educação Física onde se expressam os elementos da cultura corporal (ginástica, esporte, dança, jogo e luta) com ênfase na Educação Básica. Outra dimensão que revela articulação entre o PPC/EF e o Subprojeto diz respeito à concepção de Educação Física, pois a perspectiva da aptidão física, a esportivização e a ideia da neutralidade da prática pedagógica foram questionadas por outras concepções críticas. A propósito, a partir da década de 1980, a Educação Física brasileira recebe influência de movimentos renovadores, dentre eles, o que se fundamenta na Pedagogia Histórico-Crítica, compondo importante instrumental para a compreensão da realidade e para propor uma pedagogia que avance para além das teorias da reprodução e possa contribuir para o processo de transformação social. Cabe enfatizar ainda, a relação entre o Subprojeto e as competências necessárias à atuação profissional e o perfil do egresso, descritas no PPC, quando assegura que a aquisição das competências e das habilidades requeridas na formação do licenciado em Educação Física deve ocorrer a partir de experiências de interação teoria-prática em que toda a sistematização teórica deve ser articulada com as situações de intervenção acadêmico-profissional e que estas sejam balizadas por posicionamentos reflexivos, que tenham consistência e coerência conceitual, usando o conhecimento na perspectiva emancipadora. Isso quer dizer que, a visão de competência deve ser compreendida para além das dimensões do fazer, do saber fazer ou do saber intervir. Assemelha-se também à perspectiva do PIBID/EF, a definição sobre o Curso de Licenciatura em Educação Física que tem como objetivo a formação docente pautada no desenvolvimento de competências e habilidades para pesquisar, conhecer, compreender, analisar, avaliar a realidade social para nela intervir acadêmica e profissionalmente, por meio das expressões nas diferentes manifestações da cultura corporal de movimento com seus conteúdos clássicos da ginástica, do jogo, do esporte, da luta e da dança, visando a formação, a ampliação e enriquecimento cultural da sociedade, bem como, utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação de forma a ampliar e diversificar as maneiras de interagir para a produção e difusão de conhecimentos específicos da Educação Física e de áreas afins. No que diz respeito ao perfil profissional a ser formado, o PPC aponta que ao final de sua formação, o(as) professor(a) egresso(a) do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFMA, esteja qualificado para atuar na Educação Básica, compreendendo a Educação Física como componente curricular para formular, orientar e avaliar projetos de ensino com o conhecimento da área, voltados para a formação humana dos(as) alunos(as). Pelo exposto, entende-se que o Subprojeto do PIBID está em sintonia com o PPC do Curso de Licenciatura da UFMA – Campus São Luís.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

No contexto atual, as tecnologias digitais se configuram em recursos didático-pedagógicos que poderão apoiar o ensino dos estudantes. Para tanto, ressalta-se que elas precisam estar articuladas aos objetivos propostos para o ensino-aprendizagem. De acordo com Morin (2013), o desenvolvimento da sociedade da informação e a difusão das tecnologias da informação permitem novos cenários de aprendizagem nos quais a tecnologia deve estar articulada com as formas de ensinar e aprender, garantindo oportunidades de aprendizagem significativas para todos os estudantes. Em aspectos gerais, compreende-se a necessidade de ampliar as ações de formação que possam expandir os conhecimentos específicos dos licenciandos para o uso das tecnologias como apoio ao ensino, fornecendo possibilidades para atuarem e conduzirem suas práticas de acordo com os anseios e expectativas da comunidade escolar. Neste sentido, Manzini (2005) destaca que muitos recursos tecnológicos estão próximos ao nosso dia-a-dia, ora outros ligados à tecnologia avançada e apresentam impactos diferenciados. Por isso, considera-se relevante um Subprojeto que oportunize aos licenciandos de Educação Física a formação voltada ao uso pedagógico das tecnologias no apoio ao ensino. Os recursos de tecnologias são diversos e o seu uso na educação deve vir ao encontro das principais necessidades educacionais dos estudantes, por isso, tê-los no apoio ao ensino-aprendizagem deve estar de acordo com as orientações do Desenho Universal e em particular, no Desenho Universal de Aprendizagem-DUA, por isso, a formação dos licenciandos nesta temática é importante e será priorizada. Para tanto, destacar-se-ão alguns tópicos que serão abordados nas reuniões conjuntas de formação, a saber: - Conceito e classificação de tecnologias digitais e tecnologia assistiva. - Aspectos históricos das tecnologias e seu uso na educação. - A tecnologia como apoio ao ensino-aprendizagem. - Recursos didático-pedagógicos apoiados pelas tecnologias. - Práticas pedagógicas com o uso da tecnologia. Com base nessas ações, poderão ser desenvolvidas as seguintes etapas: - Diagnóstico inicial para identificar o nível de competência e conhecimentos dos participantes e identificação das necessidades para o desenvolvimento do trabalho docente. - Identificação de necessidades para entender as habilidades e demandas específicas dos participantes e professores em relação ao uso pedagógico das tecnologias. - Incentivar a participação em conferências e eventos relacionados à educação e tecnologia para manter os participantes atualizados com as últimas tendências e inovações. - Ações específicas para a construção de recursos didático-pedagógicos com foco nas tecnologias, habilidades com workshops e oficinas práticas focadas, plataformas de ensino online e recursos multimídia. - Acompanhamento/supervisão contínuo e feedback sobre a aplicação das tecnologias na prática pedagógica. - Construção de uma biblioteca digital com recursos, tutoriais e materiais de apoio sobre o uso pedagógico das tecnologias. - Implementação de auto avaliação e reflexão contínua sobre o uso das tecnologias nas práticas pedagógicas. Acrescenta-se também, que integrar as tecnologias digitais à formação dos participantes do PIBID é algo fundamental, tendo em vista que se vive numa sociedade cada vez mais caracterizada pela era digital. O avanço cibercultural altera hábitos cotidianos, mediados por tecnologias, transformando os modos de interação, os processos de ensino e aprendizagem nas mais diferentes áreas de conhecimento. O surgimento de dispositivos tecnológicos, à medida que redefinem necessidades, suscitam novas nos sujeitos. Desafia em termos profissionais e formativos no âmbito da iniciação e da atuação docente, seja no percurso da organização do trabalho docente, como também, no processo de ensino junto aos estudantes no cotidiano escolar. Serão realizadas ações formativas para promover o uso pedagógico de tecnologias, dentre elas: aparelhos digitais (computador, celular, tablets) e mídias eletrônicas (jogos/vídeo games, internet, cinema, dentre outros), envoltos ao campo da Educação Física, Esporte, Lazer e Saúde. Articuladas a essas ações serão realizados estudos e discussões acerca de princípios epistemológicos, éticos e políticos que orientam o uso pedagógico dessas tecnologias e que permeiam a cultura digital na Educação Física, bem como, os limites e possibilidades desses usos no âmbito educacional e por meio da atuação docente. Outro ponto a ser ressaltado, que se articula com as ações de formação, se refere à produção e a ampla divulgação das atividades desenvolvidas no PIBID/EF, por meio dos seguintes instrumentos digitais: página de Instagram e utilização de ferramentas digitais, tais como: visita a sites, audição de podcast e vídeos/músicas no Youtube.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

O exercício do trabalho coletivo no planejamento e realização das atividades acontecerá a partir de várias ações e em âmbitos diferentes, a saber: - Reuniões gerais e semanais com a coordenação, supervisão e bolsistas; - Reuniões semanais com o/a docente supervisor/a e bolsistas; - Reuniões com docentes das escolas para intervenções interdisciplinares; - Participação dos/as bolsistas em reuniões pedagógicas e conselhos de classe na escola campo e; - Criação de grupo de WhatsApp como espaço facilitador da comunicação e acompanhamento das atividades. As reuniões gerais com a coordenação, supervisão e bolsistas acontecerão semanalmente e tendo como enfoque os saberes escolares, contemplando, em algumas situações, a participação de pesquisadores(as) convidados(as) de outras Instituições de Ensino Superior e da Educação Básica, ex-bolsistas, supervisores(as) e licenciandos(as), discutindo suas experiências sobre o fazer pedagógico nas edições anteriores do PIBID. As reuniões de planejamento com docente supervisor(a) volta-se às atividades de planejamento das aulas e discussão de ações e experiências escolares pontuais, visando dirimir possíveis dúvidas e articular conhecimentos na resolução de prováveis problemas. Serão também promovidas reuniões com professores(as) das escolas selecionadas de outras áreas de conhecimento para a elaboração de projetos interdisciplinares. Outra estratégia importante, consiste na participação dos(as) bolsistas nas reuniões pedagógicas da escola e conselhos de classe que servirá para promover uma maior inserção e engajamento destes(as) junto ao coletivo escolar, bem como, para avaliar o compromisso dos(as) "pibidianos(as)" com todo o contexto escolar e não, exclusivamente, com sua disciplina. Quanto ao planejamento, a elaboração dos materiais didáticos-pedagógicos e aos processos pedagógicos, compreenderão as seguintes ações: debates sobre Projeto Político Pedagógico da escola, assim como, o reconhecimento do Regimento Interno da Instituição e estudos específicos acerca da Educação, Educação Física Escolar e dos conteúdos da Cultura Corporal, oficinas de construção de planos de aula; construção de painéis para a discussão de temas relevantes para o ensino e formação de identidade docente; visitas guiadas a espaços de produções educacionais e culturais formais e não formais, laboratórios experimentais sobre as diferentes abordagens pedagógicas da Educação Física e realização de seminários. Por fim, a criação de grupo de WhatsApp com os(as) bolsistas, também consiste numa estratégia que buscará promover a adesão e engajamento durante as atividades. Além disso, é um meio eficiente que visa fortalecer a comunicação e acompanhamento no percurso das ações coletivas realizadas.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

A apresentação de como será o acompanhamento e avaliação das atividades realizadas pelos(as) discentes do Curso de Educação Física da UFMA serão descritas em tópicos. Acompanhamento dos(as) professores(as) supervisores nas escolas: - Os(as) professores(as) deverão participar de reuniões de planejamento e de avaliação com os(as) alunos(as) bolsistas e o(a) coordenador(a) do Subprojeto; - Coordenar o processo de integração dos(as) alunos(as) bolsistas à escola, o que envolve articular suas relações com a coordenação administrativa e pedagógica, com o corpo docente, com funcionários e alunos envolvidos no Subprojeto da Educação Física; - Assessorar pedagogicamente os(as) alunos(as) bolsistas da escola envolvidos no Subprojeto da Educação Física e participar do grupo de estudo; - Participar de atividades do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFMA/ Campus Bacanga e Pinheiro, relatando e avaliando o desenvolvimento do Subprojeto da Educação Física; - Participar de eventos e coorientação de publicações para divulgação da experiência/Seminário PIBID/ UFMA. Acompanhamento dos(as) Coordenador(as) do Subprojeto: - Caberá ao(a) Coordenador(a) organizar e realizar a seleção dos(as) bolsistas alunos(as) e professores supervisores. - Estabelecer relações com as escolas para apresentar, explicar e refletir junto sobre a intervenção e funcionamento do Subprojeto da Educação Física, o que envolve apresentar as funções de cada um(a) dos(as) envolvidos(as). - Inicialmente, organizar encontro com os bolsistas para orientação, planejamento e definição das atividades a serem desenvolvidas no âmbito do Subprojeto da Educação Física. - Realizar encontros mensais com os alunos bolsistas e professores supervisores para avaliação e planejamento das ações. - Possibilitar formação para professores das escolas e alunos(as) bolsistas, enfatizando a discussão e reflexão da prática docente como meio de sistematização da disciplina Educação Física, a partir da leitura crítica das diferentes propostas da BNCC, refletindo sobre seus limites e potencialidades na construção do conhecimento específicos da área. - Planejar, construir e organizar debates sobre diferentes temáticas que atentam as necessidades didáticas, metodológicas e pedagógicas das intervenções da prática docente nas aulas de Educação Física. - Organizar momentos integradores que contemplem o intercâmbio das escolas envolvidas no Subprojeto e no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFMA. Avaliação dos(as) licenciandos/participantes do Subprojeto: Os(as) licenciandos(as) participantes serão avaliados(as) de acordo com os seguintes critérios: Participação ativa nas atividades realizadas na escola parceira, considerando a presença, pontualidade e assiduidade nas reuniões, oficinas e eventos acadêmicos; Elaboração de diário de campo para registro e relato da rotina do Subprojeto, com intuito de construir memórias e o percurso pedagógico vivenciado com a possibilidade de organizarem um portfólio em grupo com as principais experiências na escola, processo que facilitará a organização de relatórios e produção de resumo e trabalhos acadêmicos; Ações e estratégias para a realização de autoavaliação dos participantes, processo que contribuirá para a autonomia e criticidade do(a) futuro professor(a). De maneira complementar acrescenta-se que nas reuniões semanais, os(as) bolsistas farão relatos sistemáticos de forma oral e escrita (diários de campo), sendo avaliadas a qualidade do desempenho verbal, o domínio dos conteúdos e estratégias de ensino, a capacidade de desenvolver ações pedagógicas inovadoras e criatividade, assim como, o atributo da escrita científica. Serão também, elaborados, por cada bolsista, relatórios parcial e final, corrigidos previamente pelas supervisoras e posteriormente, pela Coordenação do Subprojeto, tendo a qualidade do texto como critério basilar de avaliação do desempenho individual e coletivo. A socialização dos resultados obtidos no desenvolvimento do Programa será concretizada por meio de seminários internos para troca de experiências, pela elaboração e apresentação de trabalhos científicos em eventos locais e nacionais, além de submissão de artigos em periódicos especializados.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

Inicialmente a Coordenação selecionará escolas que, em face da sua prática pedagógica, potencializem o aprendizado dos(as) bolsistas. Após a seleção, a inserção dos(as) licenciandos(as) em Educação Física da UFMA no cotidiano escolar será precedida por uma visita da Coordenação do Subprojeto às escolas para apresentação do PIBID ao corpo pedagógico da Instituição. Para a inserção dos(as) licenciados(as) no contexto escolar, considerando as dimensões da iniciação à docência previstas no art. 14 da Portaria CAPES 90/2024, serão realizadas as seguintes ações: Encontros de integração para apresentação do Subprojeto e organização/sistematização do cronograma de reuniões; Reunião geral com supervisores, gestores, bolsistas e demais subprojetos na universidade para uma apresentação geral do Programa e interlocução com os outros subprojetos do município; Divulgação do Subprojeto nas instituições envolvidas com participação dos(as) bolsistas; Reunião com a instituição concedente para definir as metas e compreender a inserção do projeto e seus possíveis benefícios nas escolas; Reunião pedagógica para apresentação dos(as) bolsistas nas escolas; Aplicação de diagnóstico contendo aspectos pedagógicos, administrativos e de infraestrutura (espaços físicos disponíveis nas escolas/arredores e materiais didáticos), bem como, contatos com o corpo docente da escola, por intermédio de entrevistas semiestruturadas e registros fotográficos; Discussão e definição das metodologias que serão aplicadas no Subprojeto; Planejamento e organização das práticas que serão aplicadas; Elaboração de sequências pedagógicas específicas para amenizar as dificuldades encontradas nas escolas; Reuniões de acompanhamento atividades, planejamento com base no projeto pedagógico da escola, inserção dos bolsistas em reuniões pedagógicas e de órgãos colegiados; Encontros com estudo crítico do contexto educacional, envolvendo atividades nos diferentes espaços escolares e formativos, bem como produção de memória e conhecimento acadêmico; Produção e disseminação de experiências de regência propriamente dita, com o acompanhamento permanente do(a) professor(a) titular da turma. Entende-se que a efetivação da atual proposta será determinante para a qualificação da formação docente em âmbito superior, pautada no papel social da Universidade Pública, comprometida com a melhoria da Educação Básica no Estado do Maranhão.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Ciências Naturais

Curso(s) participante(s)

- (Ciências Naturais) 1117818 - CIÊNCIAS NATURAIS - QUÍMICA
- (Ciências Naturais) 1117820 - CIÊNCIAS NATURAIS - QUÍMICA

Etapas

- Ensino Médio
- Ensino Fundamental - Anos finais

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

4

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O Subprojeto PIBID-Ciências Naturais/Química 2024 da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) tem como objetivo geral incentivar a formação dos graduandos em Licenciatura em Ciências Naturais/Química, melhorando a qualidade destes futuros docentes através da sua inserção no cotidiano Escolar, promovendo a integração entre educação superior e básica. Esses objetivos visam: -Melhoria da Formação Inicial: Aperfeiçoar a formação dos licenciandos dos cursos de Licenciatura em Ciências Naturais da UFMA. - Inserção no Ambiente Escolar: Inserir os licenciandos de Ciências Naturais/Química no ambiente Escolar antes do estágio supervisionado, permitindo que conheçam e aprendam a superar os desafios do dia a dia. -Formação Continuada: Proporcionar a formação continuada dos professores supervisores, aproximando-os novamente da universidade. -Novas Práticas Pedagógicas: Introduzir novas práticas pedagógicas no ensino de Ciências Naturais/Química em Escolas públicas. -Atividades Diferenciadas de Aprendizagem: Oferecer aos alunos do ensino médio a oportunidade de participar de atividades que auxiliem na compreensão dos conceitos de Química e o contato com o ensino superior. -Interesse pela Química: Despertar o interesse dos alunos dos ensinos fundamental e médio pelo estudo de Química. -Contextualização dos Conteúdos: Relacionar os conteúdos de Ciências da Natureza com a vida, o ambiente e a cultura do estudante. - Estratégias e Ações Propostas que fortaleçam a formação dos (as) licenciandos (as): Essa proposta visa consolidar estratégias inovadoras de ensino de Química nas Escolas participantes. As atividades propostas incluem a inserção de novas abordagens metodológicas no ambiente Escolar e a articulação dos conceitos químicos com o cotidiano dos estudantes. Ações Propostas: -Reconhecimento do Ambiente Escolar: Através dessa proposta analisaremos o ambiente Escolar e seu entorno para o desenvolvimento do projeto de forma a contemplar nossos objetivos. -Grupos de Estudos e Discussões: Pretendemos criar grupos de estudos sobre questões que permeiam as ações do subprojeto. -Articulação de Conteúdos: Relacionar conteúdos específicos de forma que contemple temas sociais. -Acompanhamento das Aulas: Monitorar as aulas de Química e assim, oferecer reforço Escolar para maior aprendizado tanto de alunos (as) das Escolas contempladas como de PIBIDIANOS (AS) para sua formação como futuros professores. -Divulgação das Produções: Publicar os trabalhos do grupo. -Avaliação e Reflexão: Avaliar e refletir sobre as ações desenvolvidas no incentivo à formação dinâmica e interativa, permitindo alunos e professores protagonizarem a formação para a cidadania, produção de conhecimentos e habilidades e divulgar em feiras e congressos científicos. Formação dos Licenciandos -Experiência Prática: Introdução dos licenciandos no ambiente Escolar, promovendo interação formativa entre estudantes universitários e professores das Escolas. -Apropriação de Conteúdos Científicos: Estudo e preparo prévios dos experimentos para solidificar o conhecimento teórico e a prática experimental. -Habilidades Laboratoriais: Melhoria das habilidades e técnicas laboratoriais, fundamentais para futuras pesquisas acadêmicas. - Ambiente Profissional: Inserção dos PIBIDIANOS (AS) em ambientes profissionais fora da universidade. - Rendimento Acadêmico: Aumento do rendimento e conclusão do curso no período correto. -Criatividade e Versatilidade: Estímulo à criação e modificação de modelos experimentais e práticas pedagógicas. Fortalecimento do Curso -Melhoria dos Coeficientes de Rendimento: Aumento da assiduidade e conclusão do curso no período correto. -Aumento de Ingressantes: Aproximação dos licenciandos aos estudantes da educação básica, incentivando o interesse pelo ensino superior. -Perfil Profissional do Egresso: Melhoria do perfil profissional e posicionamento no mercado de trabalho. -Produção Docente: Maior produção acadêmica e participação em eventos científicos. Contemplação em Contextos Indígenas e Não-Indígenas O subprojeto busca também promover ações específicas para licenciandos indígenas em cidades do MA que tenham tais comunidades, visando a formação de futuros professores para atuarem em comunidades indígenas. O objetivo é tornar o ensino de Química mais atrativo e contextualizado, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino. Metodologias e Abordagens As atividades do subprojeto incluem sequências didáticas, gamificação, experimentação e investigação com simuladores computacionais, com ações práticas em diferentes ambientes escolares e comunitários. Os licenciandos participarão de seminários, minicursos e planejamento de unidades de ensino, aplicando estratégias diversificadas como experimentos e jogos. Impactos Contribuição significativa para a formação dos licenciandos, melhorando a qualidade do ensino nas escolas. A interação entre universidade e Escola capacitando os futuros professores para uma prática docente inovadora e contextualizada.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

Os projetos político-pedagógicos dos cursos (PPC's) de Licenciatura em Ciências Naturais/Química da Universidade Federal do Maranhão preconizam uma formação ampla, integral e crítica dos futuros docentes. Nesse cenário, o presente subprojeto se alinha perfeitamente com essas intenções e metas, inserindo-se como peça fundamental, reforçando e complementando as diretrizes dos PPC's de várias maneiras: Formação Integral e Crítica: Os PPC's enfatizam a necessidade de formar professores que não apenas dominem o conteúdo específico da Química, mas que também sejam capazes de refletir criticamente sobre sua prática pedagógica e o contexto educacional em que estão inseridos. O PIBID de Ciências Naturais/Química, ao proporcionar uma imersão total e assistida dos licenciandos no ambiente Escolar, atuará de forma que eles reconheçam e atendam as demandas educacionais de forma consciente e profissional, desenvolvendo uma identidade docente compatível com uma visão crítica e contextualizada da educação. Competências e Habilidades: Este subprojeto desenvolverá as competências e habilidades previstas nos PPCs, incluindo domínio de conteúdos, decisões metodológicas, respeito à diversidade, práticas educativas interdisciplinares, compartilhamento de saberes, uso de tecnologia da informação e comunicação, produção de materiais didáticos e compreensão dos conceitos, leis e princípios da biologia, física e química, seus desenvolvimentos históricos e suas relações. Estágios e Extensão: As atividades de Extensão e os Estágios Supervisionados são elementos obrigatórios nos cursos de formação de professores para educação básica, conforme previsto nos PPC's. Pelo fato das atividades desenvolvidas no PIBID apresentarem semelhanças com as de Extensão e dos Estágios, parte de sua carga horária pode ser aproveitada nestes componentes curriculares. Apoio ao Discente: Como descrito nos PPC's, o PIBID é um programa que fortalece muito a permanência acadêmica, especialmente pelo aumento dos coeficientes de rendimento acadêmicos e do elevado número de bolsas concedidas aos discentes. Integração Teoria e Prática: O PIBID fortalece essa integração ao garantir a participação dos licenciandos em formação, planejamento pedagógico e regência escolar, além de oferecer tutoria, oficinas e seminários. O projeto propõe também integrar a prática docente com a prática laboratorial de Química, considerando que os conteúdos nas escolas públicas de Educação Básica são geralmente teóricos e expositivos. Formação de Professores: Os PPC's indicam que, atualmente, há um número insuficiente de professores de Química para atender a demanda do ensino básico. Com as recentes mudanças ocorridas nos documentos norteadores e propostas de ensino, muito provavelmente estes profissionais necessitam de atualização e este subprojeto não apenas contribuirá, em número e em qualidade, para a formação docente nessa área, como também dialogará com os profissionais que já atuam na educação. Interdisciplinaridade e Educação Ambiental: Os PPCs reconhecem a necessidade de uma formação que transcenda as fronteiras disciplinares e aborde temas atuais, como a sustentabilidade. O PIBID de Ciências Naturais/Química se alinha e se articula com essa visão, desenvolvendo ações interdisciplinares e integrando a Educação Ambiental nos planejamentos e práticas pedagógicas. Essa abordagem promove a conscientização ambiental e a sustentabilidade entre os alunos, preparando os futuros professores para os desafios do mundo contemporâneo. Avaliação e Melhoria Contínua: Os PPCs dos cursos em questão consideram a avaliação contínua e a busca pela melhoria das práticas pedagógicas. O PIBID de Ciências Naturais/Química contribuirá para essa cultura de autorreflexão e avaliação através da elaboração de relatórios para o Núcleo Docente Estruturante (NDE). Essa atividade permite o acompanhamento e a avaliação da formação dos licenciandos, subsidiando o aprimoramento contínuo do curso e o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais eficazes. Formação de Professores Contextualizados e Valorização da Cultura Indígena: Os PPCs das licenciaturas em Ciências Naturais/Química destacam a importância de formar professores capacitados e sensíveis às especificidades culturais e sociais da região. Este subprojeto garante que os futuros professores adaptem o ensino da Química à realidade local, promovendo uma educação significativa e engajada, valorizando e preservando as culturas indígenas, especialmente em áreas onde sua presença é mais acentuada. Acessibilidade Metodológica: Este subprojeto contempla a acessibilidade metodológica, na medida em que faz uso de metodologias diversificadas, como exposições, debates, seminário, aulas práticas, saídas de campo, aulas em laboratório, visitas a Escolas e participação em eventos. Além disso, propõe-se promover total acesso à educação às pessoas com deficiência, disponibilizando materiais adaptados a alunos com deficiência.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Diversos teóricos da educação indicam que o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) pode transformar o papel do docente, tornando os alunos mais autônomos em suas tarefas de aprendizagem. Segundo a BNCC, é essencial que a formação docente desenvolva habilidades para a compreensão, uso e criação de tecnologias digitais de forma crítica, significativa, reflexiva e ética, aplicáveis em práticas escolares como comunicação e disseminação de informações. No cenário educacional, a cultura digital deve incluir novas tecnologias para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem, substituindo meios tradicionais por digitais. Professores da educação básica devem estar preparados para incorporar essas tecnologias não apenas como ferramentas de ensino, mas para capacitar os alunos a construir conhecimentos com e sobre o uso das TDIC. Buscando uma formação docente qualificada, o PIBID-Ciências Naturais/Química incluirá ações de formação em cultura digital e uso pedagógico de tecnologias, promovendo a articulação entre tecnologias digitais e práticas pedagógicas para a formação continuada dos participantes. Serão oferecidas oficinas, palestras, rodas de conversa e minicursos que integrem o ensino e a prática da Química. Nesse sentido, pretende-se promover:

- Curso de Introdução à Cultura Digital;
- Desenvolvimento de habilidades digitais: Incluir sessões de treinamento que abordem habilidades práticas, como navegação na web, uso eficaz de motores de busca e gerenciamento de arquivos digitais;
- Desenvolvimento da Cultura de colaboração digital: Estímulo à colaboração eficaz em ambientes digitais, incluindo comunicação clara e concisa por meio de e-mails, mensagens instantâneas e plataformas de colaboração, além da resolução de problemas online;
- Promover o Treinamento em ferramentas digitais:
 - i) Familiarização com ferramentas específicas de produtividade, colaboração e comunicação online, como Google Workspace, Microsoft Teams, Zoom, Trello, entre outras;
 - ii) Utilização de aplicativos de simulação e modelagem (ChemDraw, Avogadro, PhET Interactive Simulations, Molecular Workbench, para visualização de estruturas Químicas e reações), e atividades práticas em laboratório virtual (Plataformas como Labster e Virtual Chemistry Lab). como o Chem Colleective (Web) que oferece uma variedade de simulações interativas de reações Químicas e experimentos virtuais que os alunos podem explorar no navegador.
- Capacitação em Tecnologias Educacionais e plataformas virtuais de aprendizagem:
 - i) Plataformas de ensino a distância (Google Classroom, Moodle);
 - ii) Ferramentas de criação de conteúdo digital (Canva, Prezi, Powtoon);
 - iii) Utilização de vídeos educativos e tutoriais;
- Workshop sobre Gamificação no Ensino Fundamental e Médio;
- Curso de Criação e Edição de Recursos Digitais:
 - I) Edição de vídeo e áudio educativos;
 - ii) Design gráfico para materiais didáticos (infográficos, pôsteres);
 - iii) Utilização de aplicativos e softwares específicos

Seminário sobre Inovações Tecnológicas na Educação:

- i) Apresentação de tendências (realidade aumentada, inteligência artificial);
- II) Exemplos de boas práticas;
- III) Impacto das tecnologias emergentes na educação.

Com estas ações específicas para a formação dos licenciandos em cultura digital e uso pedagógico das tecnologias, os participantes serão estimulados a empregar ferramentas digitais na sala de aula, desenvolvendo recursos interativos e métodos de ensino que integrem tecnologias de maneira eficaz, bem como a desenvolver projetos que utilizem recursos tecnológicos para facilitar o aprendizado de Química, promovendo a inovação e a criatividade. Com isso, na prática, intenciona-se alcançar:

- Aprendizagem Diferenciada e Ativa: Ambientes virtuais, jogos educativos e plataformas online podem tornar o aprendizado mais interativo e envolvente.
- Trabalho Colaborativo: Ferramentas digitais facilitam a colaboração entre alunos em projetos e atividades, promovendo o trabalho em equipe e a comunicação.
- Personalização da Aprendizagem: As tecnologias digitais podem ser utilizadas para adaptar o ensino às necessidades e estilos de aprendizagem de cada aluno.
- Desenvolvimento de Habilidades Digitais: A cultura digital prepara os alunos para os desafios do século XXI, desenvolvendo habilidades como pensamento crítico, criatividade, resolução de problemas e comunicação digital. Além da formação para inclusão da cultura digital diretamente no processo formativo dos alunos do ensino básico, os licenciandos serão estimulados a socializar as atividades e resultados do projeto por meio das ações:
- Manter ativo os perfis do PIBID específicos dos Cursos de Ciências Naturais/Química no Instagram com o objetivo de publicar informações referentes aos conteúdos de Química de forma sucinta e descontraída em todos os campi;
- Manter o canal no PIBID Ciências Naturais/Química no YouTube para divulgação de videoaulas e de vídeos de experimentos;
- Criar o site do PIBID Ciências Naturais/Química.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

Com o objetivo de promover um trabalho coletivo eficaz, com a contínua colaboração entre os atores do subprojeto e das unidades Escolares, o PIBID-Ciências Naturais/Química propõe a implementação de diversas estratégias, dentre as quais se destacam: - Planejamento Coletivo e Reuniões Regulares: - Objetivos: Discutir, avaliar e ajustar as atividades pedagógicas de acordo com as necessidades das Escolas parceiras; Compartilhar experiências, expectativas e informações sobre a infraestrutura das Escolas. - Metodologia: Reuniões presenciais com periodicidade definida por NID; Pauta pré-definida com temas relevantes para o projeto; Espaço para debate e construção coletiva de soluções. - Visitas às Escolas Parceiras: - Objetivos: Reconhecer o espaço de formação e diálogo com a administração Escolar; Observar as necessidades e realidades das Escolas parceiras; Coletar informações para o planejamento das atividades pedagógicas; Acompanhar o desempenho e verificar as necessidades dos licenciandos. - Metodologia: Visitas agendadas com antecedência; Observação das aulas e interação com os alunos; Reuniões com a equipe Escolar para discutir os desafios e oportunidades. - Comunicação Clara e Aberta: - Canais de Comunicação: Grupos em plataformas de mensagens instantâneas (WhatsApp para facilitar a troca imediata de informações entre os participantes; E-mails para comunicados oficiais, envio de materiais e informações importantes); Compartilhamento de pastas pelo Google Drive (formulários, questionários, materiais de referência e todos os documentos e anexos relativos ao PIBID, minicursos e oficinas que serão realizadas); Reuniões online (para discussões mais aprofundadas e acompanhamento do progresso do projeto). - Práticas de Comunicação: Linguagem clara, objetiva e acessível a todos os participantes; Comunicação frequente e transparente para evitar mal-entendidos; Feedback construtivo e respeitoso para promover o aprendizado mútuo; Alcançar outros veículos de comunicação e de divulgação, a exemplo do Instagram, com o objetivo de produzir conteúdo referentes aos tópicos da área de forma sucinta e descontraída, e canal no YouTube para divulgação de videoaulas e de vídeos de experimentos. - Distribuição Equitativa de Responsabilidades: Matriz de Responsabilidades: Ferramenta para definir claramente os papéis de cada participante, elaborada de forma colaborativa, considerando as habilidades e interesses individuais, revisada e atualizada periodicamente. - Acompanhamento e Avaliação: Monitoramento do desempenho individual e da equipe como um todo; Feedback regular para identificar pontos fortes e áreas de melhoria; Ajustes na matriz de responsabilidades quando necessário. - Formação e Desenvolvimento Profissional Continuado: Oficinas e Seminários (Temas relevantes para o ensino de Ciência Naturais/Química; Convidados especialistas para compartilhar conhecimentos e experiências; Espaço para debate e troca de ideias entre os participantes); - Tutoria Individualizada e/ou em Grupo: Orientação personalizada para o desenvolvimento dos planos de trabalho; Discussão de progressos, desafios e estratégias para intervenções pedagógicas; Apoio para a superação de dificuldades e o aprimoramento da prática docente. - Integração Interdisciplinar: Desenvolvimento de projetos que integrem diferentes áreas do conhecimento; Abordagem de temas relevantes para a realidade dos alunos; Promoção da colaboração entre os licenciandos e os professores de diversas disciplinas. - Feiras de Ciências: Espaço para apresentar os resultados dos projetos interdisciplinares; Oportunidade para os alunos desenvolverem habilidades de pesquisa, comunicação e trabalho em equipe; - Disciplinas Eletivas: Criação de disciplinas eletivas que abordem temas interdisciplinares; Espaço para aprofundar conhecimentos e desenvolver novas habilidades. - Projetos Temáticos Integrados: Educação ambiental (Conscientização sobre a importância da preservação ambiental; Desenvolvimento de práticas sustentáveis na Escola e na comunidade); Tecnologias educacionais (Implementação de ferramentas digitais no ensino de Química; Desenvolvimento de habilidades digitais nos alunos) . - Abordagem CTSA: Contextualizar conteúdos com base nas implicações nos campos: Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente; Desenvolvimento de projetos de sustentabilidade que envolvam toda a comunidade Escolar; Promoção de práticas ecológicas e conscientização ambiental. Com essas estratégias, o subprojeto PIBID-Ciências Naturais/Química visa enriquecer a formação dos estudantes, fortalecendo os cursos de licenciatura e promovendo uma prática docente inovadora e contextualizada, alinhada com as demandas contemporâneas da educação. Por meio de uma abordagem colaborativa e interdisciplinar, os bolsistas do PIBID-Ciências Naturais estarão aptos a contribuir para a construção de uma educação pública de qualidade, socialmente relevante e comprometida com a formação integral dos alunos.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento das atividades será realizado de maneira contínua e sistemática, com a participação ativa dos professores supervisores e do coordenador do subprojeto. Serão utilizados instrumentos de monitoramento, como relatórios de progresso, diários de bordo e reuniões de feedback, para avaliar o desenvolvimento das atividades e o desempenho dos licenciandos. A avaliação dos participantes considerará diversos aspectos, incluindo a participação nas atividades planejadas, a qualidade das intervenções pedagógicas realizadas, o engajamento com a comunidade Escolar e o desenvolvimento de competências docentes. Serão aplicados critérios qualitativos e quantitativos para assegurar uma avaliação abrangente e formativa, orientada para a melhoria contínua das práticas pedagógicas. Nos momentos de formação comuns, o acompanhamento se dará por meio de registros de frequência, pontualidade, assiduidade, participação e cumprimento de atividades específicas, as quais serão solicitadas a todos os participantes. Acrescenta-se que, para as atividades a serem desenvolvidas nas Escolas (observação, acompanhamento, planejamento e regência), os pibidianos serão assistidos e avaliados diretamente pelos respectivos supervisores, através de formulários específicos e por etapa cumprida. Em visitas regulares às Escolas, bem como através do cumprimento dos planos individuais de trabalho e de reuniões regulares, a coordenação do subprojeto acompanhará o desempenho dos bolsistas, com o objetivo de assegurar um acompanhamento focado nas necessidades de cada participante e na realização de atividades exitosas. As metas a serem alcançadas e especificadas em cada plano de ação individual serão determinadas com base nos objetivos gerais do subprojeto PIBID-Ciências Naturais/Química e nas necessidades específicas de cada licenciando. Estas metas, as quais serão elaboradas com a colaboração dos supervisores e pibidianos, levarão em conta os seguintes aspectos: - Metas de Desenvolvimento de Competências Pedagógicas: Planejamento e execução de aulas; Integração de diferentes áreas com atividades interdisciplinares. - Metas de Aprofundamento Teórico e Prático: Participação em oficinas temáticas e seminários; Aplicação de conhecimentos em situações práticas. - Metas de Engajamento e Participação Escolar: Participação em planejamento e formação pedagógica; Utilização de dados diagnósticos e da literatura. - Metas de Desenvolvimento Pessoal e Profissional: Desenvolvimento de habilidades de comunicação e gestão de sala; Uso de ferramentas digitais e plataformas educacionais. - Metas de Avaliação e Impacto: Desenvolvimento de mecanismos avaliativos; Elaboração de relatórios periódicos. A avaliação será processual por meio do acompanhamento e observação dos pibidianos, além dos registros individuais enviados periodicamente e que ao final comporão um portfólio, e por meio da elaboração do relatório semestral. Este relatório será produzido a partir das reflexões do licenciando sobre sua prática e a relação com a profissionalização docente no ambiente Escolar. A intenção é definir e acompanhar o alcance de metas que possibilitem aos participantes do programa a conquista de habilidades que lhes serão não apenas úteis, mas necessárias ao bom desempenho dos deveres docentes, tornando-os melhor preparados para enfrentar os desafios da educação, quaisquer que sejam, e contribuindo, assim, para a melhoria da qualidade do ensino de Química nas Escolas parceiras e no curso de formação.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

- Imersão no Cotidiano Escolar (Art. 14, Inciso I): Após os processos institucionais de seleções de bolsistas de Iniciação à Docência (ID) e dos Supervisores Docentes, cada coordenador de área providenciará uma reunião de acolhimento do seu NID nas dependências do seu respectivo campus. Após essa reunião, os ID visitarão as respectivas escolas campo onde serão recepcionados pelos supervisores docentes e apresentados aos gestores, à equipe pedagógica e à toda a comunidade escolar. Após isso, será elaborado um plano de ação individual, o qual incluirá, além das atividades que permitirão uma inserção planejada e orientada, temas de pesquisas que propiciarão aprofundamentos teóricos e metodológicos no campo educacional.

- Formação Continuada e Integração Universidade-Escola (Inciso II): Os supervisores docentes do subprojeto participarão de atividades na UFMA, tanto as promovidas pela Coordenação Institucional, quanto as previstas de forma colaborativa por esse subprojeto. Dentre tais atividades, citam-se oficinas, círculos de conversa, reuniões de formação e de planejamento de atividades, eventos (seminários, cursos de extensão) e grupos de pesquisa, ações que fortalecerão a parceria (Universidade-Escola) e que proporcionarão ambiente estimulante para reflexões e renovação de práticas pedagógicas.

- Estudo Crítico do Contexto Educacional (Inciso III): Licenciandos em formação realizarão um diagnóstico crítico da escola, com o objetivo de aprimorar as estratégias pedagógicas. Através da análise de documentos, observação do ambiente, entrevistas e pesquisa, os futuros professores buscarão compreender a realidade da instituição. O diagnóstico permitirá a identificação de particularidades, desafios e aspectos negligenciados da escola, possibilitando a aplicação de estratégias mais eficazes e contextualizadas no ensino-aprendizagem. O resultado será o desenvolvimento de profissionais aptos a contribuir para a qualidade da educação e o desenvolvimento dos alunos.

- Desenvolvimento da Identidade Docente (Incisos IV E V): O subprojeto PIBID-Ciências Naturais/Química foca na construção da identidade docente e no exercício da profissão. Em um sentido holístico, ultrapassando o senso comum educacional, os limites da sala de aula e do espaço físico escolar, os licenciandos terão a oportunidade de realizar leituras e discussões de temas de formação, que favorecerão a formação de uma consciência crítica, autônoma e reflexiva sobre a prática docente. Licenciandos participarão de leituras e discussões, conhecendo o PPP da escola e participando de atividades pedagógicas, reuniões e ações educativas. Manterão um portfólio reflexivo das atividades desenvolvidas.

- Trabalho Coletivo e Interdisciplinar (Inciso VI): Serão priorizadas ações que valorizem o trabalho coletivo e interdisciplinar, com intencionalidade pedagógica clara. Licenciandos participarão de projetos colaborativos, atividades curriculares integradas, pesquisas, práticas laboratoriais e feiras de Ciências, contribuindo com a gestão escolar. Desenvolverão criatividade na escolha e elaboração de experimentos, sempre supervisionados. Serão criadas comunidades de aprendizagem para troca de experiências e conhecimentos.

- Planejamento, Execução e Avaliação de Atividades (Inciso VII): Os licenciandos estarão envolvidos no planejamento, execução e avaliação de atividades (teóricas e experimentais) em sala de aula e em outros espaços de ensino e aprendizagem (espaços não formais de aprendizagem). Essa participação ativa, orientada e supervisionada permitirá a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos durante a formação, além de proporcionar feedbacks constantes que contribuirão para a melhoria contínua de suas práticas pedagógicas.

- Socialização de Reflexões e Inovações Pedagógicas (Inciso VIII): Além dos momentos internos de estudo e socialização, os licenciandos também participarão de todas as atividades de formação e socialização promovidas pela Coordenação Institucional do PIBID.

- Estímulo à Inovação Pedagógica: Serão desenvolvidas ações para estimular a inovação pedagógica, criatividade e interação entre os pares, com níveis crescentes de complexidade e autonomia docente, de acordo com a trajetória de cada licenciando.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Alfabetização

Curso(s) participante(s)

- (Alfabetização) 11456 - PEDAGOGIA
- (Alfabetização) 11432 - PEDAGOGIA
- (Alfabetização) 11449 - PEDAGOGIA

Etapas

- Ed. Infantil

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Alfabetização

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

4

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

Em pleno século XXI, a alfabetização ainda tem sido um dos problemas do Brasil, visto que grande parte da população brasileira não tem se apropriado da linguagem escrita, o que acaba por excluí-la do processo escolar, aumentando, assim, as taxas de analfabetismo. Segundo evidenciam dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios sobre a educação (PNAD, 2023), o Brasil ainda tem 9,3 milhões de analfabetos, dos quais 11,2% estão concentrados na região Nordeste. No que diz respeito especificamente ao Maranhão, este é o 4º estado com a maior taxa de analfabetismo do Brasil (IBGE, 2022), o que significa que 15% de sua população, com mais de 15 anos de idade, não sabe ler, nem escrever. Sendo assim, para dar conta de tamanho desafio, é urgente intensificar as ações formativas que tenham como objeto de estudo o ensino e a aprendizagem da linguagem escrita, junto aos/as docentes, visto que a criança, como membro de uma sociedade grafocêntrica, precisa ser introduzida nesse mundo da leitura e da escrita, o que implica na criação de oportunidades diversificadas de encontro com esta linguagem, permitindo o seu uso para o fim verdadeiro para a qual foi criada, a comunicação. Neste contexto o Subprojeto de Iniciação à Docência, na área de Alfabetização, pode oportunizar o aprofundamento de estudos teóricos e, posteriormente, o planejamento e desenvolvimento de atividades práticas no ambiente real das escolas, possibilitando aos/as alunos/as do curso de Pedagogia ampliarem a compreensão sobre o desenvolvimento de uma proposta de alfabetização a partir da concepção de letramento, tendo como resultado o fortalecimento da formação dos licenciandos do curso, futuros/as docentes de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Além de fortalecer a formação dos/as futuros/as docentes o Subprojeto oportuniza um diálogo da universidade com professores/as da Rede Pública Municipal, onde aqueles/as mais experientes, que já atuam nessas etapas, podem socializar seus saberes docentes com os futuros egressos da licenciatura, pois compreendemos que, não só a Universidade, mas também as escolas de educação básica, em especial as públicas, são espaços de construção de saberes que devem ser produzidos numa relação crítica-dialógica entre teoria e prática, contextualizados à realidade objetiva que envolve o processo ensino e aprendizagem. Nessa perspectiva, a formação de professores/as para a atuação no processo de alfabetização de crianças é uma das responsabilidades do curso de Pedagogia, posto que compete a ele, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia - DCNs (Brasil, 2006), a formação inicial para atuar tanto na docência na educação infantil quanto nos anos iniciais do ensino fundamental, segmento em que se encontra o ciclo de alfabetização, bem como nos serviços e apoio escolar em ambientes escolares e não escolares. Nesse sentido, o Programa Nacional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID emerge como uma política de formação, cuja finalidade é “fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o fortalecimento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira” (Capes, 2024, p. 1). Entre os princípios expressos na Portaria CAPES nº 90, de 25 de março de 2024, está a “prática contextualizada quanto às temáticas emergentes no cenário social, educacional e cultural do país”, o que faz a alfabetização, pelo exposto anteriormente, se constituir uma área do Programa para o biênio 2024-2026. A imersão dos/as alunos/as do curso de Pedagogia no campo profissional para aprenderem sobre a docência alfabetizadora, enriquece a formação inicial ao vincular a vida acadêmica à educação escolar; indissociabilizar teoria e prática; integrar pesquisa e extensão nos processos formativos; fomentar o trabalho coletivo e interdisciplinar; e permitir o contato com o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas. Além disso, fortalece o curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, quando reitera o compromisso social desta instituição com a melhoria da qualidade da educação básica maranhense, por meio da formação continuada dos/as professores/as efetivos/as da Rede Pública Municipal, e com a valorização dos/as profissionais da educação. Por fim, compreendemos que o subprojeto de Alfabetização pode contribuir de modo a intensificar e fortalecer a atuação do curso de Pedagogia de modo mais consciente com a sociedade, articulando as dimensões do ensino, pesquisa e extensão, dimensões que consideramos indispensáveis na construção do conhecimento crítico na universidade.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O curso de Pedagogia é o locus de formação dos professores que atuam na Educação Infantil e Ensino Fundamental – anos iniciais, sendo os fundamentos teóricos e práticos, relativos ao processo de alfabetização, considerados conhecimentos relevantes que serão requeridos pelos egressos que atuarão na docência nessas etapas de ensino. Neste sentido, o perfil do pedagogo que a UFMA deseja qualificar deverá ter a docência e a investigação como base de sua formação e identidade profissional. Por meio da docência, os/as alunos/as têm a oportunidade de atuar na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental e, nesse exercício, deverão ser capazes de orientar o processo de apropriação dos saberes de forma crítica e contextualizada, possibilitando o desenvolvendo de conhecimentos. Nessa perspectiva, a organização curricular do curso de Pedagogia articula os conhecimentos teórico-práticos necessários e fundamentais para o exercício da prática educativa, os quais direcionam o trabalho pedagógico, permitindo que os conteúdos selecionados possam relacionar-se de um modo mais orgânico. Dentre as disciplinas, destacamos a de Alfabetização que proporciona ao/a aluno/a do curso de Pedagogia um conjunto de saberes para introduzi-lo/a na docência alfabetizadora, que evidencia desde as dimensões histórico-conceituais de alfabetização às concepções teórico-metodológicas para o ensino do ato de ler e escrever. Além disso, o curso oportuniza aos/as alunos/as a realização de estágios, cuja a finalidade consiste em subsidiar o/a discente em relação aos conhecimentos fundamentais para a atuação docente, bem como os Estudos Independentes, que se caracterizam por serem atividades complementares à formação do/a aluno/a, e são compostos por atividades teórico práticas de ensino, pesquisa e extensão, dentre as quais destacamos a participação no Programas Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Desse modo, compreendemos que o Subprojeto de Alfabetização está estreitamente relacionado com os objetivos e componentes curriculares propostos no PPC do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão e a sua efetivação contribuirá para fortalecer ainda mais os conteúdos das disciplinas e estágios voltados para a docência dos Anos Iniciais, em específico para a alfabetização.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

O analfabetismo é considerado um dos principais entraves para uma participação efetiva dos indivíduos em uma sociedade letrada, se constituindo como um fator que contribui para a exclusão social. Do mesmo modo em uma sociedade mediada pela tecnologia, o analfabetismo digital se constitui como uma nova modalidade de exclusão, a exclusão digital, pois, embora o processo crescente da globalização tenha impulsionado o avanço científico, tecnológico e econômico, assim como o desenvolvimento das tecnologias digitais, o fez de forma desigual e discriminatória. Apesar disso, é preciso considerar que a revolução digital mudou consideravelmente as relações na sociedade, com isso novos modos de compreender o mundo e de lidar com a linguagem foram surgindo. No que se refere especificamente às crianças, nativos digitais, a sua forma de pensar e interagir com a linguagem, especialmente a linguagem escrita, se difere e muito do modo como viamos há muito tempo. Nesse sentido, podemos dizer que os instrumentos digitais têm modificado as concepções acerca dos atos de ler e escrever. Não é mais possível que a criança aprenda a escrita limitada a um único gesto, o uso do lápis. Ao contrário, ela precisa se apropriar dos gestos específicos dos diferentes suportes. Por esse motivo, acreditamos ser necessário o incentivo à formação de professores, em especial da Rede Pública, em relação à práticas pedagógicas que possibilitem o uso de tecnologias, cujas ações a serem desenvolvidas são: 1 – Realização de mini cursos e oficinas voltados para uso e aplicabilidades de ferramentas tecnológicas com objetivo de facilitar atividades voltadas para o processo de alfabetização; 2 – Uso de recursos tecnológicos que venham auxiliar no desenvolvimento da alfabetização de alunos atípicos; 3 – Encontros de Estudos com os/as Supervisores/as e alunos bolsistas para aprofundamento na temática “Apropriação da linguagem escrita na era Digital”; 4 – Encontros presenciais e remotos, por meio do Google Meet, buscando uma maior agilidade em discussão de temas pertinentes a temática do subprojeto; 5 – Participação em lives com pesquisadores/as convidados/as que tratam do uso do aplicativo WhatsApp na fase de constituição da escrita, de modo que Supervisores/as e Bolsistas compreendam essa linguagem como sendo essencialmente semiótica e dirigida para os olhos; 6 – Relatos de experiências de professores/as alfabetizadores/as convidados/as que fazem uso da cultura digital no ensino do ato de ler e escrever; 7 – Elaboração de Projetos de Trabalho a serem vividos junto às crianças, utilizando a cultura digital para aprender a ler e escrever; 8 – Produção e melhoramento de textos pelas crianças fazendo o uso do computador e datashow; 9 – Uso da plataforma padlet para divulgação de murais interativos e colaborativos que permitam a troca entre NIDs, crianças e familiares; 10 – Uso da caixa de caracteres para a produção de textos; 11 – Utilizar, junto com os/as alunos/as da escola campo, o laboratório de informática (quando houver), realizando atividades voltadas para o manuseio de computadores, e posteriormente, para a realização de atividades voltadas para o processo de alfabetização; 12 – Utilizar a internet como fonte de pesquisa.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

A constituição do Núcleo de Iniciação à Docência (NID), coordenador/a de área, professores/as supervisores/as e alunos/as bolsistas, se fundamenta a partir da articulação de um trabalho conjunto, que deve primar pelo diálogo e integração de ideias para realização das atividades nas escolas campo. Desse modo é relevante que todos os integrantes do NID tenham ciência de suas atribuições, para que as atividades possam ser desempenhadas de modo a atender os objetivos propostos no Subprojeto. Nesse sentido, as estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades são: Formação inicial para orientação e esclarecimentos sobre os objetivos do subprojeto de alfabetização, buscando dirimir possíveis dúvidas dos integrantes do NID; 1 - Formação inicial para orientação e esclarecimentos sobre os objetivos do Subprojeto de Alfabetização, buscando dirimir possíveis dúvidas dos integrantes do NID; 2 - Apresentar o/a professor/a supervisor/a como um/a parceiro/a mais experiente, e que pode socializar os saberes docentes provenientes da prática cotidiana com os alunos/as bolsistas; 3 - Encontros pedagógicos mensais para discussão e planejamento das atividades a serem desenvolvidas pelos NID; 4 - Organizar os/as alunos/as bolsistas em duplas ou trios para realização de planejamentos específicos de ações, e posterior desenvolvimento de atividades nas escolas campo; 5 - Realização de reuniões mensais, com todos os integrantes do NID, para compartilhamento dos desafios encontrados no desenvolvimento das atividades pelos/as bolsistas na escola campo; 6 - Criar um ambiente acolhedor, nas reuniões do NID (Coordenador de Área) e na escola campo (Professor Supervisor), proporcionando aos/as alunos/as Bolsistas um ambiente de segurança para expor suas opiniões, bem como possíveis limitações ou fragilidades em relação ao desenvolvimento de atividades propostas; 7 - Realizar momentos de estudo, entre todos os integrantes do NID, sobre as principais temáticas abordadas no Subprojeto, de modo a subsidiar a compreensão dos/as Bolsistas sobre os temas mais complexos ou que despertem maiores dúvidas; 8 - Buscar despertar, em todos os integrantes do NID, a sensibilidade para desafio da alfabetização, principalmente entre os/as alunos/as de classe social menos favorecida, de modo que cada Bolsista possa vislumbrar o quão importante pode ser sua parcela de contribuição para amenizar tal questão.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto, bem como a avaliação dos participantes, está muito relacionado às atribuições de cada sujeito que faz parte do processo vivido, Coordenador/a de Área e Supervisores/as, constante na Portaria CAPES 90/2024. O/A Coordenador/a de Área é responsável em coordenar e orientar as atividades tanto do/a Supervisor/a como do/a aluno/a bolsista de iniciação à docência. Neste sentido, situamos as estratégias que serão utilizadas para que esta ação ocorra de forma efetiva: 1 - Reuniões mensais com os/as Supervisores/as e alunos/as bolsistas para planejamento e distribuição das atividades e organização do Cronograma dos encontros formativos. 2 - Realização de encontros quinzenais na escola com o/a Supervisor/a para discussão e/ou revisão do Cronograma no que se refere ao desenvolvimento das atividades desenvolvidas pelos/as Bolsistas, bem como ao compromisso e responsabilidade destes/as no processo formativo. 3 - Desenvolvimento e implementação de estratégias de acompanhamento das aprendizagens das crianças em fase de alfabetização, junto à equipe da Secretaria de Educação Municipal. 4 - Encontros quinzenais na UFMA para estudos e debates sobre as referências teóricas, a partir do relato dos registros reflexivos no diário de campo, para sustentação das atividades desenvolvidas. 5 - Produção de narrativas pelos/as Bolsistas sobre o cotidiano da escola, mais especificamente das situações vivenciadas em sala de aula em relação ao ensino e aprendizagem do ensino do ato de ler e escrever. 6 - Encontros com os/as Bolsistas para avaliação do acompanhamento do/a Supervisor/a. 7 - Diálogo constante com o/a Supervisor/a e os/as Bolsistas para avaliação da pertinência e contribuição dos materiais utilizados nas atividades, bem como da metodologia desenvolvida no ensino do ato de ler e escrever. 8 - Recebimento da frequência dos/as Bolsistas a cada mês no espaço escolar pelo/a Supervisor/a. 9 - Leitura dos Relatórios produzidos e encontros com o/a Supervisor/a para (re)definir rotas. 10 - Realização de momentos formativos, pelo menos, uma vez por mês, para planejamento, estudo, socialização de conhecimentos e compartilhamento de experiências. 11 - Criação do diário de acompanhamento das atividades desenvolvidas durante cada mês e apresentados nas reuniões quinzenais que serão realizadas junto com as preceptoras e coordenação do PIBID - Pedagogia. 12 - A avaliação dos participantes será realizadas através de atividades voltadas para alfabetização, onde a mesma será acompanhada pelas preceptoras responsáveis por cada escola participantes e com a contribuição do coordenador do PIBID. No que se refere à avaliação dos participantes, esta terá como base: 1 - Participação nas reuniões de formação, de planejamento e socialização de atividades desenvolvidas. 2 - Assiduidade e frequência nas atividades desenvolvidas na escola campo. 3 - Comprometimento com o desenvolvimento das ações do Subprojeto. 4 - Criatividade no uso de recursos tecnológicos e materiais didáticos no desenvolvimento de atividades de alfabetização. 5 - Participação em eventos locais, realizados pelo NID, e estaduais, realizados pela Coordenação Institucional, com apresentação de trabalhos quando assim se fizer necessário. 6 - A avaliação dos participantes será realizada através de atividades voltadas para alfabetização, sendo a mesma acompanhada pelas preceptoras responsáveis por cada escola participante e com a contribuição do Coordenador do PIBID.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

A aproximação entre escola e universidade tem sido objeto de pesquisa, as quais ressaltamos a importância dessa conexão para a formação dos/as professores/as, tanto no nível inicial quanto na formação continuada. Acreditamos que colocar essa relação em primeiro lugar ajudará a superar a crença estabelecida por muitos/as educadores/as e alunos/as de que a universidade ensina a teoria e a escola ensina a prática. É nesse sentido, que a universidade precisa definir com clareza como será a inserção dos/as Bolsistas do PIBID nas escolas, de modo que esta instituição esteja aberta para recebê-los/as e, mais do que isso, sinta partícipe do processo a ser vivido. Sendo assim, detalhamos a seguir como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do PIBID:

- 1 - Apresentação das escolas e seus professores/as aos/as Bolsistas;
- Definição das escolas parceiras em comum acordo com a Secretaria de Educação Municipal
- 2 - Definição das escolas parceiras em comum acordo com a Secretaria de Educação Municipal
- 3 - Reunião com a equipe gestora da escola para:
 - Em primeiro lugar, nos colocar à disposição para colaborar tanto no trabalho de Iniciação à Docência como na formação continuada dos/as professores/as;
 - Informar acerca da concepção de alfabetização que norteará o trabalho no contexto escolar;
 - Solicitar apoio da escola durante o desenvolvimento do trabalho.
- 4 - Encontro com a equipe gestora e os/as professores/as para informar a estes últimos sobre o trabalho a ser desenvolvido diretamente com as crianças em processo de alfabetização.
- 5 - Reunião com a escola (Gestor/a, Coordenador/a, Supervisor/a e demais professores/as das turmas de alfabetização) para apresentação dos/as Bolsistas.
- 6 - Organização do Cronograma de Trabalho na escola com o/a Supervisor/a para planejamento, execução e avaliação de atividades em sala de aula, bem como encontros formativos para aprofundamento da concepção teórico-metodológica de alfabetização que fundamentará o trabalho a ser desenvolvido.
- 7 - Inserção dos/as Bolsistas no contexto escolar dois dias na semana, conforme determinado no Cronograma;
- 8 - Participação na coordenação do planejamento do projeto educativo da escola e nas reuniões pedagógicas das escolas participantes;
- 9 - Participação efetiva no processo ensino e aprendizagem visando a alfabetização dos/a alunos/as no desenvolvimento de atividades que promovam o trabalho coletivo e interdisciplinar.
- 10 - Planejamento, implementação e avaliação de atividades presenciais em conjunto com os/as supervisores/as das escolas participantes;
- 11 - Socialização de experiências e conhecimentos entre alunos/as de graduação e escolas participantes e participação em eventos que incentivem seu aprimoramento pedagógico;
- 12 - Incentivar a inovação educacional, a expressão de originalidade e a comunicação entre os participantes do Subprojeto para desenvolver uma aprendizagem significativa que contribua para a formação acadêmica;
- 13 - Socialização dos resultados obtidos em cada semestre

- Apresentação de resultados obtidos, a partir do desenvolvimento de atividades nas escolas campo (mostras, feiras, culminância de projetos.

- Desenvolvimento e apresentação de trabalhos acadêmicos (artigos, relatos de experiência, comunicação oral) em eventos locais, regionais e nacionais.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Ciências Naturais

Curso(s) participante(s)

- (Ciências Naturais) 1117769 - CIÊNCIAS NATURAIS - FÍSICA

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos finais
- Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

Aprender a ensinar requer o desenvolvimento de atitudes, valores e conhecimentos próprios da docência por parte dos futuros professores, constituindo-se em um processo complexo a ser desencadeado pelas licenciaturas. Nesse sentido, a prática é o melhor caminho para conduzir o licenciando a autonomia. A elaboração de planejamentos de aula, estratégias metodológicas, ferramentas pedagógicas, a observação do professor em sala de aula, participação em reuniões, vivência no ambiente escolar, contribuem para uma experiência real e entendimento, de forma prática, sobre as dificuldades e desafios que norteiam a docência. Neste sentido, o subprojeto de Física, visa inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação básica, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências pedagógicas de caráter inovador e interdisciplinar. De fato, a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) coloca a necessidade de adoção da abordagem investigativa como elemento central da formação discente. Aqui nos valem de uma metodologia baseada na alfabetização científica que encontra amparo na ideia de alfabetização concebida por Paulo Freire: [...] a alfabetização é mais que o simples domínio psicológico e mecânico de técnicas de escrever e de ler. É o domínio destas técnicas em termos conscientes. (...) Implica uma autoformação de que possa resultar uma postura interferente do homem sobre seu contexto. (1980. p. 111). Nesse sentido, a alfabetização científica deve desenvolver em uma pessoa a capacidade de organizar seu pensamento de maneira lógica, além disso, promover a construção de uma consciência mais crítica em relação ao mundo que a cerca (CARVALHO, 2010). Neste sentido, o subprojeto de Ciências Naturais Física trabalha como uma espécie de laboratório investigativo, onde o discente, em formação de licenciatura, tem participação ativa na construção de sua própria identidade profissional docente. Isso quer dizer que o PIBID avança em diversos outros benefícios para além de promover apenas a integração entre a educação superior e a educação básica, mas também proporciona um ambiente propício a pesquisa, a extensão e a produção acadêmica, de modo colaborativo, com base no contexto escolar. Isso quer dizer que os alunos terão oportunidade de enriquecer a formação teórico-prática baseada em estudo científico, a partir de levantamento de hipóteses, testes metodologias alternativas de ensino, organização e sistematização informações, produção de materiais e/ou novos instrumentos de ensino, criação de modelos, dentre outros aspectos concebidos dentro de uma formação pautada no letramento científico. Isso evidencia uma característica almejada nos objetivos do programa: “que os alunos sejam protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério”. Destaca-se ainda, que subprojeto enriquece a formação do licenciando no que diz respeito a experiência da vivência da cultura escolar e do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente. As atividades serão desenvolvidas buscando uma prática contextualizada quanto às temáticas emergentes no cenário social, educacional e cultural do país. Isso indica o forte papel do PIBID no processo de construção do trabalho e identidade docente. De fato, atualmente, diversos estudos baseados em relatos de experiências ex-bolsistas do PIBID, apontam que a experiência dos licenciandos, através do PIBID, tem agregado valores qualitativos e quantitativos concernentes ao impacto do programa sobre a qualidade da formação do docente. Outro aspecto importante a ser destacado é o fortalecimento dos cursos fomentados com bolsas do programa de iniciação à docência. Tal fortalecimento, evidencia-se inicialmente pela divulgação científica promovida através da atuação dos bolsistas do subprojeto, seja por ações de ensino ou extensão, que impactam na maior atratividade pelos cursos de Ciências Naturais, mais particularmente de Física. Isso é um fator extremamente relevante, uma vez que na última década percebe-se uma queda acentuada no interesse por cursos de licenciaturas, principalmente na área de Física. Além disso, é uma observação comum, desde a implementação do PIBID em 2007, que os cursos que foram contemplados com bolsas do PIBID tiveram maior engajamento dos alunos, uma vez que a bolsa proporciona condições mais favoráveis para o desenvolvimento das ações do programa e permanência dos discentes nos cursos de licenciatura. Portanto, destaca-se, que a bolsa de iniciação à docência configura-se com um elemento decisivo ao fortalecimento dos cursos de licenciatura. Além disso, a experiência teoria-prática em espaços educacionais diversos, combinada com pesquisa e extensão, promove uma abordagem científica e sistemática no ensino de Ciências/Física. Isso fortalece os programas de licenciatura, especialmente por meio da melhoria dos trabalhos de conclusão de curso e delineamento do perfil docente.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O subprojeto da área de Física busca alinhar-se às modificações ocorridas na educação básica a partir da implementação da BNCC, que se apresenta como um “documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagem essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidade da Educação Básica...” (BRASIL, 2018, p. 8). Além disso, a formação dos licenciandos visa sobretudo alinhar-se às novas orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores (DCNs). As DCNs estabelecem que a formação docente deve pressupor as aprendizagens essenciais aos discentes, de modo que favoreça aspectos intelectuais, físicos, culturais, sociais e emocionais de sua formação. Alinhado à BNCC, o documento institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores-BNC-Formação (BRASIL, 2019) que integra as competências específicas e as habilidades correspondentes. As competências específicas para formação de professores se direcionam para os conhecimentos, formação profissional, práticas e engajamento profissional, essas, por sua vez, estão intimamente relacionadas com a identidade docente a qual o presente subprojeto propõe fortalecer. Segundo Tardif (2014), a identidade docente está ligada aos saberes, tempo e aprendizagem do e no trabalho. O autor aponta que toda práxis social é, de alguma maneira, um trabalho cujo processo de realização desencadeia uma transformação real do trabalhador. É necessário considerar os saberes já relatados anteriormente, de modo que a valorizar a identidade que já estava em formação. Para alcançar tais saberes e competências, de modo a enriquecer a formação dos licenciandos e o fortalecimento do curso de Ciências Naturais-Física, o presente subprojeto é bem articulado com o Projeto Pedagógico de Curso (PPC). Seguindo as orientações das DCNs para a Formação Inicial de Professores (BRASIL, 2019), possui a seguinte estrutura, de acordo com seu PPC: I - Grupo I: 800 (oitocentas) horas, para a base comum que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais; II - Grupo II: 1600 (mil e seiscentas) horas, para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos; III - Grupo III: 800 (oitocentas) horas, prática pedagógica, assim distribuídas: a) 400 (quatrocentas) horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição formadora; e b) 400 (quatrocentas) horas para a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, segundo o PPC da instituição formadora. Estes grupos articulam os conhecimentos teóricos, que constituem o domínio de conhecimentos científicos para o desenvolvimento do trabalho pedagógico que possibilitem a compreensão de como se dá a aquisição, a produção e a socialização do conhecimento, em meio às suas determinações sociais. Sendo assim, o subprojeto enriquecerá o Grupo I, tendo em vista que neste grupo são trabalhados os fundamentos da educação e do ensino: conhecimento das bases dos processos de ensino-aprendizagem e dos fatores internos e externos que interferem nas dinâmicas de aprendizagem, mediadas por uma compreensão profunda do fenômeno educativo em uma dada sociedade. Portanto, são trabalhadas as disciplinas pedagógicas gerais e as pedagógicas da área de Física. Nesse sentido, o PIBID-Física apresenta um papel fundamental por possibilitar a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura através das atividades de ensino nas escolas de ensino básico. No que diz respeito ao Grupo II, que abrange os conhecimentos específicos das disciplinas curriculares e de suas formas de transposição didática e, portanto, o conhecimento dos fundamentos científicos das ciências exatas, o subprojeto permitirá inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação básica, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências pedagógicas de caráter inovador e interdisciplinar a partir de seus conhecimentos científicos adquiridos ao longo de sua formação docente. Por fim, no Grupo III evidencia-se que o subprojeto de Física contribuirá significativamente na formação prática: capacidade de pensar, coordenar, propor, orientar e executar o trabalho pedagógico no âmbito da escola, dos sistemas de ensino ou em outros contextos, compreendendo os problemas fundamentais do processo de ensino-aprendizagem e sua relação com a prática social global. É importante destacar que o PIBID se alinha ao PPC do curso ao propor componentes curriculares que visam o combate às desigualdades sociais e educacionais entre grupos definidos por posições sociais, étnico-raciais e de gênero, entre outras.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

O uso de tecnologias digitais de comunicação e informação (TDICs) tem sido cada vez mais comum na educação, integrado a outros recursos tecnológicos que tradicionalmente já se encontram incorporados ao trabalho do professor. O avanço tecnológico experienciado nos últimos 40 anos, indubitavelmente, promoveu uma revolução na educação, ao introduzir recursos informacionais multimídia no cotidiano das escolas por meio da popularização do uso de computadores e outros dispositivos tecnológicos de base microeletrônica. Mas, a revolução mais expressiva se deu a partir da expansão do acesso à internet banda larga nas escolas, que potencializou o alcance das ferramentas pedagógicas e promoveu um salto quanto ao uso de recursos multimídia na educação, transformando até a própria ideia de sala de aula, que passa a ser concebida para além das fronteiras de tempo e espaço, potencializando as possibilidades de aprendizado e ampliando as oportunidades de acesso à educação, por meio da modalidade a distância. A BNCC, considera o desenvolvimento da Cultura Digital como uma das Competências Gerais que consolidam a proposta de educação integral do documento. Ela estabelece as bases para preparar os estudantes não apenas para utilizar a tecnologia, mas para compreender suas implicações éticas, sociais e culturais. Dessa forma, o uso da tecnologia pode se dar com fins de desenvolver habilidades durante a formação, tais como utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo nas práticas sociais e escolares. Isso significa que a cultura digital tem é um forte instrumento para a adoção de novas soluções que incluam as novas tecnologias para o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem, que também está substituindo os meios tradicionais de ensino por modalidades digitais. Os docentes do curso de Licenciatura em Ciência Naturais/Física já utilizam em suas aulas estratégias metodológicas que envolvem o uso de diversas ferramentas TDICs. Dessa forma, serão incorporados ao subprojeto de Física do PIBID diversas ações que visem a formação dos participantes/bolsistas em cultura digital. Inicialmente, busca-se realizar o treinamento de todos os bolsistas, a partir apresentação de possíveis instrumentos/ferramentas digitais que irão auxiliá-los nas práticas pedagógicas, assim como favorecer a disseminação do conhecimento, na forma de divulgação científica, através de plataformas digitais. Assim, o primeiro passo será a familiarização dos discentes com ferramentas digitais. Destaca-se, por exemplo, a utilização do Google Suíte institucional, onde podem-se criar ambientes virtuais como o Google Classroom, em complementação ao SIGAA, podem marcar reuniões com os alunos via Google Meet para orientações, tirar dúvidas, repor aulas, promover eventos com participantes externos, além de outras possibilidades. Também, os alunos aprenderão como explorar as funcionalidades de programas que podem ser utilizados para a apresentação de aulas virtuais, como por exemplo; o Powerpoint e SlidesCarnival. Existem ainda diversas outras ferramentas digitais que podem ser exploradas no contexto de preparação de cards ou livretos de divulgação científica como o Canva. Além dessas ferramentas digitais, aprenderão a utilizar tecnologias que devem subsidiar práticas pedagógicas relacionadas aos conhecimentos científicos de sua área de formação, no caso a Física. Dessa forma, os bolsistas poderão utilizar sites de simulações de experimentos de Física, como o PhET, para demonstrações de aulas expositivas, tornando os conceitos abstratos mais facilmente visualizados de forma virtual. O Site PhET se apresenta como um laboratório virtual que disponibiliza uma série de experimentos controláveis, abrangendo diversas áreas da Física; Movimento, Ondas, Trabalho, Energia e Potência, Fenômenos Quânticos, Luz e Radiação, dentre outros. O programa GEOGEBRA para simulação dinâmica de resoluções de questões e verificação de resultados, lousa digital etc. Além destes, os alunos irão aprender a utilizar programas que permitam a construção de tabelas e gráficos que constituem parte importante dos pressupostos de sua formação científica na área de Física, destacam-se por exemplo os programas Excel e Origin. Por fim, se encontram disponíveis para uso dos bolsistas, no site do Núcleo Integrado de Bibliotecas, diversos portais de acesso a conteúdo como; teses, dissertações e periódicos. A Diretoria de Acessibilidade da UFMA também dispõe de recursos de tecnologias assistivas que podem ser solicitadas. Para além destes, serão explorados outros meios digitais popularizados como; Instagram, youtube, Facebook, etc.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

O trabalho coletivo no âmbito escolar consiste na integração das atividades realizadas pelos bolsistas com o corpo docente, direção e equipe pedagógica da escola, tendo por objetivo final a aprendizagem do educando (aluno) e ao mesmo tempo contribuir para o fortalecimento da formação de futuros professores. Para tanto nos propomos a seguintes ações para viabilizar tal integração: I - Integração Bolsista & Escola: Realizar a ambientação dos alunos bolsistas nas escolas envolvidas no subprojeto a partir do diálogo com direção, corpo docente e técnico. Essa etapa é fundamental para garantir que os bolsistas não se sintam deslocados e não pertencentes ao âmbito de atuação pedagógico no qual estarão inseridos. Neste caso, o Coordenador de Área e Supervisores assumem o papel de interlocutores para facilitar a completa imersão dos alunos do PIBID nas escolas. II - Envolvimento nas Atividades da Escola: É importante que os alunos estejam envolvidos em uma grande parte das atividades coletivas que costumemente ocorrem na escola, como; jornada pedagógica, planejamento anual de ensino, cursos de formação, reuniões de professores, reuniões de pais, dentre outras atividades. A inserção dos bolsistas nestas atividades deve ser viabilizada através do diálogo entre coordenador de área e direção da escola de ensino básico. O supervisor terá um papel importante de acompanhar, na qualidade de mentor/supervisor, os alunos em grande parte dessas atividades. III - Relação bolsista – supervisor: Grande parte das atividades, principalmente as de regência em sala de aula, serão elaboradas pelos bolsistas juntamente com o seu respectivo supervisor. Neste caso, é atribuição do supervisor acompanhar, supervisionar e avaliar as atividades dos bolsistas de iniciação à docência na escola parceira, zelando pelo cumprimento do que foi planejado junto ao Coordenador de Área responsável. IV - Criação de Grupos de Trabalho Diversificados: O planejamento das atividades ocorrerá sempre de forma coletiva, respeitando os diferentes níveis (semestre acadêmico) no qual os alunos se encontram em seu curso de graduação. Dessa forma, durante o planejamento coletivo das atividades serão dirimidas e diversificadas as atividades que poderão ser realizadas por cada grupo de bolsistas de acordo com o nível de complexidade. V - Participação em eventos: A elaboração de eventos, oficinas e feiras ou mostras científicas deverá contar com o envolvimento de todos os bolsistas do subprojeto. Nesse momento, de trabalho coletivo, poderão ser definidas comissões que poderão assumir diferentes papéis durante a execução das atividades. VI - Atividades de Formação Docente: O planejamento de atividades, como sequências didáticas para regência, atualização sobre a BNCC e outras questões pedagógicas, também ocorrerá de forma coletiva. Neste ponto, sugere-se o convite de professores especialistas na área da Educação para ministrar palestras, Workshops ou oficinas que possam capacitar os alunos para o ensino, permitindo que todos os participantes se atualizem sobre as melhores práticas e inovações na educação. VII - Reuniões Virtuais: A fim de facilitar o desenvolvimento das atividades coletivas, principalmente durante a etapa de planejamento, serão utilizados diversos meios de comunicação virtual disponíveis na internet para promover integração do grupo (Coordenador de Área, supervisor e bolsistas). Por exemplo, as reuniões de planejamento das atividades poderão ocorrer virtualmente através do Google Meeting ou Zoom Meetings. VIII - Desenvolvimento de uma Cultura Colaborativa de Trabalho em Grupo: formar grupos com participantes cursando diferentes semestres no curso de graduação pode favorecer o planejamento e a execução das atividades, trazendo equilíbrio diante da heterogeneidade do nível de formação dos bolsistas. IX - A troca de Experiências e Boas Práticas servirá para estimular a troca de experiências e boas práticas entre os participantes, através de grupos de discussão, seminários internos e plataformas online de compartilhamento de recursos. X - Reuniões de Reflexão e Avaliação: o subprojeto de Física buscará realizar reuniões periódicas (preferencialmente presenciais) com os bolsistas para avaliar o andamento das atividades, discutir os desafios encontrados e refletir sobre as práticas pedagógicas adotadas. Esse processo contínuo de reflexão é crucial para o aprimoramento das estratégias. Portanto, todas as ações do subprojeto PIBID-FÍSICA estarão pautadas em um trabalho coletivo, norteadas pela ética profissional, a serem desenvolvidas como forma de propiciar ao Curso de Ciências Naturais - Física uma prática pedagógica inovadora e eficiente, que contribua positivamente para a formação de um profissional que seja capaz de exercer bem seu papel de influenciador na sociedade em que vive.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento e avaliação das ações do subprojeto de Ciências Naturais Física são fundamentais para garantir o sucesso e a eficácia durante a implementação do programa nas redes de ensino básico. Dessa forma, alinhado ao Art. 9º da PORTARIA CAPES Nº 90, DE 25 DE MARÇO DE 2024, o subprojeto de Física visará, acompanhar, monitorar e avaliar a execução do subprojeto em todas as suas etapas, visando garantir a qualidade do Programa e o alcance dos seus objetivos propostos pelo programa. Para isso, as principais ações de acompanhamento e avaliação a serem realizadas são destacadas a seguir: Definição de indicadores de desempenho: Os trabalhos serão realizados em conjunto com os bolsistas para estabelecer indicadores claros e mensuráveis que permitam avaliar o progresso e o impacto das atividades propostas no subprojeto da área da Física. Os principais indicadores propostos serão: a avaliação individual de desempenho dos alunos apresentado pelos supervisores através de relatórios, que incluem itens, como: o engajamento junto à comunidade escolar, frequência regular nas atividades propostas, avaliação qualitativas da produção de materiais e/ou recursos didáticos, o alcance dos objetivos elencados na proposta do subprojeto, entre outros. Monitoramento regular das atividades: De acordo com art. 51 da portaria da CAPES, é atribuição do supervisor apresentar à Coordenação Institucional do Projeto relatórios periódicos sobre a execução das atividades do Núcleo de Iniciação à Docência sob sua responsabilidade bem como outras informações que lhe forem solicitadas. No entanto, embora os preceptores acompanhem mais de perto a implementação das atividades planejadas nos subprojetos, o docente responsável (coordenador de área) também realizará atividade de controle do andamento dos subprojetos. Assim, serão realizadas visitas periódicas às escolas contempladas com o programa, participação de reuniões periódicas com os bolsistas e supervisores das escolas, avaliação dos materiais planejados e aplicados, e feedback contínuo sobre o desenvolvimento do trabalho. Feedback individualizado aos residentes: O coordenador de área oferecerá um feedback mais individualizado sobre as ações dos bolsistas, o que permitirá destacar pontos fortes e áreas que estes necessitam buscar mais aperfeiçoamento em seu desempenho. Nesse sentido, serão traçadas estratégias personalizadas para superar desafios encontrados durante a execução do projeto. Avaliações periódicas: A portaria da CAPES indica que o supervisor de área deve participar das atividades de acompanhamento e de avaliação do Projeto Institucional, colaborando com o aperfeiçoamento do Programa. Dessa forma, serão realizadas avaliações periódicas do progresso do subprojeto de Física executado tanto pelos residentes. Tal avaliação incluirá a coleta de dados quantitativos, como relatório de frequências dos discentes, participação em reuniões de grupo e reuniões mensais com o Coordenador de Área e Supervisor, envolvimento nos projetos de pesquisa e de extensão propostas no âmbito do PIBID, e aspectos qualitativos, como relatórios de progresso e registros de observações. Reuniões de acompanhamento: O Coordenador de Área realizará reuniões regulares (quinzenais e mensais) com os todos os bolsistas e os supervisores orientadores para discutir o andamento dos subprojetos, compartilhar experiências e desafios enfrentados e planejar próximos passos. Nessas reuniões serão discutidos diversos aspectos, tais como: andamento das atividades junto às escolas parceiras, planejamento, estudo, socialização de conhecimentos e compartilhamento de experiências indicação de materiais de apoio pedagógico, orientação a elaboração de materiais didático-pedagógicos a serem utilizados pelos bolsistas de iniciação à docência nas atividades realizadas nas Escolas Parceiras; Adaptação do plano de ação: Com base nas avaliações realizadas, será possível revisar e ajustar o plano de ação para garantir que as metas e objetivos do projeto possam ser alcançados de maneira mais eficaz. Documentação e registro: De acordo com Art. 50 da portaria da CAPES, é atribuição do Coordenador de Área: orientar a elaboração de relatórios, relatos de experiência ou outros registros de atividades dos bolsistas de iniciação à docência, além de responsabilizar-se pelo recolhimento desses documentos quando solicitado pela Coordenação Institucional. Dessa forma, será obrigatório o registro detalhado de todas as atividades realizadas no subprojeto, incluindo; atas de reuniões, materiais de apoio didático consultados, elaboração de materiais didáticos, registros de participação (Fotos e/ou vídeo), registro de pontualidade e assiduidade no cumprimento de suas atividades no Programa; e evidências do impacto das ações no ambiente escolar. Todas essas informações serão compartilhadas com o Coordenador de Área através da nuvem Google Drive. Isso permitirá melhor controle e registro de atividades durante a execução do projeto.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

O presente subprojeto apresenta a seguir o detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos visando atender as dimensões previstas no art. 14 da Portaria CAPES 90/2024 no regulamento PIBID: Os bolsistas selecionados e os supervisores participarão de uma palestra ministrada pelo Coordenador de Área para que conheçam os objetivos do PIBID e do subprojeto de Licenciatura em Ciências Naturais - Física. O supervisor também deverá participar desse momento inicial para compreender melhor seu papel de atuação no subprojeto junto aos bolsistas; Os alunos serão distribuídos em grupos nas escolas conveniadas em diferentes turmas e turnos, para que realizem atividades com níveis crescentes de complexidade e autonomia docente, de acordo com a fase do curso em que se encontra cada licenciando, de acordo com o edital; No primeiro momento, eles acompanharão a rotina do professor-supervisor e desenvolverão atividades de reconhecimento, observação, levantamento de dados, adaptação e planejamento; Dessa forma, os bolsistas serão inseridos nas atividades de planejamento do projeto pedagógico da escola, bem nas reuniões pedagógicas e de órgãos colegiados. Nesse momento, as atividades dos bolsistas serão sempre que possível acompanhadas pelos professores supervisores das escolas de educação básica; Os alunos bolsistas irão coletar informações (diagnóstico) das principais dificuldades vivenciadas pelo professor e alunos nas aulas de Física. Este momento consiste no estudo crítico do contexto educacional envolvendo atividades nos diferentes espaços escolares e formativos. A confecção de um relatório das informações levantadas será a ferramenta inicial para a escolha das metodologias de ensino que poderão ser utilizadas em cada realidade; Através do relatório levantado pelos bolsistas terão início os encontros quinzenais da coordenação com o supervisor e bolsistas. Nesses encontros, as discussões promovidas pela equipe permitirão a definição de temas a serem estudados e trabalhados de acordo com os conteúdos do currículo de Física, nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Essa etapa, consiste na formação voltada para o exercício da profissão e para a construção da identidade docente. Os bolsistas desenvolverão as atividades de planejamento de forma coletiva, favorecendo um ambiente de debate e amadurecimento das discussões metodológicas a serem implementadas no âmbito escolar. Haverá um horário para planejamento do bolsista com o supervisor e um horário só para os bolsistas; Serão desenvolvidas diversas ações que estimulem a inovação pedagógica, a criatividade e a interação entre os pares, em níveis crescentes de complexidade e autonomia; como por exemplo; Elaboração das oficinas de Física; Preparação de sequências didáticas voltadas à alfabetização científica; Produção de amostras científicas e Feiras; Construir e aplicar modelos didáticos como ferramentas alternativas para um ensino mais criativo das Ciências da Natureza- Física; Desenvolver projetos de ciências, aplicar e realizar avaliação; Os bolsistas deverão pesquisar sobre os temas escolhidos juntamente com o seu supervisor, de acordo com o planejamento e calendário da escola parceira, que visem facilitar o tratamento interdisciplinar das Ciências da natureza, considerando-os a partir do contexto social e da vivência cultural da comunidade escolar. Cada atividade deve ser vivenciada e discutida com o grupo participante, acerca dos conteúdos abordados em cada disciplina e registrados de acordo com cada proposta; Todas as atividades práticas selecionadas serão desenvolvidas no espaço físico da escola conveniada (sala de aula, laboratório ou espaço externo livre) ou espaços não formais (praças ou parques), durante os dias e horários previamente estabelecidos com o professor supervisor e deverão ser planejadas prevendo as etapas: introdução (situar e estimular os alunos sobre o assunto que será tratado durante a atividade), desenvolvimento (atividades de montagem simples, onde os bolsistas irão ajudar os alunos no entendimento da atividade, realizando comparações entre o experimento e as atividades e objetos que fazem parte do cotidiano dos alunos para facilitar a compreensão) e discussão (antes do fechamento da atividade os alunos irão responder as perguntas relacionadas à atividade, dando oportunidade para as organizações recebidas); Os bolsistas atuarão na escola conveniada em dois momentos distintos:- na sala de aula juntamente com o professor da disciplina, para que conheça o cotidiano do professor; - em outros espaços (formais ou não formais), em horários contrários às aulas; Nos momentos previstos para ocorrer em sala de aula, os alunos deverão preparar conjuntamente com o seu supervisor responsável o planejamento, execução e avaliação de atividades em sala de aula. Isso inclui uma série de ações que antecedem esse momento: Observação e acompanhamento das aulas pelos bolsistas, Preparação dos planos de aula; Regência nas Escolas.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Física

Curso(s) participante(s)

- (Física) 11433 - FÍSICA

- (Física) 1404870 - FÍSICA

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos finais

- Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Cultura Digital e Tecnologia na Educação

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

2

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O presente subprojeto contempla a demanda de dois cursos de Licenciatura em Física da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) – Presencial e EaD – ambos bem conceituados institucionalmente pelo MEC. Dados do censo da Educação Superior de 2022 (INEP/MEC, 2023), mostram que 896 alunos ingressaram nos cursos de Física Licenciatura/formação de professores na UFMA. Segundo o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da UFMA, atualmente há 69 discentes ingressantes de 2010 a 2022, e 62 ingressaram entre 2023 e 2024, totalizando 131 discentes ativos no curso presencial de Licenciatura. No curso EaD de Licenciatura em Física, o SIGAA registra 134 discentes ativos distribuídos em cinco municípios. Com base nesses números, a capacidade operacional dos cursos de Licenciatura em Física da UFMA, tanto presencial quanto EaD, permite que este projeto atenda a dois Núcleos de Iniciação à Docência (NID), considerando os potenciais bolsistas do PIBID. Este subprojeto fundamenta-se em uma perspectiva fenomenológica de formação docente, compreendendo-a como um processo contínuo, impregnado de seu caráter histórico e materializado por um movimento de ação e retroalimentação. A proposta é fornecer recursos que permitam a constante evolução e aperfeiçoamento de licenciandos e professores da Educação Básica, sem restringi-los a uma forma fixa. Destaque-se a base teórica e epistemológica do subprojeto, que busca romper com a formação técnica convencional adotada pela maioria dos cursos de licenciatura. O objetivo é fomentar uma formação docente crítica, capaz de problematizar tanto sua própria formação quanto sua atuação em sala de aula. Para isso, atividades que integram ensino, pesquisa e extensão serão desenvolvidas, promovendo a construção de uma base teórica, a discussão e execução de estratégias pedagógicas, e a integração de metodologias de ensino diversificadas e tecnologias digitais no ambiente escolar. Além disso, o subprojeto inclui a realização de pesquisas na área de Ensino de Física e a atuação dos estudantes bolsistas em ambientes educacionais formais e não formais, como clubes de ciência, museus e planetários. Prevê formações sobre pesquisa em ensino de Física e Ciências, desenvolvimento de atividades e ações que tratam das problemáticas do ensino de Física e questões socioambientais, políticas e econômicas. Com isso, busca-se a construção da autonomia docente e a preparação para o ingresso em programas de pós-graduação, bem como a inserção futura dos estudantes bolsistas no mercado de trabalho. O planejamento das atividades parte de uma visão decolonial de ciência e promove a discussão de temáticas de gênero, etnia/raça e sexualidade no ensino e na pesquisa em ensino de Física. Isso permite o desenvolvimento de um olhar mais crítico e interseccional, favorecendo uma formação mais humana e inclusiva. A execução das atividades será conjunta, considerando as demandas e a realidade das escolas parceiras, o que aprimora competências relacionadas ao trabalho em equipe, respeito ao próximo e reconhecimento dos contextos de vida dos estudantes. Além disso, promove a otimização da capacidade de planejar ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens. A experiência prática em diversos espaços educacionais, combinada com pesquisa e extensão, promove uma abordagem científica e sistemática no ensino de Física. Isso fortalece os programas de licenciatura, especialmente por meio da melhoria dos trabalhos de conclusão de curso. O subprojeto beneficiará tanto os estudantes do Curso de Licenciatura em Física Presencial quanto os de Física EaD da UFMA, capacitando-os para aplicar produtos educacionais inovadores desenvolvidos pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino de Física em Rede Nacional da UFMA (PROFIS). Com a orientação de colaboradores e participação ativa nas escolas, os estudantes desenvolverão habilidades práticas e pedagógicas, utilizando recursos como games, robótica, kits experimentais e cartas celestes. Essa experiência fortalecerá o curso, alinhando-se à curricularização da extensão e promovendo uma formação mais completa e contextualizada. O subprojeto integra a inovação pedagógica com a prática docente, promovendo um ambiente de aprendizado dinâmico e enriquecedor, desenvolvendo competências essenciais para a docência, como planejamento e implementação de atividades pedagógicas, resolução de problemas e inovação, integração teoria-prática, enriquecimento curricular com extensão universitária, fortalecimento de parcerias educacionais, fomento à pesquisa e iniciação científica, e impacto no ensino de Física.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O PPC do curso de Licenciatura em Física Presencial e EaD da UFMA tem como objetivos principais a formação de professores de Física para a educação básica, capacitados para atuar de maneira crítica e reflexiva, promovendo a compreensão dos conceitos físicos e a aplicação prática desses conceitos no cotidiano. O subprojeto complementa esses objetivos ao proporcionar aos licenciandos a oportunidade de desenvolver e aplicar produtos educacionais inovadores, fomentando a aprendizagem ativa e contextualizada. I - Curricularização da Extensão Em conformidade com a Resolução CNE/CP 2/2019, o PPC defende o desenvolvimento das competências específicas, descritas em três dimensões: conhecimento profissional, prática profissional e engajamento profissional. Este subprojeto tem o potencial de contribuir com o desenvolvimento dessas competências, destacando-se o domínio dos objetivos de conhecimento e os saberes de como ensiná-lo, o reconhecimento de vida dos estudantes, o planejamento de ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens, o comprometimento com o próprio desenvolvimento pessoal e com a aprendizagem dos alunos, e o engajamento profissional, com as famílias e com a comunidade, visando melhorar o ambiente escolar, devido à discussão permanente sobre a docência e a promoção de um trabalho coletivo e cooperativo entre Educação Básica, Comunidade e Ensino Superior. II - Metodologias Ativas e Inovação Pedagógica O PPC enfatiza a importância das metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem. O subprojeto alinha-se a essa abordagem ao incentivar os licenciandos a utilizarem recursos pedagógicos inovadores, como games educacionais, kits experimentais com Arduino, cartas celestes, gráficos táteis etc. Essas ferramentas possibilitam a criação de um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e interativo, promovendo o engajamento dos alunos e facilitando a compreensão de conceitos abstratos de Física. III - Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão Uma das diretrizes do PPC é a integração entre ensino, pesquisa e extensão. O subprojeto reforça essa integração ao envolver os licenciandos em atividades que combinam esses três pilares. IV - Desenvolvimento de Competências e Habilidades O PPC define um conjunto de competências e habilidades que os licenciandos devem desenvolver ao longo do curso, como a capacidade de planejar, implementar e avaliar atividades de ensino, além de utilizar tecnologias educacionais de forma eficaz. O subprojeto contribui diretamente para o desenvolvimento dessas competências ao proporcionar atividades práticas na qual os estudantes precisam planejar e aplicar recursos educacionais em sala de aula, avaliar o impacto dessas atividades e ajustar suas estratégias pedagógicas conforme necessário. V - Fortalecimento da Relação Teoria-Prática O subprojeto promove o fortalecimento da relação entre teoria e prática, um dos princípios orientadores do PPC. Pois, defende uma concepção de teoria e prática da formação docente que indica um afastamento de uma visão tecnicista, tal como este subprojeto, ao argumentar que é preciso romper com a visão tradicional para a qual a teoria precede a prática e a prática objetiva ser um campo de aplicação da teoria. Como este subprojeto se baseia na indissociação entre teoria e prática, entende-se que suas atividades se configurarão como espaço tempo de distanciamento de visões tradicionais de ensino e de formação docente. VI - Impacto na Comunidade e Divulgação Científica A participação dos bolsistas possibilitará que participem de eventos científicos, em que compartilharão suas experiências e os materiais desenvolvidos. Esses eventos são importantes não só para a avaliação e reflexão sobre as atividades realizadas, mas também para a divulgação científica e a promoção da ciência na comunidade. Isso está alinhado com o PPC, que valoriza a extensão universitária como meio de contribuir para o desenvolvimento social e científico das comunidades atendidas pela UFMA. VII - Capacitação Contínua dos Licenciandos A participação no subprojeto oferece aos licenciandos uma capacitação contínua e prática, essencial para a formação de professores de alta qualidade. Eles terão orientação de colaboradores experientes e a oportunidade de trabalhar em diferentes contextos educacionais. Essa experiência prática é fundamental para desenvolver a confiança e a competência necessárias para enfrentar os desafios do ensino de Física na educação básica. VIII - Desenvolvimento Profissional e Pessoal Finalmente, o subprojeto contribui para o desenvolvimento profissional e pessoal dos licenciandos, ao desafiá-los a pensar criticamente, resolver problemas, colaborar com colegas e comunicar suas ideias de forma eficaz. Essas são habilidades essenciais não só para professores, mas para qualquer profissional que deseja ter um impacto positivo em sua área de atuação.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Segundo a BNCC (2018), o uso da tecnologia é fundamental para desenvolver habilidades como a utilização crítica, significativa, reflexiva e ética das tecnologias digitais de informação e comunicação. Essas competências são essenciais para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo nas práticas sociais e escolares. No contexto educacional, a cultura digital promove a adoção de novas soluções tecnológicas para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem, substituindo gradualmente os meios tradicionais por modalidades digitais.

I - Formação Periódica Supervisores e estudantes bolsistas participarão de formações periódicas sobre cultura digital e uso pedagógico de tecnologias. Essas formações ocorrerão em um grupo de estudos com reuniões mensais e por meio de palestras, minicursos e oficinas bimestrais. Professores convidados da UFMA e de instituições parceiras colaborarão remotamente nessas atividades.

II - Grupo de Estudos O grupo de estudos fornecerá a fundamentação teórica para o uso pedagógico das tecnologias em sala de aula. As leituras incluirão clássicos, artigos atuais, capítulos de livros e dissertações sobre o tema, além de discussões sobre questões sociais, políticas, econômicas e éticas relacionadas à inserção de tecnologias na educação. O foco será na perspectiva contemporânea da Cyberformação, onde as tecnologias são integradas nos processos de ensino e aprendizagem (ROSA, 2023; ARANHA; DALCIN, 2024). Essa visão potencializa significativamente a construção do conhecimento e afasta uma abordagem tecnicista que vê as tecnologias apenas como ferramentas recreativas ou motivacionais. Os alunos, juntamente com professores e tecnologias, constroem novos conhecimentos de forma colaborativa.

III - Palestras e Minicursos As palestras e minicursos visam conectar supervisores e estudantes bolsistas com pesquisadores da área de Ensino de Física que trabalham com tecnologias, ampliando seus horizontes. Eles também abordarão temas como cyberbullying, disseminação de fake news e os desafios e impactos da inteligência artificial na sociedade e no ensino de Física. Esses encontros proporcionarão uma visão geral das diferentes epistemologias que embasam o uso pedagógico das tecnologias, permitindo aos participantes aprimorar ou propor novas concepções pedagógicas.

IV - Integração de Tecnologias no Ensino

- **Planejamento Pedagógico com Tecnologias:** Orientação aos professores para planejar aulas que incorporem tecnologias digitais, elaborando planos de aula que utilizem ferramentas digitais para facilitar a compreensão de conceitos físicos e tornar as aulas mais interativas e dinâmicas.
- **Aplicação Prática em Sala de Aula:** Implementação dos recursos educacionais desenvolvidos em salas de aula da educação básica, permitindo que professores e estudantes vejam na prática como as tecnologias podem melhorar a aprendizagem.
- **Acompanhamento e Avaliação** O projeto prevê acompanhamento constante para garantir a eficácia da integração das tecnologias e avaliar seu impacto no processo de ensino-aprendizagem:
- **Orientação e Suporte:** Cada escola participante designará um professor para liderar um grupo de estudantes, que receberá orientação contínua dos colaboradores do projeto para o desenvolvimento e aplicação dos recursos educacionais.
- **Avaliação de Impacto:** Realização de um evento de culminância em cada escola participante, onde os estudantes compartilharão suas experiências e materiais desenvolvidos, permitindo avaliar o impacto das tecnologias na aprendizagem e identificar áreas para melhorias futuras.

VI - Benefícios para os Licenciandos As ações de formação em cultura digital e uso pedagógico de tecnologias proporcionam vários benefícios para os licenciandos:

- **Desenvolvimento de Competências Digitais:** Preparação para enfrentar os desafios do século XXI na educação, desenvolvendo competências digitais essenciais.
- **Experiência Prática:** Aplicação prática dos recursos educacionais em sala de aula, proporcionando uma experiência rica e significativa que permite ver o impacto direto de suas ações na aprendizagem dos alunos.
- **Interdisciplinaridade e Inovação:** Aprendizado sobre como integrar tecnologias digitais nas aulas de Física, abordando o ensino de forma interdisciplinar e inovadora, utilizando a tecnologia para facilitar a compreensão de conceitos complexos.

ARANHA, C.P.; DALCIN, A. POR ENTRE PROCESSOS DE RECONHECIMENTO: VIVÊNCIAS CYBERFORMATIVAS EM CIÊNCIAS. Revista Areté | Revista Amazônica de Ensino de Ciências, v. 22, n. 36, p. 1-19, 2024. ROSA, M. Aventuras, dramas, terror: os desafios compartilhados por gêneros cinematográficos na Cyberformação com professores que ensinam matemática. In: BARROS, A.P.R.M.; FIORENTINI, D.; HONORATO, A.H.A. (org.). Aventuras e desafios em tempo de pandemia: (re)inventar a prática docente. Cachoeirinha: Fi, 2023. p. 132-188.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

As estratégias para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades incluem a formação de equipes multidisciplinares, o uso de ferramentas de comunicação eficazes, a realização de reuniões periódicas e a promoção de uma cultura de cooperação e compartilhamento de conhecimento. Este ambiente colaborativo permitirá o desenvolvimento e a aplicação efetiva das práticas educacionais, adaptadas às necessidades e contextos de cada localidade, garantindo uma formação mais rica e contextualizada para todos os participantes.

I. Ambientação no PIBID Reuniões entre Coordenadora de Área, Supervisores e Estudantes Bolsistas para se familiarizar com a estrutura completa do PIBID Física e interagir uns com os outros, explorar os diversos espaços dedicados à pesquisa e extensão relacionados ao PIBID Física, e para alinhar as propostas a serem apresentadas às escolas parceiras.

II. Formação de Equipes Multidisciplinares - Diversidade de Competências: A equipe de trabalho será composta por Coordenadores de Área, Supervisores, Estudantes Bolsistas e escolas parceiras de mãos dadas, fortalecendo e estreitando os laços entre a Educação Básica e o Ensino Superior. Esta diversidade permitirá a integração de diferentes competências e perspectivas, enriquecendo o planejamento e a execução das atividades.

- Designação de Funções: Cada membro da equipe terá funções claramente definidas, alinhadas às suas áreas de expertise. Isso inclui a coordenação geral do projeto, desenvolvimento de recursos educacionais, capacitação de professores, suporte técnico, e avaliação das atividades.

III. Organizando Ideias A Coordenadora de Área, Supervisores e Estudantes Bolsistas irão adaptar o subprojeto às necessidades das escolas parceiras após ouvirem as demandas da comunidade escolar e caracterizarem as escolas e o entorno. As atividades planejadas serão alinhadas com as diretrizes da BNCC, enfatizando habilidades relevantes. Além disso, serão incluídas atividades em espaços não formais de ensino para enriquecer o aprendizado dos alunos da Educação Básica e fortalecer a parceria entre escola e universidade.

IV. Realização de Reuniões Periódicas - Reuniões de Planejamento: Reuniões de planejamento serão realizadas no início de cada fase do projeto. Nessas reuniões, serão discutidos os objetivos, metas, cronograma de atividades e recursos necessários.

- Reuniões de Acompanhamento: Reuniões semanais ou quinzenais serão agendadas para acompanhar o progresso das atividades, discutir desafios e encontrar soluções colaborativas. Essas reuniões serão essenciais para manter a equipe alinhada e garantir que o projeto esteja progredindo conforme o planejado.

V. Promoção de uma Cultura de Cooperação e Compartilhamento de Conhecimento - Capacitações: Serão sessões de capacitação para que os membros da equipe possam compartilhar suas experiências e conhecimentos específicos. Isso inclui capacitações em tecnologias educacionais, metodologias de ensino, e desenvolvimento de recursos educacionais.

- Feedback Contínuo: Os Estudantes Bolsistas serão organizados em subgrupos. Cada subgrupo atuará em uma das escolas parceiras, e será acompanhado por seus respectivos supervisores. Para garantir que a convivência e o trabalho colaborativo ocorram entre esses subgrupos, além das reuniões conjuntas, do grupo de estudos e das oficinas e minicursos, serão promovidos momentos descontraídos de compartilhamento do que está sendo realizado nas escolas parceiras e de troca de saberes e depoimentos de supervisores e estudantes bolsistas, bem como, momentos formais de apresentação/divulgação do trabalho realizado nas próprias escolas parceiras.

VI. Integração com a Comunidade Escolar - Envolvimento dos Professores: Os professores das escolas participantes serão envolvidos desde o início do projeto. Eles atuarão como líderes locais, orientando os estudantes na aplicação dos recursos educacionais desenvolvidos.

- Parcerias com Instituições Locais: Parcerias com instituições locais, como secretarias de educação e outras escolas, serão estabelecidas para fortalecer a implementação do projeto e ampliar seu impacto.

VII. Avaliação e Ajuste das Estratégias - Monitoramento e Avaliação: Será implementado um sistema de monitoramento e avaliação contínua para acompanhar o progresso do projeto e medir os resultados alcançados. Indicadores de desempenho e metas claras serão definidos para cada etapa do projeto.

- Flexibilidade e Adaptação: As estratégias de trabalho coletivo serão revisadas periodicamente com base nos feedbacks recebidos e nas avaliações realizadas. A equipe estará preparada para ajustar as abordagens conforme necessário para enfrentar novos desafios e aproveitar oportunidades emergentes.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento das atividades ao longo da execução do subprojeto será realizado de maneira sistemática e estruturada, visando garantir a efetividade e a qualidade das ações planejadas. O processo de acompanhamento envolverá várias etapas e ferramentas, descritas a seguir:

I - Planejamento Inicial: Antes do início das atividades, será elaborado um plano de trabalho detalhado, com cronogramas específicos, metas e responsabilidades definidas para cada membro da equipe. Esse plano servirá como um guia para o monitoramento contínuo do progresso.

II - Reuniões de Acompanhamento: Serão realizadas reuniões semanais de acompanhamento, envolvendo todos os colaboradores do projeto, incluindo professores, estudantes de licenciatura, especialistas em tecnologia educacional e pesquisadores. Nessas reuniões, será discutido o andamento das atividades, identificados possíveis desafios e elaboradas estratégias para superá-los. As reuniões serão realizadas tanto presencialmente quanto virtualmente, utilizando ferramentas como Google Meet, Zoom ou Microsoft Teams, para garantir a participação de todos, independentemente de sua localização.

III - Relatórios de Progresso: Cada membro da equipe será responsável por produzir relatórios de progresso mensais, detalhando as atividades realizadas, os resultados obtidos e as dificuldades encontradas. Esses relatórios serão compilados e analisados pela coordenação do projeto para assegurar que os objetivos estão sendo alcançados conforme o planejado.

IV - Ferramentas de Monitoramento: Serão utilizadas plataformas digitais de gerenciamento de projetos para monitorar o andamento das tarefas e facilitar a comunicação entre os membros da equipe. Essas ferramentas permitirão um acompanhamento em tempo real do progresso das atividades e ajudarão a identificar rapidamente qualquer desvio do cronograma planejado.

V - Visitas de Campo: Visitas regulares às escolas participantes serão realizadas pela coordenação do projeto e por colaboradores especializados para observar a implementação dos recursos educacionais desenvolvidos. Essas visitas permitirão uma avaliação direta do impacto das atividades e oferecerão suporte adicional aos professores e estudantes envolvidos.

VI - Avaliação dos Participantes A avaliação dos participantes será contínua e multifacetada, visando não apenas medir o desempenho, mas também promover o desenvolvimento pessoal e profissional dos envolvidos. A seguir, são detalhados os principais componentes do processo de avaliação:

VII - Avaliação Formativa: Será realizada uma avaliação formativa contínua, que envolve feedbacks regulares durante todo o processo. Essa abordagem permitirá ajustes imediatos nas práticas pedagógicas e nos recursos educacionais, garantindo que os objetivos do projeto sejam alcançados de maneira eficaz. Os participantes receberão orientações específicas sobre como melhorar suas abordagens e métodos.

VIII - Avaliação Somativa: Ao final de cada fase do projeto, será realizada uma avaliação somativa para medir o desempenho global dos participantes. Serão utilizados critérios específicos, como a qualidade dos recursos educacionais desenvolvidos, a eficácia das estratégias de ensino implementadas e o impacto nas aprendizagens dos alunos.

IX - Autoavaliação: Os participantes serão incentivados a realizar autoavaliações periódicas, refletindo sobre seu progresso, suas dificuldades e suas conquistas. Essa prática promoverá a autorreflexão e o autoconhecimento, essenciais para o crescimento profissional.

X - Avaliação dos Estudantes: Os estudantes de licenciatura serão avaliados com base na aplicação prática dos recursos educacionais nas salas de aula, na capacidade de inovar e adaptar as ferramentas pedagógicas às necessidades dos alunos e na efetividade do ensino ministrado. Além disso, serão considerados aspectos como a capacidade de trabalhar em equipe, a liderança e a comunicação.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

A inserção dos licenciandos no contexto escolar, dentro do subprojeto, será estruturada conforme as características e dimensões da Iniciação à Docência previstas no Art. 14 da Portaria CAPES 90/2024. A seguir, detalhamos como cada uma dessas dimensões será abordada: I - Imersão do Licenciando no Cotidiano da Escola Os licenciandos terão uma imersão completa no cotidiano escolar, acompanhando todas as atividades regulares e extraordinárias. Eles serão orientados por professores da educação básica e por professores da educação superior, garantindo uma supervisão contínua e feedback imediato. A presença nas escolas permitirá aos licenciandos entenderem melhor as dinâmicas escolares, interagirem com alunos e outros docentes, e se familiarizarem com as rotinas administrativas e pedagógicas. II - Imersão do Docente da Educação Básica na Universidade Paralelamente, os docentes da educação básica participarão de atividades na universidade, incluindo pesquisas, estudos e programas de extensão. Isso promoverá a formação continuada desses professores, que trarão novas perspectivas e metodologias para as escolas. A interação com a academia ajudará a enriquecer suas práticas pedagógicas e a incorporar inovações educacionais em sala de aula. III - Estudo Crítico do Contexto Educacional Os licenciandos participarão de atividades que promovam um estudo crítico do contexto educacional, explorando diferentes espaços escolares e formativos. Essa abordagem ajudará os licenciandos a compreenderem as especificidades de cada ambiente escolar, os desafios enfrentados e as oportunidades para intervenção pedagógica. Serão realizadas discussões e análises sobre as políticas educacionais, a infraestrutura das escolas, e as características da comunidade escolar. IV - Formação Voltada para o Exercício da Profissão e para a Construção da Identidade Docente A formação dos licenciandos será focada no desenvolvimento de habilidades e competências essenciais para o exercício da docência. Atividades de reflexão e autoavaliação serão incentivadas para que os licenciandos possam construir uma identidade docente sólida e consciente. Seminários e oficinas sobre ética profissional, gestão de sala de aula e planejamento pedagógico serão realizados regularmente. V - Participação nas Atividades de Planejamento do Projeto Pedagógico da Escola Os licenciandos serão ativos no planejamento do projeto pedagógico da escola, participando de reuniões pedagógicas e de órgãos colegiados. Essa participação permitirá que eles entendam melhor os processos de tomada de decisão, a elaboração de planos de ensino, e a avaliação institucional. A colaboração com os professores da escola será crucial para alinhar as atividades do subprojeto com as metas e diretrizes da instituição escolar. VI - Desenvolvimento de Ações Coletivas e Interdisciplinares Os licenciandos desenvolverão ações que valorizem o trabalho coletivo e interdisciplinar, sempre com uma intencionalidade pedagógica clara. Projetos integrados, que envolvam diferentes disciplinas e enfoquem temas transversais, serão incentivados. Isso permitirá uma abordagem holística do ensino, conectando diferentes áreas do conhecimento e promovendo a aprendizagem significativa. VII - Planejamento, Execução e Avaliação de Atividades Os licenciandos serão co-responsáveis pelo planejamento, execução e avaliação de atividades pedagógicas, tanto em sala de aula quanto em outros espaços de ensino e aprendizagem. Essas atividades incluirão o uso de recursos educacionais inovadores, como games, kits experimentais e cartas celestes. A avaliação contínua das atividades permitirá ajustes e melhorias, garantindo a eficácia das intervenções pedagógicas. VIII - Socialização de Reflexões e Inovações Pedagógicas A socialização de reflexões e inovações pedagógicas será promovida através de encontros regulares entre os participantes do projeto. Além disso, os licenciandos serão incentivados a participar de eventos acadêmicos e educacionais, onde poderão compartilhar suas experiências e aprendizados com a comunidade mais ampla. Publicações em revistas científicas e apresentações em congressos também serão estimuladas. IX - Estímulo à Inovação Pedagógica e à Criatividade O desenvolvimento de ações que estimulem a inovação pedagógica, a criatividade e a interação entre os pares será uma constante no subprojeto. Os licenciandos serão desafiados a propor soluções criativas para problemas educacionais, a desenvolver materiais didáticos inovadores e a experimentar novas metodologias de ensino. A progressão no curso de graduação será acompanhada por um aumento gradual na complexidade das tarefas e na autonomia dos licenciandos, preparando-os para enfrentar os desafios da docência com competência e confiança.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Licenciaturas interdisciplinares

Curso(s) participante(s)

- (Licenciaturas interdisciplinares) 1117740 - CIÊNCIAS HUMANAS - SOCIOLOGIA
 - (Licenciaturas interdisciplinares) 1117816 - CIÊNCIAS HUMANAS - SOCIOLOGIA
 - (Licenciaturas interdisciplinares) 1117760 - CIÊNCIAS HUMANAS - SOCIOLOGIA

Etapas

- Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

4

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O subprojeto da área de Ciências Sociais/Sociologia é composto por 4 (quatro) Núcleos de Iniciação à Docência-NID, vinculados respectivamente aos cursos de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia/Centro de Ciências de Bacabal-CCBA, localizado na cidade de Bacabal; Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia/Centro de Ciências de São Bernardo-CCSB, localizado na cidade de São Bernardo; e Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia/Centro de Ciências de Imperatriz-CCIM localizado na cidade de Imperatriz; tendo este último submetido solicitação para 02 NIDs. Este subprojeto objetiva desenvolver estratégias inovadoras visando aperfeiçoar a formação dos discentes destes cursos de licenciatura, bem como o próprio fortalecimento dos cursos, por meio dos princípios teóricos e metodológicos estabelecidos no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID/CAPES. Neste sentido, serão desenvolvidas atividades pautadas no exercício de articulação da teoria e da prática profissional docente, na perspectiva de promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas relativas à formação de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Curricular Comum (BNCC). Em outro nível, esta proposta também se ancora intimamente aos Projetos Pedagógicos de Curso-PPC dos diferentes centros envolvidos, reforçando sua implementação. As atividades propostas neste subprojeto, também possuem ligação intrínseca entre os componentes ensino, pesquisa e extensão. O PIBID tem se mostrado como uma importante estratégia de valorização da docência, não apenas porque concede uma bolsa para que o estudante de licenciatura, futuro professor, subsidie sua formação, mas sobretudo porque permite aos licenciandos vivenciar, desde os anos iniciais da graduação, a realidade da carreira docente. No âmbito do programa, as atividades planejadas em parceria com o coordenador de área e supervisor(a), oportunizarão aos discentes bolsistas e voluntários conhecer e aplicar metodologias de aprendizagem ativas que estimulem o estudante da escola parceira a desenvolver uma aprendizagem centrada na autonomia e integração coletiva. O contato com as diversas metodologias presentes nas Ciências Humanas exigirá dos licenciandos um domínio sobre os temas abordados e os métodos mais adequados ao desenvolvimento de uma compreensão engajada ao longo de todo o processo de aprendizagem. Em praticamente todas as ações realizadas será exigido dos membros do subprojeto o exercício da pesquisa, necessária para o alcance dos objetivos necessários para a consecução da presente proposta, por meio do tratamento sistemático das informações teóricas e empíricas reunidas. Ao mesmo tempo, farão uso dos conhecimentos construídos a partir das atividades relativas ao processo de ensino-aprendizagem vivenciados no curso de licenciatura ao qual estão vinculados, bem como, de modo específico, nas atividades de formação realizadas no âmbito deste subprojeto, conforme preconizado nos termos dos editais PIBID/CAPES. No que tange à extensão, apoiados nos princípios anteriores, estes discentes, terão a oportunidade de construir e executar intervenções pedagógicas nas escolas parceiras vinculadas ao subprojeto, por meio da consecução de projetos, metodologias e enfoques de caráter agregador e inovador. A imersão dos discentes nas escolas parceiras, constitui outro fator primordial para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do curso. As vivências experimentadas neste contexto, permitirão capturar as várias dimensões do ambiente e da comunidade escolar, para muito além dos aspectos formais, burocráticos e conteudistas. Também orienta o desenvolvimento deste projeto a pretensão de fortalecer, ampliar e consolidar a relação da Universidade Federal do Maranhão-UFMA de um modo geral, e dos Cursos de licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia de um modo específico, com as escolas da rede pública estadual de ensino localizadas nos municípios onde os NID serão implantados, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a entidade que recebe os egressos dos cursos de licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia. Como efeito destas ações, espera-se que se desperte nos discentes das escolas parceiras, o interesse pela disciplina de Sociologia, por um lado, e o interesse em ingressar no ensino superior de um modo geral, e nas ciências sociais e humanas de um modo específico, em especial nos cursos de Sociologia. Por fim, somado a estes aspectos, o apoio financeiro, proporcionado pelas bolsas concedidas pelo PIBID/CAPES aos discentes, se constitui em uma forte contribuição no sentido de possibilitar melhores condições materiais e mesmo emocionais, para que os discentes se mantenham matriculados e frequentando o curso de licenciatura, intervindo positivamente na diminuição à retenção e evasão acadêmica.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O subprojeto institucional da área de Sociologia, articula-se com os Projetos Pedagógicos de Curso, dos seus integrantes, a partir de várias dimensões. No que diz respeito às bases legais, dentre vários aspectos, ressaltamos sua aderência à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), especificamente ao imperativo de garantir o padrão de qualidade dos cursos de formação de docentes ofertados pelas instituições formadoras; a articulação entre a teoria e a prática no processo de formação docente, fundada no domínio de conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Bem como na premissa de formar profissionais habilitados para planejar, organizar e desenvolver atividades interdisciplinares de docência dos componentes curriculares de Sociologia para o Ensino Médio, bem como sobre a mediação didática destes conhecimentos em saberes escolares. No que concerne à Base Nacional Comum Curricular – BNCC, a articulação se dará no sentido do desenvolvimento de competências previstas neste documento, como por exemplo a habilidade e competência para realizar a identificação, análise, comparação e interpretação de ideias, pensamentos, fenômenos e processos históricos, geográficos, sociais, econômicos, políticos e culturais. Estas diretrizes se expressam de forma comum nos PPCs, quando estes se direcionam para a formação de professores qualificados para atuarem de forma interdisciplinar no nível escolar em Ciências Humanas/Sociologia, por meios dos aspectos a seguir, 1 - o conhecimento e domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio; 2 - A capacidade de reconhecer e respeitar a diversidade manifestada por seus alunos, em seus aspectos sociais, culturais e físicos, detectando e combatendo todas as formas de discriminação; 3 - A habilidade de participar coletiva e cooperativamente da elaboração, gestão, desenvolvimento e avaliação do projeto educativo e curricular da escola, atuando em diferentes contextos da prática profissional, além da sala de aula; 4 - A capacidade de fazer uso de recursos da tecnologia da informação e da comunicação de forma a manter-se atualizado e a aumentar as possibilidades de aprendizagem dos alunos; e 5 - A competência para criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas eficazes para a aprendizagem e para o desenvolvimento dos alunos, utilizando os conhecimentos da área de Ciências Humanas, das temáticas sociais transversais ao currículo escolar, os contextos sociais considerados relevantes para a aprendizagem escolar, bem como as especificidades didáticas envolvidas; para ficar em apenas cinco delas. No âmbito dos fundamentos teóricos-filosóficos dos projetos político-pedagógicos da área, o subprojeto se articula a partir da ênfase na importância de compreender a escola enquanto organização complexa. Buscando no fulcro desta complexidade proporcionar ao futuro professor(a) as condições para construir e reconstruir conhecimentos das múltiplas dimensões da escola, em sua dimensão pedagógica, cultural, política e econômica, as quais possam perfazer sua formação e perpassar sua prática. Outro elemento de articulação diz respeito à premissa contida nos PPCs, quanto ao entendimento de que um currículo do licenciando em Ciências Humanas/Sociologia, deve estar contextualizado com a realidade social, local e individual dos estudantes, bem como com as transformações atuais de mundo cada vez mais multicultural e tecnológico. Em relação ao componente curricular de estágio obrigatório, estabelecidos nos PPCs, as ações previstas no subprojeto de área, oportuniza aos seus discentes, “realizarem uma experiência prática no campo de atuação profissional”. Neste sentido, os participantes do PIBID poderão aproveitar até 50% da carga horária total do estágio, especificamente nas etapas realizadas nas escolas do Ensino Médio. De outro modo, parte das atividades do PIBID/CAPES prevista no subprojeto da área de Sociologia, se constituirão em um importante elemento, que contribuirá para que os cursos integrantes atendam, por exemplo, às diretrizes do Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024), que assegura, no mínimo, 10% (dez) por cento do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária (Lei Federal no 13.005, de 25 de junho de 2014); regulamentado no âmbito da Universidade Federal do Maranhão pela RESOLUÇÃO UFMA No 2.503-CONSEPE, 1º de abril de 2022, que versa sobre a inserção da Extensão nos currículos dos cursos de graduação.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

A apropriação das Tecnologias digitais, tem se firmado como um imperativo pedagógico em um contexto de expansão da chamada cultura digital. Pode-se afirmar, que no presente momento, estamos diante de uma geração de “nativos digitais”, que por seu turno constituem, por assim dizer, uma nova comunidade escolar no que pese, os aspectos excludentes de nossa sociedade. Portanto, esta nova comunidade está diante do desafio de lidar com os mais distintos recursos tecnológicos e com um público que possui uma relativa facilidade de acesso, a um conjunto vasto de informações viabilizadas, especialmente pela internet, além de reconhecerem e apropriarem-se da linguagem propriamente digital (Reis; Negrão 2022). A relação entre a chamada “cultura digital” e a educação, é perpassada por um conjunto de práticas, costumes e formas de interação social que se utilizam dos recursos tecnológicos digitais, como a internet e as tecnologias digitais de informação e comunicação, aplicativos, programas e softwares. Este cenário faz com que o uso de tecnologias digitais se imponha como um dos desafios à ação docente e à sua agência como executor curricular, especialmente no período pós pandemia, bem como exige a aprendizagem e o desenvolvimento de habilidades técnicas e pedagógicas para o melhor aproveitamento das tecnologias em razão, particularmente, das aprendizagens e formação dos estudantes. No que concerne aos aspectos didáticos, estas tecnologias demandam às escolas e às práticas pedagógicas que nela ocorrem, novas maneiras de ensinar e aprender, que implicam em mudanças significativas nas relações entre professor aluno e entre aluno e seus pares (Reis; Negrão 2022). A Base Nacional Comum Curricular enfatiza a importância das tecnologias digitais na formação dos professores, destacando que uma das competências da docência está relacionada a possibilidade de “compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas docentes, como recursos pedagógico e como ferramenta de formação [...]” (BRASIL, 2019). A legislação menciona também que a dimensão da prática profissional docente deve possibilitar a utilização das “[...] tecnologias digitais, os conteúdos virtuais e outros recursos tecnológicos e incorporá-los à prática pedagógica, para potencializar e transformar as experiências de aprendizagem dos estudantes, e estimular uma atitude investigativa” (BRASIL, 2019). Nessa perspectiva, buscando adotar práticas pedagógicas mais diversificadas e dinâmicas que atinjam um maior número de estudantes, o uso de tecnologias de informação e comunicação no ensino emergem como ferramentas essenciais para a construção de conhecimentos, resolução de problemas e exercício do protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva; este projeto pretende trabalhar a formação em cultura digital em cinco frentes interligadas. 1 - Letramento Digital: Promover uma formação relacionada aos modos de ler e escrever em contextos digitais. Nesse contexto, trabalharemos junto a esses sujeitos questões que envolvem os multiletramentos em nossa sociedade contemporânea, desenvolvendo habilidades relacionadas aos modos de ler, escrever e interpretar informações com o uso de dispositivos digitais; 2 - Cidadania Digital: Compreender de maneira crítica o uso responsável da tecnologia digital pelos diferentes sujeitos envolvidos no projeto. Dessa forma, problematizaremos o uso adequado e responsável da tecnologia, explorando questões que envolvem o acesso, a alfabetização, o direito e a segurança digital. 3 - Tecnologia e Sociedade: Analisar de maneira crítica os avanços das tecnologias e seus múltiplos significados para a vida em sociedade. Sob essa ótica, pretendemos explorar junto aos membros do subprojeto os novos desafios que os avanços das tecnologias da informação e comunicação impõem as nossas experiências individuais e coletivas, especialmente quando pensamos na educação. 4 - Formação para análise de dados e informações estatísticas: Oferecer cursos de curta duração para a compreensão do processo de produção e manejo de informações estatísticas em sites como o IBGE, INEP, MEC, IMESC e IPEA. 5 - Formação para a compreensão do processo de produção e manejo de softwares e aplicativos como: Sphinx, Kahoot, Kanva, Padlet, Menti, Google forms, Classroom, Arcview, Plhilcarto, Spring, Google Earth. A partir da formação em Cultura Digital, capaz de desenvolver competências para a comunicação, produção de conhecimentos e resolução de problemas com a utilização de recursos da tecnologia digital, trabalharemos junto aos discentes da universidade e os docentes das escolas parceiras um processo de formação relacionada ao uso pedagógico de tecnologias na educação.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

As estratégias previstas para a valorização do Trabalho coletivo, bem como planejamento e realização das atividades previstas constam de atividades de formação e acompanhamento dos pibidianos pelo coordenador de área e pelos professores/supervisores das escolas. Quinzenalmente serão realizadas na universidade atividades de capacitação teórica e metodológica conduzidas pelo orientador, onde serão abordadas temáticas relativas aos encaminhamentos Base Nacional Comum Curricular para o Estado do Maranhão, no tocante ao estabelecimento do tema “território e fronteira Maranhense”, temática essa que pode ser abordada por um enfoque interdisciplinar, como objeto do conhecimento. Assim a BNCC dá destaque a ciências sociais no Maranhão, bem como às demais ciências/componente curricular. Neste horizonte, este subprojeto vai propor e fomentar discussões sobre educação, formação de professores e ensino médio. Imersos no cotidiano escolar, municiados por um planejamento de atividades desenvolvido e montado pelo orientador e os pibidianos, os licenciandos em sociologia da UFMA acompanharão os professores de sociologia da escola, que serão seus supervisores, tendo a oportunidade de auxiliar este professor/supervisor no planejamento das atividades em sala de aula, estabelecendo conexões e diálogos dos conteúdos trabalhos com as discussões relativas à temática do “território e fronteira Maranhense”, sob uma abordagem interdisciplinar. O coordenador de área irá frequentemente a escola acompanhar e auxiliar no desenvolvimento das atividades. Para viabilizar os objetivos do subprojeto, os pibidianos no trabalho cotidiano de acompanhamento do trabalho do professores-supervisores, elaborarão relatórios periódicos acerca das atividades realizadas, terão acesso aos planos de aulas, para no momento da exposição dialogada conduzidas pelo professor/supervisor, poderem estabelecer no momento da discussão em sala de aula, links com temáticas relativas ao Estado do Maranhão, bem como outras atividades como jogos pedagógicos, realização de oficinas acerca de tecnologias sociológicas, e produção e recursos didáticos, bem como demais atividades lúdicas, além de seminários temáticos e leituras dirigidas sobre temáticas sobre estas questões. Dentre as iniciativas pretendidas com a imersão dos pibidianos no contexto da escola destacam-se: 1. Acompanhar o planejamento e preparação os planos de aulas, juntamente com o professor/supervisor, a serem executados a partir dos planos anuais apresentados na escola e com prévios diagnósticos; 2. Organizar atividades metodológicas de acordo com cada temática abordada, de forma adequada e de fácil manuseio à cada série na escola campo; 3. Criar e construir recursos didáticos adequados à aprendizagem e necessidades dos alunos da escola campo; 4. Despertar para os desafios didáticos a serem enfrentados com segurança a partir dos encaminhamentos durante a residência; 5. Instrumentalizar os pibidianos por meio da experiência da imersão no espaço escolar, a construção de uma prática docente sintonizada com as demandas do contexto da educação básica maranhense.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento será mediado por meio de instrumental teórico-metodológico dos licenciandos no ambiente da comunidade escolar, com vistas a permitir que este contato com o contexto de sala de aula figure enquanto um espaço reflexivo de aprendizagem, instrumentalizando os licenciando para o desenvolvimento de uma racionalidade profissional autônoma, propositiva, e sensível às questões diversidade dos alunos, que lhes permitam materializar em respostas profissionais suas intencionalidades enquanto profissionais da educação. A coordenação de área deste subprojeto realizará reuniões Orientações quinzenais de discussão teórico metodológica, e bem como estudos sobre a Base Nacional Comum Curricular, de modo a servir como espaço de formação aos bolsistas e ao supervisor da escola. A coordenação de área acompanhará também o conteúdo trabalhado em sala de aula, e assim iniciar as tentativas de estabelecer diálogos sociológicos acerca do “território e fronteira Maranhense” com o conteúdo que é trabalhado pelo professor/supervisor com as temáticas alvo da ação do subprojeto. Cabe destacar que os bolsistas após ter acesso ao planejamento do professor/supervisor, documentarão como ocorre o processo de ensino aprendizagem (Planejamento, aula, avaliação), com atenção possibilidade de contribuir no fomento das discussões em sala de aula, com foco na possibilidade diálogo da ciência sociais enquanto disciplina e o tema deste subprojeto. A participação na avaliação deve prever todos os sujeitos envolvidos no subprojeto “Sociologia Território e Fronteira Maranhense”: O Pibidiano, O coordenador de área e o supervisor. O processo de avaliação será processual utilizando-se de observações, preenchimento de fichas de observação, participação nas reuniões e oficinas, e produção de relatórios. Ao curso das atividades o pibidiano será provocado a compreender a avaliação enquanto um importante momento da prática docente, como um recurso pedagógico formativo para o professor quanto o licenciando/pibidiano. Realizar Reunião e planejamento, e socialização, para estabelecer os contatos iniciais e elaboração das atividades em cada escola, a partir do planejamento de cada supervisor e seus bolsistas. A reunião com bolsistas e o supervisor da escola, objetiva propiciar que o supervisor socialize seu planejamento para que o orientador e os bolsistas possam planejar as estratégias a serem desenvolvidas para o desenvolvimento do subprojeto no contexto de cada escola, turma e conteúdo. Estes procedimentos, contribuirão para a aclimação dos objetivos subprojeto ao contexto específico de escola participante, posteriormente nas reuniões com o coordenador de área e todos os pibidianos, onde poderão compartilhar e avaliar suas experiências.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

O subprojeto operacionalizará as seguintes etapas de trabalho: a) Inscrição e seleção dos bolsistas de iniciação à docência e do supervisor da escola; b) Discussão sobre o projeto com os bolsistas selecionados; c) Diagnóstico inicial a ser feito pelos bolsistas junto aos professores supervisores sobre as principais facilidades e dificuldades dos alunos nas aulas de Sociologia; d) Encontro quinzenal da coordenação com o supervisor para discussão, planejamento, acompanhamento, organização, orientação e avaliação do projeto e do trabalho nas escolas; e) Encontro semanal da coordenação com os bolsistas para acompanhamento, orientação, análise, avaliação e (re)modelação do trabalho; f) Encontro semanal do supervisor com os bolsistas para elaboração, discussão, desenvolvimento, análise e reflexão das atividades a serem realizadas e das que foram feitas em sala de aula de sociologia ; g) Planejamento, (re)elaboração e reflexão das atividades envolvendo resolução de problemas; h) Atuação e reflexão das ações dos bolsistas na escola; i) Registro das atividades realizadas na escola; j) Avaliação e elaboração de relatórios bimestrais e semestrais das atividades e resultados obtidos (bolsistas, supervisores e coordenação); l) Apresentação dos resultados do subprojeto em eventos. A coordenação de área deste subprojeto realizará reuniões de orientações quinzenais de discussão teórico metodológica, e bem como estudos sobre a Base Nacional Comum Curricular, de modo a servir como espaço de formação aos bolsistas e ao supervisor da escola. A coordenação de área acompanhará também o conteúdo trabalhado em sala de aula, e assim iniciar as tentativas de estabelecer diálogos sociológicos acerca do “território e fronteira Maranhense”. Cabe destacar que os bolsistas após ter acesso ao planejamento do professor/supervisor, documentam como ocorre o processo de ensino aprendizagem (Planejamento, aula, avaliação), com atenção possibilidade de contribuir no fomento das discussões em sala de aula, com foco na possibilidade diálogo da sociologia enquanto disciplina e o tema deste subprojeto.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não
- Ciências Sociais
Curso(s) participante(s)
- (Ciências Sociais) 11450 - CIÊNCIAS SOCIAIS
Etapas
- Ensino Médio
Modalidades
- Ensino Regular
Temáticas
- Nenhuma selecionada
Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:
1
Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O subprojeto da área de Ciências Sociais/Sociologia é composto por um núcleo de Iniciação à Docência-NID, vinculado ao curso de Licenciatura de Ciências Sociais/ Centro de Ciências Humanas-CCH, localizado na cidade de São Luís. Este subprojeto objetiva desenvolver estratégias inovadoras visando aperfeiçoar a formação dos discentes destes cursos de licenciatura, bem como o próprio fortalecimento dos cursos, por meio dos princípios teóricos e metodológicos estabelecidos no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-PIBD /CAPES. Neste sentido, serão desenvolvidas atividades pautadas no exercício de articulação da teoria e da prática profissional docente, na perspectiva de promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas relativas à formação de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Curricular Comum (BNCC). Em outro nível, esta proposta também se ancora intimamente aos Projetos Pedagógicos de Curso-PPC dos diferentes centros envolvidos, reforçando sua implementação. As atividades propostas neste subprojeto, também possuem ligação intrínseca entre os componentes ensino, pesquisa e extensão. O PIBID tem se mostrado como uma importante estratégia de valorização da docência, não apenas porque concede uma bolsa para que o estudante de licenciatura, futuro professor, subsidie sua formação, mas sobretudo porque permite aos licenciandos vivenciar, desde os anos iniciais da graduação, a realidade da carreira docente. No âmbito do programa, as atividades planejadas em parceria com o coordenador de área e supervisor(a), oportunizarão aos discentes bolsistas e voluntários conhecer e aplicar metodologias de aprendizagem ativas que estimulem o estudante da escola parceira a desenvolver uma aprendizagem centrada na autonomia e integração coletiva. O contato com as diversas metodologias presentes nas Ciências Humanas exigirá dos licenciandos um domínio sobre os temas abordados e os métodos mais adequados ao desenvolvimento de uma compreensão engajada ao longo de todo o processo de aprendizagem. Em praticamente todas as ações realizadas será exigido dos membros do subprojeto o exercício da pesquisa, necessária para o alcance dos objetivos necessários para a consecução da presente proposta, por meio do tratamento sistemático das informações teóricas e empíricas reunidas. Ao mesmo tempo, farão uso dos conhecimentos construídos a partir das atividades relativas ao processo de ensino-aprendizagem vivenciados no curso de licenciatura ao qual estão vinculados, bem como, de modo específico, nas atividades de formação realizadas no âmbito deste subprojeto, conforme preconizado nos termos dos editais PIBID/CAPES. No que tange à extensão, apoiados nos princípios anteriores, estes discentes, terão a oportunidade de construir e executar intervenções pedagógicas nas escolas parceiras vinculadas ao subprojeto, por meio da consecução de projetos, metodologias e enfoques de caráter agregador e inovador. A imersão dos discentes nas escolas parceiras, constitui outro fator primordial para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do curso. As vivências experimentadas neste contexto, permitirão capturar as várias dimensões do ambiente e da comunidade escolar, para muito além dos aspectos formais, burocráticos e conteudistas. Também orienta o desenvolvimento deste projeto a pretensão de fortalecer, ampliar e consolidar a relação da Universidade Federal do Maranhão-UFMA de um modo geral, e dos Cursos de licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia de um modo específico, com as escolas da rede pública estadual de ensino localizadas nos municípios onde os NIDs serão implantados, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a entidade que recebe os egressos dos cursos de licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia. Como efeito dessas ações, espera-se que se desperte nos discentes das escolas parceiras, o interesse pela disciplina de Sociologia, por um lado, e o interesse em ingressar no ensino superior de um modo geral, e nas ciências sociais e humanas de um modo específico, em especial nos cursos de Sociologia. Por fim, somado a estes aspectos, o apoio financeiro, proporcionado pelas bolsas concedidas pelo PIBID/CAPES aos discentes, se constitui em uma forte contribuição no sentido de possibilitar melhores condições materiais e mesmo emocionais, para que os discentes se mantenham matriculados e frequentando o curso de licenciatura, intervindo positivamente na diminuição à retenção e evasão acadêmica.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O subprojeto institucional da área de Sociologia, articula-se com os Projetos Pedagógicos de Curso, dos seus integrantes, a partir de várias dimensões. No que diz respeito às bases legais, dentre vários aspectos, ressaltamos sua aderência à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), especificamente ao imperativo de garantir o padrão de qualidade dos cursos de formação de docentes ofertados pelas instituições formadoras; a articulação entre a teoria e a prática no processo de formação docente, fundada no domínio de conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Bem como na premissa de formar profissionais habilitados para planejar, organizar e desenvolver atividades interdisciplinares de docência dos componentes curriculares de Sociologia para o Ensino Médio, bem como sobre a mediação didática destes conhecimentos em saberes escolares. No que concerne à Base Nacional Comum Curricular – BNCC, a articulação se dará no sentido do desenvolvimento de competências previstas neste documento, como por exemplo a habilidade e competência para realizar a identificação, análise, comparação e interpretação de ideias, pensamentos, fenômenos e processos históricos, geográficos, sociais, econômicos, políticos e culturais. Estas diretrizes se expressam de forma comum nos PPCs, quando estes se direcionam para a formação de professores qualificados para atuarem de forma interdisciplinar no nível escolar em Ciências Humanas/Sociologia, por meios dos aspectos a seguir, 1 - o conhecimento e domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio; 2 - A capacidade de reconhecer e respeitar a diversidade manifestada por seus alunos, em seus aspectos sociais, culturais e físicos, detectando e combatendo todas as formas de discriminação; 3 - A habilidade de participar coletiva e cooperativamente da elaboração, gestão, desenvolvimento e avaliação do projeto educativo e curricular da escola, atuando em diferentes contextos da prática profissional, além da sala de aula; 4 - A capacidade de fazer uso de recursos da tecnologia da informação e da comunicação de forma a manter-se atualizado e a aumentar as possibilidades de aprendizagem dos alunos; e 5 - A competência para criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas eficazes para a aprendizagem e para o desenvolvimento dos alunos, utilizando os conhecimentos da área de Ciências Humanas, das temáticas sociais transversais ao currículo escolar, os contextos sociais considerados relevantes para a aprendizagem escolar, bem como as especificidades didáticas envolvidas; para ficar em apenas cinco delas. No âmbito dos fundamentos teóricos-filosóficos dos projetos político-pedagógicos da área, o subprojeto se articula a partir da ênfase na importância de compreender a escola enquanto organização complexa. Buscando no fulcro desta complexidade proporcionar ao futuro professor(a) as condições para construir e reconstruir conhecimentos das múltiplas dimensões da escola, em sua dimensão pedagógica, cultural, política e econômica, as quais possam perfazer sua formação e perpassar sua prática. Outro elemento de articulação diz respeito à premissa contida nos PPCs, quanto ao entendimento de que um currículo do licenciando em Ciências Humanas/Sociologia, deve estar contextualizado com a realidade social, local e individual dos estudantes, bem como com as transformações atuais de mundo cada vez mais multicultural e tecnológico. Em relação ao componente curricular de estágio obrigatório, estabelecidos nos PPCs, as ações previstas no subprojeto de área, oportuniza aos seus discentes, “realizarem uma experiência prática no campo de atuação profissional”. Neste sentido, os participantes do PIBID poderão aproveitar até 50% da carga horária total do estágio, especificamente nas etapas realizadas nas escolas do Ensino Médio. De outro modo, parte das atividades do PIBID/CAPES prevista no subprojeto da área de Sociologia, se constituirão em um importante elemento, que contribuirá para que os cursos integrantes atendam, por exemplo, às diretrizes do Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024), que assegura, no mínimo, 10% (dez) por cento do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária (Lei Federal no 13.005, de 25 de junho de 2014); regulamentado no âmbito da Universidade Federal do Maranhão pela RESOLUÇÃO UFMA No 2.503-CONSEPE, 1º de abril de 2022, que versa sobre a inserção da Extensão nos currículos dos cursos de graduação.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

A apropriação das Tecnologias digitais, tem se firmado como um imperativo pedagógico em um contexto de expansão da chamada cultura digital. Pode-se afirmar, que no presente momento, estamos diante de uma geração de “nativos digitais”, que por seu turno constituem, por assim dizer, uma nova comunidade escolar no que pese, os aspectos excludentes de nossa sociedade. Portanto, esta nova comunidade está diante do desafio de lidar com os mais distintos recursos tecnológicos e com um público que possui uma relativa facilidade de acesso, a um conjunto vasto de informações viabilizadas, especialmente pela internet, além de reconhecerem e apropriarem-se da linguagem propriamente digital (Reis; Negrão 2022). A relação entre a chamada “cultura digital” e a educação, é perpassada por um conjunto de práticas, costumes e formas de interação social que se utilizam dos recursos tecnológicos digitais, como a internet e as tecnologias digitais de informação e comunicação, aplicativos, programas e softwares. Este cenário faz com que o uso de tecnologias digitais se imponha como um dos desafios à ação docente e à sua agência como executor curricular, especialmente no período pós pandemia, bem como exige a aprendizagem e o desenvolvimento de habilidades técnicas e pedagógicas para o melhor aproveitamento das tecnologias em razão, particularmente, das aprendizagens e formação dos estudantes. No que concerne aos aspectos didáticos, estas tecnologias demandam às escolas e às práticas pedagógicas que nela ocorrem, novas maneiras de ensinar e aprender, que implicam em mudanças significativas nas relações entre professor aluno e entre aluno e seus pares (Reis; Negrão 2022). A Base Nacional Comum Curricular enfatiza a importância das tecnologias digitais na formação dos professores, destacando que uma das competências da docência está relacionada a possibilidade de “compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas docentes, como recursos pedagógico e como ferramenta de formação [...]” (BRASIL, 2019). A legislação menciona também que a dimensão da prática profissional docente deve possibilitar a utilização das “[...] tecnologias digitais, os conteúdos virtuais e outros recursos tecnológicos e incorporá-los à prática pedagógica, para potencializar e transformar as experiências de aprendizagem dos estudantes, e estimular uma atitude investigativa” (BRASIL, 2019). Nessa perspectiva, buscando adotar práticas pedagógicas mais diversificadas e dinâmicas que atinjam um maior número de estudantes, o uso de tecnologias de informação e comunicação no ensino emergem como ferramentas essenciais para a construção de conhecimentos, resolução de problemas e exercício do protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva; este projeto pretende trabalhar a formação em cultura digital em cinco frentes interligadas. 1 - Letramento Digital: Promover uma formação relacionada aos modos de ler e escrever em contextos digitais. Nesse contexto, trabalharemos junto a esses sujeitos questões que envolvem os multiletramentos em nossa sociedade contemporânea, desenvolvendo habilidades relacionadas aos modos de ler, escrever e interpretar informações com o uso de dispositivos digitais; 2 - Cidadania Digital: Compreender de maneira crítica o uso responsável da tecnologia digital pelos diferentes sujeitos envolvidos no projeto. Dessa forma, problematizaremos o uso adequado e responsável da tecnologia, explorando questões que envolvem o acesso, a alfabetização, o direito e a segurança digital. 3 - Tecnologia e Sociedade: Analisar de maneira crítica os avanços das tecnologias e seus múltiplos significados para a vida em sociedade. Sob essa ótica, pretendemos explorar junto aos membros do subprojeto os novos desafios que os avanços das tecnologias da informação e comunicação impõem as nossas experiências individuais e coletivas, especialmente quando pensamos na educação. 4 - Formação para análise de dados e informações estatísticas: Oferecer cursos de curta duração para a compreensão do processo de produção e manejo de informações estatísticas em sites como o IBGE, INEP, MEC, IMESC e IPEA. 5 - Formação para a compreensão do processo de produção e manejo de softwares e aplicativos como: Sphinx, Kahoot, Kanva, Padlet, Menti, Google forms, Classroom, Arcview, Plhilcarto, Spring, Google Earth. A partir da formação em Cultura Digital, capaz de desenvolver competências para a comunicação, produção de conhecimentos e resolução de problemas com a utilização de recursos da tecnologia digital, trabalharemos junto aos discentes da universidade e os docentes das escolas parceiras um processo de formação relacionada ao uso pedagógico de tecnologias na educação.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

As estratégias previstas para a valorização do Trabalho coletivo, bem como planejamento e realização das atividades previstas constam de atividades de formação e acompanhamento dos pibidianos pelo coordenador de área e pelos professores/supervisores das escolas. Quinzenalmente serão realizadas na universidade atividades de capacitação teórica e metodológica conduzidas pelo orientador, onde serão abordadas temáticas relativas aos encaminhamentos Base Nacional Comum Curricular para o Estado do Maranhão, no tocante ao estabelecimento do tema “território e fronteira Maranhense”, temática essa que pode ser abordada por um enfoque interdisciplinar, como objeto do conhecimento. Assim a BNCC dá destaque a ciências sociais no Maranhão, bem como às demais ciências/componente curricular. Neste horizonte, este subprojeto vai propor e fomentar discussões sobre educação, formação de professores e ensino médio. Imersos no cotidiano escolar, municiados por um planejamento de atividades desenvolvido e montado pelo orientador e os pibidianos, os licenciandos em sociologia da UFMA acompanharão os professores de sociologia da escola, que serão seus supervisores, tendo a oportunidade de auxiliar este professor/supervisor no planejamento das atividades em sala de aula, estabelecendo conexões e diálogos dos conteúdos trabalhos com as discussões relativas à temática do “território e fronteira Maranhense”, sob uma abordagem interdisciplinar. O coordenador de área irá frequentemente a escola acompanhar e auxiliar no desenvolvimento das atividades. Para viabilizar os objetivos do subprojeto, os pibidianos no trabalho cotidiano de acompanhamento do trabalho do professores-supervisores, elaborarão relatórios periódicos acerca das atividades realizadas, terão acesso aos planos de aulas, para no momento da exposição dialogada conduzidas pelo professor/supervisor, poderem estabelecer no momento da discussão em sala de aula, links com temáticas relativas ao Estado do Maranhão, bem como outras atividades como jogos pedagógicos, realização de oficinas acerca de tecnologias sociológicas, e produção e recursos didáticos, bem como demais atividades lúdicas, além de seminários temáticos e leituras dirigidas sobre temáticas sobre estas questões. Dentre as iniciativas pretendidas com a imersão dos pibidianos no contexto da escola destacam-se: 1. Acompanhar o planejamento e preparação os planos de aulas, juntamente com o professor/supervisor, a serem executados a partir dos planos anuais apresentados na escola e com prévios diagnósticos; 2. Organizar atividades metodológicas de acordo com cada temática abordada, de forma adequada e de fácil manuseio à cada série na escola campo; 3. Criar e construir recursos didáticos adequados à aprendizagem e necessidades dos alunos da escola campo; 4. Despertar para os desafios didáticos a serem enfrentados com segurança a partir dos encaminhamentos durante a residência; 5. Instrumentalizar os pibidianos por meio da experiência da imersão no espaço escolar, a construção de uma prática docente sintonizada com as demandas do contexto da educação básica maranhense.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento será mediado por meio de instrumental teórico-metodológico dos licenciandos no ambiente da comunidade escolar, com vistas a permitir que este contato com o contexto de sala de aula figure enquanto um espaço reflexivo de aprendizagem, instrumentalizando os licenciando para o desenvolvimento de uma racionalidade profissional autônoma, propositiva, e sensível às questões diversidade dos alunos, que lhes permitam materializar em respostas profissionais suas intencionalidades enquanto profissionais da educação. A coordenação de área deste subprojeto realizará reuniões Orientações quinzenais de discussão teórico metodológica, e bem como estudos sobre a Base Nacional Comum Curricular, de modo a servir como espaço de formação aos bolsistas e ao supervisor da escola. A coordenação de área acompanhará também o conteúdo trabalhado em sala de aula, e assim iniciar as tentativas de estabelecer diálogos sociológicos acerca do “território e fronteira Maranhense” com o conteúdo que é trabalhado pelo professor/supervisor com as temáticas alvo da ação do subprojeto. Cabe destacar que os bolsistas após ter acesso ao planejamento do professor/supervisor, documentarão como ocorre o processo de ensino aprendizagem (Planejamento, aula, avaliação), com atenção possibilidade de contribuir no fomento das discussões em sala de aula, com foco na possibilidade diálogo da ciência sociais enquanto disciplina e o tema deste subprojeto. A participação na avaliação deve prever todos os sujeitos envolvidos no subprojeto “Sociologia Território e Fronteira Maranhense”: O Pibidiano, O coordenador de área e o supervisor de área. O processo de avaliação será processual utilizando-se de observações, preenchimento de fichas de observação, participação nas reuniões e oficinas, e produção de relatórios. Ao curso das atividades o pibidiano será provocado a compreender a avaliação enquanto um importante momento da prática docente, como um recurso pedagógico formativo para o professor quanto o licenciando/pibidiano. Realizar Reunião e planejamento, e socialização, para estabelecer os contatos iniciais e elaboração das atividades em cada escola, a partir do planejamento de cada supervisor e seus bolsistas. A reunião com bolsistas e o supervisor da escola, objetiva propiciar que o supervisor socialize seu planejamento para que o orientador e os bolsistas possam planejar as estratégias a serem desenvolvidas para o desenvolvimento do subprojeto no contexto de cada escola, turma e conteúdo. Estes procedimentos, contribuirão para a aclimatação dos objetivos subprojeto ao contexto específico de escola participante, posteriormente nas reuniões com o coordenador de área e todos os pibidianos, onde poderão compartilhar e avaliar suas experiências.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

O subprojeto operacionalizará as seguintes etapas de trabalho: a) Inscrição e seleção dos bolsistas de iniciação à docência e do supervisor da escola; b) Discussão sobre o projeto com os bolsistas selecionados; c) Diagnóstico inicial a ser feito pelos bolsistas junto aos professores supervisores sobre as principais facilidades e dificuldades dos alunos nas aulas de Sociologia; d) Encontro quinzenal da coordenação com o supervisor para discussão, planejamento, acompanhamento, organização, orientação e avaliação do projeto e do trabalho nas escolas; e) Encontro semanal da coordenação com os bolsistas para acompanhamento, orientação, análise, avaliação e (re)modelação do trabalho; f) Encontro semanal do supervisor com os bolsistas para elaboração, discussão, desenvolvimento, análise e reflexão das atividades a serem realizadas e das que foram feitas em sala de aula de sociologia ; g) Planejamento, (re)elaboração e reflexão das atividades envolvendo resolução de problemas; h) Atuação e reflexão das ações dos bolsistas na escola; i) Registro das atividades realizadas na escola; j) Avaliação e elaboração de relatórios bimestrais e semestrais das atividades e resultados obtidos (bolsistas, supervisores e coordenação); l) Apresentação dos resultados do subprojeto em eventos. A coordenação de área deste subprojeto realizará reuniões de orientações quinzenais de discussão teórico metodológica, e bem como estudos sobre a Base Nacional Comum Curricular, de modo a servir como espaço de formação aos bolsistas e ao supervisor da escola. A coordenação de área acompanhará também o conteúdo trabalhado em sala de aula, e assim iniciar as tentativas de estabelecer diálogos sociológicos acerca do “território e fronteira Maranhense”. Cabe destacar que os bolsistas após ter acesso ao planejamento do professor/supervisor, documentam como ocorre o processo de ensino aprendizagem (Planejamento, aula, avaliação), com atenção possibilidade de contribuir no fomento das discussões em sala de aula, com foco na possibilidade diálogo da sociologia enquanto disciplina e o tema deste subprojeto.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não
- Licenciaturas interdisciplinares
Curso(s) participante(s)
- (Licenciaturas interdisciplinares) 1322112 - INTERDISCIPLINAR EM ESTUDOS AFRICANOS E AFRO-BRASILEIROS
- (Licenciaturas interdisciplinares) 1117765 - CIÊNCIAS HUMANAS - HISTÓRIA
- (Licenciaturas interdisciplinares) 1117691 - CIÊNCIAS HUMANAS - HISTÓRIA
Etapas
- Ensino Médio
- Ensino Fundamental - Anos finais
Modalidades
- Ensino Regular
Temáticas
- Nenhuma selecionada
Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:
4
Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O Subprojeto da área da História tem como objetivo proporcionar aos(as) seus(suas) licenciandos(as): I - Articulação de Conhecimentos Teóricos e Práticos: Articular os conhecimentos teóricos e as práticas desenvolvidas na Universidade através do contato direto com a educação básica. Os licenciandos terão a oportunidade de aplicar os conceitos aprendidos em sala de aula em situações reais, enriquecendo sua formação e garantindo uma compreensão mais profunda e prática do conteúdo. II - Inserção e vivência na escola-campo Proporcionar aos estudantes da licenciatura em História uma inserção e vivência na escola-campo (escolas públicas nos últimos anos do Ensino Fundamental e no Ensino Médio) visando a qualificação para a docência. III - Sistematização e socialização de reflexões sobre perspectivas de abordagem interculturais Sistematizar e socializar reflexões sobre perspectivas de abordagem interculturais, com foco no ensino de história, lastreado em práticas e saberes para uma educação antirracista. IV - Mapeamento e análise de materiais didáticos sobre história e cultura afro-brasileira e indígena Identificar e analisar materiais e recursos didáticos sobre história e cultura afro-brasileira e indígena em alinhamento com a comunidade escolar, diversificando as atividades pedagógicas e potencializando-as como ferramentas didáticas para uma educação antirracista; V - Desenvolvimento de Ações Educativas/Habilidades e Competências: Desenvolver ações educativas/habilidades e competências que possibilitem aos discentes participantes do PIBID contribuir para a efetivação da educação para as relações étnico-raciais e educação em direitos humanos, em consonância com as Diretrizes Curriculares vigentes. Isso inclui a promoção de práticas pedagógicas que valorizem a diversidade e promovam a inclusão. VI - Aperfeiçoamento em Conformidade com a BNCC: Promover ações pedagógicas de aperfeiçoamento dos discentes licenciados para atuarem na educação básica na área da História, conforme as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), integrando os conhecimentos específicos de Estudos Africanos e Afro-brasileiros ao currículo escolar. VII - Desenvolvimento de Projetos e Pesquisas: Proporcionar o desenvolvimento de projetos, pesquisas e inovações tecnológicas sobre a temática étnico-racial, de acordo com as Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08, e sobre direitos humanos e diversidade. Esses projetos incentivarão a produção acadêmica e a inovação no campo educacional. VIII - Promoção da Educação Crítica e Emancipatória: Contribuir para que a educação para as relações étnico-raciais, as histórias e as culturas africanas, afro-brasileiras e indígenas e a educação em direitos humanos sejam devidamente desenvolvidas na educação básica, tendo como fundamentos uma educação crítica e emancipatória. IX - Integração de Metodologias Ativas de Ensino: Promover a utilização de metodologias ativas como sala de aula invertida, aprendizagem baseada em projetos (ABP) e gamificação, visando engajar os alunos e promover uma aprendizagem significativa. X - Desenvolvimento de Material Didático Específico: Estimular os licenciandos a criar e desenvolver materiais didáticos específicos para o ensino de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira e para a educação em direitos humanos, contribuindo para a diversificação e enriquecimento dos recursos disponíveis nas escolas. XI - Estímulo à Pesquisa Acadêmica: Incentivar os licenciandos a se envolverem em projetos de pesquisa que investiguem temas relacionados às questões étnico-raciais, direitos humanos e diversidade, fortalecendo a produção acadêmica e o desenvolvimento de novas perspectivas teóricas e metodológicas. XII - Fortalecimento da Conexão com Movimentos Sociais: Promover parcerias e atividades conjuntas com movimentos sociais e organizações não governamentais que atuem na defesa dos direitos das populações negras e indígenas, ampliando o entendimento dos licenciandos sobre as lutas e conquistas desses grupos. XIII - Fomento à Educação Inclusiva: Desenvolver ações e estratégias para promover a educação inclusiva, assegurando que os licenciandos estejam preparados para atender às necessidades de todos os estudantes, independentemente de suas origens étnicas, raciais ou condições socioeconômicas. XIV - Promoção de Debates e Reflexões Críticas: Organizar ciclos de debates, mesas redondas e grupos de estudo sobre temas contemporâneos relacionados às questões étnico-raciais, incentivando a reflexão crítica e o diálogo entre os licenciandos e a comunidade acadêmica. XV - Acompanhamento e Mentoria Contínua: Oferecer um sistema de acompanhamento e mentoria contínua, onde licenciandos possam receber orientação e suporte de professores experientes, facilitando sua adaptação ao ambiente escolar e aprimorando suas práticas pedagógicas. O Subprojeto da área da História visa, portanto, promover uma formação sólida e comprometida com a diversidade cultural, os direitos humanos e a justiça social.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

Os PPCs dos cursos estão articulados com diversos projetos de pesquisa, ensino e extensão dos docentes e têm instrumentalizado ainda mais possibilidades para a formação dos licenciandos, que, em linha gerais, buscam os seguintes objetivos: I - Desenvolver leituras críticas e especializadas sobre a História, a Teoria da História e a Historiografia; II - Produzir conhecimentos teóricos acerca dos estudos em Ciências Humanas e História; III - Elaborar metodologias de pesquisas apropriadas aos objetos de estudo da área da História. IV - Executar projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão desenvolvidos em áreas afins e correlatas, proporcionando a construção de conhecimento interdisciplinar e/ou transdisciplinar; V - Analisar e proporcionar a prática do ensino a partir das disciplinas didáticas dos Cursos; VI - Formar professores na área das Ciências Humanas e História para atuarem no Maranhão, tendo como perspectiva uma leitura interdisciplinar das humanidades; VII - Formar profissionais para atuarem na pesquisa e no ensino de História. Um dos elementos mais importantes que contribuem para a formação de professores em História e que se articula com o Programa de Iniciação à Docência (PIBID) é a Prática como Componente Curricular que incorporou as modificações refletidas na legislação (CNE CP 9/2001). Ela envolve os fundamentos norteadores da formação de professores, o perfil do profissional a ser formado, os objetivos do curso, as competências e habilidades gerais e específicas para a Licenciatura em História, a estrutura e o funcionamento da educação brasileira, a organização do currículo, a integração ensino-pesquisa-extensão, os procedimentos metodológicos bem como o sistema de avaliação. A Prática como Componente Curricular tem como princípio norteador a qualificação e o processo de reflexão da prática profissional de História. A prática como componente curricular permeia todo o curso da licenciatura em História e tem um caráter integrador. Dessa forma, a Prática como Componente Curricular que perpassa grande parte das disciplinas dos cursos/licenciatura em História (desde o primeiro semestre até o último) e o Programa de Iniciação à Docência (PIBID) tem vários objetivos em comum: criam a possibilidade de organizar as atividades práticas do futuro licenciado em História, formam profissionais capazes de estabelecer relações entre teoria e prática, promovem a reflexão crítica sobre a atuação do docente de História, fortalecem os vínculos entre a Universidade e a Educação Básica, ativam os elementos de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e, por último, no Programa de Iniciação à Docência o estudante é inserido gradualmente no mundo do trabalho, isto é, diretamente em unidades escolares dos sistemas de ensino municipais e estaduais de Educação Básica com supervisão e orientação do docente coordenador e dos supervisores da educação básica. As orientações neste subprojeto da área de História estarão voltadas para a promoção de ações colaborativas entre os agentes envolvidos. Assim, a imersão da equipe, formada por docente orientador, supervisores e bolsistas no cotidiano da escola contribuirá com o desenvolvimento da profissionalidade docente e com a elevação da qualidade da formação inicial de professores dos cursos de História. O subprojeto aqui apresentado tem como compromisso a utilização de metodologias inovadoras que propiciem ao futuro professor aprendizagens significativas e contextualizadas, visando o desenvolvimento da autonomia, da criatividade e da resolução de problemas. Esse subprojeto tem como um de seus pressupostos propiciar a discussão e a reflexão sobre as práticas educativas na área da História capazes de promover os valores relacionados à defesa dos direitos humanos, da democracia, da diversidade e do combate aos preconceitos e discriminações como compromissos que se traduzam em ações educacionais concretas da própria universidade e das instituições parceiras. Contribui também para a aplicabilidade das Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, que tornaram o ensino da História e Cultura Africana, Afro-Brasileira e Indígena obrigatório no Brasil.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

A integração das tecnologias digitais no ambiente educacional é uma necessidade crescente, especialmente no contexto contemporâneo, onde a cultura digital permeia todos os aspectos da vida social e acadêmica. Para preparar os licenciandos da Liesafro para essa realidade, serão desenvolvidas ações específicas de formação em cultura digital e uso pedagógico de tecnologias. Essas ações visam não apenas a familiarização com as ferramentas digitais, mas também a aplicação crítica e criativa dessas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem. Na Universidade Federal do Maranhão, além do DTED, que disponibiliza alguns cursos gratuitos, existem também alguns profissionais que oferecem cursos em tecnologias da comunicação e informação de maneira gratuita por meio de plataformas, redes sociais e canais. Acreditamos que estes cursos também podem ser oferecidos para todos os bolsistas do PIBID, supervisores e coordenadores. Abaixo, algumas possibilidades de atividades: I. Cursos e Workshops de Capacitação Tecnológica Serão oferecidos cursos e workshops regulares para capacitar os licenciandos no uso de diversas ferramentas digitais. Esses cursos incluirão: a - Introdução às Tecnologias Educacionais: Apresentação de ferramentas básicas como Google Classroom, Microsoft Teams, e outras plataformas de gestão de aprendizagem. b - Fundamentos de Tecnologias Educacionais: Introdução às ferramentas básicas como Google Classroom, Microsoft Teams, e outras plataformas de gestão de aprendizagem. c - Criação de Conteúdos Digitais Simples: Oficinas para ensinar os licenciandos a criar materiais didáticos ou de apoio à prática docente por meio de plataformas como o Padlet, vídeos educativos, apresentações interativas e podcasts usando ferramentas acessíveis. d - Uso de Ferramentas de Avaliação Online: Capacitação para o uso de ferramentas como Google Forms e Kahoot! para a criação de avaliações formativas. II. Desenvolvimento de Projetos Práticos com Tecnologias Disponíveis Os licenciandos serão incentivados a desenvolver projetos práticos utilizando as tecnologias disponíveis nas escolas: a - Atividades de Pesquisa Online: Planejamento de atividades que incentivem os alunos a usar a internet para pesquisas orientadas. b - Plataformas e Blogs Educativos: Criação de conteúdos para plataformas digitais e blogs simples para que os alunos documentem e compartilhem suas aprendizagens. c - Jogos Educativos e Aplicativos: Utilização de jogos educativos e aplicativos gratuitos para tornar as aulas mais interativas. III. Aplicação Prática e Reflexão Durante a imersão nas escolas, os licenciandos aplicarão o que aprenderam e refletirão sobre suas experiências: a - Planos de Aula com Tecnologias Digitais: Elaboração de planos de aula que integrem o uso de tecnologias digitais, mesmo que de forma básica. b - Observação e Feedback: Observação das aulas ministradas pelos licenciandos e fornecimento de feedback construtivo sobre o uso das tecnologias. c - Relatos Reflexivos: Incentivo à escrita de relatos reflexivos sobre as experiências de uso de tecnologias, destacando sucessos e desafios. IV. Colaboração e Aprendizado Coletivo A equipe formadora promoverá um ambiente colaborativo onde todos possam aprender juntos: a - Grupos de Estudo e Discussão: Formação de grupos de estudo para discutir e compartilhar conhecimentos sobre o uso de tecnologias na educação. b - Webinários com Convidados Externos: Organização de webinários com especialistas convidados para oferecer insights e atualizações sobre tecnologias educacionais. c - Plataformas de Colaboração: Utilização de plataformas de colaboração online, como fóruns e grupos em redes sociais, para facilitar a troca de recursos e ideias. V. Recursos Autodidatas e Tutoriais Online Os licenciandos serão incentivados a buscar recursos autodidatas e tutoriais online para complementar sua formação: a - Biblioteca de Recursos Digitais: Criação de uma biblioteca virtual com links para tutoriais, artigos e vídeos sobre o uso pedagógico de tecnologias. b - Incentivo ao Autodidatismo e Socialização de Aprendizagens: Promoção do autodidatismo, encorajando os licenciandos a explorar e aprender novas ferramentas e tecnologias por conta própria para, posteriormente, socializar essas aprendizagens com o grupo. c - Apoio Técnico Básico: Disponibilização de suporte técnico básico para ajudar os licenciandos a superar dificuldades iniciais no uso das ferramentas. O subprojeto contribuirá na capacitação dos licenciandos em tecnologias educacionais através de uma abordagem colaborativa e prática. Essas ações permitirão que os futuros professores adquiram competências essenciais para integrar tecnologias digitais em suas práticas pedagógicas, promovendo uma educação mais dinâmica e inclusiva.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

I - Reuniões Regulares de Planejamento Objetivo: Promover a integração dos licenciandos, professores da educação básica e orientadores da universidade. Estratégia: Realizar reuniões semanais ou quinzenais para discutir o planejamento das atividades, compartilhar ideias e alinhar objetivos. Essas reuniões podem ser presenciais ou virtuais, utilizando plataformas como Google Meet ou Microsoft Teams. Dinâmica: Cada reunião terá uma pauta definida previamente, e será conduzida por um moderador escolhido entre os participantes, garantindo que todos tenham oportunidade de contribuir.

II - Grupos de Trabalho Interdisciplinares Objetivo: Encorajar a colaboração entre licenciandos na elaboração de atividades interdisciplinares para enriquecer o processo de ensino e aprendizagem. Estratégia: Formar grupos de trabalho interdisciplinares que desenvolvam projetos integrados, abordando temas como diversidade étnico-racial e direitos humanos. Dinâmica: Os grupos se reunirão regularmente para planejar, executar e avaliar as atividades, promovendo a troca de conhecimentos e experiências entre as disciplinas.

III - Utilização de Plataformas Colaborativas Objetivo: Facilitar a comunicação e a colaboração contínua entre todos os participantes do subprojeto. Estratégia: Utilizar plataformas colaborativas como Google Drive, Trello e Slack para compartilhamento de documentos, organização de tarefas e comunicação em tempo real. Dinâmica: Cada grupo de trabalho terá um espaço dedicado na plataforma escolhida, onde poderão armazenar materiais, registrar o progresso das atividades e discutir ideias.

IV - Oficinas de Capacitação Objetivo: Desenvolver habilidades específicas e promover a atualização constante dos licenciandos e professores. Estratégia: Organizar workshops e oficinas sobre temas relevantes, como metodologias ativas de ensino, uso pedagógico de tecnologias e práticas inclusivas. Dinâmica: As oficinas serão conduzidas por especialistas convidados ou pelos próprios orientadores, e incluirão atividades práticas que permitam a aplicação imediata dos conhecimentos adquiridos.

V - Rotinas de Retorno e Reflexão sobre as Ações Desenvolvidas Objetivo: Melhorar continuamente o planejamento e a execução das atividades através de reflexões coletivas. Estratégia: Estabelecer rotinas de feedback onde os participantes possam avaliar as atividades realizadas, identificar pontos fortes e áreas de melhoria. Dinâmica: Após cada atividade, será realizado um encontro de reflexão onde os participantes compartilham suas experiências e avaliações.

VI - Desenvolvimento de Projetos de Ensino Coletivos Objetivo: Promover a integração prática dos conhecimentos teóricos e fomentar a criatividade e inovação pedagógica. Estratégia: Incentivar o desenvolvimento de projetos de ensino coletivos que envolvam a participação de todos os licenciandos e professores, como: diagnósticos e construção de planos de ação sobre temáticas particularizadas, como o combate ao racismo no espaço escolar; feiras culturais; semanas temáticas; e projetos de intervenção comunitária. Dinâmica: Cada projeto terá um comitê organizador responsável pelo planejamento e execução das atividades, e todos os participantes contribuirão com suas ideias e conhecimentos.

VII - Comunidades de Prática Objetivo: Criar uma rede de apoio e compartilhamento de boas práticas entre os participantes do subprojeto. Estratégia: Formar comunidades de prática onde os licenciandos e professores possam compartilhar experiências, discutir desafios e trocar soluções. Dinâmica: As comunidades de prática se reunirão periodicamente, e poderão utilizar fóruns online e grupos em redes sociais para manter a comunicação ativa e contínua.

VIII - Planejamento Participativo Objetivo: Garantir que todas as vozes sejam ouvidas e consideradas no processo de planejamento das atividades. Estratégia: Adotar uma abordagem de planejamento participativo, onde todos os participantes têm a oportunidade de contribuir com suas ideias e sugestões desde o início. Dinâmica: Realizar sessões de brainstorming e consultas abertas durante as reuniões de planejamento, e utilizar ferramentas como mapas mentais e diagramas de afinidade para organizar e priorizar as ideias. Essas estratégias para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades visam promover a colaboração, a comunicação eficaz e o desenvolvimento contínuo dos participantes do subprojeto. Através dessas práticas, será possível criar um ambiente de aprendizagem enriquecedor e inclusivo, que valoriza a diversidade de perspectivas e fortalece a formação dos futuros professores.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

Acompanhamento das Atividades O acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto será realizado de forma sistemática e contínua, garantindo que todos os envolvidos estejam alinhados com os objetivos e metas estabelecidos. As seguintes estratégias e mecanismos serão implementados para assegurar um acompanhamento eficaz: I - Reuniões de Acompanhamento Periódicas Objetivo: Monitorar o progresso das atividades e fazer ajustes necessários. Estratégia: Realizar reuniões quinzenais entre os licenciandos, professores da educação básica e orientadores da universidade. Dinâmica: Nessas reuniões, os participantes discutirão o andamento das atividades, desafios encontrados e soluções propostas. Um relatório de progresso será elaborado ao final de cada reunião. II - Fichas de Registro e Relatórios de Atividade (parcial e final) Objetivo: Documentar as experiências e reflexões dos licenciandos. Estratégia: Os licenciandos confeccionarão fichas de registro de suas observações, participações em atividades realizadas pela equipe da escola, atividades realizadas por eles próprios e reflexões pessoais. Dinâmica: Além das fichas de registro, os pibidianos realizarão relatório parcial e final e entregarão, primeiramente, para seus respectivos docentes supervisores da escola, que farão as avaliações e recomendações, e, posteriormente para os orientadores da universidade, detalhando as ações realizadas, os resultados alcançados e as dificuldades enfrentadas. III - Visitas Técnicas e Observações em Campo Objetivo: Observar diretamente a aplicação das atividades nas escolas. Estratégia: Planejar visitas técnicas regulares dos orientadores às escolas parceiras para observar as atividades dos licenciandos. Dinâmica: Durante essas visitas, os orientadores realizarão observações em sala de aula, interagirão com os alunos e professores e fornecerão feedback imediato aos licenciandos. IV - Grupos de Reflexão e Discussão Objetivo: Promover a reflexão crítica sobre as práticas e experiências. Estratégia: Formar grupos de reflexão e discussão que se reunirão mensalmente para debater as experiências dos licenciandos. Dinâmica: Esses grupos serão moderados pelos orientadores e contarão com a participação de todos os licenciandos, que compartilharão suas vivências, discutindo os sucessos e dificuldades. Avaliação dos Participantes A avaliação dos participantes será realizada de maneira contínua e formativa, focando no desenvolvimento de competências e habilidades, bem como na reflexão crítica sobre a prática pedagógica. As seguintes estratégias de avaliação serão utilizadas: I - Autoavaliação Objetivo: Incentivar a reflexão autônoma e crítica sobre a própria prática. Estratégia: Os licenciandos realizarão autoavaliações periódicas, utilizando instrumentos específicos desenvolvidos pelos orientadores. Dinâmica: As autoavaliações incluirão reflexões sobre o desenvolvimento de competências pedagógicas, a aplicação de conhecimentos teóricos e a gestão de sala de aula. II - Avaliação pelos Orientadores Objetivo: Fornecer feedback detalhado e construtivo sobre o desempenho dos licenciandos. Estratégia: Os orientadores avaliarão os licenciandos com base em critérios estabelecidos, como participação, comprometimento, desenvolvimento de competências e qualidade das atividades realizadas. Dinâmica: A avaliação incluirá observações diretas, análise dos diários de bordo, relatórios de atividade e participação nas reuniões e grupos de discussão. III - Avaliação pelos Professores da Educação Básica Objetivo: Integrar a perspectiva dos professores da educação básica na avaliação dos licenciandos. Estratégia: Solicitar feedback regular dos professores das escolas parceiras sobre o desempenho dos licenciandos. Dinâmica: Os professores fornecerão feedback por meio de formulários de avaliação e durante as reuniões de acompanhamento, contribuindo com observações sobre a atuação dos licenciandos em sala de aula. IV - Avaliação Final Objetivo: Realizar uma avaliação abrangente ao término do subprojeto. Estratégia: A avaliação final incluirá uma apresentação dos projetos desenvolvidos, uma revisão do portfólio reflexivo e uma entrevista individual com os orientadores. Dinâmica: A avaliação final permitirá uma análise holística do desenvolvimento dos licenciandos, identificando pontos fortes, áreas de melhoria e os impactos do subprojeto em sua formação docente. O acompanhamento sistemático e a avaliação contínua dos participantes do subprojeto garantirão que os licenciandos recebam o suporte necessário para seu desenvolvimento profissional. Essas estratégias proporcionarão um ambiente de aprendizagem reflexivo e colaborativo, permitindo que os futuros professores estejam bem preparados para enfrentar os desafios da educação básica com competência e sensibilidade.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

O presente subprojeto do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) na área de História tem como propósito fortalecer a relação teoria-prática. O projeto visa estreitar as relações entre a Universidade e as escolas-campo (escolas públicas de Educação Básica) possibilitando que os estudantes bolsistas tenham uma vivência integral com a realidade escolar no município em que residem. Também se pretende que os bolsistas PIBID sejam estimulados a despertar o interesse pela docência na vivência da escola onde irão desenvolver diversas ações previstas na BNCC e no Novo Ensino Médio, com o intuito de despertar a curiosidade pela História e promover uma educação crítica baseada em ideais de justiça, respeito e valorização das diversidades étnicas, raciais, de gênero e a defesa dos direitos humanos. Os licenciandos serão inseridos nas escolas parceiras, acompanhados por professores da educação básica e orientados por docentes da universidade. Os discentes participarão ativamente do ambiente escolar, observando e interagindo com os alunos, participando de reuniões pedagógicas e de planejamento, e desenvolvendo atividades em sala de aula. Essa imersão permitirá aos licenciandos compreender as dinâmicas escolares, identificar necessidades específicas e aplicar conhecimentos teóricos na prática. Dentro da área da História, discutirão temas como relações étnico-raciais, direitos humanos e diversidade, promovendo uma compreensão aprofundada dos desafios e oportunidades presentes no ambiente escolar. Serão incentivados também a refletir sobre suas experiências e a construir suas identidades como futuros professores. Essa formação será fundamentada em princípios de justiça social e educação crítica, preparando-os para atuar de forma consciente e comprometida. Os alunos bolsistas iniciarão a regência em sala de aula, a qual será supervisionada pelos professores de sala e o supervisor do PIBID na escola. Tal atividade tem por objetivos: propiciar aos alunos bolsistas o contato com o universo escolar; permitir a troca de experiências dos alunos bolsistas com os professores de sala; possibilitar aos alunos bolsistas a percepção das dificuldades existentes no ensino-aprendizagem de História para que pensem em meios para superá-las. Haverá momentos dedicados à socialização de reflexões e inovações pedagógicas entre os participantes do projeto institucional. Isso incluirá a organização de encontros, seminários e conferências, onde os licenciandos poderão compartilhar suas experiências, discutir desafios e apresentar soluções inovadoras. Além disso, participarão de eventos que promovam a formação de professores, ampliando suas redes de contato e aprendizado. A inserção dos licenciandos, conforme detalhado, proporcionará uma formação abrangente e integrada, preparando-os para enfrentar os desafios da educação básica com competência e sensibilidade. O subprojeto promoverá uma articulação efetiva entre teoria e prática, valorizando a diversidade e a inclusão, e contribuindo para a construção de uma educação mais justa e igualitária.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- História

Curso(s) participante(s)

- (História) 311430 - HISTÓRIA

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos finais
- Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

2

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O Subprojeto da área da História tem como objetivo proporcionar aos(as) seus(suas) licenciandos(as): I - Articulação de Conhecimentos Teóricos e Práticos: Articular os conhecimentos teóricos e as práticas desenvolvidas na Universidade através do contato direto com a educação básica. Os licenciandos terão a oportunidade de aplicar os conceitos aprendidos em sala de aula em situações reais, enriquecendo sua formação e garantindo uma compreensão mais profunda e prática do conteúdo. II - Inserção e vivência na escola-campo Proporcionar aos estudantes da licenciatura em História uma inserção e vivência na escola-campo (escolas públicas nos últimos anos do Ensino Fundamental e no Ensino Médio) visando a qualificação para a docência. III - Sistematização e socialização de reflexões sobre perspectivas de abordagem interculturais Sistematizar e socializar reflexões sobre perspectivas de abordagem interculturais, com foco no ensino de história, lastreado em práticas e saberes para uma educação antirracista. IV - Mapeamento e análise de materiais didáticos sobre história e cultura afro-brasileira e indígena Identificar e analisar materiais e recursos didáticos sobre história e cultura afro-brasileira e indígena em alinhamento com a comunidade escolar, diversificando as atividades pedagógicas e potencializando-as como ferramentas didáticas para uma educação antirracista; V - Desenvolvimento de Ações Educativas/Habilidades e Competências: Desenvolver ações educativas/habilidades e competências que possibilitem aos discentes participantes do PIBID contribuírem para a efetivação da educação para as relações étnico-raciais e educação em direitos humanos, em consonância com as Diretrizes Curriculares vigentes. Isso inclui a promoção de práticas pedagógicas que valorizem a diversidade e promovam a inclusão. VI - Aperfeiçoamento em Conformidade com a BNCC: Promover ações pedagógicas de aperfeiçoamento dos discentes licenciados para atuarem na educação básica na área da História, conforme as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), integrando os conhecimentos específicos de Estudos Africanos e Afro-brasileiros ao currículo escolar. VII - Desenvolvimento de Projetos e Pesquisas: Proporcionar o desenvolvimento de projetos, pesquisas e inovações tecnológicas sobre a temática étnico-racial, de acordo com as Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08, e sobre direitos humanos e diversidade. Esses projetos incentivarão a produção acadêmica e a inovação no campo educacional. VIII - Promoção da Educação Crítica e Emancipatória: Contribuir para que a educação para as relações étnico-raciais, as histórias e as culturas africanas, afro-brasileiras e indígenas e a educação em direitos humanos sejam devidamente desenvolvidas na educação básica, tendo como fundamentos uma educação crítica e emancipatória. IX - Integração de Metodologias Ativas de Ensino: Promover a utilização de metodologias ativas como sala de aula invertida, aprendizagem baseada em projetos (ABP) e gamificação, visando engajar os alunos e promover uma aprendizagem significativa. X - Desenvolvimento de Material Didático Específico: Estimular os licenciandos a criar e desenvolver materiais didáticos específicos para o ensino de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira e para a educação em direitos humanos, contribuindo para a diversificação e enriquecimento dos recursos disponíveis nas escolas. XI - Estímulo à Pesquisa Acadêmica: Incentivar os licenciandos a se envolverem em projetos de pesquisa que investiguem temas relacionados às questões étnico-raciais, direitos humanos e diversidade, fortalecendo a produção acadêmica e o desenvolvimento de novas perspectivas teóricas e metodológicas. XII - Fortalecimento da Conexão com Movimentos Sociais: Promover parcerias e atividades conjuntas com movimentos sociais e organizações não governamentais que atuem na defesa dos direitos das populações negras e indígenas, ampliando o entendimento dos licenciandos sobre as lutas e conquistas desses grupos. XIII - Fomento à Educação Inclusiva: Desenvolver ações e estratégias para promover a educação inclusiva, assegurando que os licenciandos estejam preparados para atender às necessidades de todos os estudantes, independentemente de suas origens étnicas, raciais ou condições socioeconômicas. XIV - Promoção de Debates e Reflexões Críticas: Organizar ciclos de debates, mesas redondas e grupos de estudo sobre temas contemporâneos relacionados às questões étnico-raciais, incentivando a reflexão crítica e o diálogo entre os licenciandos e a comunidade acadêmica. XV - Acompanhamento e Mentoria Contínua: Oferecer um sistema de acompanhamento e mentoria contínua, onde licenciandos possam receber orientação e suporte de professores experientes, facilitando sua adaptação ao ambiente escolar e aprimorando suas práticas pedagógicas. O Subprojeto da área da História visa, portanto, promover uma formação sólida e comprometida com a diversidade cultural, os direitos humanos e a justiça social.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

Os PPCs dos cursos estão articulados com diversos projetos de pesquisa, ensino e extensão dos docentes e têm instrumentalizado ainda mais possibilidades para a formação dos licenciandos, que, em linha gerais, buscam os seguintes objetivos: I - Desenvolver leituras críticas e especializadas sobre a História, a Teoria da História e a Historiografia; II - Produzir conhecimentos teóricos acerca dos estudos em Ciências Humanas e História; III - Elaborar metodologias de pesquisas apropriadas aos objetos de estudo da área da História. IV - Executar projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão desenvolvidos em áreas afins e correlatas, proporcionando a construção de conhecimento interdisciplinar e/ou transdisciplinar; V - Analisar e proporcionar a prática do ensino a partir das disciplinas didáticas dos Cursos; VI - Formar professores na área das Ciências Humanas e História para atuarem no Maranhão, tendo como perspectiva uma leitura interdisciplinar das humanidades; VII - Formar profissionais para atuarem na pesquisa e no ensino de História. Um dos elementos mais importantes que contribuem para a formação de professores em História e que se articula com o Programa de Iniciação à Docência (PIBID) é a Prática como Componente Curricular que incorporou as modificações refletidas na legislação (CNE CP 9/2001). Ela envolve os fundamentos norteadores da formação de professores, o perfil do profissional a ser formado, os objetivos do curso, as competências e habilidades gerais e específicas para a Licenciatura em História, a estrutura e o funcionamento da educação brasileira, a organização do currículo, a integração ensino-pesquisa-extensão, os procedimentos metodológicos bem como o sistema de avaliação. A Prática como Componente Curricular tem como princípio norteador a qualificação e o processo de reflexão da prática profissional de História. A prática como componente curricular permeia todo o curso da licenciatura em História e tem um caráter integrador. Dessa forma, a Prática como Componente Curricular que perpassa grande parte das disciplinas dos cursos/licenciatura em História (desde o primeiro semestre até o último) e o Programa de Iniciação à Docência (PIBID) tem vários objetivos em comum: criam a possibilidade de organizar as atividades práticas do futuro licenciado em História, formam profissionais capazes de estabelecer relações entre teoria e prática, promovem a reflexão crítica sobre a atuação do docente de História, fortalecem os vínculos entre a Universidade e a Educação Básica, ativam os elementos de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e, por último, no Programa de Iniciação à Docência o estudante é inserido gradualmente no mundo do trabalho, isto é, diretamente em unidades escolares dos sistemas de ensino municipais e estaduais de Educação Básica com supervisão e orientação do docente coordenador e dos supervisores da educação básica. As orientações neste subprojeto da área de História estarão voltadas para a promoção de ações colaborativas entre os agentes envolvidos. Assim, a imersão da equipe, formada por docente orientador, supervisores e bolsistas no cotidiano da escola contribuirá com o desenvolvimento da profissionalidade docente e com a elevação da qualidade da formação inicial de professores dos cursos de História. O subprojeto aqui apresentado tem como compromisso a utilização de metodologias inovadoras que propiciem ao futuro professor aprendizagens significativas e contextualizadas, visando o desenvolvimento da autonomia, da criatividade e da resolução de problemas. Esse subprojeto tem como um de seus pressupostos propiciar a discussão e a reflexão sobre as práticas educativas na área da História capazes de promover os valores relacionados à defesa dos direitos humanos, da democracia, da diversidade e do combate aos preconceitos e discriminações como compromissos que se traduzam em ações educacionais concretas da própria universidade e das instituições parceiras. Contribui também para a aplicabilidade das Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, que tornaram o ensino da História e Cultura Africana, Afro-Brasileira e Indígena obrigatório no Brasil.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

A integração das tecnologias digitais no ambiente educacional é uma necessidade crescente, especialmente no contexto contemporâneo, onde a cultura digital permeia todos os aspectos da vida social e acadêmica. Para preparar os licenciandos da Liesafro para essa realidade, serão desenvolvidas ações específicas de formação em cultura digital e uso pedagógico de tecnologias. Essas ações visam não apenas a familiarização com as ferramentas digitais, mas também a aplicação crítica e criativa dessas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem. Na Universidade Federal do Maranhão, além do DTED, que disponibiliza alguns cursos gratuitos, existem também alguns profissionais que oferecem cursos em tecnologias da comunicação e informação de maneira gratuita por meio de plataformas, redes sociais e canais. Acreditamos que estes cursos também podem ser oferecidos para todos os bolsistas do PIBID, supervisores e coordenadores. Abaixo, algumas possibilidades de atividades: I. Cursos e Workshops de Capacitação Tecnológica Serão oferecidos cursos e workshops regulares para capacitar os licenciandos no uso de diversas ferramentas digitais. Esses cursos incluirão: a - Introdução às Tecnologias Educacionais: Apresentação de ferramentas básicas como Google Classroom, Microsoft Teams, e outras plataformas de gestão de aprendizagem. b - Fundamentos de Tecnologias Educacionais: Introdução às ferramentas básicas como Google Classroom, Microsoft Teams, e outras plataformas de gestão de aprendizagem. c - Criação de Conteúdos Digitais Simples: Oficinas para ensinar os licenciandos a criar materiais didáticos ou de apoio à prática docente por meio de plataformas como o Padlet, vídeos educativos, apresentações interativas e podcasts usando ferramentas acessíveis. d - Uso de Ferramentas de Avaliação Online: Capacitação para o uso de ferramentas como Google Forms e Kahoot! para a criação de avaliações formativas. II. Desenvolvimento de Projetos Práticos com Tecnologias Disponíveis Os licenciandos serão incentivados a desenvolver projetos práticos utilizando as tecnologias disponíveis nas escolas: a - Atividades de Pesquisa Online: Planejamento de atividades que incentivem os alunos a usar a internet para pesquisas orientadas. b - Plataformas e Blogs Educativos: Criação de conteúdos para plataformas digitais e blogs simples para que os alunos documentem e compartilhem suas aprendizagens. c - Jogos Educativos e Aplicativos: Utilização de jogos educativos e aplicativos gratuitos para tornar as aulas mais interativas. III. Aplicação Prática e Reflexão Durante a imersão nas escolas, os licenciandos aplicarão o que aprenderam e refletirão sobre suas experiências: a - Planos de Aula com Tecnologias Digitais: Elaboração de planos de aula que integrem o uso de tecnologias digitais, mesmo que de forma básica. b - Observação e Feedback: Observação das aulas ministradas pelos licenciandos e fornecimento de feedback construtivo sobre o uso das tecnologias. c - Relatos Reflexivos: Incentivo à escrita de relatos reflexivos sobre as experiências de uso de tecnologias, destacando sucessos e desafios. IV. Colaboração e Aprendizado Coletivo A equipe formadora promoverá um ambiente colaborativo onde todos possam aprender juntos: a - Grupos de Estudo e Discussão: Formação de grupos de estudo para discutir e compartilhar conhecimentos sobre o uso de tecnologias na educação. b - Webinários com Convidados Externos: Organização de webinários com especialistas convidados para oferecer insights e atualizações sobre tecnologias educacionais. c - Plataformas de Colaboração: Utilização de plataformas de colaboração online, como fóruns e grupos em redes sociais, para facilitar a troca de recursos e ideias. V. Recursos Autodidatas e Tutoriais Online Os licenciandos serão incentivados a buscar recursos autodidatas e tutoriais online para complementar sua formação: a - Biblioteca de Recursos Digitais: Criação de uma biblioteca virtual com links para tutoriais, artigos e vídeos sobre o uso pedagógico de tecnologias. b - Incentivo ao Autodidatismo e Socialização de Aprendizagens: Promoção do autodidatismo, encorajando os licenciandos a explorar e aprender novas ferramentas e tecnologias por conta própria para, posteriormente, socializar essas aprendizagens com o grupo. c - Apoio Técnico Básico: Disponibilização de suporte técnico básico para ajudar os licenciandos a superar dificuldades iniciais no uso das ferramentas. O subprojeto contribuirá na capacitação dos licenciandos em tecnologias educacionais através de uma abordagem colaborativa e prática. Essas ações permitirão que os futuros professores adquiram competências essenciais para integrar tecnologias digitais em suas práticas pedagógicas, promovendo uma educação mais dinâmica e inclusiva.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

I - Reuniões Regulares de Planejamento Objetivo: Promover a integração dos licenciandos, professores da educação básica e orientadores da universidade. Estratégia: Realizar reuniões semanais ou quinzenais para discutir o planejamento das atividades, compartilhar ideias e alinhar objetivos. Essas reuniões podem ser presenciais ou virtuais, utilizando plataformas como Google Meet ou Microsoft Teams. Dinâmica: Cada reunião terá uma pauta definida previamente, e será conduzida por um moderador escolhido entre os participantes, garantindo que todos tenham oportunidade de contribuir.

II - Grupos de Trabalho Interdisciplinares Objetivo: Encorajar a colaboração entre licenciandos na elaboração de atividades interdisciplinares para enriquecer o processo de ensino e aprendizagem. Estratégia: Formar grupos de trabalho interdisciplinares que desenvolvam projetos integrados, abordando temas como diversidade étnico-racial e direitos humanos. Dinâmica: Os grupos se reunirão regularmente para planejar, executar e avaliar as atividades, promovendo a troca de conhecimentos e experiências entre as disciplinas.

III - Utilização de Plataformas Colaborativas Objetivo: Facilitar a comunicação e a colaboração contínua entre todos os participantes do subprojeto. Estratégia: Utilizar plataformas colaborativas como Google Drive, Trello e Slack para compartilhamento de documentos, organização de tarefas e comunicação em tempo real. Dinâmica: Cada grupo de trabalho terá um espaço dedicado na plataforma escolhida, onde poderão armazenar materiais, registrar o progresso das atividades e discutir ideias.

IV - Oficinas de Capacitação Objetivo: Desenvolver habilidades específicas e promover a atualização constante dos licenciandos e professores. Estratégia: Organizar workshops e oficinas sobre temas relevantes, como metodologias ativas de ensino, uso pedagógico de tecnologias e práticas inclusivas. Dinâmica: As oficinas serão conduzidas por especialistas convidados ou pelos próprios orientadores, e incluirão atividades práticas que permitam a aplicação imediata dos conhecimentos adquiridos.

V - Rotinas de Retorno e Reflexão sobre as Ações Desenvolvidas Objetivo: Melhorar continuamente o planejamento e a execução das atividades através de reflexões coletivas. Estratégia: Estabelecer rotinas de feedback onde os participantes possam avaliar as atividades realizadas, identificar pontos fortes e áreas de melhoria. Dinâmica: Após cada atividade, será realizado um encontro de reflexão onde os participantes compartilham suas experiências e avaliações.

VI - Desenvolvimento de Projetos de Ensino Coletivos Objetivo: Promover a integração prática dos conhecimentos teóricos e fomentar a criatividade e inovação pedagógica. Estratégia: Incentivar o desenvolvimento de projetos de ensino coletivos que envolvam a participação de todos os licenciandos e professores, como: diagnósticos e construção de planos de ação sobre temáticas particularizadas, como o combate ao racismo no espaço escolar; feiras culturais; semanas temáticas; e projetos de intervenção comunitária. Dinâmica: Cada projeto terá um comitê organizador responsável pelo planejamento e execução das atividades, e todos os participantes contribuirão com suas ideias e conhecimentos.

VII - Comunidades de Prática Objetivo: Criar uma rede de apoio e compartilhamento de boas práticas entre os participantes do subprojeto. Estratégia: Formar comunidades de prática onde os licenciandos e professores possam compartilhar experiências, discutir desafios e trocar soluções. Dinâmica: As comunidades de prática se reunirão periodicamente, e poderão utilizar fóruns online e grupos em redes sociais para manter a comunicação ativa e contínua.

VIII - Planejamento Participativo Objetivo: Garantir que todas as vozes sejam ouvidas e consideradas no processo de planejamento das atividades. Estratégia: Adotar uma abordagem de planejamento participativo, onde todos os participantes têm a oportunidade de contribuir com suas ideias e sugestões desde o início. Dinâmica: Realizar sessões de brainstorming e consultas abertas durante as reuniões de planejamento, e utilizar ferramentas como mapas mentais e diagramas de afinidade para organizar e priorizar as ideias. Essas estratégias para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades visam promover a colaboração, a comunicação eficaz e o desenvolvimento contínuo dos participantes do subprojeto. Através dessas práticas, será possível criar um ambiente de aprendizagem enriquecedor e inclusivo, que valoriza a diversidade de perspectivas e fortalece a formação dos futuros professores.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

Acompanhamento das Atividades O acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto será realizado de forma sistemática e contínua, garantindo que todos os envolvidos estejam alinhados com os objetivos e metas estabelecidos. As seguintes estratégias e mecanismos serão implementados para assegurar um acompanhamento eficaz: I - Reuniões de Acompanhamento Periódicas Objetivo: Monitorar o progresso das atividades e fazer ajustes necessários. Estratégia: Realizar reuniões quinzenais entre os licenciandos, professores da educação básica e orientadores da universidade. Dinâmica: Nessas reuniões, os participantes discutirão o andamento das atividades, desafios encontrados e soluções propostas. Um relatório de progresso será elaborado ao final de cada reunião. II - Fichas de Registro e Relatórios de Atividade (parcial e final) Objetivo: Documentar as experiências e reflexões dos licenciandos. Estratégia: Os licenciandos confeccionarão fichas de registro de suas observações, participações em atividades realizadas pela equipe da escola, atividades realizadas por eles próprios e reflexões pessoais. Dinâmica: Além das fichas de registro, os pibidianos realizarão relatório parcial e final e entregarão, primeiramente, para seus respectivos docentes supervisores da escola, que farão as avaliações e recomendações, e, posteriormente para os orientadores da universidade, detalhando as ações realizadas, os resultados alcançados e as dificuldades enfrentadas. III - Visitas Técnicas e Observações em Campo Objetivo: Observar diretamente a aplicação das atividades nas escolas. Estratégia: Planejar visitas técnicas regulares dos orientadores às escolas parceiras para observar as atividades dos licenciandos. Dinâmica: Durante essas visitas, os orientadores realizarão observações em sala de aula, interagirão com os alunos e professores e fornecerão feedback imediato aos licenciandos. IV - Grupos de Reflexão e Discussão Objetivo: Promover a reflexão crítica sobre as práticas e experiências. Estratégia: Formar grupos de reflexão e discussão que se reunirão mensalmente para debater as experiências dos licenciandos. Dinâmica: Esses grupos serão moderados pelos orientadores e contarão com a participação de todos os licenciandos, que compartilharão suas vivências, discutindo os sucessos e dificuldades. Avaliação dos Participantes A avaliação dos participantes será realizada de maneira contínua e formativa, focando no desenvolvimento de competências e habilidades, bem como na reflexão crítica sobre a prática pedagógica. As seguintes estratégias de avaliação serão utilizadas: I - Autoavaliação Objetivo: Incentivar a reflexão autônoma e crítica sobre a própria prática. Estratégia: Os licenciandos realizarão autoavaliações periódicas, utilizando instrumentos específicos desenvolvidos pelos orientadores. Dinâmica: As autoavaliações incluirão reflexões sobre o desenvolvimento de competências pedagógicas, a aplicação de conhecimentos teóricos e a gestão de sala de aula. II - Avaliação pelos Orientadores Objetivo: Fornecer feedback detalhado e construtivo sobre o desempenho dos licenciandos. Estratégia: Os orientadores avaliarão os licenciandos com base em critérios estabelecidos, como participação, comprometimento, desenvolvimento de competências e qualidade das atividades realizadas. Dinâmica: A avaliação incluirá observações diretas, análise dos diários de bordo, relatórios de atividade e participação nas reuniões e grupos de discussão. III - Avaliação pelos Professores da Educação Básica Objetivo: Integrar a perspectiva dos professores da educação básica na avaliação dos licenciandos. Estratégia: Solicitar feedback regular dos professores das escolas parceiras sobre o desempenho dos licenciandos. Dinâmica: Os professores fornecerão feedback por meio de formulários de avaliação e durante as reuniões de acompanhamento, contribuindo com observações sobre a atuação dos licenciandos em sala de aula. IV - Avaliação Final Objetivo: Realizar uma avaliação abrangente ao término do subprojeto. Estratégia: A avaliação final incluirá uma apresentação dos projetos desenvolvidos, uma revisão do portfólio reflexivo e uma entrevista individual com os orientadores. Dinâmica: A avaliação final permitirá uma análise holística do desenvolvimento dos licenciandos, identificando pontos fortes, áreas de melhoria e os impactos do subprojeto em sua formação docente. O acompanhamento sistemático e a avaliação contínua dos participantes do subprojeto garantirão que os licenciandos recebam o suporte necessário para seu desenvolvimento profissional. Essas estratégias proporcionarão um ambiente de aprendizagem reflexivo e colaborativo, permitindo que os futuros professores estejam bem preparados para enfrentar os desafios da educação básica com competência e sensibilidade.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

O presente subprojeto do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) na área de História tem como propósito fortalecer a relação teoria-prática. O projeto visa estreitar as relações entre a Universidade e as escolas-campo (escolas públicas de Educação Básica) possibilitando que os estudantes bolsistas tenham uma vivência integral com a realidade escolar no município em que residem. Também se pretende que os bolsistas PIBID sejam estimulados a despertar o interesse pela docência na vivência da escola onde irão desenvolver diversas ações previstas na BNCC e no Novo Ensino Médio, com o intuito de despertar a curiosidade pela História e promover uma educação crítica baseada em ideais de justiça, respeito e valorização das diversidades étnicas, raciais, de gênero e a defesa dos direitos humanos. Os licenciandos serão inseridos nas escolas parceiras, acompanhados por professores da educação básica e orientados por docentes da universidade. Os discentes participarão ativamente do ambiente escolar, observando e interagindo com os alunos, participando de reuniões pedagógicas e de planejamento, e desenvolvendo atividades em sala de aula. Essa imersão permitirá aos licenciandos compreender as dinâmicas escolares, identificar necessidades específicas e aplicar conhecimentos teóricos na prática. Dentro da área da História, discutirão temas como relações étnico-raciais, direitos humanos e diversidade, promovendo uma compreensão aprofundada dos desafios e oportunidades presentes no ambiente escolar. Serão incentivados também a refletir sobre suas experiências e a construir suas identidades como futuros professores. Essa formação será fundamentada em princípios de justiça social e educação crítica, preparando-os para atuar de forma consciente e comprometida. Os alunos bolsistas iniciarão a regência em sala de aula, a qual será supervisionada pelos professores de sala e o supervisor do PIBID na escola. Tal atividade tem por objetivos: propiciar aos alunos bolsistas o contato com o universo escolar; permitir a troca de experiências dos alunos bolsistas com os professores de sala; possibilitar aos alunos bolsistas a percepção das dificuldades existentes no ensino-aprendizagem de História para que pensem em meios para superá-las. Haverá momentos dedicados à socialização de reflexões e inovações pedagógicas entre os participantes do projeto institucional. Isso incluirá a organização de encontros, seminários e conferências, onde os licenciandos poderão compartilhar suas experiências, discutir desafios e apresentar soluções inovadoras. Além disso, participarão de eventos que promovam a formação de professores, ampliando suas redes de contato e aprendizado. A inserção dos licenciandos, conforme detalhado, proporcionará uma formação abrangente e integrada, preparando-os para enfrentar os desafios da educação básica com competência e sensibilidade. O subprojeto promoverá uma articulação efetiva entre teoria e prática, valorizando a diversidade e a inclusão, e contribuindo para a construção de uma educação mais justa e igualitária.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Licenciaturas interdisciplinares

Curso(s) participante(s)

- (Licenciaturas interdisciplinares) 1117812 - CIÊNCIAS HUMANAS - GEOGRAFIA

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos finais
- Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

Ocupando espaço privilegiado nas discussões e reflexões, o sistema educacional brasileiro é visto enquanto viés que condiciona a sociedade a um desenvolvimento pleno, ou não. Nesse sentido, ganha destaque a implementação de políticas públicas com o intuito de trazer resultados positivos no concernente à melhoria do processo educacional. No entanto, há uma multiplicidade de fatores que fazem com que a resolução da problemática não seja fácil, pois envolve, desde a formação dos professores, o pouco envolvimento das famílias dos discentes no ambiente escolar, a falta de recursos nas escolas públicas, a diversidade étnico-racial, econômica e cultural dos estudantes, dentre muitos outros aspectos. É pensando por meio dessa perspectiva que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), busca corroborar para o enriquecimento da formação dos licenciandos, fortalecimento dos cursos e auxiliar na melhoria da qualidade de ensino da rede pública. Para isso, o objetivo desse subprojeto, é desenvolver e pôr em prática no processo ensino/aprendizagem metodologias inclusivas que vão além da relação tradicional professor-aluno. Bem como, oportunizar experiência profissional ainda durante a graduação, com o viés da inclusão no ensino regular, no qual há a necessidade de acompanhar sujeitos diversos, com capacidades cognitivas específicas e tempos diferenciados. Sobre a inclusão educacional, a lei mais antiga é de 1961, nº 4024 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), que dizia respeito apenas a pessoas com deficiências física e mental. Já a Constituição Federal de 1988, passa a respaldar elementos que propõem avanços para a educação escolar de pessoas com necessidades especiais, quando eleger como fundamentos da República a cidadania e a dignidade da pessoa humana (Art. 1º, incisos II e III) e, como um dos seus objetivos, a promoção do bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação (Art. 3º, inciso IV). Ela garante ainda o direito à igualdade (Art. 5º) e trata, no artigo 205 e seguintes, do direito de todos à educação. Sendo a escola inclusiva não é apenas aquela que acolhe e faz de seus participantes um companheirismo e ajuda mútua, entre diferentes origens sociais e culturais, mas um espaço que promova oportunidades de conhecimentos e desenvolvimento cognitivo para todos que lá estão. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), faz referência à educação inclusiva e à educação especial, potencializando a perspectiva de igualdade e equidade, em que se desenvolva currículos que visem atitudes de respeito e consideração frente às diferenças e singularidades individuais, referentes à diversidade étnico-cultural e também à inclusão de alunos da educação especial, alcançando a superação das desigualdades. Em se tratando da Geografia, seu principal papel é contribuir para o desenvolvimento de um pensamento crítico, com a finalidade de tornar os sujeitos reflexivos acerca da realidade. Assim, este componente curricular, por, meio da educação inclusiva, deve instigar o saber pensar e mitigar conflitos, de forma a preparar para a vida adulta, no qual estejam assegurados direitos em todos os níveis de ensino e que tenham garantido o desenvolvimento de talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais de acordo com suas características, interesses e necessidades de aprendizagem (Art. 27, Estatuto da PCD, 2015). Vale enfatizar que a aprendizagem ocorre por múltiplos caminhos, não havendo, assim, uma receita pronta e acabada, pois como Paulo Freire nos ensinou “educar é impregnar de sentido o que fazemos a cada instante”. Assim, a pluralidade surge como meio favorável para o crescimento educacional coletivo. O ensino de geografia de forma inclusiva, se dá mediante a aproximação entre o conteúdo e a vivência cotidiana dos alunos. Não devendo ser repassado só de forma abstrata, mas também, de forma concreta. E, como formas de estratégias, o professor pode: usar jogos virtuais; criar materiais para serem sentidos pelo tato, coma a cartografia tátil e multicultural; trazer a discussão da acessibilidade no espaço de vivência dos alunos e; inserir os estudantes no âmbito das reflexões étnico-raciais e de gênero, como a questão da mulher na sociedade atual, por meio da literatura, filmes e pesquisas na comunidade. Além da participação em eventos, como a Semana da consciência negra. Diante do exposto, vê-se, que, este tema é urgente e de grande valor como forma de inserção dos licenciandos na escola pública. Sendo não menos importante a aproximação entre o conhecimento acadêmico e a dimensão prática da formação docente, o que leva os graduandos a experienciar a realidade do trabalho escolar, seus desafios e contradições. Assim como, a concessão de bolsas aos discentes, professores da universidade e das escolas públicas. Com essa iniciativa há certamente menos desistência na graduação e o fortalecimento dos cursos de licenciatura.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O Projeto Pedagógico do Curso de Geografia Licenciatura da Universidade Federal do Maranhão, atualizado em 2024, prioriza a construção da identidade do graduando, encaminhando para uma formação inicial sintonizada com a preocupação de repensar as práticas e concepções de cunho teórico-metodológicas, técnico-operativas e ético-políticas a respeito da formação e prática docente, contemplando no seu processo de construção, os elementos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) bem como do documento BNCC Formação, como referência obrigatória que norteia o decurso de construção dos currículos das escolas, redes públicas e privadas de ensino de todo território nacional, bem como, o viés da inclusão o que resulta também em aparatos legais personificados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação e nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação. No que diz respeito às Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, destaca-se que na formação de professores, os currículos devem incluir (Art. 56, § 1º): o conhecimento da escola como organização complexa que tem a função de promover a educação para e na cidadania; a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional; a participação na gestão de processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino; a temática da gestão democrática, dando ênfase à construção do projeto político-pedagógico, mediante trabalho coletivo de que todos os que compõem a comunidade escolar são responsáveis. Além disso, considerando o desempenho das atribuições do futuro professor, também deverão contemplar (Art. 57, § 2º): saber pesquisar, orientar, avaliar e elaborar propostas; trabalhar cooperativamente em equipe; compreender, interpretar e aplicar a linguagem e os instrumentos produzidos ao longo da evolução tecnológica, econômica e organizativa; desenvolver competências para integração com a comunidade e para relacionamento com as famílias. Reiterando, assim, a importância da inserção dos licenciandos na educação básica, com a compreensão da escola enquanto organização. Ressaltamos, também, que a Resolução nº 421 - CONSUN, data 19/07/2022, que aprova o PDI 2022-2026, da UFMA, tem como alguns de seus principais objetivos a inserção regional das ações de ensino, pesquisa e extensão, garantida pela consecução de programas, projetos e ações que se orientam por diretrizes, visando potencializar o desenvolvimento econômico e social dos municípios maranhenses; promover a integração da Universidade com a educação básica; contribuir para o enfrentamento e a redução das desigualdades presentes no estado do Maranhão. Nestes conformes, esses elementos estão alinhados aos objetivos e princípios norteadores do PIBID, que são: I - incentivar a formação de professores da educação básica em nível superior e fortalecer os cursos de licenciatura das IES participantes; II - enriquecer a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura; III - promover a integração entre a educação superior e a educação básica, estabelecendo a colaboração mútua entre IES, redes de ensino e escolas em prol da formação inicial de professores; IV - inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação básica, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências pedagógicas de caráter inovador e interdisciplinar; V - valorizar as escolas públicas de educação básica como espaço privilegiado dos processos de formação inicial para o magistério, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes; VI - contribuir para a construção e a valorização da identidade profissional docente dos licenciandos; VII - induzir a pesquisa, a extensão e a produção acadêmica, de modo colaborativo, com base no contexto escolar; VIII - contribuir para o aprimoramento de projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura das IES, a partir das experiências do PIBID; e IX - propiciar aos estudantes de licenciatura a vivência da cultura escolar e do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente. Enfatizamos ainda, que, de acordo com a Política Nacional de Educação Especial (PNAE) na perspectiva da Educação Inclusiva, o objetivo principal está no “acesso, a participação e a aprendizagem dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação” (BRASIL, 2008, p.10). Sendo assim, devem constar nos PPCs dos cursos para orientação do desenvolvimento cognitivo dos estudantes, indicações de ações que contemplem a inclusão. Cumpre destacar que esta categoria figura como central na análise geográfica, sendo, portanto, um poderoso instrumento teórico-analítico que vai permitir trabalhar o contexto do estado do Maranhão por meio das atividades propostas aos pibidianos.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Na atualidade o uso de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação no ambiente escolar, apresenta-se de fundamental importância, uma vez que, o avanço científico e tecnológico ocorrido mundialmente, alterou, substancialmente, os mecanismos de comunicação, a forma de relacionamento da sociedade e, conseqüentemente, os modos de aprender, exigindo na educação, como um todo, a incorporação de tecnologias nas práticas pedagógicas, com o intuito de promover uma aprendizagem mais significativa, ao mesmo tempo, que tem como função auxiliar os docentes na implementação de metodologias de ensino ativas e inclusivas. Importante ressaltar que, grande parte dos estudantes, já utilizam o meio digital para fazerem pesquisas escolares e em outras áreas de suas vidas. O que corrobora para que estes fiquem mais despertos quando se alia ao conteúdo curricular, elementos modernos no processo ensino-aprendizagem. Nesse sentido, as tecnologias fazem parte da realidade educacional e, se caracterizam, como um desafio a ser enfrentado. Para desenvolver educação geográfica inclusiva, não é necessário se esperar um arsenal didático-pedagógico muito bem estruturado, mas algo que possa ser possível de ser feito com materiais de alta e de baixa tecnologia e um corpo educativo, em especial professores, que use de métodos que estejam ao alcance de todos os estudantes. Métodos que enriqueçam a possibilidade de desenvolvimento cognitivo, pois mesmo com o ensino tradicional, há conteúdos e métodos escolares eficientes no seu processo de ensino-aprendizagem. No caso da Geografia a utilização de software para o processamento de informações espaciais, dados estatísticos e imagens digitais enquanto recurso pedagógico e operacional auxilia na interpretação da realidade social. Destacando-se o Sistema de Informações Geográficas - SIG. Em vista disso, apresentamos, a seguir, as ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias. - Curso de Introdução à Cultura Digital, com vistas a inserir os estudantes aos principais conceitos da cultura digital, ou seja, às ferramentas básicas de tecnologia (e-mail, navegadores, armazenamento em nuvem), segurança digital e tecnologia assistiva; - Curso de capacitação em Tecnologias Educacionais e Assistivas direcionado para as plataformas de ensino a distância (Google Classroom, Moodle); ferramentas de criação de conteúdo digital (Canva, Prezi, Powtoon); aplicativos de interação em sala de aula (Kahoot! Mentimeter) e Uso de vídeos educativos e tutoriais; - Oficina sobre Gamificação no Ensino Fundamental e Médio, abordando os conceitos básicos de gamificação; ferramentas e plataformas para gamificação educacional e exemplos práticos de atividades gamificadas; - Oficina sobre SIG - Sistema de Informações Geográficas, qualificando os discentes quanto às seguintes ferramentas: Geoprocessamento, Sensoriamento Remoto e o GPS; - Palestras e debates sobre Inovações Tecnológicas na Educação, com vistas à apresentação de tendências, como a inteligência artificial e os efeitos das tecnologias emergentes na educação. Ressalta-se, ainda, as perspectivas de integração de tecnologias digitais da informação e comunicação que se darão conforme disposto a seguir: Criação de canais de comunicação, como grupos de WhatsApp; Criação de um perfil do PIBID de Ciências Humanas/Geografia no Instagram; Uso de Datashow para apresentação dos temas propostos; Uso de câmera digital; de computadores (laboratório de informática) ligados à internet para trabalhar as representações gráficas; Criação de vídeos-aulas; uso de infográfico. Todo o planejamento dessas etapas deverá ser acompanhado e seguido de acordo com as atividades das escolas e anuência do professor supervisor e atuação dos bolsistas/PIBID. Nesse caminho de escolhas, de uso adequado de métodos e metodologias, é a realidade encontrada no espaço escolar que irá direcionar as adequações que atenderão à equidade. A equidade pode ser exercitada de diversas formas na Geografia é um recurso disponível pode ser de baixa tecnologia (desenhos, gravuras, fotografias e etc.), acessível e que sirva para colaborar ou desenvolver as atividades escolhidas e principalmente que seja útil para o desenvolvimento cognitivo de cada estudante.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

As estratégias previstas para a valorização do trabalho coletivo, inclusivo, bem como, o planejamento e a realização das atividades previstas, constam de ações de formação pelo coordenador de área e acompanhamento dos pibidianos pelos supervisores nas escolas. Assim, em um primeiro momento, após a seleção dos alunos bolsistas e supervisores, far-se-á reuniões entre coordenador, supervisores e discentes pibidianos para que as estratégias de trabalho sejam elaboradas, dentre elas, estudo e análise do Projeto Político Pedagógico das escolas campo e da BNCC, bem como, elaboração de metodologias, que direcione a forma de intervir juntos aos alunos das escolas incluídas no projeto e o reconhecimento do ambiente escolar, que será feito pelos graduandos antes das observações em sala de aula. Neste sentido, a seguir encontra-se estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades:

- Realizar quinzenalmente, na universidade, atividades de capacitação teórica e metodológica conduzidas pelo coordenador de área, onde serão abordadas temáticas relativas aos encaminhamentos sobre Geografia e Inclusão, seus desdobramentos e a construção de materiais para o suporte que se faça necessário.
- No Cotidiano escolar, municiados por um planejamento de atividades construídas pelo coordenador de área, os pibidianos acompanharão o professor em sua prática diária, tendo a oportunidade de auxiliá-lo no planejamento das atividades em sala de aula, estabelecendo conexões e diálogos dos conteúdos trabalhados com as discussões relativas à temática Geografia e Inclusão.
- Para viabilizar os objetivos do subprojeto, os bolsistas, no trabalho cotidiano de acompanhamento do professor-supervisor, terão acesso aos planos de aulas para juntos definirem quais recursos e metodologias didáticas serão adequadas aos alunos e assim atenderem às suas necessidades cognitivas específicas, que forem identificadas com a ajuda da coordenação e professor/supervisor. Assim, identificadas as principais necessidades dos alunos na escola, os pibidianos e coordenador/a de área, promoverão oficinas de textos e recursos didáticos para adequação de tais necessidades.
- Considerar indispensável o envolvimento e o comprometimento de todos os participantes no projeto, com assiduidade nas reuniões, nas atividades da escola-campo, nos eventos, cursos de formação, organização e participação em eventos científicos;
- Compartilhamento dos objetivos e das ações executadas pelos grupos das escolas participantes;
- Formação de grupos para realizar pesquisas sobre temas propostos e apresentação de trabalhos;
- Autoavaliação periódica e bimestral pelos componentes do grupo;
- Produção de artigos e relatórios oriundos da prática.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto se dará mediante:

- 1 - Diagnóstico da realidade estrutural e pedagógica das escolas, para que se conheça as necessidades educacionais no que se refere à educação especial em Geografia - será realizado por meio de um primeiro contato do aluno bolsista com a escola, para conhecer a estrutura física e a organização pedagógica. Acompanhamento junto ao supervisor, assistir aulas como ouvinte, detectar as principais dificuldades no concernente ao processo ensino-aprendizagem. Forma de acompanhamento: O professor supervisor acompanhará os discentes. Após isso, o grupo irá se reunir para discutir acerca da organização escolar como um todo. Escrita de relatório semanal pelos discentes com descrição e imagens das atividades. Lista de frequência assinada pelo supervisor.
- 2 - Elaboração do plano de trabalho envolvendo alunos bolsistas, supervisor e coordenador da área - Se dará por meio de um planejamento estratégico de ação: seleção do tema foco, a partir do tema gerador, elaboração de projetos, planejamento das atividades a serem postas em prática, desenvolvimento de recursos didáticos, seleção de fundamentação teórica. Forma de acompanhamento: Reunião para explicação de como serão feitos projetos de intervenção e atividades, tendo como foco temas geradores, como questões culturais, ambientais, sociais, políticos, étnicos, dentre outros. Estipulação de um prazo para construção e execução das atividades e correção dos projetos pela coordenação de área.
- 3 - Participação nas atividades de planejamento e estudo do projeto político pedagógico da escola, bem como participação nas reuniões pedagógicas - Os pibidianos acompanharão as reuniões pedagógicas e estudarão o PPP, para compreenderem como ocorre o funcionamento das escolhas das ações empreendidas junto aos alunos visando uma melhoria na aprendizagem. Forma de acompanhamento: Escrita de texto pelos pibidianos contendo os principais pontos do PPP, a compreensão destes acerca das discussões presentes em tal documento. Registros semanais destacando questões relativas ao planejamento pedagógico.
- 4 - Reuniões e seminários de acompanhamento e discussão do trabalho em desenvolvimento - Reuniões quinzenais de acompanhamento e mensais de avaliação. Nesses momentos far-se-á a análise do processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos específicos ligado ao subprojeto e das diretrizes e currículos educacionais da educação básica. Analisaremos também se a mediação didática dos conteúdos está correspondendo aos objetivos propostos. Forma de acompanhamento: Reunião com o grupo em diferentes espaços para que seja feito a análise das condições de andamento do subprojeto; apresentação de textos sobre a temática do ensino da Geografia e inclusão pelos pibidianos observando se, de fato, houve um estudo e uma reflexão do conteúdo de forma ativa e não perca de vista o processo ensino-aprendizagem.
- 5 - Realização de Oficinas, Mostras Científicas e Culturais- Dará-se-á pelos pibidianos e pelos estudantes das escolas sob orientação dos supervisores e coordenador de área. Forma de acompanhamento: o coordenador de área deve direcionar de que forma tais atividades devem ser feitas, conforme suas habilidades individuais.
- 6 - Produção de artigos e trabalhos para apresentação em congressos envolvendo os resultados parciais e finais do Subprojeto. Forma de acompanhamento: Reunião com o grupo para explicação e tomada de decisão de forma coletiva quanto à produção de artigos e apresentações de trabalho, deixando explícito a necessidade da participação de todos.
- 7 - Elaboração de relatórios, tanto parcial quanto final - os pibidianos irão descrever e explicar como foram planejadas e executadas as atividades nas escolas como meio de justificar junto à Capes, que as ações foram impetradas de forma a cumprir o plano de trabalho e os objetivos propostos no Projeto. Forma de acompanhamento: Cobrar de forma incisiva os relatórios individuais. Após a entrega, a correção será feita pelo coordenador de área, com possíveis devoluções para correções pelos pibidianos. A indicação desses procedimentos, contribuirão para a aclimatação dos objetivos do subprojeto ao contexto específico da escola, posteriormente nas reuniões com o orientador e todos os bolsistas na universidade e os bolsistas deverão compartilhar suas experiências com os demais do grupo e em forma de publicação de artigos.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

A inserção dos licenciandos no contexto escolar ocorrerá considerando as características e dimensões da iniciação à docência previstas no art. 14 da Portaria CAPES 90/2024. Diante disso, apresentamos a seguir, o detalhamento de como será conduzido esse processo, obedecendo cada uma das dimensões. I - Incentivar a formação de professores da educação básica em nível superior e fortalecer os cursos de licenciatura das IES participantes. Forma de inserção dos licenciandos: estudo sobre a formação de professores, inclusão, a boa prática docente, uso de metodologias e recursos inovadores. II - Enriquecer a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura. Forma de inserção dos licenciandos: organização de grupo de estudo com os pibidianos para leituras, debates e reflexões acerca da formação teórico-prática da docência e sua atuação inclusiva na educação básica. III - Promover a integração entre a educação superior e a educação básica, estabelecendo a colaboração mútua entre IES, redes de ensino e escolas em prol da formação inicial de professores. Forma de inserção dos licenciandos: imersão dos pibidianos no cotidiano escolar, com reconhecimento da estrutura física, participação nas reuniões pedagógicas e acompanhamento do professor supervisor em sala de aula para análise da realidade no processo ensino-aprendizagem e execução de intervenções tendo em vista o foco do subprojeto. IV - Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação básica, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências pedagógicas de caráter inovador e interdisciplinar. Forma de inserção dos licenciandos: os pibidianos participarão de atividades na escola, como organização de datas especiais (Dia da Consciência Negra), feiras de ciências e artísticas culturais. V - Valorizar as escolas públicas de educação básica como espaço privilegiado dos processos de formação inicial para o magistério, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes. Forma de inserção dos licenciandos: apresentar o subprojeto para o corpo docente da escola-campo, ressaltando a importância do PIBID para a formação dos futuros professores, bem como, da integração entre a escola e a universidade. VI - Contribuir para a construção e a valorização da identidade profissional docente dos licenciandos. Forma de inserção dos licenciandos: incentivar o licenciando quanto à prática profissional de forma ética, levando em consideração o fazer pedagógico de forma a atender as necessidades dos alunos quanto às suas questões cognitivas, inclusivas, sociais, étnicas, econômicas, culturais, dentre outras. VII - Induzir a pesquisa, a extensão e a produção acadêmica, de modo colaborativo, com base no contexto escolar. Forma de inserção dos licenciandos: realizar, com o grupo, pesquisas temáticas acerca da educação, inclusão e do ensino de Geografia, sempre inserindo projetos e metodologias adequadas para aqueles alunos com aprendizagens específicas de forma dinâmica. Organização de eventos científicos, participação em palestras, cursos de formação, construção de artigos tendo em vista os resultados obtidos. VIII - Contribuir para o aprimoramento de projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura das IES, a partir das experiências do PIBID. Forma de inserção dos licenciandos: tendo em vista o aprendizado que será obtido por parte dos pibidianos, bem como, da coordenação de área, faz-se, possível realizar contribuições para o aprimoramento de projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura das IES, já que, terá-se um contato direto com a realidade da escola pública. IX - Propiciar aos estudantes de licenciatura a vivência da cultura escolar e do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente. Forma de inserção dos licenciandos: Os estudantes de licenciatura participarão de todas as atividades da escola, fazendo com que seja possível a apreensão da cultura escolar e do magistério. Além de reuniões sistematizadas, com todo o grupo, para discussões e reflexões acerca do trabalho docente.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Geografia

Curso(s) participante(s)

-(Geografia) 11429 - GEOGRAFIA

Etapas

- Ensino Médio
- Ensino Fundamental - Anos finais

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

2

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

Ocupando espaço privilegiado nas discussões e reflexões, o sistema educacional brasileiro é visto enquanto viés que condiciona a sociedade a um desenvolvimento pleno, ou não. Nesse sentido, ganha destaque a implementação de políticas públicas com o intuito de trazer resultados positivos no concernente à melhoria do processo educacional. No entanto, há uma multiplicidade de fatores que fazem com que a resolução da problemática não seja fácil, pois envolve, desde a formação dos professores, o pouco envolvimento das famílias dos discentes no ambiente escolar, a falta de recursos nas escolas públicas, a diversidade étnico-racial, econômica e cultural dos estudantes, dentre muitos outros aspectos. É pensando por meio dessa perspectiva que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), busca corroborar para o enriquecimento da formação dos licenciandos, fortalecimento dos cursos e auxiliar na melhoria da qualidade de ensino da rede pública. Para isso, o objetivo desse subprojeto, é desenvolver e pôr em prática no processo ensino/aprendizagem metodologias inclusivas que vão além da relação tradicional professor-aluno. Bem como, oportunizar experiência profissional ainda durante a graduação, com o viés da inclusão no ensino regular, no qual há a necessidade de acompanhar sujeitos diversos, com capacidades cognitivas específicas e tempos diferenciados. Sobre a inclusão educacional, a lei mais antiga é de 1961, nº 4024 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), que dizia respeito apenas a pessoas com deficiências física e mental. Já a Constituição Federal de 1988, passa a respaldar elementos que propõem avanços para a educação escolar de pessoas com necessidades especiais, quando elege como fundamentos da República a cidadania e a dignidade da pessoa humana (Art. 1º, incisos II e III) e, como um dos seus objetivos, a promoção do bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação (Art. 3º, inciso IV). Ela garante ainda o direito à igualdade (Art. 5U) e trata, no artigo 205 e seguintes, do direito de todos à educação. Sendo a escola inclusiva não é apenas aquela que acolhe e faz de seus participantes um companheirismo e ajuda mútua, entre diferentes origens sociais e culturais, mas um espaço que promova oportunidades de conhecimentos e desenvolvimento cognitivo para todos que lá estão. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), faz referência à educação inclusiva e à educação especial, potencializando a perspectiva de igualdade e equidade, em que se desenvolva currículos que visem atitudes de respeito e consideração frente às diferenças e singularidades individuais, referentes à diversidade étnico-cultural e também à inclusão de alunos da educação especial, alcançando a superação das desigualdades. Em se tratando da Geografia, seu principal papel é contribuir para o desenvolvimento de um pensamento crítico, com a finalidade de tornar os sujeitos reflexivos acerca da realidade. Assim, este componente curricular, por, meio da educação inclusiva, deve instigar o saber pensar e mitigar conflitos, de forma a preparar para a vida adulta, no qual estejam assegurados direitos em todos os níveis de ensino e que tenham garantido o desenvolvimento de talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais de acordo com suas características, interesses e necessidades de aprendizagem (Art. 27, Estatuto da PCD, 2015). Vale enfatizar que a aprendizagem ocorre por múltiplos caminhos, não havendo, assim, uma receita pronta e acabada, pois como Paulo Freire nos ensinou “educar é impregnar de sentido o que fazemos a cada instante”. Assim, a pluralidade surge como meio favorável para o crescimento educacional coletivo. O ensino de geografia de forma inclusiva, se dá mediante a aproximação entre o conteúdo e a vivência cotidiana dos alunos. Não devendo ser repassado só de forma abstrata, mas também, de forma concreta. E, como formas de estratégias, o professor pode: usar jogos virtuais; criar materiais para serem sentidos pelo tato, com a cartografia tátil e multicultural; trazer a discussão da acessibilidade no espaço de vivência dos alunos e; inserir os estudantes no âmbito das reflexões étnico-raciais e de gênero, como a questão da mulher na sociedade atual, por meio da literatura, filmes e pesquisas na comunidade. Além da participação em eventos, como a Semana da consciência negra. Diante do exposto, vê-se, que, este tema é urgente e de grande valor como forma de inserção dos licenciandos na escola pública. Sendo não menos importante a aproximação entre o conhecimento acadêmico e a dimensão prática da formação docente, o que leva os graduandos a experienciar a realidade do trabalho escolar, seus desafios e contradições. Assim como, a concessão de bolsas aos discentes, professores da universidade e das escolas públicas. Com essa iniciativa há certamente menos desistência na graduação e o fortalecimento dos cursos de licenciatura.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O Projeto Pedagógico do Curso de Geografia Licenciatura da Universidade Federal do Maranhão, atualizado em 2024, prioriza a construção da identidade do graduando, encaminhando para uma formação inicial sintonizada com a preocupação de repensar as práticas e concepções de cunho teórico-metodológicas, técnico-operativas e ético-políticas a respeito da formação e prática docente, contemplando no seu processo de construção, os elementos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) bem como do documento BNCC Formação, como referência obrigatória que norteia o decurso de construção dos currículos das escolas, redes públicas e privadas de ensino de todo território nacional, bem como, o viés da inclusão o que resulta também em aparatos legais personificados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação e nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação. No que diz respeito às Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, destaca-se que na formação de professores, os currículos devem incluir (Art. 56, § 1º): o conhecimento da escola como organização complexa que tem a função de promover a educação para e na cidadania; a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional; a participação na gestão de processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino; a temática da gestão democrática, dando ênfase à construção do projeto político-pedagógico, mediante trabalho coletivo de que todos os que compõem a comunidade escolar são responsáveis. Além disso, considerando o desempenho das atribuições do futuro professor, também deverão contemplar (Art. 57, § 2º): saber pesquisar, orientar, avaliar e elaborar propostas; trabalhar cooperativamente em equipe; compreender, interpretar e aplicar a linguagem e os instrumentos produzidos ao longo da evolução tecnológica, econômica e organizativa; desenvolver competências para integração com a comunidade e para relacionamento com as famílias. Reiterando, assim, a importância da inserção dos licenciandos na educação básica, com a compreensão da escola enquanto organização. Ressaltamos, também, que a Resolução nº 421 – CONSUN, data 19/07/2022, que aprova o PDI 2022-2026, da UFMA, tem como alguns de seus principais objetivos a inserção regional das ações de ensino, pesquisa e extensão, garantida pela consecução de programas, projetos e ações que se orientam por diretrizes, visando potencializar o desenvolvimento econômico e social dos municípios maranhenses; promover a integração da Universidade com a educação básica; contribuir para o enfrentamento e a redução das desigualdades presentes no estado do Maranhão. Nestes conformes, esses elementos estão alinhados aos objetivos e princípios norteadores do Pibid, que são: I - incentivar a formação de professores da educação básica em nível superior e fortalecer os cursos de licenciatura das IES participantes; II - enriquecer a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura; III - promover a integração entre a educação superior e a educação básica, estabelecendo a colaboração mútua entre IES, redes de ensino e escolas em prol da formação inicial de professores; IV - inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação básica, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências pedagógicas de caráter inovador e interdisciplinar; V - valorizar as escolas públicas de educação básica como espaço privilegiado dos processos de formação inicial para o magistério, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes; VI - contribuir para a construção e a valorização da identidade profissional docente dos licenciandos; VII - induzir a pesquisa, a extensão e a produção acadêmica, de modo colaborativo, com base no contexto escolar; VIII - contribuir para o aprimoramento de projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura das IES, a partir das experiências do PIBID; e IX - propiciar aos estudantes de licenciatura a vivência da cultura escolar e do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente. Enfatizamos ainda, que, de acordo com a Política Nacional de Educação Especial (PNAE) na perspectiva da Educação Inclusiva, o objetivo principal está no “acesso, a participação e a aprendizagem dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação” (BRASIL, 2008, p.10). Sendo assim, devem constar nos PPCs dos cursos para orientação do desenvolvimento cognitivo dos estudantes, indicações de ações que contemplem a inclusão. Cumpre destacar que esta categoria figura como central na análise geográfica, sendo, portanto, um poderoso instrumento teórico-analítico que vai permitir trabalhar o contexto do estado do Maranhão por meio das atividades propostas aos pibidianos.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Na atualidade o uso de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação no ambiente escolar, apresenta-se de fundamental importância, uma vez que, o avanço científico e tecnológico ocorrido mundialmente, alterou, substancialmente, os mecanismos de comunicação, a forma de relacionamento da sociedade e, consequentemente, os modos de aprender, exigindo na educação, como um todo, a incorporação de tecnologias nas práticas pedagógicas, com o intuito de promover uma aprendizagem mais significativa, ao mesmo tempo, que tem como função auxiliar os docentes na implementação de metodologias de ensino ativas e inclusivas. Importante ressaltar que, grande parte dos estudantes, já utilizam o meio digital para fazerem pesquisas escolares e em outras áreas de suas vidas. O que corrobora para que estes fiquem mais despertos quando se alia ao conteúdo curricular, elementos modernos no processo ensino-aprendizagem. Nesse sentido, as tecnologias fazem parte da realidade educacional e, se caracterizam, como um desafio a ser enfrentado. Para desenvolver educação geográfica inclusiva, não é necessário se esperar um arsenal didático-pedagógico muito bem estruturado, mas algo que possa ser possível de ser feito com materiais de alta e de baixa tecnologia e um corpo educativo, em especial professores, que use de métodos que estejam ao alcance de todos os estudantes. Métodos que enriqueçam a possibilidade de desenvolvimento cognitivo, pois mesmo com o ensino tradicional, há conteúdos e métodos escolares eficientes no seu processo de ensino-aprendizagem. No caso da Geografia a utilização de software para o processamento de informações espaciais, dados estatísticos e imagens digitais enquanto recurso pedagógico e operacional auxilia na interpretação da realidade social. Destacando-se o Sistema de Informações Geográficas - SIG. Em vista disso, apresentamos, a seguir, as ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias. - Curso de Introdução à Cultura Digital, com vistas a inserir os estudantes aos principais conceitos da cultura digital, ou seja, às ferramentas básicas de tecnologia (e-mail, navegadores, armazenamento em nuvem), segurança digital e tecnologia assistiva; - Curso de capacitação em Tecnologias Educacionais e Assistivas direcionado para as plataformas de ensino a distância (Google Classroom, Moodle); ferramentas de criação de conteúdo digital (Canva, Prezi, Powtoon); aplicativos de interação em sala de aula (Kahoot! Mentimeter) e Uso de vídeos educativos e tutoriais; - Oficina sobre Gamificação no Ensino Fundamental e Médio, abordando os conceitos básicos de gamificação; ferramentas e plataformas para gamificação educacional e exemplos práticos de atividades gamificadas; - Oficina sobre SIG - Sistema de Informações Geográficas, qualificando os discentes quanto às seguintes ferramentas: Geoprocessamento, Sensoriamento Remoto e o GPS; - Palestras e debates sobre Inovações Tecnológicas na Educação, com vistas à apresentação de tendências, como a inteligência artificial e os efeitos das tecnologias emergentes na educação. Ressalta-se, ainda, as perspectivas de integração de tecnologias digitais da informação e comunicação que se darão conforme disposto a seguir: Criação de canais de comunicação, como grupos de WhatsApp; Criação de um perfil do PIBID de Ciências Humanas/Geografia no Instagram; Uso de Datashow para apresentação dos temas propostos; Uso de câmera digital; de computadores (laboratório de informática) ligados à internet para trabalhar as representações gráficas; Criação de vídeos-aulas; uso de infográfico. Todo o planejamento dessas etapas deverá ser acompanhado e seguido de acordo com as atividades das escolas e anuência do professor supervisor e atuação dos bolsistas/pibid. Nesse caminho de escolhas, de uso adequado de métodos e metodologias, é a realidade encontrada no espaço escolar que irá direcionar as adequações que atenderão à equidade. A equidade pode ser exercitada de diversas formas na Geografia é um recurso disponível pode ser de baixa tecnologia (desenhos, gravuras, fotografias e etc.), acessível e que sirva para colaborar ou desenvolver as atividades escolhidas e principalmente que seja útil para o desenvolvimento cognitivo de cada estudante.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

As estratégias previstas para a valorização do trabalho coletivo, inclusivo, bem como, o planejamento e a realização das atividades previstas, constam de ações de formação pelo coordenador de área e acompanhamento dos pibidianos pelos supervisores nas escolas. Assim, em um primeiro momento, após a seleção dos alunos bolsistas e supervisores, far-se-á reuniões entre coordenador, supervisores e discentes pibidianos para que as estratégias de trabalho sejam elaboradas, dentre elas, estudo e análise do Projeto Político Pedagógico das escolas campo e da BNCC, bem como, elaboração de metodologias, que direcione a forma de intervir juntos aos alunos das escolas incluídas no projeto e o reconhecimento do ambiente escolar, que será feito pelos graduandos antes das observações em sala de aula. Neste sentido, a seguir encontra-se estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades:

- Realizar quinzenalmente, na universidade, atividades de capacitação teórica e metodológica conduzidas pelo coordenador de área, onde serão abordadas temáticas relativas aos encaminhamentos sobre Geografia e Inclusão, seus desdobramentos e a construção de materiais para o suporte que se faça necessário.
- No Cotidiano escolar, municiados por um planejamento de atividades construídas pelo coordenador de área, os pibidianos acompanharão o professor em sua prática diária, tendo a oportunidade de auxiliá-lo no planejamento das atividades em sala de aula, estabelecendo conexões e diálogos dos conteúdos trabalhados com as discussões relativas à temática Geografia e Inclusão.
- Para viabilizar os objetivos do subprojeto, os bolsistas, no trabalho cotidiano de acompanhamento do professor-supervisor, terão acesso aos planos de aulas para juntos definirem quais recursos e metodologias didáticas serão adequadas aos alunos e assim atenderem às suas necessidades cognitivas específicas, que forem identificadas com a ajuda da coordenação e professor/supervisor. Assim, identificadas as principais necessidades dos alunos na escola, os pibidianos e coordenador/a de área, promoverão oficinas de textos e recursos didáticos para adequação de tais necessidades.
- Considerar indispensável o envolvimento e o comprometimento de todos os participantes no projeto, com assiduidade nas reuniões, nas atividades da escola-campo, nos eventos, cursos de formação, organização e participação em eventos científicos;
- Compartilhamento dos objetivos e das ações executadas pelos grupos das escolas participantes;
- Formação de grupos para realizar pesquisas sobre temas propostos e apresentação de trabalhos;
- Autoavaliação periódica e bimestral pelos componentes do grupo;
- Produção de artigos e relatórios oriundos da prática.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto se dará mediante: 1 - Diagnóstico da realidade estrutural e pedagógica das escolas, para que se conheça as necessidades educacionais no que se refere à educação especial em Geografia - será realizado por meio de um primeiro contato do aluno bolsista com a escola, para conhecer a estrutura física e a organização pedagógica. Acompanhamento junto ao supervisor, assistir aulas como ouvinte, detectar as principais dificuldades no concernente ao processo ensino-aprendizagem. Forma de acompanhamento: O professor supervisor acompanhará os discentes. Após isso, o grupo irá se reunir para discutir acerca da organização escolar como um todo. Escrita de relatório semanal pelos discentes com descrição e imagens das atividades. Lista de frequência assinada pelo supervisor. 2 - Elaboração do plano de trabalho envolvendo alunos bolsistas, supervisor e coordenador da área - Se dará por meio de um planejamento estratégico de ação: seleção do tema foco, a partir do tema gerador, elaboração de projetos, planejamento das atividades a serem postas em prática, desenvolvimento de recursos didáticos, seleção de fundamentação teórica. Forma de acompanhamento: Reunião para explicação de como serão feitos projetos de intervenção e atividades, tendo como foco temas geradores, como questões culturais, ambientais, sociais, políticos, étnicos, dentre outros. Estipulação de um prazo para construção e execução das atividades e correção dos projetos pela coordenação de área. 3 - Participação nas atividades de planejamento e estudo do projeto político pedagógico da escola, bem como participação nas reuniões pedagógicas - Os pibidianos acompanharão as reuniões pedagógicas e estudarão o PPP, para compreenderem como ocorre o funcionamento das escolhas das ações empreendidas junto aos alunos visando uma melhoria na aprendizagem. Forma de acompanhamento: Escrita de texto pelos pibidianos contendo os principais pontos do PPP, a compreensão destes acerca das discussões presentes em tal documento. Registros semanais destacando questões relativas ao planejamento pedagógico. 4 - Reuniões e seminários de acompanhamento e discussão do trabalho em desenvolvimento - Reuniões quinzenais de acompanhamento e mensais de avaliação. Nesses momentos far-se-á a análise do processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos específicos ligado ao subprojeto e das diretrizes e currículos educacionais da educação básica. Analisaremos também se a mediação didática dos conteúdos está correspondendo aos objetivos propostos. Forma de acompanhamento: Reunião com o grupo em diferentes espaços para que seja feito a análise das condições de andamento do subprojeto; apresentação de textos sobre a temática do ensino da Geografia e inclusão pelos pibidianos observando se, de fato, houve um estudo e uma reflexão do conteúdo de forma ativa e não perca de vista o processo ensino-aprendizagem. 5 - Realização de Oficinas, Mostras Científicas e Culturais- Dará-se-á pelos pibidianos e pelos estudantes das escolas sob orientação dos supervisores e coordenador de área. Forma de acompanhamento: o coordenador de área deve direcionar de que forma tais atividades devem ser feitas, conforme suas habilidades individuais. 6 - Produção de artigos e trabalhos para apresentação em congressos envolvendo os resultados parciais e finais do Subprojeto. Forma de acompanhamento: Reunião com o grupo para explicação e tomada de decisão de forma coletiva quanto à produção de artigos e apresentações de trabalho, deixando explícito a necessidade da participação de todos. 7 - Elaboração de relatórios, tanto parcial quanto final - os pibidianos irão descrever e explicar como foram planejadas e executadas as atividades nas escolas como meio de justificar junto à Capes, que as ações foram impetradas de forma a cumprir o plano de trabalho e os objetivos propostos no Projeto. Forma de acompanhamento: Cobrar de forma incisiva os relatórios individuais. Após a entrega, a correção será feita pelo coordenador de área, com possíveis devoluções para correções pelos pibidianos. A indicação desses procedimentos, contribuirão para a aclimação dos objetivos do subprojeto ao contexto específico da escola, posteriormente nas reuniões com o orientador e todos os bolsistas na universidade e os bolsistas deverão compartilhar suas experiências com os demais do grupo e em forma de publicação de artigos.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

A inserção dos licenciandos no contexto escolar ocorrerá considerando as características e dimensões da iniciação à docência previstas no art. 14 da Portaria CAPES 90/2024. Diante disso, apresentamos a seguir, o detalhamento de como será conduzido esse processo, obedecendo cada uma das dimensões. I - Incentivar a formação de professores da educação básica em nível superior e fortalecer os cursos de licenciatura das IES participantes. Forma de inserção dos licenciandos: estudo sobre a formação de professores, inclusão, a boa prática docente, uso de metodologias e recursos inovadores. II - Enriquecer a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura. Forma de inserção dos licenciandos: organização de grupo de estudo com os pibidianos para leituras, debates e reflexões acerca da formação teórico-prática da docência e sua atuação inclusiva na educação básica. III - Promover a integração entre a educação superior e a educação básica, estabelecendo a colaboração mútua entre IES, redes de ensino e escolas em prol da formação inicial de professores. Forma de inserção dos licenciandos: imersão dos pibidianos no cotidiano escolar, com reconhecimento da estrutura física, participação nas reuniões pedagógicas e acompanhamento do professor supervisor em sala de aula para análise da realidade no processo ensino-aprendizagem e execução de intervenções tendo em vista o foco do subprojeto. IV - Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação básica, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências pedagógicas de caráter inovador e interdisciplinar. Forma de inserção dos licenciandos: os pibidianos participarão de atividades na escola, como organização de datas especiais (Dia da Consciência Negra), feiras de ciências e artísticas culturais. V - Valorizar as escolas públicas de educação básica como espaço privilegiado dos processos de formação inicial para o magistério, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes. Forma de inserção dos licenciandos: apresentar o subprojeto para o corpo docente da escola-campo, ressaltando a importância do PIBID para a formação dos futuros professores, bem como, da integração entre a escola e a universidade. VI - Contribuir para a construção e a valorização da identidade profissional docente dos licenciandos. Forma de inserção dos licenciandos: incentivar o licenciando quanto à prática profissional de forma ética, levando em consideração o fazer pedagógico de forma a atender as necessidades dos alunos quanto às suas questões cognitivas, inclusivas, sociais, étnicas, econômicas, culturais, dentre outras. VII - Induzir a pesquisa, a extensão e a produção acadêmica, de modo colaborativo, com base no contexto escolar. Forma de inserção dos licenciandos: realizar, com o grupo, pesquisas temáticas acerca da educação, inclusão e do ensino de Geografia, sempre inserindo projetos e metodologias adequadas para aqueles alunos com aprendizagens específicas de forma dinâmica. Organização de eventos científicos, participação em palestras, cursos de formação, construção de artigos tendo em vista os resultados obtidos. VIII - Contribuir para o aprimoramento de projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura das IES, a partir das experiências do PIBID. Forma de inserção dos licenciandos: tendo em vista o aprendizado que será obtido por parte dos pibidianos, bem como, da coordenação de área, faz-se, possível realizar contribuições para o aprimoramento de projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura das IES, já que, terá-se um contato direto com a realidade da escola pública. IX - Propiciar aos estudantes de licenciatura a vivência da cultura escolar e do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente. Forma de inserção dos licenciandos: Os estudantes de licenciatura participarão de todas as atividades da escola, fazendo com que seja possível a apreensão da cultura escolar e do magistério. Além de reuniões sistematizadas, com todo o grupo, para discussões e reflexões acerca do trabalho docente.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Biologia

Curso(s) participante(s)

- (Biologia) 103303 - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

- (Biologia) 11426 - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Etapas

- Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

3

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O Subprojeto Biologia, no âmbito do PIBID, é uma iniciativa valiosa para o enriquecimento da formação dos licenciandos em biologia, assim como para o fortalecimento do curso de Licenciatura em Biologia. Proporcionando a integração entre a teoria e a prática, com oportunidades de desenvolvimento de competências pedagógicas, quando estimulará a pesquisa e a inovação. Além de promover a integração com a comunidade escolar, contribuindo significativamente para a formação de professores comprometidos com a qualidade da educação básica. O subprojeto Biologia desempenhará um papel decisivo no desenvolvimento de uma educação de excelência, alinhada às demandas contemporâneas, formando cidadãos críticos e conscientes, proporcionando-lhes experiências enriquecedoras que vão além da sala de aula tradicional. As ações do subprojeto contribuirão com a integração entre a teoria aprendida no curso de licenciatura e a prática docente. Os licenciandos participam em atividades de observação e regência nas escolas campo, onde aplicarão os conhecimentos teóricos em situações reais, desenvolvendo as habilidades e competências pedagógicas. As atividades de planejamento de aulas, de elaboração de materiais didáticos, do uso de tecnologias educacionais e a avaliação de aprendizagem serão fundamentais para o aprimoramento da prática docente do licenciando em biologia na educação básica. Os licenciandos contarão com o acompanhamento contínuo dos professores supervisores e o coordenador de área, na expectativa de produzir um ambiente de aprendizado colaborativo, fomentando discussões e reflexões sobre a prática docente para além dos temas próprios da biologia, provocando nos licenciandos a contínua apropriação de conceitos científicos. Dessa forma, é importante destacar que a adoção dos conceitos científicos ampliará o entendimento dos licenciandos acerca dos temas que têm sido estudados na vida acadêmica, saindo da rotina do aprender por aprender como destacam Monteiro et al. (2016). Duarte (2005) ainda acrescenta a função ativa do processo de apropriação dos conceitos científicos, assimilando as objetivações materiais e imateriais que buscam dar ao aprendizado uma função específica na prática social. O licenciando se conectará com outras áreas do saber, maximizando o seu repertório de saberes. Será uma caminhada na direção da integração curricular Nascimento et al. (2020). O significado da ciência e da tecnologia na sociedade contemporânea merece atenção especial do professor de forma que os conteúdos curriculares possam ser contextualizados para que os alunos possam analisar e discutir a informação científica em relação às questões não somente conceituais, mas também éticas e suas implicações sociais. A interação entre a universidade e as escolas fortalecerá os cursos de biologia envolvidos no programa, pois o PIBID tem forte impacto na formação inicial dos professores, contribuindo decisivamente para a formação da identidade docente e promoção dos cursos de licenciatura. O PIBID estimula os licenciandos à pesquisa e inovação, provocando-os a serem propositivos e capazes de buscarem ou produzirem soluções pedagógicas que elevem os índices de avaliação da educação básica. Os estudos e pesquisas desenvolvidas pelos pibidianos serão compartilhados com a comunidade acadêmica, integrando a universidade e a comunidade escolar. Na comunidade escolar os supervisores, demais professores e estudantes serão alcançados pelas ações do PIBID, com atividades de formação continuada dos professores, do incentivo à docência e da atratividade do curso, oferecendo aos estudantes a oportunidade de receber bolsas de estudo e vivenciar experiências práticas e enriquecedoras na docência, reduzindo a evasão e atraindo novos estudantes para os cursos de licenciatura. Pretende-se implementar três núcleos de docência com esse subprojeto, com 72 bolsistas que atuarão em 09 escolas parceiras, sob a orientação de 09 supervisores e três Coordenadores de área. O quantitativo de bolsistas para o NID solicitado será facilmente alcançado. No contexto do curso de Biologia de Chapadinha, de acordo com dados do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) que fornece informações para o Censo da Educação Superior, atualmente há 225 estudantes ativos. Deste total, cerca de 50 estudantes estão envolvidos com projetos de pesquisa, ensino e extensão. Os demais estudantes do curso tem amplas condições de compor integralmente os núcleos solicitados. No contexto do curso de Biologia de São Luís, há 178 estudantes ativos, também com demanda e condições para compor o núcleo solicitado.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

A articulação entre o subprojeto Biologia e o projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Biologia é fundamental para potencializar a formação dos futuros professores e garantir a coerência e a qualidade da educação oferecida. As atividades do subprojeto serão realizadas considerando os objetivos e diretrizes dos projetos pedagógicos dos cursos envolvidos, os quais visam formar professores capazes de atuar com competência e compromisso na educação básica. A articulação do subprojeto com os projetos pedagógicos será feita no sentido de subsidiar o processo de formação dos licenciandos, oportunizando-os a implementação prática dos fundamentos teóricos adquiridos nas disciplinas do curso de formação de professores em biologia. Os licenciandos experimentarão a prática docente, antecipando vivências que antes eram exclusivas dos estágios supervisionados. Participação de atividades de observação e na regência podendo aplicar conceitos, de didática, metodologias e os conteúdos específicos de biologia, alinhando-se com as diretrizes do projeto pedagógico que enfatizam a importância da articulação entre teoria e prática em consonância com a legislação vigente. As ações desse subprojeto promoverão o desenvolvimento de competências pedagógicas essenciais para a prática docente, como o planejamento, a execução e avaliação de atividades educativas, conforme proposto nos projetos pedagógicos dos cursos de biologia. Os licenciandos terão a oportunidade de desenvolver e aprimorar essas competências em um ambiente controlado e supervisionado, preparando-os para os desafios da sala de aula. A formação integral do professor, também, será uma resultante da articulação do subprojeto/PPC, pois os licenciandos serão instruídos a desenvolverem as habilidades e atitudes como por exemplo, a autonomia, responsabilidade, reflexão crítica e a capacidade de trabalho em equipe, fomentando uma formação mais completa e diversificada, preparando os licenciandos para a complexidade do trabalho docente. Nesse processo, a prática da educação bancária será desestimulada, enquanto as metodologias ativas de ensino serão incentivadas. O licenciando será envolvido no processo de ensino e aprendizagem, implementando práticas pedagógicas inovadoras que significam o processo formativo, lastreado na apropriação dos conceitos científicos, nas reflexões sobre práticas racialmente segregantes e na interdisciplinaridade. Os projetos interdisciplinares serão incentivados, permitindo que os licenciandos explorem a interconexão entre diferentes áreas do conhecimento, ajustando mais uma vez aos PPCs dos cursos de biologia, que reiteram a necessidade de gerar no licenciando uma visão integrada e contextualizada do ensino de biologia. Além disso, o subprojeto promoverá o uso de tecnologias educacionais como ferramentas para o ensino e a aprendizagem, integrando recursos digitais e plataformas de ensino à prática pedagógica. Essa iniciativa encontra-se em consonância com as diretrizes dos projetos pedagógicos, que destacam a importância da tecnologia na educação contemporânea. A articulação entre o subprojeto e o projeto pedagógico do curso também se manifesta no fortalecimento do diálogo entre a universidade e as escolas de educação básica. Essa articulação formalizará a conversação da escola e o centro de formação de professores, com possibilidades de promover ajustes nos projetos políticos pedagógicos da escola e dos cursos de licenciatura, formando professores habilitados e capacitados para atender às peculiaridades locais e que são necessárias para magnificação do processo de ensino e aprendizagem e formação cidadã. A articulação entre o subprojeto e os PPCs tem, também, uma função avaliativa que assume o caráter reflexivo de fluxo contínuo, sensível às necessárias adaptações e inovações das práticas pedagógicas.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

O avanço das tecnologias digitais e sua crescente inserção na educação exige que os futuros professores sejam proficientes no uso pedagógico dessas ferramentas. O uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação - TICs foi amplamente pautada durante e após a pandemia do COVID-19, assumindo um papel relevante no processo de ensino e aprendizagem conforme observaram Faria e Freitas (2024). Em nosso contexto, desenvolver ações de formação em cultura digital e no uso pedagógico de tecnologias é crucial para preparar os licenciandos para os desafios contemporâneos da sala de aula. As ações relacionadas à capacitação são primordiais para a sua implementação, com ênfase na promoção da alfabetização digital, a integração tecnológica e a inovação pedagógica, que serão realizadas conforme descrito a seguir:

Diagnóstico e planejamento: será realizado um diagnóstico para identificar o nível de proficiência digital dos participantes e suas necessidades específicas. Os dados obtidos neste diagnóstico serão utilizados no planejamento das atividades de formação, que serão realizadas para promover o desenvolvimento gradual das competências digitais. Serão aplicados questionários e entrevistas para mapear o conhecimento prévio e as expectativas dos participantes em relação ao uso de tecnologias na educação. Para então, implementar um planejamento colaborativo, que capacite os licenciandos ao manejo das ferramentas digitais aplicadas ao ensino e aprendizagem, incluindo a apropriação de conceitos científicos e as questões relacionadas à diversidade numa perspectiva antirracista.

Alfabetização digital: nessa fase serão desenvolvidas atividades de capacitação dos participantes no uso de tecnologias, desenvolvendo habilidades básicas no uso de ferramentas digitais e a compreensão dos princípios da segurança e ética digital. Serão ministradas oficinas sobre o uso de computadores, navegadores de internet, ferramentas de produtividade (como editores de texto, planilhas e apresentações), plataformas de comunicação online e de segurança digital, com produção de logins seguros, técnicas e/ou instrumentos de proteção contra malware, privacidade online e comportamento ético na internet.

Formação no uso pedagógico de tecnologias: nessa etapa será considerada a importância de integração efetiva das TICs na prática pedagógica dos licenciandos com a realização de workshops sobre ferramentas educacionais e sobre as plataformas educacionais, como: Google Classroom, Moodle, Kahoot, Quizlet, dentre outras, destacando como essas ferramentas podem ser utilizadas para planejar, executar e avaliar atividades didáticas. Será explorado o potencial dessas ferramentas para a criação de conteúdos digitais, como por exemplo, vídeos, podcasts, infográficos e apresentações interativas. Nesse caso, os licenciandos aprenderão a utilizar softwares de edição de vídeo (como o Adobe Premiere e o iMovie) e ferramentas de design gráfico (como o Canva).

Integração das tecnologias em sala de aula: as TICs serão utilizadas considerando os necessários ajustes com as práticas pedagógicas e os objetivos educacionais, como a inserção das TICs na formação dos licenciandos como uma ferramenta metodológica de natureza ativa, como a sala de aula invertida, a aprendizagem baseada em projetos (PBL) e a gamificação. Além disso, será provocado o desenvolvimento de aulas que integrem tecnologias, com ênfase na seleção e utilização de ferramentas digitais. Uma outra estratégia que também será valorizada será o estímulo à inovação e à criatividade no uso de tecnologias, com o objetivo de explorar novas possibilidades pedagógicas e manterem-se atualizados com as tendências educacionais. Os licenciandos serão incentivados a uma reflexão contínua e a avaliação das práticas desenvolvidas, visando o aprimoramento das competências digitais e para o sucesso das ações de formação. Os produtos desse processo letramento digital serão materializados nos portfólios e comunidades digitais, que os licenciandos produzirão para documentar suas experiências, reflexões, aprendizados, além de compartilhar experiências, discutir desafios e soluções em uma rede de suporte no desenvolvimento de suas competências digitais. As TICs serão um recurso enriquecedor e catalizador do processo de apropriação dos conceitos científicos, do processo de ensino aprendizagem, da reflexão e discussão sobre a diversidade na perspectiva antirracista, mas estarão na retaguarda do processo de leitura dos livros textos e materiais suplementares e deve subsistir em nosso país. Segundo Moreira e Rodrigues (2013), o livro didático deve se manter na vanguarda dos processos educacionais devido ao suporte cultural e econômico que esse recurso possui, precisando superar, também, o interesse político e a discreta capacitação que os docentes possuem para o uso das TICs.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

A promoção do trabalho coletivo será fundamental para o sucesso do subprojeto, conduzido por estratégias bem planejadas e executadas, dessa forma: estruturar grupos de trabalho, realizar planejamento colaborativo, desenvolver atividades interdisciplinares, oferecer capacitação contínua, integrar a comunidade escolar, avaliar continuamente as práticas e divulgar os resultados. A seguir, são apresentadas estratégias objetivando promover a colaboração entre os participantes.

Estruturação de grupos de trabalho: para promover o trabalho coletivo, é essencial organizar os licenciandos e os professores supervisores em grupos de trabalho, que podem ser formados com base em interesses comuns, habilidades complementares e objetivos específicos, como, os grupos por projetos, os quais trabalharão em conjunto para planejar e executar atividades pedagógicas que abordem o tema escolhido, além disso, haverá um sistema de rotação de funções nesses grupos, onde cada membro assumirá diferentes responsabilidades, oportunizando a distribuição equilibrada das tarefas e permitindo que os participantes desenvolvam uma ampla gama de habilidades.

Planejamento colaborativo: envolverá todos os membros do grupo para que possam discutir e refletir sobre ideias, definir objetivos, planejar atividades e resolver problemas, o que resultará em atividades mais ricas e diversificadas fortalecendo a formação de professores e garantindo a participação dos envolvidos, além de estabelecer o uso de ferramentas de colaboração online para facilitar o compartilhamento de informações, a comunicação e a gestão de tarefas, sendo possível o acompanhamento do progresso das atividades e uma colaboração, mesmo à distância.

Desenvolvimento de atividades interdisciplinares: as atividades que integrem conteúdos e metodologias de diferentes áreas do conhecimento promovem uma aprendizagem significativa aos estudantes, dessa forma, serão escolhidos temas transversais que permitam essa integração e os temas atuais, como: sustentabilidade, saúde, biodiversidade e tecnologia, que serão explorados a partir de diversas perspectivas disciplinares, enriquecendo o entendimento dos estudantes. Além disso, serão desenvolvidos projetos que envolvam questões científicas complexas e que requeiram a colaboração das diferentes áreas. Por exemplo, um projeto sobre mudanças climáticas que pode envolver a biologia (impacto na biodiversidade), a geografia (alterações no clima), a química (gases de efeito estufa) e a sociologia (impacto nas comunidades humanas).

Capacitação e formação continuada: serão oferecidas capacitações relacionadas às metodologias e uso de tecnologias educativas, efetivado com a realização de workshops e seminários que envolverão temas como: como metodologias interdisciplinares, planejamento colaborativo, avaliação de atividades interdisciplinares e uso de tecnologias digitais na educação, assim com a criação de grupos de estudos, para discutir artigos, livros e outras fontes de conhecimento relevantes e confiáveis.

Integração com a comunidade escolar: é essencial para garantir que as atividades planejadas sejam relevantes e significativas aos estudantes da educação básica promovendo uma colaboração mais ampla entre a universidade e a escola, estabelecendo-se parcerias sólidas com as escolas campo, envolvendo professores e gestores escolares no planejamento e execução das atividades do subprojeto. Ressalta-se ainda a importância em se coletar feedbacks contínuos da comunidade escolar sobre as atividades, o qual pode ser utilizado para ajustar e melhorar as práticas pedagógicas, garantindo seu atendimento às necessidades e expectativas dos estudantes e professores da escola.

Avaliação e reflexão contínua: torna-se fundamental para o sucesso do trabalho coletivo, possibilitando identificar pontos fortes, as áreas de melhoria e oportunidades de inovação. Serão implementados processos de avaliação formativa que permitam monitorar o progresso das atividades e oferecer feedback contínuo aos licenciandos, incluindo as autoavaliações, avaliações pelos pares e feedback dos professores supervisores. Ainda nesse contexto, haverá ainda a promoção de momentos de reflexão colaborativa, em que os licenciandos e professores supervisores possam discutir as experiências vivenciadas, compartilhar aprendizados e identificar oportunidades de melhoria, as quais serão registradas em diários de bordo, portfólios digitais e em relatórios de atividades.

Divulgação e compartilhamento de resultados: os atores aqui envolvidos serão incentivados a apresentar os resultados de seus projetos em ações de culminância nas escolas, em eventos acadêmicos, além da publicação em revistas e na geração de boletins educacionais. Serão também utilizadas plataformas digitais como: blogs, redes sociais e sites institucionais, para divulgar as atividades e os resultados deste subprojeto. Ações estas que permitirão alcançar um público mais amplo e promover a interação com outras comunidades.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento contínuo e a avaliação sistemática tanto das atividades quanto dos participantes são essenciais para o sucesso do subprojeto, garantindo assim a qualidade das experiências formativas, possibilitando identificar os pontos que necessitam de melhoria e para celebrar as conquistas dos licenciandos. Nesse caso, serão utilizadas as estratégias para o acompanhamento e a avaliação ao longo da execução do subprojeto, conforme abaixo relacionadas: Estrutura de acompanhamento: composto pela coordenação de área, professores supervisores e os licenciandos onde cada um terá um papel fundamental para o sucesso do processo, no caso do coordenador de área: será o responsável pela supervisão geral do subprojeto, garantindo que as atividades estejam alinhadas aos objetivos e diretrizes do PIBID, promovendo reuniões periódicas com os professores supervisores e os licenciandos para discutir o progresso das atividades e resolver eventuais problemas. Em relação aos professores supervisores, desempenharão o processo de acompanhamento das atividades realizadas pelos licenciandos nas escolas, observando as práticas pedagógicas, oferecendo feedback imediato e apoio a eles no planejamento e execução das atividades. Já os licenciandos, também terão um papel ativo, realizando as autoavaliações e participando de reuniões de reflexão e feedback e manterão os registros detalhados de suas atividades e experiências. Ferramentas e métodos de acompanhamento: visando garantir um acompanhamento adequado, diversas ferramentas e métodos serão utilizados ao longo da execução do subprojeto, como por exemplo, diários de bordo, onde os licenciandos registrarão suas atividades, reflexões, desafios enfrentados e aprendizados; as reuniões de acompanhamento, momento em que serão discutidos o progresso das atividades, as dificuldades encontradas e as estratégias para superá-las; as observações em sala de aula, que possibilitará uma análise detalhada das práticas pedagógicas e a identificação de áreas que necessitam de aprimoramento e os portfólios digitais, onde poderão compilar planos de aula, materiais didáticos, reflexões e feedback recebido, servindo como uma evidência concreta do desenvolvimento profissional dos licenciandos ao longo do subprojeto. Avaliação dos Participantes: será contínua, formativa e somativa, abrangendo diversos aspectos do desenvolvimento profissional e das práticas pedagógicas, sendo composta pela autoavaliação, as avaliações realizadas pelos professores supervisores e pelo coordenador de área, assim como a realizada pelos estudantes da educação básica, uma vez que a opinião deles também será considerada na avaliação dos licenciandos. Em relação aos indicadores de avaliação serão utilizadas aqueles que contemplem diferentes dimensões do desenvolvimento dos licenciandos, destacando-se: planejamento e organização: domínio de conteúdo; utilização de metodologias ativas; a capacidade de integrar metodologias; a gestão da sala de aula; a capacidade de refletir criticamente sobre as próprias práticas pedagógicas, identificando os pontos fortes e áreas com necessidade de melhoria; a colaboração; a capacidade de trabalho em equipe e o impacto das práticas pedagógicas no aprendizado e no desenvolvimento dos estudantes da educação básica. No que diz respeito aos instrumentos de avaliação, que serão utilizados para coletar dados e evidências sobre o desempenho dos licenciandos, serão implementadas: rubricas detalhadas visando avaliar diferentes aspectos das práticas pedagógicas dos licenciandos; aplicação de questionários e realização de entrevistas aos licenciandos, professores supervisores, coordenadores de área e estudantes da educação básica, coletando dados qualitativos e quantitativos sobre as atividades e o desempenho dos participantes; análise sistemáticas dos portfólios digitais, considerando a qualidade dos materiais produzidos, a profundidade das reflexões e o progresso ao longo do tempo e as observações em sala de aula serão documentadas em relatórios detalhados. Fornecimento de feedback, que ocorrerá de forma regular e construtiva, incentivando a reflexão e a melhoria ao longo do processo, divididas em: sessões de feedback individual e coletivo, além de que cada licenciando desenvolverá um plano de desenvolvimento individual, baseado no feedback recebido, visando ao aprimoramento das práticas pedagógicas.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

A inserção dos licenciandos no contexto escolar, conforme dimensões previstas na Portaria CAPES 90/2024, será conduzida de maneira estruturada e planejada, garantindo uma imersão completa no cotidiano escolar, promovendo a formação contínua dos docentes da educação básica, incentivando o estudo crítico do contexto educacional e desenvolvendo a identidade docente dos licenciandos. A seguir, são detalhadas as estratégias e ações que serão adotadas para garantir a inserção dos licenciandos no contexto escolar.

Imersão do licenciando no cotidiano da escola: os licenciandos serão inseridos no cotidiano escolar de maneira gradual e planejada, garantindo uma imersão completa nas atividades e rotinas da escola, com o devido acompanhamento. No início da inserção, realizarão observações sistemáticas das aulas e atividades escolares, permitindo a compreensão sobre o funcionamento da escola, das metodologias utilizadas e as dinâmicas de sala de aula, participando ativamente nas atividades escolares, auxiliando os professores, desenvolvendo atividades com os alunos.

Imersão do docente da educação básica na universidade: a formação continuada dos docentes da educação básica será promovida através de sua imersão na universidade, período em que serão convidados a participar de projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos pela universidade, fortalecendo a integração entre teoria e prática, e promovendo a troca de conhecimentos e experiências. Também serão ofertadas capacitações e workshops específicos aos professores da educação básica, abordando temas relevantes para a prática docente e as novas metodologias de ensino, com apoio dos licenciandos.

Estudo Crítico do Contexto Educacional: será promovido através de atividades que envolvam diferentes espaços escolares e formativos, onde os licenciandos realizarão estudos e análises do contexto escolar, considerando: aspectos sociais, culturais e econômicos da comunidade, os quais serão discutidos em reuniões e seminários, incentivando uma visão crítica e reflexiva. Além disso, terão a oportunidade de conhecer e atuar em diferentes espaços, como laboratórios, bibliotecas, áreas de recreação, núcleo de acessibilidades e centros de tecnologia educacional.

Formação direcionada ao exercício da profissão: desencadeada para o exercício da profissão docente e para a construção de sua identidade profissional, implementadas por meio de oficinas pedagógicas focadas no desenvolvimento de competências específicas, como: planejamento de aulas, gestão de sala de aula, avaliação de aprendizagem e uso de tecnologias educacionais, apoiando o desenvolvimento profissional e a construção da identidade docente.

Participação nas atividades de planejamento da escola: os licenciandos participarão ativamente das atividades de planejamento do projeto pedagógico da escola, bem como das reuniões pedagógicas e de órgãos colegiados, onde poderão contribuir com ideias e sugestões, além de aprender sobre a organização e gestão da escola campo, oportunizando a eles a oportunidade de fala, a fim de que discutam práticas pedagógicas, compartilhem experiências e aprendam com os professores da escola.

Desenvolvimento de ações coletivas e interdisciplinares: tanto o trabalho coletivo quanto o interdisciplinar, serão incentivados em todas as atividades, por meio da realização de projetos interdisciplinares, que integrem os conteúdos de biologia com outras disciplinas, promovendo uma aprendizagem holística e significativa e com o estabelecimento de grupos de trabalhos com a finalidade de planejar e executar as atividades coletivas, incentivando a colaboração e a troca de conhecimentos.

Planejamento, execução e avaliação de atividades: os licenciandos ficarão responsáveis por essas ações no ambiente de sala de aula e em outros espaços de ensino e aprendizagem, sendo que o planejamento das atividades será realizado de forma colaborativa, com a sua participação, dos professores supervisores e do coordenador de área.

Socialização de reflexões e inovações: será promovida entre os participantes do projeto a participação em eventos de formação de professores, como os seminários e conferências, onde poderão compartilhar as reflexões e inovações pedagógicas com a comunidade acadêmica e escolar, assim como também serão incentivados a produzir publicações e relatórios sobre suas práticas e experiências, contribuindo para a disseminação de conhecimentos e boas práticas.

Estímulo à inovação pedagógica e à criatividade: com o desenvolvimento de ações que estimulem a inovação pedagógica, a criatividade e a interação entre os pares será uma prioridade ao longo do subprojeto, com a criação de laboratórios de inovação pedagógica, onde os licenciandos poderão experimentar novas metodologias e tecnologias, desenvolvendo atividades criativas e inovadoras e o desenvolvimento de projetos criativos que explorem diferentes formas de ensino e aprendizagem, promovendo a autonomia e a iniciativa docente.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Pedagogia

Curso(s) participante(s)

- (Pedagogia) 11449 - PEDAGOGIA

- (Pedagogia) 11432 - PEDAGOGIA

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos iniciais

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

2

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O PIBID, Subprojeto de Pedagogia, é uma iniciativa para o fortalecimento da formação acadêmica de discentes, pois proporciona experiências significativas que complementam o aprendizado teórico de futuros/as pedagogos/as, integrando teoria e prática. Para tanto, pretende-se desenvolver habilidades de leitura e escrita como prática social com alunos do ensino fundamental, privilegiando metodologias interdisciplinares e o uso de tecnologias digitais. Com isso, os licenciandos terão a oportunidade de vivenciar o cotidiano de escolas públicas, participando de práticas didático-pedagógicas que contribuirão para consolidar sua formação. Essa imersão na prática escolar permite que os bolsistas compreendam a cultura escolar, se apropriem e reflitam sobre as especificidades do trabalho docente, preparando-os para o exercício profissional, ao desenvolver habilidades pedagógicas essenciais, como planejamento de aulas, execução de atividades educativas, gestão de sala de aula e avaliação do processo de aprendizagem. Ao estar inserido/a no ambiente escolar sob a orientação e supervisão de professores experientes, o/a estudante de Pedagogia desenvolve uma compreensão mais aprofundada da docência e dos desafios enfrentados no contexto real de ensino e aprendizagem. Além do aspecto prático, o PIBID também promove a reflexão crítica sobre a prática docente e as teorias educacionais, incentivando bolsistas a integrar conhecimentos adquiridos na universidade com suas experiências no campo. Esse diálogo - teoria e prática - contribui para a formação de profissionais mais preparados e conscientes de sua responsabilidade educacional e social. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no ensino fundamental, o trabalho pedagógico deve focar a alfabetização, articulando-se com práticas diversificadas de letramento (BRASIL, 2018). As ações do Subprojeto terão como eixos estruturantes a Alfabetização e o Letramento linguístico, em uma perspectiva crítica (KLEIMAN, 1995; ROJO, 2009; SOARES, 2003) e em consonância com a BNCC, contemplando os processos de diversidade e interculturalidade, referendados na educação para as relações étnico-raciais (BRASIL, 2004, GOMES, 2006, 2012), como forma de contribuir para o fortalecimento das identidades dos/as alunos/as. Com apoio nas contribuições de Ferreiro, Teberosky (1986) e Moraes (2012), a proposta metodológica considera que a apropriação do sistema de escrita alfabética exige o aprendizado de seus aspectos convencionais, assim como o desenvolvimento de habilidades de refletir sobre ele, compreendendo seu funcionamento mediante a consciência fonológica. E, ainda, a construção do conhecimento matemático transcende a simples aquisição de aspectos técnicos, exigindo o desenvolvimento da capacidade de usar habilidades matemáticas de formas apropriadas, a fim de satisfazer às demandas variadas da vida pessoal, social, de estudo e de trabalho, conforme estudos de Dante (2009), Fonseca (2004) e Toledo (2004), dentre outros. Entendendo leitura, escrita e conhecimentos matemáticos como práticas sociais, portanto com objetivo e intenção, constitutivas de identidades, o Subprojeto configura-se como uma proposta de trabalho pedagógico que conjuga a participação em práticas letradas com os gêneros textuais e/ou de numeramento que circulam na sociedade, com atividades específicas para pensar o sistema de escrita alfabética e de numeração decimal. Com o objetivo ainda de impulsionar reflexões sobre a temática da história e das culturas africanas e afro-brasileira, assim como investigações e produção de conhecimentos sobre o processo de alfabetização e literacia com base em vivências no espaço escolar, o desenvolvimento das ações previstas no Subprojeto poderá favorecer o trabalho conjunto entre discentes de iniciação à docência e docentes das escolas envolvidas, por meio de reflexões e estudos ancorados na Lei nº 10.639/03 e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana, assim como nos princípios, objetivos e diretrizes dispostos na Política Nacional de Alfabetização e nas orientações da BNCC (BRASIL, 2018). Refletindo sobre o sentido da formação docente no ambiente escolar, colocando a escola como espaço privilegiado para a troca de experiências entre professores atuantes, estudantes do curso de Pedagogia, iniciantes na profissão, acreditamos que os/as professores/as têm a oportunidade de tomar consciência sobre seus saberes construídos através da prática, contribuindo deste modo, tanto para a sua formação, quanto para a de seus pares (TARDIF, 2014). A perspectiva é que o trabalho colaborativo favorecerá o compartilhamento de saberes e experiências, necessário tanto para o desenvolvimento da autonomia de licenciandos/as quanto para a construção de conhecimentos de diversas áreas e dimensões da competência docente.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

Os cursos de Pedagogia da UFMA têm como compromisso formar profissionais sensíveis aos desafios do seu tempo, capazes de propor soluções de modo crítico e comprometido com a escola pública, compreendendo o “pedagogo, antes de tudo como um educador capaz de sentir os desafios do tempo presente, de pensar as suas ações, propor mudanças no trabalho pedagógico, participar criticamente na construção de uma escola pública, democrática, inclusiva e de qualidade” (PPC, p. 19). Este Subprojeto emerge como uma oportunidade formativa que responde às demandas de escolas públicas no Maranhão e às proposições dos PPCs dos cursos de Pedagogia da UFMA, que definem sua identidade “caracterizada pela indissociabilidade entre a teoria e a prática nas instituições escolares dos diversos sistemas onde o futuro pedagogo irá atuar como profissional da educação básica” (PPC, p. 19), uma vez que propicia vivências que integram conhecimentos teóricos com a prática pedagógica que acontece com a realização do projeto. Essa articulação é essencial para formar profissionais capazes de enfrentar os desafios reais da sala de aula, mobilizando os conceitos aprendidos na universidade. E, ao atuar prioritariamente em escolas públicas municipais, contribui para promover uma formação docente alinhada às demandas reais da educação e da sociedade. Com isso, destacamos o compromisso social que a UFMA almeja, pelo incentivo às práticas extensionistas, vistas como “a forma mais ativa e viva de a universidade marcar sua presença na sociedade” (PPC, p. 24). Assim, o curso de Pedagogia entende que a extensão universitária, pilar da Universidade, junto com o ensino e a pesquisa, não pode ser ignorada na formação docente, pois é uma oportunidade da instituição aproximar-se da vida real das comunidades e, aprendendo com elas, contribuir para transformar a sociedade. De acordo com os PPCs, “a extensão universitária no curso de Pedagogia é uma forma de a universidade se fazer presente na vida da comunidade e, acima de tudo, conhecer a realidade e sair do isolamento. Nas condições do mundo contemporâneo, o isolamento é sinônimo de estagnação” (PPC, p. 24). Este Subprojeto é, então, pensado na perspectiva da articulação entre Educação Superior e Educação Básica e da indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão ensejados nos PPCs dos cursos de Pedagogia da UFMA. A pesquisa é propiciada por meio da inserção dos licenciandos no contexto da escola pública que, ao confrontarem-se com a realidade, devem buscar conhecimentos para entendê-la, apreendê-la e modificá-la. Completando o tripé, o ensino e a extensão concretizam-se mediante o planejamento das colaborações; momentos formativos conectados ao diagnóstico das necessidades formativas de professores/as referentes às práticas de leitura e alfabetização, à matemática/numeracia, à Educação para as relações étnico-raciais e ao ensino de história e culturas africana e afro-brasileira, em um movimento de aproximação da práxis educativa. Ao propor a adesão à metodologias interdisciplinares e o uso de tecnologias digitais para desenvolver habilidades de leitura e escrita como prática social, o Subprojeto se insere na proposta do curso de Pedagogia que preconiza uma formação cujo currículo ultrapasse os limites de uma “concepção fragmentada, parcelada, restrita a um elenco de disciplinas fechadas em seus campos de conhecimento” (PPC, p. 12), e que prossiga conforme os princípios apontados pelas Diretrizes Nacionais que cita, dentre outros, o princípio da interdisciplinaridade, “a partir do diálogo entre os diferentes componentes curriculares, por meio do trabalho coletivo sustentado no princípio interdisciplinar das diferentes áreas e saberes que formam o campo da pedagogia” (PPC, p. 12). Experiência que será vivenciada no campo, ao propormos a leitura e escrita de diferentes gêneros textuais, inserindo conteúdo das diversas disciplinas, de modo que as crianças possam mobilizar diferentes áreas do conhecimento para realizar suas atividades. Este Subprojeto afirma a razoabilidade de processos intencionais, planejados sistematicamente, de socialização de referenciais teóricos, para que os/as licenciandos/as e docentes em serviço possam superar os conhecimentos cotidianos, adquiridos sem a mediação da teoria e, a partir da reflexão crítica sobre eles, consigam, à luz – e pela apropriação – de conhecimentos científicos (VYGOTSKY, 1993), redimensionar as ações. Com os resultados alcançados em projetos anteriores do PIBID, foram incluídos nos PPCs de Pedagogia a participação dos alunos em eventos de ensino, pesquisa e/ou extensão, como a “Participação em programas de iniciação à docência” (PPC, p. 27-28). Em vários aspectos afirmamos que o Subprojeto de Pedagogia está alinhado às proposições dos PPCs, reforçando elementos importantes para a construção do perfil do pedagogo que a UFMA pretende formar.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

O fenômeno da globalização e da informatização está criando modificações profundas na sociedade e apontando para a necessidade de uma reorganização em todas as dimensões da sociedade, possibilitando a criação e recriação de novas visões de mundo. Do ponto de vista educacional, as novas tecnologias da comunicação e informação, em especial, o computador e as redes eletrônicas, colocam à disposição do/a professor/a um ambiente interativo, desafiador e inovador que tanto pode favorecer a transformação do processo de ensino-aprendizagem em uma aventura dinâmica como em algo obsoleto, descontextualizado. À medida que a tecnologia avança há uma modificação nas formas de ensinar, bem como nas formas de se pesquisar. A sociedade contemporânea coloca desafios que estimulam a elaboração de novo projeto social. Isso remete à construção de uma política educacional comprometida com o exercício pleno da cidadania e com a formação do profissional-cidadão. O que implica em rever a concepção de formação e o perfil do/a pedagogo/a que se deseja formar. Reconhecemos que a cultura digital é uma via para ampliar, diversificar e enriquecer nossa compreensão do mundo, como também para produzir significados, desempenhando um papel importante no contexto escolar, porque prepara os/as estudantes e os/as professores/as para enfrentar os desafios da sociedade atual. O uso pedagógico de tecnologias digitais permite aos futuros professores compreender a amplitude da ação docente, que não se limita ao espaço físico de uma sala de aula, com a apropriação de metodologias diversas, criativas e lúdicas. Nessa perspectiva, propomos formação em cultura digital que seja contínua, perpassasse todo o tempo de duração do Subprojeto e envolva tanto estudantes, quanto professores/as supervisores/as, parceiros/as do PIBID. Indicamos algumas temáticas de formação em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias, instrumentalizando os participantes para a atuação nas escolas campo.

a) Alfabetização/Letramento digital. Visa desenvolver a capacidade de usar, compreender e avaliar criticamente tecnologias digitais, incluindo habilidades como pesquisa online, segurança cibernética e uso responsável de redes sociais.

b) Inovação Pedagógica. Permite pensar práticas pedagógicas inovadoras, de modo que bolsistas e professores possam explorar recursos diversos para tornar as aulas mais dinâmicas.

c) Desenvolvimento de sequências didáticas com uso de recursos digitais. Possibilita orientar bolsistas a planejarem sequências didáticas incorporando recursos digitais como vídeos, infográficos e aplicativos educacionais, entre outros.

d) Criação de recursos digitais a ser utilizados para trabalhar leitura e escrita numa perspectiva interdisciplinar nos anos iniciais. Estimula a criatividade e autonomia dos bolsistas para a criação de acordo com as necessidades levantadas nas escolas parceiras. Entre esses recursos, podemos citar:

- Leitura digital compartilhada de diferentes gêneros textuais. Explorar textos digitais como blogs, notícias, e-books, imagens, infográficos e vídeos relacionados a temas interdisciplinares.
- Produção de textos digitais. Escrita de diferentes gêneros, utilizando ferramentas digitais.
- Pesquisas online. Realizar projetos de pesquisa em grupo, utilizando recursos digitais para coletar dados e apresentar resultados.
- Contação de histórias digitais. Utilizar ferramentas gratuitas para criar (ou recontar) narrativas digitais com elementos multimídia (texto, imagens e áudio).
- Jornal escolar online. Organizar um jornal digital da escola, estimulando as crianças a escrever artigos sobre eventos, entrevistas com professores/as ou colegas, entre outros.
- Desafios de escrita criativa. Propor desafios de escrita periódicos com o uso de games, quizz; criar um final diferente para histórias conhecidas, inventar personagens, descrever lugares imaginários, entre outros. Compartilhar digitalmente essas criações.
- Integrar a escrita nas diferentes disciplinas. Escrita de relatórios sobre experimentos na aula de Ciências; criar diários fictícios de personagens históricos na aula de História; utilizar infográficos para explicar conceitos matemáticos de forma visual e envolvente; criar histórias em quadrinhos com conteúdo de geografia e personagens da história etc.

Durante essas atividades deverá ser proporcionada reflexão sobre o uso ético das tecnologias digitais, pois sabemos que a cultura digital é uma competência essencial para os estudantes, preparando-os para um mundo cada vez mais conectado e dinâmico e que não se reduz à tecnologia em si, mas capacita pessoas para participar ativa, crítica e conscientemente da sociedade digital. A formação em cultura digital e o uso pedagógico das tecnologias devem ser abordadas de forma integrada, capacitando os/as futuros/as professores/as para enfrentar os desafios da educação no tempo presente.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

O trabalho coletivo no PIBID é formativo, pois contribui para desenvolver competências e habilidades necessárias para o exercício profissional dos/as futuros/as docentes. Nesse sentido, destacamos que o trabalho em equipe possibilita a troca de experiências, permitindo que os/as bolsistas compartilhem suas vivências, estratégias e desafios, enriquecendo o aprendizado e ampliando a visão sobre a prática docente. Além disso, ao colaborarem com colegas e supervisores/as, propiciando um aprendizado mútuo, os/as bolsistas têm oportunidade de aprender com diferentes perspectivas e abordagens, o que favorece uma formação mais ampla e reflexiva. O trabalho coletivo no PIBID contribui ainda para o desenvolvimento pessoal e profissional, uma vez que aprimora essa habilidade necessária à profissão docente, fortalece a construção da identidade profissional, o pertencimento a uma comunidade educacional, estimula a autonomia e a criatividade, e a vivenciar um ambiente educativo mais participativo e democrático, entre outros tantos benefícios. Sendo assim, propomos algumas estratégias para garantir o exercício do trabalho coletivo no Subprojeto de Pedagogia, como: - Reuniões periódicas, regulares, envolvendo a coordenadora de área, professores/as supervisores/as e bolsistas de iniciação à docência, devendo ser agendadas previamente conforme o cronograma do Subprojeto, para discutir o andamento das atividades, compartilhar experiências, os desafios e planejar ações; - Organização dos/as bolsistas em duplas ou trios para desenvolverem projetos nas escolas campo, de modo que possam realizar atividades de planejamento, intervenção e avaliação, em equipes. - Participação do/as bolsistas nas reuniões de planejamento e/ou outros encontros da escola; - Realização de debates acerca de temáticas relacionadas com as atividades a serem desenvolvidas na escola, envolvendo convidado/a(s) – docentes da UFMA ou outras instituições, profissionais/estudiosos da educação, integrantes de movimentos sociais, dentre outro/as; - Orientação para produção textual coletiva de formas diversificadas (mapa conceitual, esquema, resumo expandido, artigo científico, relato de experiência) com o objetivo de registrar/selecionar informações e socializar experiências e/ou conhecimentos produzidos no âmbito do PIBID; - Orientação/Organização de Seminários Temáticos ou outras modalidades de eventos acadêmico-científicos, tendo em vista a socialização das experiências e dos conhecimentos produzidos com a comunidade escolar e acadêmica; - Participação propositiva do/as bolsistas e Coordenadoras de área nas atividades de planejamento e avaliação/redimensionamento do projeto político pedagógico das escolas, bem como nas reuniões de órgãos colegiados; - Planejamento e execução de Plano de Ação a ser desenvolvido nas escolas, envolvendo o Núcleo PIBID/Pedagogia e a equipe de gestão, os/as professores/as e alunos/as das turmas participantes do Subprojeto nas 03 escolas, cotejando o diagnóstico do contexto educacional; - Produção de recursos didáticos pelo/as bolsistas sob a orientação dos/as professores/as- supervisores/as para realização de atividades diversificadas nos diferentes espaços das escolas, envolvendo o/as aluno/as atendido/as pelo Subprojeto-Pedagogia; - Vivência dos/as integrantes do Núcleo em experiências de eventos literários, exposições culturais, bibliotecas públicas, museus, teatros, centro histórico, parques ambientais, dentre outros relacionados aos conteúdos escolares e aos temas trabalhados nos projetos de colaboração; Formar os/as acadêmicos/as da graduação em Pedagogia para a criticidade e a autonomia, constitui-se condição indispensável para as práticas pedagógicas emancipadoras, democráticas e voltadas à implementação das leis educacionais brasileiras. Sendo assim, propor uma ação didática inovadora para a formação do/a Pedagogo/a constitui-se como possibilidade e desafio.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

Para a execução eficiente do Subprojeto de Pedagogia e tendo em vista o aprimoramento da formação dos futuros docentes, o acompanhamento das atividades nas escolas campo e avaliações contínuas são indispensáveis. Nesse sentido, o acompanhamento acontecerá de várias formas: - De modo presencial, por Supervisores/as, docentes da escola campo e pela Coordenadora de Área em visitas periódicas, para oferecer suporte aos bolsistas nas suas práticas pedagógicas; - Por meio de reuniões periódicas agendadas previamente no cronograma do Subprojeto, para dialogar sobre o andamento das atividades, compartilhar experiências e planejar ações; - Uso de registros das atividades realizadas em forma de relatórios e relatos de experiência, conforme a CAPES exige; - Criação de ambiente virtual para compartilhar informações, recursos e reflexões. Quanto à avaliação, compreendemos como parte do processo formativo, portanto deve acontecer durante todo o processo, de modo contínuo, reflexivo e dialógico. Por isso, realizaremos as avaliações conjuntamente, Coordenadoras de Área, Supervisores/as e bolsistas, proporcionando feedback para que (re)orientem os/as bolsistas em seu processo formativo. Serão considerados como critérios avaliativos: - Frequência e participação nas atividades do Subprojeto como as formações, reuniões de planejamento e socialização, seminários, intervenção na escola campo e outras; - Realização das atividades, compatíveis com os objetivos propostos; - Desenvolvimento e uso de materiais didáticos; - Desempenho e atuação na escola campo; - Uso adequado de tecnologias, conforme os objetivos da ação; - Inclusão de metodologias interdisciplinares nas atividades desenvolvidas na escola campo; - Cumprimento do cronograma proposto no Subprojeto. E como instrumentos de avaliação, utilizaremos: Observação da participação, comprometimento e desenvolvimento das competências pedagógicas esperadas para os/as bolsistas em formação; Os registros das aprendizagens com o PIBID (relatórios, relatos de experiência ou outro meio que no processo formativo considerarmos pertinente); Seminários semestrais de socialização das atividades desenvolvidas no Subprojeto de Pedagogia; Autoavaliação dos/as bolsistas sobre seus aprendizados e desafios enfrentados. - Orientação dos/as bolsistas pelas Coordenadoras de área (docente do curso de Pedagogia/UFMA); - Orientação do/a Professor/a Supervisor/a para acompanhamento dos/as bolsistas, na escola; - Observação e análise das atividades de ensino desenvolvidas pelos/as bolsistas nos diferentes espaços escolares; - Realização de reuniões semanais, no intuito de avaliar e (re)planejar as ações a serem desenvolvidas na escola; - Observação e registro do desempenho e avaliação da execução de estratégias didático- pedagógicas, bem como do uso de tecnologias educacionais e diferentes recursos didáticos pelo/as bolsistas nos diferentes espaços escolares; - Produção de trabalhos (artigos científicos, relatos de experiência e/ou posters) por todos/as os/as integrantes do Núcleo de Iniciação à Docência do Subprojeto-Pedagogia e apresentação em eventos científicos e acadêmicos, incluindo o Seminário de Iniciação à docência (SEMID); - Elaboração de portfólios, diários de bordo, relatórios, artigos científicos com análise e avaliação da experiência desenvolvida pela IES, coordenações de área, professores/as da educação básica e bolsistas; - Inserção participativa, analítica e propositiva dos/as bolsistas, sob a orientação e acompanhamento dos/as professores/as supervisores/as e das coordenadoras de área, no cotidiano das atividades didático-pedagógicas das escolas participantes do Programa.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

O subprojeto do PIBID/Pedagogia, pretende impulsionar reflexões sobre a temática da história e das culturas africanas e afro-brasileira, assim como investigações e produção de conhecimentos sobre o processo de alfabetização, literacia e numeracia, com base em vivências no espaço escolar. Além de oportunizar o desenvolvimento de ações com base em temáticas que necessitam de atenção, como a educação para as relações étnico-raciais, o subprojeto constitui-se como uma possibilidade de elevação da qualidade da formação inicial de professores/as, tendo em vista que propicia a articulação das teorias estudadas na Universidade, com as práticas, vivenciadas em escolas da Rede Pública Municipal de Ensino. Com este pensamento, serão realizadas as seguintes ações de inserção dos licenciandos no contexto escolar: I - Promover formação para os bolsistas e professores/as supervisores/as. Os estudos versarão sobre: O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID): o que é, suas diretrizes e normas (estudo do Edital Nº 10/2024 e da Portaria Nº 90, de 25 de março de 2024); Subprojeto de Pedagogia (estudo do Subprojeto que será colocado em ação pelos bolsistas nas escolas campo); Minicurso: Letramento nas práticas de leitura e escrita: uma abordagem conceitual e crítica; Minicurso: Gêneros textuais. Discutir o conceito de texto e os diferentes gêneros textuais; Minicurso: Numeracia e letramento matemático: das habilidades para usar números à resolução de problemas; Minicurso: Educação para as relações étnico-raciais; Workshop: Inovação Pedagógica com o uso de tecnologias digitais. Enfatizamos, no entanto, que entendemos que o PIBID, em si, já é formativo, mas acrescentamos momentos específicos de formação para tratarmos de conteúdos pontuais necessários para o melhor desenvolvimento do Subprojeto em questão. Também ressaltamos que essas formações pontuais acontecerão não só no início do projeto, mas durante o processo, de acordo com a necessidade. Para as formações, firmamos parcerias com professores/as do curso de Pedagogia que contribuirão com os conhecimentos dos diferentes campos disciplinares para ministrar os minicursos e workshop em conjunto com as Coordenadoras de Área. Essa colaboração enriquece o ambiente de aprendizagem e fortalece a formação dos/as futuros/as pedagogos/as, docentes, preparando-os para os desafios da sala de aula. II - Após o período de formação preparatória para o desenvolvimento do Subprojeto, seguiremos para a inserção dos/as bolsistas no contexto escolar. Para tanto, assim procederemos: Apresentação dos alunos bolsistas à comunidade escolar; Diagnóstico da realidade escolar, pelos alunos bolsistas, de modo a perceberem as potencialidades e os desafios do ambiente escolar; Diagnóstico das turmas onde o Subprojeto de Pedagogia será desenvolvido, pelos alunos bolsistas com a orientação das Coordenadoras de Área e supervisão dos professores das turmas; Reunião do NID para socialização do diagnóstico e planejamento das ações de intervenção que serão desenvolvidas pelos/as estudantes bolsistas; Os/as bolsistas deverão inserir suas atividades conforme o calendário escolar, participando da cultura organizacional da escola campo; em particular, conhecer o PPC da escola e os planos de ensino das turmas em que atuarão; participar de reuniões pedagógicas, de conselhos de classe e conselho escolar; Problemática da realidade vivenciada na escola-campo, definindo e delimitando o foco para investigação (fundamentação teórica e metodológica) e desenvolvimento das ações nos diferentes espaços escolares; Instrumentalização para coleta de dados na escola, tendo em vista o diagnóstico da realidade e definição dos temas/categorias da abordagem teórico-metodológica para a execução das ações; Instrumentalização para realização de levantamento bibliográfico visando a compreensão e explicitação de teorias e categorias relacionadas ao foco definido para investigação e desenvolvimento das ações; Orientação para leitura/estudo individual e/ou coletiva de textos de referência para fundamentação teórica e metodológica das atividades a serem desenvolvidas nos diferentes espaços da escola; Discussão do aporte teórico e metodológico para o planejamento, execução e análise dos projetos de intervenção/atividades de ensino a serem desenvolvidas pelos/as bolsistas na escola - de acordo com a realidade diagnosticada e suas necessidades, em consonância com as demandas da comunidade escolar; Fundamentação teórica e metodológica para o estudo de casos didático-pedagógicos, bem como para análise do processo de ensino e aprendizagem de áreas/temáticas/conteúdos privilegiados no subprojeto, consoantes com as diretrizes e currículos educacionais dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Ciências Naturais

Curso(s) participante(s)

- (Ciências Naturais) 1349677 - CIÊNCIAS NATURAIS - BIOLOGIA
 - (Ciências Naturais) 1117770 - CIÊNCIAS NATURAIS - BIOLOGIA
 - (Ciências Naturais) 1117741 - CIÊNCIAS NATURAIS - BIOLOGIA
 - (Ciências Naturais) 1117778 - CIÊNCIAS NATURAIS - BIOLOGIA

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos finais
 - Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

6

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O subprojeto visa o fortalecimento da identidade docente em Ciências Naturais/Biologia, para direcionar o olhar dos licenciandos aos conhecimentos, práticas e engajamento profissional. Sendo assim, contribuirá para que os licenciandos exerçam a prática docente integrada a diferentes saberes, provenientes de diversas fontes, tais como: saberes provenientes das instituições de formação, da formação profissional, dos currículos e da prática cotidiana. Segundo Laidj (2014) o perfil do professor ideal é identificado por “alguém que deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, além de possuir certos conhecimentos relativos às Ciências da educação e à pedagogia e desenvolver um saber prático baseado em sua experiência cotidiana com os alunos”. Os respectivos saberes contemplam o que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC- Formação) de 2019, no que diz respeito às dimensões das competências específicas, como os conhecimentos, práticas e engajamento, isto é, dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los; demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem. Paralelamente, o projeto objetiva promover uma compreensão crítica sobre a Educação Ambiental por meio do desenvolvimento de estratégias e metodologias diferenciadas para aprendizagem abordando conteúdos que normalmente são pouco trabalhados em sala de aula, como: Educação Ambiental formal, conservação da biodiversidade, dos biomas e extinção de espécies; mudanças climáticas; compostagem; poluição ambiental; queimadas; agroecologia; reciclagem; transgênicos; alimentação saudável e racismo ambiental. De acordo com Carvalho (2017), faz-se necessária a inclusão da Educação Ambiental nas escolas para a formação de cidadãos críticos e responsáveis, pois ao integrá-la ao currículo escolar, as escolas contribuem para o desenvolvimento de valores, atitudes e práticas que são essenciais para enfrentar os desafios ambientais do presente e do futuro. Nessa perspectiva, a Lei nº 9.795/1999 institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) e a define a como um componente essencial e permanente da educação nacional, assim como os DCNs incluem a temática ambiental como uma das áreas transversais, incentivando a reflexão e a ação em prol do ambiente. Articulado com a BNCC, o subprojeto pretende contribuir com a formação dos licenciandos, direcionando-os para uma educação que incentive o protagonismo estudantil, tanto no Ensino Fundamental como no Médio, valorizando a importância de discussão sobre temáticas atuais como os impactos ambientais e sociais de eventos extremos resultantes de mudanças climáticas no Brasil; incluindo a contextualização dessas temáticas da Educação Ambiental, mediada e oportunizada pela integração de metodologias de ensino diversificadas e tecnologias digitais. Em adição, o subprojeto visa a promoção de reflexão sobre as características do racismo ambiental ao incluir práticas pedagógicas que permitam o conhecimento sobre o impacto ambiental negativo sobre grupos raciais e étnicos marginalizados no Brasil. Logo, o presente subprojeto pretende contribuir com o fortalecimento do curso, além de aproximar as escolas da universidade e envolver os demais licenciandos. As atividades teóricas e práticas do PIBID Ciências Naturais/Biologia poderão propiciar aos licenciandos a vivência da cultura escolar e do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente. O subprojeto também se articula à Pesquisa, Ensino e Extensão, para alcançar a magnitude da formação dos licenciandos, além de contribuir com a formação continuada dos Supervisores e proporcionar um ensino de Ciências/Biologia de qualidade aos alunos da rede básica, inserido no contexto cultural em que vivem, pois a Biologia é um campo que possibilita a compreensão da origem e evolução da vida, e tem por desafio sensibilizar os indivíduos para a construção de valores e atitudes que contribuam para um convívio equilibrado, sustentável e equitativo. No Ensino, promoverá e aprimorará a formação acadêmica dos licenciandos por meio de um processo de ensino e aprendizagem que busque constantemente metodologias educacionais inovadoras, fundamentadas em teorias da aprendizagem. Na Extensão, irá focar em práticas que atendam às demandas sociais, integrem a cultura digital e não digital, e fomentem a responsabilidade social de cada aluno. Na Pesquisa, incentivará a adoção de uma postura científica, sistemática, crítica e metodologicamente sólida como base para a produção de conhecimento na área de Ciências e Biologia. Isso visa ainda preparar profissionais para ingressar em programas de Pós-Graduação em Ensino de Ciências (acadêmico e profissional) da UFMA ou de outras universidades nacionais e internacionais, em programas de pós-graduação em áreas correlatas ou para serem inseridos no mundo do trabalho.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O subprojeto busca alinhar-se ao PPC dos cursos de Ciências Naturais- Biologia dos quatro campi que estruturam seis Núcleos de Iniciação à Docência (NID) desta área. Os respectivos cursos estão localizados em Bacabal-MA, Codó-MA, Imperatriz-MA e Pinheiro-MA, em que cada NID se articula diretamente com as particularidades do seu respectivo PPC e com as necessidades locais. Além disso, os NID também conversam entre si, a partir dos objetivos gerais que regem o curso de Ciências Naturais/Biologia, promovendo uma integração que fortalece a formação dos licenciandos. Ao estar alinhado aos PPCs, o subprojeto também se vincula às modificações ocorridas na educação básica a partir da Base Nacional Comum Curricular - BNCC e às novas orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores (DCNs) que estabelecem que a formação docente deve pressupor as aprendizagens essenciais aos discentes, de modo que favoreça aspectos intelectuais, físicos, culturais, sociais e emocionais de sua formação. As DCNs estabelecem que os cursos devem se estruturar compondo os seguintes grupos e suas respectivas carga horárias: Grupo I: 800 horas em conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos; Grupo II: 1600 horas em conteúdos específicos da BNCC; Grupo III: 800 horas em estágio supervisionado e prática dos componentes curriculares. Estando os PPCs dos quatro cursos alinhados a esses grupos, pode-se inferir que o subprojeto se alinha diretamente com o Grupo I, integrando disciplinas pedagógicas com ações do PIBID, promovendo a articulação teórica e prática e potencializando atividades como projetos e visitas às escolas. Para o Grupo II, permitirá a aplicação prática dos conhecimentos específicos de Biologia nas ações do PIBID. O Grupo III deverá ser desenvolvido na rede básica de ensino e poderá ser favorecido com o PIBID, de modo que as escolas participantes serão ambientes profícuos para o cumprimento deste grupo. O subprojeto encontra-se alinhado também com o perfil esperado do egresso. Além disso, o PPC prevê a participação dos discentes no PIBID, cuja carga horária poderá ser contabilizada ainda como extensão ou estágio. Além disso, o subprojeto visa uma formação que oportunizará aos licenciandos vivenciarem ambientes de aprendizagens que vão além das Ciências Naturais e do seu ensino, isto é, aprendizagem de conhecimentos pedagógicos, sociais, históricos e filosóficos essenciais à formação do professor de Educação Básica de qualquer disciplina. Esse conhecimento sobre outras ciências além da Biologia é uma busca constante na formação pretendida pelo curso de Licenciatura em Ciências Naturais/Biologia, haja vista que nos PPCs, o objetivo principal é uma formação que tem como meta a compreensão crítica dos conhecimentos científicos, pedagógicos, sociais e histórico-filosóficos como base de uma formação interdisciplinar que resulte em professores críticos, reflexivos e atuantes para a Educação Básica. Desta forma, espera-se que o licenciando de Ciências Naturais/Biologia seja capaz de reconhecer e utilizar conhecimentos básicos relacionados às Ciências Naturais para entender e/ou construir conhecimentos mais complexos, sejam relacionados às ciências de maneira geral ou à sua área específica de formação. Os PPCs também salientam que espaços interdisciplinares de formação ganhem identidades como prática pedagógica e perfil de um professor que transite da especificidade para a generalidade de sua área, buscando a competência profissional e a autonomia docente. Outro ponto importante de articulação do Subprojeto com os PPCs refere-se à oportunidade que o PIBID dará aos licenciandos participantes de terem experiências que vão além das possibilidades da universidade, propiciando momentos formativos em situações reais da escola. Essas experiências além da universidade também estão previstas nos PPCs dos cursos, que buscam contribuir com a troca de experiências educativas entre escolas, universidades e demais instituições educacionais e artístico- culturais, com a realização de projetos que propiciem uma formação integral aos futuros profissionais da Educação que, junto dos estudantes, são os principais atores nestes ambientes formativos. Assim, o subprojeto pretende alcançar a formação plena, que tem sido meta do curso de Licenciatura em Ciências Naturais/Biologia, por meio da interdisciplinaridade proporcionada pelo estudo do ensino de Ciências e Biologia, que se espera resultar em conhecimento sobre temáticas da Educação Ambiental e servir de base para outras ciências (Matemática, Química e Física). Além disso, pretende-se alcançar a formação que vai além dos conteúdos acadêmicos, que só se aprende no exercício da profissão, vivenciando diferentes situações no cotidiano escolar.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Diante dos desafios contemporâneos enfrentados no ensino em diversas esferas, níveis e contextos, torna-se crucial salientar a importância da cultura digital e revisitar o significado, as teorias e as possibilidades de aperfeiçoamento da prática pedagógica por meio da adoção de metodologias ativas, sendo estas, cada vez mais integradas às tecnologias digitais no ensino de Ciências e Biologia. No curso de Ciências Naturais/Biologia, tais práticas têm sido alinhadas à cultura digital, pois os docentes já utilizam diversas estratégias metodológicas que envolvem as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação. Entre os recursos empregados estão o Sistema de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), que serve como um ambiente virtual institucional onde são hospedados programas e conteúdo das disciplinas, além de materiais de apoio, informes, tarefas, avaliações, fóruns e outras formas de interação com os alunos. Em complemento ao SIGAA, o Google Suíte institucional é amplamente utilizado para criar ambientes virtuais através do Google Classroom, possibilitando reuniões via Google Meet para orientações, esclarecimento de dúvidas, reposição de aulas e promoção de eventos com participantes externos. Além dessas ferramentas, também integram em suas práticas sites de simulações de experimentos como o Physics Education Technology (PhET), que permite demonstrações virtuais de conceitos abstratos, por exemplo o efeito dos gases do efeito estufa e das nuvens na temperatura da superfície, facilitando a compreensão dos alunos. Aplicativos e plataformas digitais como o Canva Educacional também são utilizados para dinamizar as aulas, tornando-as mais atraentes e interativas. O uso dessas tecnologias é reforçado pela disponibilidade de recursos no Núcleo Integrado de Bibliotecas, que oferece acesso a diversos portais de conteúdo acadêmico, incluindo teses, dissertações e periódicos. A Diretoria de Acessibilidade da UFMA fornece ainda recursos de tecnologias assistivas, garantindo a inclusão de todos os alunos. Para capacitar ainda mais os discentes do PIBID Ciências Naturais/Biologia no contexto da cultura digital e uso pedagógico das tecnologias, serão oferecidas formações a partir de grupo de estudos, oficinas e seminários. Primeiramente, os alunos irão receber uma formação, a partir de reuniões, sobre a inserção e uso das tecnologias digitais no contexto escolar brasileiro; para posterior abordagem destas no contexto das Ciências/Biologia, com ênfase na promoção da Educação Ambiental nas escolas. Além disso, os estudantes participarão de encontros de estudo focados no uso pedagógico das tecnologias digitais, como os jogos digitais, para o ensino de Ciências/Biologia acerca de temas como conservação da biodiversidade, mudanças climáticas, poluição e racismo ambiental. Esses encontros visam também promover discussões reflexivas e críticas sobre o impacto social e cultural dessas tecnologias, explorando não apenas seu uso superficial, mas também questões significativas como cyberbullying, disseminação de Fake News, os desafios e impactos da Inteligência Artificial na sociedade e no ensino de Biologia. Em um contexto mais prático, serão oferecidas oficinas para a aprendizagem das ferramentas mais básicas, como o pacote Office (Word, Power Point e Excel), assim como outras mais específicas como o Google Sala de Aula, Google Meet, o próprio SIGAA, Canva Educacional, Padlet, Plataformas de construção de jogos digitais (Scratch, Code.org, Construct), preenchimento correto do Currículo Lattes, ChatGPT, plataformas digitais com diversos recursos, como o genially (<https://genially.com/pt-br/>) e nearpod (<https://nearpod.com/>), dentre outras. Vale salientar que as atividades do PIBID Ciências Naturais/Biologia buscarão ser divulgadas por meio de canais como o Instagram, Tik Tok e Youtube, de modo a promover uma divulgação científica a outros públicos.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

É necessário que estudantes e professores construam coletivamente o ensino, na qual as estratégias para as Ciências/Biologia promovam situações significativas em suas vidas. A colaboração no ambiente escolar é caracterizada pela união das atividades dos licenciandos com o corpo docente, a direção e a equipe pedagógica da escola. O objetivo principal é promover a aprendizagem dos alunos, enquanto se fortalece a formação dos futuros professores. Para alcançar essa integração, sugerimos as seguintes ações: Primeiros Contatos: Inicialmente será realizada uma reunião com a gestão e o Supervisor da escola em questão, para apresentar os objetivos do subprojeto e as metas a serem alcançadas pelo PIBID. Posteriormente, os Supervisores serão convidados à UFMA para conhecer alguns espaços de pesquisa e extensão que irão integrar às atividades do PIBID. Em seguida, será realizada uma reunião com os licenciandos e os Supervisores para conhecerem toda a estrutura do PIBID e interagirem com os licenciandos que irão acompanhá-los. Posteriormente, os licenciandos serão acompanhados à escola para uma ambientação no local; Ambientação na Escola e Participação em Reuniões Pedagógicas: os licenciandos serão integrados nas atividades de planejamento do projeto pedagógico da escola, participando ativamente das reuniões pedagógicas e conselhos de classe. Essa participação visa não apenas contribuir com a melhoria do ensino, mas também fomentar a interdisciplinaridade e a consideração dos contextos sociais e culturais dos alunos da educação básica; Desenvolvimento de Ações Coletivas e Interdisciplinares: a valorização do trabalho coletivo e interdisciplinar é essencial para a melhoria da qualidade do ensino. É importante que os licenciandos estejam envolvidos em ampla variedade de atividades coletivas da escola, tais como jornadas pedagógicas, planejamento anual de ensino, cursos de formação, reuniões de professores e encontros com os pais. Essa inserção nas atividades deve ser facilitada através do diálogo constante entre o coordenador de área, a direção da escola e o supervisor que acompanhará os licenciandos. Imersão e ações no cotidiano escolar: A imersão no cotidiano escolar será orientada pelo coordenador de área e acompanhada pelo supervisor; dar-se-á a partir da observação das aulas, planejamento e regência. As ações devem ser planejadas, executadas e avaliadas com uma clara intencionalidade pedagógica que favoreça o processo de ensino e aprendizagem, promovendo uma integração contínua e efetiva entre teoria e prática, sendo responsabilidade do supervisor acompanhar e avaliar as atividades dos licenciandos; Planejamento das atividades: as atividades devem ser estruturadas de modo a integrar conteúdos teóricos e práticos, utilizando metodologias ativas e tecnologias digitais para promover um aprendizado significativo, além disso, irão envolver atividades nos espaços de ensino na UFMA, de modo a aproximar a escola da universidade. Todas as atividades serão planejadas em conjunto, envolvendo os licenciandos, supervisor e coordenador de área, seja presencialmente e/ou remotamente (on-line), e respeitando o nível e semestre que os alunos se encontram. Formação Docente: serão realizados estudos dirigidos e críticos da BNCC ensino Fundamental, com foco nos anos finais, bem como da BNCC ensino Médio no que versa sobre a Ciência e suas Tecnologias, sempre em articulação com o supervisor e seu planejamento escolar. Além disso, os licenciandos irão receber formação, pelo coordenador de área, sobre a produção de Sequências Didáticas em diversos conteúdos da Biologia e com ênfase na Educação Ambiental; Avaliação e reflexão sobre as Práticas Pedagógicas: será realizada uma avaliação contínua e reflexiva das atividades desenvolvidas, isso inclui a coleta de dados e observações em sala de aula, bem como reuniões periódicas de avaliação interna para acompanhar o progresso dos licenciandos e supervisores, discussões teóricas com base em textos formativos de autores da área serão realizadas em reuniões de grupo, proporcionando uma base sólida para reflexão. A socialização das reflexões e inovações pedagógicas ocorrerá através de apresentações de seminários nas escolas e eventos formativos na Universidade Federal do Maranhão, havendo ainda a promoção de um evento de formação continuada para os professores das escolas participantes. A elaboração de relatórios parciais e finais garantirá a documentação e análise das atividades, proporcionando feedback contínuo e aprimoramento das práticas pedagógicas. Assim, observa-se que as atividades do PIBID Ciências Naturais/Biologia serão realizadas de forma integrada, priorizando a colaboração e a coletividade. Essas atividades valorizam a troca de experiências como fundamental para o amadurecimento e aperfeiçoamento contínuo do processo de ensino e aprendizagem.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento das atividades e a avaliação dos participantes ao longo da execução do Subprojeto PIBID Ciências Naturais-Biologia serão realizados de maneira sistemática e contínua para assegurar a integração efetiva dos licenciandos e a melhoria do processo de ensino e aprendizagem. Os supervisores desempenharão um papel essencial como mentores, monitorando as atividades dos licenciandos de perto e fornecendo orientação e apoio contínuos. O coordenador de área manterá um diálogo constante com a direção da escola para ajustar as atividades conforme necessário. Serão estabelecidos, em conjunto com os licenciandos, indicadores claros e mensuráveis para avaliar o progresso e o impacto das atividades, incluindo a avaliação individual do desempenho dos alunos pelos supervisores, o engajamento com a comunidade escolar, a frequência regular nas atividades, a qualidade dos materiais didáticos produzidos e o alcance dos objetivos do subprojeto. O coordenador de área realizará visitas periódicas às escolas contempladas pelo programa, participará de reuniões com os licenciandos e supervisores, avaliará os materiais planejados e aplicados, e fornecerá feedback contínuo sobre o desenvolvimento do trabalho. Além disso, oferecerá feedback individualizado aos licenciandos, destacando pontos fortes e áreas a serem aperfeiçoadas, traçando estratégias personalizadas para superar desafios encontrados durante a execução do projeto, permitindo um desenvolvimento profissional mais direcionado. Encontros de grupo incluirão leituras e discussões de textos teóricos relevantes, fornecendo uma base sólida para a reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas e Educação Ambiental. Autores como Tardif, Zabala, Luckesi, Paulo Freire, Fritjof Capra e Isabel Carvalho serão utilizados para embasar essas discussões, promovendo o desenvolvimento de uma visão crítica e reflexiva entre os bolsistas. A socialização das reflexões e inovações pedagógicas ocorrerá por meio de apresentações nas escolas parceiras, mostras científicas e eventos formativos, permitindo aos bolsistas compartilhar suas experiências e aprender com as práticas dos colegas, fomentando um ambiente de aprendizagem colaborativa e de promoção da Educação Ambiental Crítica. Serão realizadas avaliações periódicas do progresso do subprojeto, incluindo a coleta de dados quantitativos, como relatórios de frequência dos discentes e participação em reuniões, e dados qualitativos, como relatórios de progresso e registros de observações. Reuniões regulares (quinzenais e mensais) serão realizadas com todos os bolsistas e supervisores para discutir o andamento dos subprojetos, compartilhar experiências e desafios enfrentados, e planejar os próximos passos. Com base nas avaliações realizadas, o plano de ação será revisado e ajustado para garantir que as metas e objetivos do projeto sejam alcançados de maneira mais eficaz. Será obrigatório o registro detalhado de todas as atividades realizadas no subprojeto, incluindo materiais de apoio didático, elaboração de materiais didáticos, registros de participação (fotos e/ou vídeos) e evidências do impacto das ações no ambiente escolar. Todas essas informações serão compartilhadas com o Coordenador de Área através de uma plataforma digital, como o Google Drive. O uso dos espaços científicos culturais da UFMA, como o Museu Game Ciência (em Bacabal), a sala de Metodologia e Instrumentação em Ciências Naturais (em Codó) e Laboratório de Ensino de Biologia (em Pinheiro e Imperatriz), permitirá a realização de atividades de ensino não formal, proporcionando um ambiente alternativo para a prática pedagógica e avaliação de novas metodologias. Esses espaços serão fundamentais para a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos e para a experimentação de abordagens inovadoras no ensino. Essas ações de acompanhamento e avaliação garantirão um ciclo virtuoso de aprimoramento contínuo, impactando positivamente tanto a formação dos futuros professores quanto a qualidade do ensino nas escolas parceiras.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

I - A imersão dos licenciandos no cotidiano escolar será organizada com os 24 bolsistas divididos em três grupos (nos respectivos NID), cada grupo em uma escola diferente e acompanhado por um supervisor. Inicialmente, haverá reuniões de apresentação dos objetivos do subprojeto e familiarização com os espaços de pesquisa da UFMA. Ao longo de 2024 a 2026, os licenciandos vivenciarão diferentes níveis de ensino, com rotatividade anual entre Ensino Fundamental e Médio. O Coordenador de Área supervisionará os projetos, mantendo contato constante com os supervisores e realizando visitas regulares para garantir a qualidade das atividades. Os licenciandos dedicarão 10 horas semanais às atividades do PIBID, que incluirão reuniões, planejamento e execução de atividades didáticas, acompanhamento de reuniões pedagógicas e participação em atividades de extensão e pesquisa em ensino de Ciências e Biologia; II - Os docentes da educação básica manterão um contato constante com a universidade através de projetos de extensão e pesquisa realizados nos laboratórios de ensino e pesquisa dos Campis, além de participarem de reuniões formativas do grupo. A formação continuada será enriquecida pelas experiências dos Coordenadores de Área. Os supervisores também poderão participar de reuniões de estudo, oficinas e cursos sobre o uso de tecnologias digitais no ensino de Ciências e Biologia na promoção da Educação Ambiental (EA). III - Este subprojeto é organizado em três módulos. O primeiro módulo envolve a ambientação dos licenciandos na escola-campo, com ciclos de conversas, grupos de estudo acerca da BNCC, planejamento e ensino de Ciências e Biologia incluindo abordagens sobre EA, além de observação da escola. Os módulos II e III focam na observação e coparticipação nas atividades docentes, com ênfase no Ensino Fundamental e Médio, respectivamente. Durante todas as etapas, os licenciandos serão incentivados a criar atividades que promovam investigação e debate de ideias. IV - Nas reuniões de grupo os licenciandos receberão textos que problematizam sobre a identidade docente, bem como àqueles que discutem o campo avaliativo e a preparação de Sequências Didáticas sobre temáticas ambientais. Autores clássicos como Tardif (2014), que trata sobre identidade e saberes docente; Zabala (1998), sobre práticas de ensino; e Luckesi (2018, 2019), sobre avaliação; estarão entre as referências, assim como artigos da Revista Brasileira de Educação Ambiental e autores sobre essa temática, tais como Sato e Carvalho (2009). V - No plano de trabalho de cada licenciando estarão inseridas atividades para o conhecimento do projeto pedagógico da escola, visando contribuir com a melhoria do ensino e buscando primar pela coletividade, a interdisciplinaridade, o contexto social e cultural dos estudantes. Os licenciandos irão, com a permissão da coordenação da escola, participar das reuniões pedagógicas para compreender melhor o ambiente escolar. VI - Além das atividades realizadas em sala de aula pelos licenciandos, haverá ações de conscientização ambiental em espaços não formais (áreas verdes, trilhas, praias etc.), que valorizem o trabalho interdisciplinar e com intencionalidade pedagógica clara. Atividades como o SEMID, Feira de Profissões, Semana Nacional de Ciência e Tecnologia e Semana Nacional do Meio Ambiente comporão essas ações a fim de promover a integração de diferentes áreas do conhecimento e a colaboração entre licenciandos, docentes e alunos da educação básica; VII - Inicialmente, será realizado diagnósticos das necessidades dos alunos, seguido pela elaboração de atividades que utilizam metodologias ativas e recursos tecnológicos como o Google Classroom, PhET, Padlet e Canva. A avaliação contínua e formativa permite ajustes constantes, garantindo a eficácia das intervenções pedagógicas. Além das salas de aula, laboratórios de ensino interdisciplinares e espaços não formais serão usados para enriquecer a experiência educacional, proporcionando aprendizado prático e contextualizado; VIII - Serão promovidas mostras científicas, uso de redes sociais, apresentações nas escolas parceiras e participação em eventos de formação de professores, essas atividades facilitarão a troca de ideias e experiências, incentivando a colaboração entre os participantes; IX - As ações para estimular a inovação pedagógica, a criatividade e a interação entre os pares no PIBID enfatizarão a criação de ambientes de aprendizagem dinâmicos e colaborativos. Oficinas e laboratórios interdisciplinares que os professores deste subprojeto coordenam serão organizados para que os licenciandos possam experimentar metodologias inovadoras, integrando tecnologias digitais e práticas interdisciplinares. Projetos colaborativos permitirão resolver problemas educacionais reais, promovendo criatividade e inovação. A interação entre os pares será incentivada quando licenciandos mais avançados ajudarão os iniciantes, criando uma comunidade de aprendizagem solidária e cooperativa.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Letras Português

Curso(s) participante(s)

- (Letras Português) 1313223 - LETRAS - PORTUGUÊS

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos finais
- Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O desafio posto à Universidade/Campus Bacabal e ao Curso de Letras (Licenciatura em Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas) é, não só oferecer uma formação que possibilite aos egressos efetivamente contribuir para a aprendizagem dos alunos da educação básica, mas também, com a implementação do projeto político-pedagógico, contribuir para a melhoria da qualidade do ensino oferecido pela rede pública. É neste sentido que o subprojeto “LETRAMENTO LITERÁRIO E OS GÊNEROS TEXTUAIS EM ESCOLAS PÚBLICAS DE BACABAL” atua, visto que um dos objetivos é proporcionar a troca e operacionalização de experiências inovadoras de caráter escolar, tendo em vista a redução de problemas relacionados ao processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita, propondo uma imersão em estudos e vivências da docência, contemplando ações de pesquisa, observação, planejamento, articulação e mediação de práticas pedagógicas voltadas ao ensino de Língua Portuguesa e Literatura. Neste sentido, um dos propósitos centrais do projeto é formar leitores que saibam valorar o campo artístico e literário, inclusive no tocante à promoção de atividades que envolvam a literatura brasileira e a literatura local por meio de rodas literárias, saraus e oficinas de leitura literária. Por isso, é tão importante possibilitar aos alunos bolsistas a oportunidade de discussão e elaboração de materiais e roteiros didáticos, os quais possam servir de instrumentos facilitadores para os processos de ensino e aprendizagem da língua materna, da literatura e das práticas de produção dos gêneros textuais na escola.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O curso de Letras Português (Bacabal), em seu PPC, contempla disciplinas permite-nos pensar em um plano de trabalho com os gêneros textuais e a literatura em suas múltiplas formas, promovendo a integração entre alunos dos anos finais do Ensino Fundamental e Médio, licenciandos, professores da Educação Básica e do Ensino Superior, propiciando o conhecimento e a exploração de diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana. Aguça o senso estético para o reconhecimento, fruição e respeito às diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como fomenta o desenvolvimento de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades, literaturas e culturas. A experiência que se evidencia no PIBID tende a potencializar ações para que novos e/ou futuros docentes de Português sejam capacitados para mediar ações de ensino e aprendizagem, mediante domínio das novas tecnologias educacionais, aptos a transformar os conhecimentos adquiridos em práticas de leitura, produção textual, oralidade e análise linguística, favorecendo os multiletramentos, como orientam o PPC do curso em questão como pode ser percebido na sua grade curricular. O subprojeto “LETRAMENTO LITERÁRIO OS MÚLTIPLOS GÊNEROS TEXTUAIS EM ESCOLAS PÚBLICAS DE BACABAL” trará diversas estratégias as quais têm a pretensão de aperfeiçoar o uso da língua portuguesa e também as diferentes habilidades comunicativas dos licenciandos em letras. Ouvir e se expressar claramente sobre a língua materna e se ocupar da leitura e escrita na referida língua. Também se considera que um licenciando que pretenda ter sucesso como professor de Língua Portuguesa careça dominar as seguintes habilidades: 1. Voracidade de leitura, pois como o curso de Letras/Português agrega aspectos da língua portuguesa, linguística e análise literária, convém lembrar-se de que não existe outra forma de apreender esses conteúdos a não ser pela leitura, pesquisa e estudo. Dominando essa habilidade o licenciando poderá contribuir com a formação de novos leitores. 2. Gosto pela escrita, sobre esta habilidade assume-se que o licenciando precisa exercitar a escrita não somente para copiar os trabalhos exigidos nas diversas disciplinas que formam o currículo de Letras, mas praticá-la para aprender a gramática e a análise literária. Além destas duas habilidades o licenciando de Letras necessita desenvolver bem a interpretação de textos, exercitar o gosto pela gramática, conhecer globalmente e de modo abrangente a língua materna, ter um olhar atento aos detalhes, uma vez que a nossa gramática é considerada complexa e tem muitas regras às quais carecem de uma memória fotográfica e documental. Essas habilidades permitirão outras duas – o estar preparado para o mercado de trabalho, uma vez que o licenciando poderá unir teoria e prática no exercício de sua profissão, não estritamente na sala de aula, mas também como redator, revisor de textos e; ter paciência, inclusive para compreender que a docência é apenas um dos caminhos para o exercício profissional do egresso de Letras, questões bem presentes no PPC do curso de Letras.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

É perceptível que a produção do conhecimento escolar precisa da mediação das tecnologias digitais da informação e comunicação, embora muitos dos alunos matriculados na rede pública de ensino tenham dificuldade de acessá-las e mais ainda de dominá-las. Por essa razão, é crucial que as práticas escolares possam levar os alunos a terem contato com essas tecnologias a fim de que os processos de ensino e aprendizagem sejam facilitados. E nisto, convém mencionar que essa integração deve estar articulada com os objetivos e ações do subprojeto “LETRAMENTO LITERÁRIO E OS GÊNEROS TEXTUAIS EM ESCOLAS PÚBLICAS DE BACABAL”. Para isso, algumas das ações serão desenvolvidas no laboratório de Informática das escolas, permitindo assim que os alunos possam ter contato com os computadores e nas bibliotecas/salas de leitura para que os envolvidos possam ter contato também com a cultura livresca. Diante da necessidade de integração das tecnologias e considerando que uma das competências específicas previstas para o ensino de linguagens na Base Nacional Comum Curricular (2018) consiste na mobilização de práticas de linguagem no universo digital, respeitando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expansão das formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva. No mesmo documento, menciona-se que essa competência envolve as habilidades de: Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e mobilizá-las de modo ético, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos; Avaliar o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na formação do sujeito e em suas práticas sociais, para fazer uso crítico dessa mídia em práticas de seleção, compreensão e produção de discursos em ambiente digital; Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais e; Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede. Por sua vez, quando se trata do ensino fundamental, sobretudo no que tange às práticas de leitura do campo artístico-literário, recomenda-se o desenvolvimento de habilidades que consideram a participação em práticas de compartilhamento de leitura e recepção de textos literários e artísticos. Para isso, os docentes que planejam essas ações devem valer-se de diferentes estratégias como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, blogs e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, vlogs e podcasts culturais (literatura, cinema, teatro, música), playlists comentadas, fanfics, fanzines, e-zines, fanvídeos, fanclipes, posts em fanpages, trailer honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs. Desse modo, além dos computadores e outras tecnologias da comunicação e informação disponíveis no espaço escolar, fica perceptível a necessidade de que a coordenação do subprojeto, os professores supervisores e bolsistas precisam planejar suas ações considerando o uso dos recursos mencionados e de outras tecnologias que se fizerem necessárias. Portanto, o subprojeto respeitará também as ideias contidas nos Projetos Pedagógicos da escola que servirá de campo para a execução do mesmo e as tecnologias presentes no cotidiano das mesmas.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

A inserção dos licenciandos no cotidiano escolar, no primeiro momento tem como intuito ambientar os bolsistas na escola, conhecendo o corpo docente, a instituição de ensino e a gestão. Esta atividade contempla o período de um mês inicial de implantação do subprojeto e consiste no período de ambientação dos alunos no espaço escolar e de realização de uma descrição inicial do espaço escolar, do entorno e da comunidade escolar pelo bolsista. Por sua vez, como resultado dessa ação se espera o estabelecimento de relação entre bolsistas e supervisor e entre a equipe escolar como um todo e a elaboração de uma descrição da escola, do entorno escolar e da população escolar que deverá ser socializada com o coordenador e supervisor do projeto. O ato de inserção dos acadêmicos/bolsistas nas salas de aula de Língua Portuguesa visa, inicialmente, o diagnóstico do letramento literário dos alunos das séries finais do ensino fundamental e primeira série do ensino médio das escolas atendidas pelo subprojeto. Com essa atividade se pretende inserir os bolsistas na sala de aula de Língua Portuguesa das séries atendidas pelo projeto e diagnosticar a leitura e a escrita dos alunos das séries atendidas pelo projeto. Também se sustenta que essa atividade tem uma dupla finalidade, realizar a imersão dos alunos na sala de aula e realizar um diagnóstico, por meio da observação das aulas e coleta de dados na sala de aula, o aprendizado de leitura e escrita dos alunos das séries contempladas no projeto. Será importante a coleta de produções escritas dos alunos. Esta atividade pressupõe três meses de execução do projeto. A cada seis meses de aplicação dos projetos de letramento de leitura e escrita, haverá a realização de um novo diagnóstico e, caso se faça necessário, de um replanejamento dos projetos que estavam sendo executados. No tocante aos resultados esperados e forma de socialização da atividade se diz que a realização de um diagnóstico do nível de leitura literária e escrita dos diversos gêneros textuais pelos alunos do oitavo e nono ano do Ensino Fundamental e primeiro ano do ensino médio que será divulgado, inicialmente, para o supervisor e para o coordenador e, posteriormente, para os docentes das salas envolvidas, coordenadores e gestores da escola; Incluindo, a coleta de dados escolares, por meio da elaboração de diários de campo e coleta de textos escritos.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

Todas as atividades realizadas serão avaliadas em momentos denominados de “rodas de conversa coletiva”. Nestas rodas, as inquietações, os sucessos, as dúvidas, as insatisfações, as angústias serão compartilhadas no sentido de encontrar saídas esperanças e criativas para os problemas, bem como, com a finalidade de comemorar os sucessos. Os encontros semanais de planejamento e do grupo de estudo serão acompanhados pela lista de frequência realizada pela coordenadora. Já as atividades semanais na escola parceira serão preenchidas pelo pibidiano em uma folha ponto em cada ação realizada e assinada pelo supervisor e pela coordenação. A observação da dinâmica do cotidiano escolar será registrada em um diário de campo produzido por cada bolsista e depois discutida, a fim de que sejam pensadas estratégias de ensino, elaboradas oficinas, aulas direcionadas para demandas específicas de alunos e outras atividades didático-pedagógicas produtivas. A socialização de reflexões, inovações pedagógicas e aprendizagens, por meio de apresentações orais em eventos locais e nacionais, além de, publicação em periódicos acadêmicos será incentivado durante todo o projeto e acompanhado pelos certificados e publicações. Todo projeto para ser executado precisa de que seus agentes executores planejem estratégias para sua aplicação e avaliação dos participantes, assim, o subprojeto ora pensado, adotará os seguintes mecanismos: 1. Elaboração dos Projetos de letramento literário e escrita dos múltiplos gêneros textuais. Nesta etapa, objetiva-se: Elaborar projetos de trabalho com a leitura literária e a escrita dos mais variados gêneros textuais nas séries atendidas no projeto; Elaborar oficinas de leitura literária e escrita; Apresentar aos alunos diversos gêneros textuais, sobretudo os pertencentes às tipologias narrativa e argumentativa; e Produzir material didático para trabalho com diferentes gêneros textuais. Esta atividade será realizada, após a realização dos diagnósticos sendo que ao longo do projeto esses projetos (oficinas, atividades, palestras, aulas extraordinárias) poderão ser reelaboradas de acordo com novos diagnósticos que serão realizados ao longo da execução do projeto. Como resultados dessa etapa se espera a promoção uma melhoria no ensino fundamental e médio, ao promover um trabalho com a leitura literária e a escrita de gêneros textuais diversos visando oportunizar a melhoria na qualidade dos textos produzidos pelos alunos das séries contempladas pelo projeto; ampliar o conhecimentos dos alunos sobre os gêneros textuais; letrar os alunos das séries contempladas no projeto; formar leitores competentes de diferentes gêneros textuais e que valorizem o campo artístico-literário e; divulgar os resultados produzidos entre os integrantes do projeto, coordenador, supervisor, alunos e equipe escolar como um todo e realizar uma exposição dos textos produzidos pelos alunos. 2. Criação de Grupos de Pesquisa e partilha de leituras. O intento dessa etapa é criar um espaço de discussão sobre letramento literário nas escolas envolvidas no projeto; e reunir discentes, docentes e equipe escolar como um todo na promoção de uma discussão sobre letramento literário. Durante os meses de realização dos projetos de leitura e escrita serão criados os grupos de pesquisa que irão proporcionar um espaço para docentes e docentes em formação inicial (como os bolsistas do PIBID) de discussão sobre o conceito de letramento literário, o trabalho com a leitura e escrita dos mais variados gêneros textuais e as atividades e resultados do subprojeto em execução. Como resultado dessa atividade busca-se ampliar os espaços de atuação do PIBID na escola ao agregar ao projeto docentes de Língua Portuguesa das séries selecionadas neste subprojeto e criar e fortalecer os grupos de pesquisa como espaço de discussão e divulgação dos resultados do projeto. 3. Divulgação dos resultados. Nesta etapa objetiva-se a divulgação dos resultados da realização deste subprojeto, dos projetos de leitura e escrita agregados a este e dos diagnósticos realizados na vigência deste subprojeto. Isso acontecerá no formato de um Simpósio que tematize a leitura literária e a escrita dos variados gêneros textuais e apresente os resultados do projeto. Com essa atividade contempla-se a realização de uma série de atividades ligadas às anteriores: criação de um blog do subprojeto; realização de feiras; produção de relatórios; e divulgação dos diagnósticos e produções de alunos nos grupos de pesquisa. Essas ações serão realizadas ao longo da execução do subprojeto. Os simpósios acontecerão ao final de cada seis meses.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

A inserção dos licenciandos no cotidiano escolar, no primeiro momento tem como intuito ambientar os bolsistas na escola, conhecendo o corpo docente, a instituição de ensino e a gestão. Esta atividade contempla o período de um mês inicial de implantação do subprojeto e consiste no período de ambientação dos alunos no espaço escolar e de realização de uma descrição inicial do espaço escolar, do entorno e da comunidade escolar pelo bolsista. Por sua vez, como resultado dessa ação se espera o estabelecimento de relação entre bolsistas e supervisor e entre a equipe escolar como um todo e a elaboração de uma descrição da escola, do entorno escolar e da população escolar que deverá ser socializada com o coordenador e supervisor do projeto. O ato de inserção dos acadêmicos/ bolsistas nas salas de aula de Língua Portuguesa visa, inicialmente, o diagnóstico do letramento literário dos alunos das séries finais do ensino fundamental e primeira série do ensino médio das escolas atendidas pelo subprojeto. Com essa atividade se pretende inserir os bolsistas na sala de aula de Língua Portuguesa das séries atendidas pelo projeto e diagnosticar a leitura e a escrita dos alunos das séries atendidas pelo projeto. Também se sustenta que essa atividade tem uma dupla finalidade, realizar a imersão dos alunos na sala de aula e realizar um diagnóstico, por meio da observação das aulas e coleta de dados na sala de aula, o aprendizado de leitura e escrita dos alunos das séries contempladas no projeto. Será importante a coleta de produções escritas dos alunos. Esta atividade pressupõe três meses de execução do projeto. A cada seis meses de aplicação dos projetos de letramento de leitura e escrita, haverá a realização de um novo diagnóstico e, caso se faça necessário, de um replanejamento dos projetos que estavam sendo executados. No tocante aos resultados esperados e forma de socialização da atividade se diz que a realização de um diagnóstico do nível de leitura literária e escrita dos diversos gêneros textuais pelos alunos do oitavo e nono ano do Ensino Fundamental e primeiro ano do ensino médio que será divulgado, inicialmente, para o supervisor e para o coordenador e, posteriormente, para os docentes das salas envolvidas, coordenadores e gestores da escola; Incluindo, a coleta de dados escolares, por meio da elaboração de diários de campo e coleta de textos escritos. Assim sendo, algumas estratégias, para inserção e ambientação dos licenciandos nas escolas de Educação Básica, envolverão os seguintes segmentos: a) Incentivar os alunos do curso de Letras da UFMA a exercer a docência após a graduação, possibilitando sua atuação no contexto da educação básica da rede pública; b) Ofertar oficinas de leitura de textos literários e escrita voltadas para o trabalho com os textos de diferentes gêneros que circulam tanto na esfera escolar quanto fora dela; c) Elaborar materiais pedagógicos para o trabalho com a leitura literária e a escrita de gêneros textuais diversos; d) Promover debates sobre o conceito de letramento literário e a produção e circulação dos diversos gêneros textuais em reuniões pedagógicas; e) Criar um grupo de estudo e pesquisa para discutir os conceitos de letramento, multiletramento, o trabalho com gêneros textuais e suas interseccionalidades com a literatura; f) Desenvolver uma pesquisa de campo nas escolas participantes do projeto, visando analisar os gêneros de maior circulação nessas escolas e a promoção da leitura literária; g) Verificar como é realizado o trabalho com leitura literária e a escrita de gêneros textuais nas aulas de Língua Portuguesa e estabelecer novas possibilidades de parâmetros; h) Analisar os resultados das investigações propostas, nas reuniões do grupo de pesquisa e mesmo nas oficinas que serão ofertadas; i) Proporcionar a troca e operacionalização de experiências inovadoras de caráter escolar, tendo em vista a redução de problemas relacionados ao processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita; h) Promover oficinas sobre leitura literária e escrita de gêneros textuais para a comunidade escolar e externa.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Química

Curso(s) participante(s)

- (Química) 11443 - QUÍMICA

Etapas

- Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Cultura Digital e Tecnologia na Educação - Educação Ambiental
--

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

2

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).
--

Em alinhamento com os objetivos e princípios norteadores estabelecidos CAPES, esse subprojeto visa proporcionar uma formação complementar, robusta e multifacetada para os futuros professores. Transcendendo os limites da sala de aula e das abordagens tradicionais, abraça as demandas de uma educação contemporânea, adotando o aprendizado centrado no aluno, desenvolvimento de competências, integração tecnológica, inclusão e diversidade, enfoque interdisciplinar, educação para a cidadania, colaboração e trabalho em equipe. Através da imersão planejada e supervisionada dos licenciandos nas Escolas parceiras, o projeto permitirá aos discentes: - Aprimorar suas habilidades pedagógicas, vivenciando a prática docente em cenários reais, desenvolvendo habilidades essenciais para a condução de aulas dinâmicas e engajadoras; - Fortalecer o entendimento da dinâmica Escolar: conhecendo e experimentando os desafios e as nuances do ambiente e da prática educacional; - Construir uma identidade profissional: integrando-se em uma rede de colaboração e troca de experiências com professores da mesma área e áreas afins, primando pelo cumprimento dos deveres profissionais e comprometido com a inovação e a qualidade do seu trabalho; - Promover a interdisciplinaridade: colaborando com licenciandos e professores de outras áreas, em projetos interdisciplinares, feiras de ciências, etc, estimulando o pensamento crítico e a resolução de problemas de forma abrangente; - Desenvolver competências em educação ambiental: considerando a Educação Ambiental em seus planejamentos e práticas pedagógicas, promovendo a conscientização ambiental e a sustentabilidade entre os alunos das Escolas parceiras; - Aprimorar o uso da tecnologia na Educação: explorando o potencial das ferramentas digitais para facilitar o aprendizado, tornando as aulas mais interativas e motivadoras. As ações contribuirão para o fortalecimento do Curso, na medida em que os participantes socializarão os seus trabalhos em eventos internos e externos. Ao longo da aplicação do subprojeto, os pibidianos serão estimulados a pensar de forma científica e a construir suas ações de forma planejada e sistemática. Assim, seus resultados estarão adequados para confecções de artigos científicos e TCCs, contribuindo para o aumento da produção acadêmica e incremento da qualidade dos TCCs. Outro benefício com a implementação do projeto será a consequente renovação dos temas de pesquisa. A observação in loco, a experimentação de novas práticas pedagógicas, as dificuldades de aprendizagens observadas e geradoras de estratégias de ensino, a interação com o público Escolar, tudo isso trará à tona problemas reais que necessitarão de investigação e que propiciarão a renovação de ideias e de temas de pesquisa, contribuindo seguramente para a atualização do Curso e alinhamento da formação docente com as demandas atuais do sistema educacional. Outro aspecto é que a execução deste subprojeto refletirá de forma positiva nos indicadores de desempenho acadêmico do Curso. A aproximação com o ambiente escolar, mediante a exposição assistida e supervisionada, incentivará o desenvolvimento e a implementação de práticas pedagógicas inovadoras, as quais, compartilhadas e incorporadas ao Curso, enriquecerão o processo de formação docente e melhorarão os índices acadêmicos, com reflexos na redução das taxas de evasão e de retenção, e aumento no número de aprovações e de egressos. Para além do planejamento e supervisão necessários ao sucesso do subprojeto, buscar-se-á a unidade de equipe, de modo que as atividades aconteçam de forma integradora e colaborativa, tanto nas Escolas parceiras, quanto na unidade do Curso. A seguir, alguns destaques das atividades que serão realizadas. Junto às Escolas parceiras: - Garantir a imersão total e assistida dos licenciandos no ambiente Escolar, de modo que não apenas reconheçam as demandas educacionais, mas que as atendam de forma consciente e profissional; - Assegurar participação em momentos de formação e de planejamento pedagógico escolar; - Acessar dados diagnósticos e o projeto político pedagógico da Escola, para planejamento e ações mais pontuais, decisivas e impactantes; - Examinar Referências Bibliográficas de Química: Identificar e analisar as referências bibliográficas utilizadas no ensino de Química, dentro do contexto das Ciências da Natureza e suas Tecnologias. - Desenvolver ações interdisciplinares; - Integrar a Educação Ambiental em seus planejamentos e práticas pedagógicas, promovendo a conscientização ambiental e a sustentabilidade entre os alunos; - Explorar o potencial das ferramentas digitais para facilitar o aprendizado, tornando as aulas mais interativas e motivadoras. Na Universidade: - Fortalecer a formação teórico-prática; - Tutoria individual e em grupo; - Formação comum: oficinas e seminários de formação e socialização das experiências - Elaboração e acompanhamento de planos individuais; - Relatórios para NDE do Curso.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O projeto político-pedagógico (PPP) do curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) preconiza uma formação ampla, integral e crítica dos futuros docentes, visando não apenas a aquisição de conhecimentos específicos da área, mas também o desenvolvimento de competências pedagógicas, sociais e éticas necessárias para atuar no contexto educacional contemporâneo. Nesse cenário, o presente subprojeto se alinha perfeitamente com essas intenções e metas, inserindo-se como peça fundamental, reforçando e complementando as diretrizes do PPC de várias maneiras, conforme destacado a seguir.

- **Formação integral e crítica:** O PPC do curso enfatiza a necessidade de formar professores que não apenas dominem o conteúdo específico da Química, mas que também sejam capazes de refletir criticamente sobre sua prática pedagógica e o contexto educacional em que estão inseridos. O PIBID de Química, ao proporcionar uma imersão total e assistida dos licenciandos no ambiente escolar, atuará de forma que eles reconheçam e atendam as demandas educacionais de forma consciente e profissional, desenvolvendo uma identidade docente compatível com uma visão crítica e contextualizada da educação.
- **Integração teoria e prática:** Inspirado em Paulo Freire, o qual considera que a 'teoria sem a prática vira 'verbalismo', assim como a prática sem teoria, vira ativismo', e que, 'no entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade', uma das principais perspectivas do PPC-Química é a integração entre teoria e prática. O curso, desde 1969 vem oferecendo uma sólida formação teórica através de disciplinas específicas, e de um corpo docente capacitado e comprometido e, cada vez mais, cria espaços para a prática pedagógica discente, essencial para a consolidação desses conhecimentos. O PIBID fortalece em muito essa integração ao assegurar a participação dos licenciandos em momentos de formação, planejamento pedagógico e regência escolar, além de proporcionar tutoria individual e em grupo, oficinas e seminários de formação. Essas atividades práticas permitem que os licenciandos apliquem os conhecimentos teóricos adquiridos e desenvolvam habilidades pedagógicas de maneira efetiva.
- **Análise e planejamento educacional:** O PPP destaca a importância do planejamento educacional e da análise do contexto escolar. O PIBID-Química atende a essa meta ao facultar aos licenciandos acesso a dados diagnósticos e o projeto político-pedagógico das escolas parceiras, possibilitando o planejamento e a execução de ações educacionais mais pontuais e impactantes. Além disso, a análise dos textos e referências bibliográficas inseridos no contexto das Ciências da Natureza e suas Tecnologias promove uma formação teórica sólida e contextualizada.
- **Interdisciplinaridade e Educação Ambiental:** O PPC reconhece a necessidade de uma formação que transcenda as fronteiras disciplinares e aborde temas atuais, como a sustentabilidade. O PIBID de Química se alinha e se articula a essa visão, desenvolvendo ações interdisciplinares e integrando a Educação Ambiental nos planejamentos e práticas pedagógicas. Essa abordagem promove a conscientização ambiental e a sustentabilidade entre os alunos, preparando os futuros professores para os desafios do mundo contemporâneo.
- **Uso de Ferramentas Digitais:** A educação moderna reconhece a importância e não dispensa o uso das tecnologias digitais. O PPC incorpora essa perspectiva, intencionando a formação de profissionais capazes de utilizar tecnologias de maneira eficaz em suas práticas pedagógicas. Semelhante, o PIBID-Química explora o potencial dessas ferramentas para facilitar e enriquecer o processo ensino-aprendizagem, otimizar e estender tempo e espaço pedagógicos, e para tornar as aulas mais motivadoras e interativas.
- **Avaliação e melhoria contínua:** O PPC do curso considera a avaliação contínua e a busca pela melhoria das práticas pedagógicas. O PIBID de Química contribuirá para essa cultura de autorreflexão e avaliação através da elaboração de relatórios para o Núcleo Docente Estruturante (NDE). Essa atividade permite o acompanhamento e a avaliação da formação dos licenciandos, subsidiando o aprimoramento contínuo do curso e o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais eficazes. Assim, a execução do subprojeto PIBID de Química atenderá de maneira direta e complementar às perspectivas, intenções e metas do PPC do curso de Licenciatura em Química da UFMA, bem como aos objetivos Institucionais, promovendo uma formação integral, interdisciplinar, crítica e contextualizada dos futuros professores de Química. O PPC também estimula a participação dos licenciandos em atividades de extensão, pesquisa, iniciação à docência, participação em eventos e publicações. Integrar essas atividades ao subprojeto PIBID proporcionará uma formação ainda mais rica e diversificada, oferecendo aos licenciandos oportunidades adicionais de desenvolvimento profissional e acadêmico.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

A cultura digital pode ser entendida como um conjunto de práticas, valores e conhecimentos relacionados ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na sociedade. Engloba, desse modo, o modo como essas tecnologias são utilizadas (acesso a informações, comunicação, negócios, produção de conteúdo, diversão, etc), bem como a forma e intensidade com que os sujeitos sociais as valoram, consomem e aplicam por meio de quaisquer dispositivos digitais, como computadores, smartphones e tablets. Para descrever essa nova condição humana, caracterizada por uma intensa e crescente imersão em um mundo cada vez mais virtual e digital, o filósofo alemão Peter Sloterdijk, propõe para o humano contemporâneo, a denominação de homo virtualis. De fato, não há como negar como a cultura digital molda as nossas relações interpessoais, a nossa percepção do mundo e nossa própria identidade. Praticamente em todos os setores da sociedade ferramentas digitais são empregadas. Comunicação, trabalho, entretenimento, cidadania e tudo o mais, foram transformados pelo dinamismo e poder de conectividade da cultura digital. Nesse processo, nem a Escola poderia se ausentar desta influência massiva, e nem poderia deixar de empregá-las ao seu favor, ou de cumprir seu papel orientador e garantir o uso adequado dessas ferramentas no amplo espaço social. As TICs tornaram o acesso à informação e ao conhecimento mais rápido e democrático. Mudaram o polo do ensino e deslocaram os objetivos da aprendizagem. Se antes era importante a memorização de conteúdos, considerando a escassez de fontes disponíveis e acesso limitado às informações, hoje não se admite mais que o ensino se resume a passar conteúdo e a cobrá-los, apenas como memorização. Diversos teóricos exploraram o papel da cultura digital na educação, cada um com perspectivas distintas, mas todos com a convicção de que a cultura digital na educação não se resume ao uso de ferramentas tecnológicas em sala de aula. Eles enfatizam a importância de compreender as mudanças culturais e sociais trazidas pela digitalização, incluindo a forma como o conhecimento é produzido, compartilhado e acessado. Além disso, destacam a necessidade de desenvolver competências digitais críticas, promovendo a alfabetização midiática, a cidadania digital e a capacidade de navegação em ambientes virtuais complexos. Essas abordagens ressaltam que a integração da cultura digital na educação deve ser holística e transformadora, visando preparar os alunos para os desafios e oportunidades do século XXI. Dentre estes teóricos, podem ser citados: Pierre Lévy, o qual enfatiza a inteligência coletiva e a construção do conhecimento em rede; Stephen Downes, quem defende a aprendizagem conectivista e a importância das redes de aprendizagem; Henry Giroux, o qual aborda a necessidade de uma pedagogia crítica digital que questione as desigualdades e o poder nas mídias sociais; Seymour Papert, pioneiro no campo da educação digital, conhecido por seu trabalho sobre a teoria do construcionismo; Marc Prensky, quem defende que a educação deve evoluir para atender às necessidades dos nativos digitais, incorporando mais tecnologia e métodos de ensino inovadores que reflitam a cultura digital em que os alunos estão imersos, dentre muitos outros. Ciente deste contexto complexo, dinâmico, irreversível, e que abre um leque de possibilidades para inovar o ensino-aprendizagem, o PIBID-Química contemplará momentos de formação no formato de oficinas, palestras, rodas de conversa, etc, com atividades que integrem as TICs com o ensino e a prática da química, a exemplo do uso simulações, modelagem (ChemDraw, Avogadro, PhET Interactive Simulations, Molecular Workbench, para visualização de estruturas químicas e reações), e atividades práticas em laboratório virtual (Plataformas como Labster e Virtual Chemistry Lab). Com isso, na prática, intencionamos alcançar: - Aprendizagem diferenciada e ativa: Ambientes virtuais, jogos educativos e plataformas online podem tornar o aprendizado mais interativo e envolvente. - Trabalho colaborativo: Ferramentas digitais facilitam a colaboração entre alunos em projetos e atividades, promovendo o trabalho em equipe e a comunicação. - Personalização da aprendizagem: As tecnologias digitais podem ser utilizadas para adaptar o ensino às necessidades e estilos de aprendizagem de cada aluno. - Desenvolvimento de habilidades digitais: A cultura digital prepara os alunos para os desafios do século XXI, desenvolvendo habilidades como pensamento crítico, criatividade, resolução de problemas e comunicação digital. - Além de ganhos pedagógicos, como: autonomia e protagonismo; engajamento dos alunos e uso correto e ético das ferramentas digitais. Com ações específicas para a formação dos licenciandos em cultura digital e uso pedagógico de tecnologias, os participantes serão estimulados a empregarem ferramentas digitais na sala de aula para facilitar o aprendizado de Química, promovendo a inovação e a criatividade.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

Visando um trabalho coletivo eficaz, o PIBID-Química adotará estratégias que promovam a colaboração e o planejamento conjunto entre os licenciandos, professores supervisores e o coordenador do subprojeto, além da efetiva participação dos momentos de formação comum a serem proporcionados pela Coordenação Institucional. Serão organizadas reuniões regulares de planejamento, onde as equipes poderão discutir, avaliar e ajustar as atividades pedagógicas de acordo com as necessidades observadas nas Escolas parceiras. A integração entre os licenciandos e os professores das diversas disciplinas será incentivada através de projetos interdisciplinares, feiras de ciências, disciplinas eletivas e do Itinerário Formativo que visem abordar temas de forma holística e contextualizada. Essas estratégias garantirão a coesão das ações pedagógicas e o desenvolvimento de uma prática docente colaborativa e integrada. Assim, o subprojeto considerará, dentre outras ações: - Reuniões iniciais para acolhimento, apresentação dos participantes, subprojeto e com falas dos supervisores sobre suas experiências, expectativas, organização e infraestrutura das Escolas em que atuam, para uma compreensão inicial sobre o ambiente escolar e suas demandas; - Visitas às escolas parceiras (conveniadas) para reconhecimento do espaço de formação, apresentação da Equipe de trabalho e diálogo com a administração Escolar; - Formação das Equipes de forma democrática (8 bolsistas/supervisor), considerando os turnos disponíveis dos licenciandos, deslocamentos e infraestrutura da Escola; - Participação coletiva nos momentos de formação (oficinas, seminários) e nas reuniões de planejamento pedagógico nas Escolas, fomentando o desenvolvimento profissional e para compartilhamento de conhecimentos e práticas pedagógicas; - Reuniões regulares, na Universidade e nas Escolas parceiras, para a consideração das demandas escolares, planejamento, acompanhamento e avaliação coletivos das atividades; - Sessões de tutoria individualizada e/ou em grupo, para construção dos planos de trabalho, discussão dos progressos, desafios, estratégias para intervenções pedagógicas, e para análise de dados educacionais das escolas, produção de materiais didáticos, relatórios, resumos e artigos científicos; - Implementar projetos temáticos que envolvam diversas áreas, permitindo aos licenciandos experiências e conexões entre diferentes campos do conhecimento. Com relação aos momentos de formação, comuns a todos os participantes, o subprojeto PIBID Química contemplará as temáticas emergentes, as quais enfatizam a relevância da garantia do acesso e da qualidade educacional para todos os alunos, combatendo desigualdades e promovendo a inclusão no panorama social, educacional e cultural do país, além de temas mais específicos da área, como por exemplo: metodologia de pesquisa em ensino de Química, para que os participantes possam imprimir qualidade em suas abordagens e pesquisas, garantindo resultados confiáveis e publicáveis; elementos da educação CTSA, possibilitando um pensamento reflexivo e crítico nas temáticas do subprojeto, e o uso de TICs no ensino da Química, com enfoque a simulações, modelagens e experimentos virtuais. As sessões de formação serão conduzidas por profissionais experientes, nas áreas mencionadas, com o objetivo de proporcionar aos bolsistas uma formação sólida e contextualizada, preparando-os para os desafios da docência na contemporaneidade. Os temas e momentos específicos dos projetos interdisciplinares serão planejados com os supervisores, considerando a dinâmica, calendário e necessidades de cada escola parceira. No novo Ensino Médio, a interdisciplinaridade se destaca nos Itinerários Formativos (IFs) e permeia todo o currículo, presente nas competências gerais e específicas, temas transversais (Ética, Meio Ambiente, Saúde) e práticas pedagógicas que conectam diferentes saberes. Licenciandos serão incentivados a criar planos de aula interdisciplinares, promovendo aprendizagem colaborativa, diálogos entre diferentes saberes e participação em IFs, projetos e atividades com professores de diversas áreas. O subprojeto prevê ações interdisciplinares em Educação Ambiental e Tecnologias Educacionais, explorando ferramentas digitais para o ensino de Química. Através da abordagem CTSA e em alinhamento com o calendário escolar, serão desenvolvidos projetos de sustentabilidade que envolvam toda a comunidade escolar, promovendo práticas ecológicas e conscientização ambiental, integrando conceitos de Química, Física e Biologia com casos ambientais práticos e locais. Equipes serão motivadas a propor e participar de feiras de ciências com experimentos multidisciplinares. Essa formação abrangente e crítica capacitará os bolsistas do PIBID Química a contribuir para uma educação pública de qualidade, socialmente relevante e comprometida com a formação integral dos alunos.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento das atividades será realizado de maneira contínua e sistemática, com a participação ativa dos professores supervisores e do coordenador do subprojeto. Serão utilizados instrumentos de monitoramento, como relatórios de progresso, diários de bordo e reuniões de feedback, para avaliar o desenvolvimento das atividades e o desempenho dos licenciandos. A avaliação dos participantes considerará diversos aspectos, incluindo a participação nas atividades planejadas, a qualidade das intervenções pedagógicas realizadas, o engajamento com a comunidade escolar e o desenvolvimento de competências docentes. Serão aplicados critérios qualitativos e quantitativos para assegurar uma avaliação abrangente e formativa, orientada para a melhoria contínua das práticas pedagógicas. Nos momentos de formação comuns, o acompanhamento se dará por meio de registros de frequência, participação e cumprimento de atividades específicas, as quais serão solicitadas a todos os participantes. Acrescenta-se que, para as atividades a serem desenvolvidas nas escolas (observação, acompanhamento, planejamento e regência), os bolsistas serão assistidos e avaliados diretamente pelos respectivos supervisores, através de formulários específicos e por etapa cumprida. Em visitas regulares às escolas, bem como através do cumprimento dos planos individuais de trabalho e de reuniões regulares, a coordenação do subprojeto acompanhará o desempenho dos bolsistas, com o objetivo de assegurar um acompanhamento focado nas necessidades de cada participante e na realização de atividades exitosas. As metas a serem alcançadas e especificadas em cada plano de ação individual serão determinadas com base nos objetivos gerais do subprojeto PIBID-Química e nas necessidades específicas de cada licenciando. Estas metas, as quais serão elaboradas com a colaboração dos preceptores e bolsistas, levarão em conta os seguintes aspectos: - Metas de desenvolvimento de competências pedagógicas: Planejamento e execução de aulas; Integração de educação ambiental e interdisciplinaridade; - Metas de aprofundamento teórico e prático: Participação em oficinas e seminários; Aplicação de conhecimentos em situações práticas; - Metas de engajamento e participação escolar: Participação em planejamento e formação pedagógica; Utilização de dados diagnósticos e da literatura; - Metas de desenvolvimento pessoal e profissional: Desenvolvimento de habilidades de comunicação e gestão de sala; Uso de ferramentas digitais; - Metas de avaliação e impacto: Desenvolvimento de Mecanismos de Avaliação; Elaboração de relatórios periódicos; A intenção é definir e acompanhar o alcance de metas que possibilitem aos participantes do programa a conquista de habilidades que lhes serão não apenas úteis, mas necessárias ao bom desempenho dos deveres docentes, tornando-os melhor preparados para enfrentar os desafios da educação, quaisquer que sejam, e contribuindo, assim, para a melhoria da qualidade do ensino de Química nas escolas parceiras e no curso de formação.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

A inserção dos licenciandos está planejada e organizada segundo as orientações fundamentadas pela Portaria CAPES 90/2024, e pelo Edital PIBID Nº 10/2024, o qual estabelece uma carga horária de dedicação mínima de 10 (dez) horas semanais. A seguir, apresentam-se informações mais detalhadas de como se dará essa imersão. - Imersão no cotidiano escolar (Art. 14, Inciso I) Os licenciandos serão inseridos no ambiente escolar de maneira gradativa e orientada, permitindo uma imersão completa no cotidiano da Escola. Eles contarão com o acompanhamento e a orientação dos supervisores e do coordenador do subprojeto, garantindo um suporte contínuo e um ambiente de formação seguro e acolhedor, para o desenvolvimento de suas atividades pedagógicas. Após as reuniões de acolhimento na UFMA, cada equipe será acompanhada às respectivas escolas, onde serão apresentados aos gestores e à equipe pedagógica. Após isso, será elaborado um plano de ação individual, o qual incluirá, além das atividades que permitirão uma inserção planejada e orientada, temas de pesquisas que propiciarão aprofundamentos teóricos e metodológicos no campo educacional. - Formação continuada e integração Universidade-Escola (Inciso II) Os supervisores do subprojeto participarão de atividades na UFMA, tanto as promovidas pela Coordenação Institucional, quanto as previstas de forma colaborativa por esse subprojeto. Dentre tais atividades, citam-se oficinas, círculos de conversa, reuniões, eventos e pesquisas, ações que fortalecerão a parceria (Universidade-Escola) e que proporcionarão ambiente estimulante para reflexões e renovação de práticas pedagógicas. - Estudo Crítico do Contexto Educacional (Inciso III) Os licenciandos realizarão um estudo diagnóstico e crítico do contexto educacional em que estiverem inseridos. Com isso, buscar-se-á a compreensão das particularidades e desafios do ambiente escolar, para a aplicação de estratégias pedagógicas mais eficazes e contextualizadas. Outra finalidade do estudo será voltar a atenção dos participantes para aspectos importantes que costumam permanecer secundados na rotina escolar e profissional, mas que facilmente podem ser adaptados para espaços de formação. Para isso, será aplicado um instrumento de pesquisa sobre aspectos pedagógicos, estruturais, organizacionais, econômicos e sociais. - Contribuição para o desenvolvimento da identidade docente (Incisos IV e V) O subprojeto Química-PIBID foca no exercício da profissão e na construção da identidade docente dos participantes. Em um sentido holístico, além do senso comum educacional e dos limites da sala de aula, os licenciandos realizarão leituras e discussões que favorecem uma consciência crítica, autônoma e reflexiva sobre a prática docente. No aspecto prático, eles conhecerão as peculiaridades do PPP da escola, participarão de reuniões pedagógicas e de órgãos colegiados, além de atividades como regências, elaboração e correção de atividades, cobrindo o universo de fazeres pedagógicos exigidos pela profissão. - Trabalho coletivo e interdisciplinar (Inciso VI) Serão priorizadas ações que valorizem o trabalho coletivo e interdisciplinar com uma intencionalidade pedagógica clara. Os licenciandos participarão de projetos que incentivem a colaboração entre diferentes áreas do conhecimento, promovendo uma educação integrada e contextualizada. Além das atividades nos Itinerários Formativos (IFs), os participantes desenvolverão pesquisas conjuntas, práticas laboratoriais e feiras de Ciências, além de contribuir com a gestão escolar em outras atividades educacionais de interesse da Escola e inseridas no PPP. - Planejamento, execução e avaliação de atividades (Inciso VII) Os licenciandos serão envolvidos no planejamento, execução e avaliação de atividades em sala de aula e outros espaços de ensino, permitindo a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos e proporcionando feedbacks constantes para a melhoria contínua de suas práticas pedagógicas. - Socialização de reflexões e inovações pedagógicas (Inciso VIII) Além dos momentos internos de estudo e socialização dos resultados com a coordenação do subprojeto e supervisores, os licenciandos participarão de todos os eventos de formação promovidos pela Coordenação Institucional. Esses eventos são fundamentais para compartilhar boas práticas e fortalecer a comunidade acadêmica e escolar, por isso serão incentivados e propiciadas oportunidades para sua realização. - Estímulo à inovação pedagógica (Inciso X) Serão desenvolvidas ações que estimulem a inovação pedagógica, a criatividade e a interação entre os pares, com complexidade e autonomia crescentes, conforme a trajetória de cada licenciando. Essa abordagem visa preparar futuros docentes para enfrentar os desafios da educação com soluções inovadoras. Momentos de formação, oficinas e minicursos serão voltados para capacitar os licenciandos, promovendo protagonismo profissional e uma prática docente autêntica e criativa, evitando a repetição de práticas obsoletas.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Licenciaturas interdisciplinares

Curso(s) participante(s)

- (Licenciaturas interdisciplinares) 5001084 - CIÊNCIAS HUMANAS - FILOSOFIA

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos finais
- Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O subprojeto PIBID da área de Filosofia contribuirá de maneira substancial com a formação dos licenciandos do Curso de Ciências Humanas – Filosofia. O Subprojeto PIBID contribuirá para enfrentar um dos maiores desafios da formação de professores, que é precisamente o caráter excessivamente teórico dos cursos de licenciatura. A participação dos licenciandos no PIBID com uma carga horária semanal mínima de 8 horas dedicada à inserção nas atividades do contexto escolar, seja em atividades de planejamento, seja em atividades de ensino, seja em atividades de avaliação, proporcionará aos licenciandos um grau de conhecimento da realidade escolar, o qual não seria possível adquirir nem mesmo no “tradicional” estágio obrigatório. Considerando ainda a especificidade da área de Filosofia, o Subprojeto contribui, para além desse acúmulo de experiência, para o enfrentamento de um outro problema muito relevante da área. É sabido que o ensino de Filosofia tem uma história muito recente no Brasil. Isto se manifesta de modo muito impactante na inexistência de bons materiais didático-pedagógicos. O jovem professor de Filosofia precisa aprender a elaborar qualificados materiais didáticos que possam embasar o seu ensino. O subprojeto contribui de maneira decisiva na formação dos licenciandos, uma vez que ele serve de laboratório para elaborar e testar materiais didático- pedagógicos que podem, no futuro, serem aplicados na atuação docente. Neste quesito, cabe destacar que a proposta de ensino de Filosofia que o presente Subprojeto objetiva desenvolver, ancora-se no método de análise de argumentos seguindo o método da Lógica Informal. A proposta consiste em desenvolver nos estudantes a capacidade de pensar criticamente a partir da habilidade de analisar logicamente, isto é, criticamente argumentos que lhes são apresentados. Neste sentido, seguindo a proposta de Alec Fisher em seu livro A Lógica dos Verdadeiros Argumentos, compartilhamos a tese de que qualquer estudante, munido de um bom instrumental lógico, pode avaliar a validade ou não de discursos que são apresentados. Relevante na proposta do Subprojeto não são diretamente os conteúdos filosóficos, mas um método de como os textos, filosóficos ou não, podem ser colocados sob o crivo da análise crítica. Objetivamos desenvolver esse método junto com os licenciandos do Curso, para que eles possam iniciar sua prática docente com um método de ensino que promete resultados promissores. O Curso de Ciências Humanas – Filosofia recebeu em avaliação recente do MEC o conceito 5. Na avaliação interna sobre o conceito recebido, os professores do Curso foram unânimes em reconhecer a importância da participação do Curso no PIBID para a obtenção da referida nota. Além da qualificação profissional que os discentes ganham ao participar do PIBID, cumpre observar que as bolsas recebidas garantem a permanência dos discentes no Curso (uma vez que o Curso se insere numa das regiões economicamente menos desenvolvidas do Brasil), aumentando, dessa forma, a possibilidade do discente concluir o Curso com êxito.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

No PPC recém aprovado do Curso de Ciências Humanas – Filosofia, o PIBID aparece com destaque em dois tópicos, a saber: no Item 4, que trata da integração com a rede pública de ensino, coloca de maneira incisiva que o PIBID é um dos Programas centrais pelos quais o Curso realiza a sua integração com a rede pública de ensino, seja com a rede municipal, seja com a rede estadual, e no Item 3.3 do PPC, que trata da curricularização da extensão, em que, seguindo a legislação interna própria da Universidade sobre a matéria, o PIBID é tratado como um programa com grande potencial de focalizar as atividades de extensão junto à comunidade escolar da região onde o Curso está inserido. Vê-se, assim, que além da extraordinária experiência docente possibilitada pelo Subprojeto, ele atravessa vários eixos do PPC, em particular as atividades de extensão. Assim, o PIBID, além das atividades próprias do programa, nas oficinas e minicursos que for desenvolver na escola com viés extensionista, vai buscar articular esse conjunto de atividades, de modo que eles aproximem ainda mais a Universidade da comunidade escolar, bem como da sociedade civil em geral. Ademais, registre-se que o PPC prevê a possibilidade de o discente requerer a conversão do PIBID em estágio obrigatório.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

A formação dos licenciandos em cultura digital e uso pedagógico de tecnologias é crucial para preparar professores que não apenas dominem tecnicamente, mas também sejam críticos e reflexivos sobre os impactos dessas tecnologias na sociedade, perspectiva enriquecida pela reflexão filosófica. Abaixo estão as ações propostas: (1) SEMINÁRIO SOBRE CULTURA DIGITAL: Inicialmente, os licenciandos participarão de um seminário focado na análise crítica da cultura digital. O seminário abordará temas como fake news, indústria cultural, desigualdades de acesso à informação e suas implicações no contexto local e nacional. O objetivo é fomentar reflexões sobre os impactos epistemológicos, éticos, políticos e estéticos das tecnologias digitais na sociedade contemporânea e na formação de subjetividades. (2) OFICINA DE PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS DIGITAIS: Após o primeiro contato com a escola, os participantes realizarão uma oficina dedicada à pesquisa, seleção e teste de ferramentas digitais aplicáveis às atividades do PIBID. Serão exploradas ferramentas como quizzes online, plataformas como o Plickers (que permite interações sem o uso simultâneo de celulares, ao mesmo tempo que aproveita as dinâmicas dos jogos digitais), e plataformas de criação e edição de conteúdo multimídia para produções audiovisuais. O foco é capacitar os licenciandos para utilizar tecnologias de maneira eficaz e contextualizada nas práticas pedagógicas. (3) DESENVOLVIMENTO CONTÍNUO DE COMPETÊNCIAS DIGITAIS: As ações anteriores serão fundamentais para estimular o contínuo desenvolvimento e a reflexão crítica das competências digitais necessárias ao ambiente educacional. O objetivo é que os participantes não apenas dominem as ferramentas digitais, mas também compreendam suas potencialidades e limitações, evitando a visão simplista de que tecnologia sozinha resolverá os desafios educacionais nas escolas públicas. Para isso, cada ferramenta digital será analisada criticamente quanto à sua aplicabilidade no contexto específico do PIBID. (4) PROJETO DE MÍDIA DIGITAL: Os licenciandos serão incentivados a replicar o sucesso da edição anterior na elaboração de projetos de produção de curtas-documentário. Em parceria com professores de outras disciplinas, em especial o de artes, os estudantes da escola utilizarão seus celulares para registrar aspectos significativos de sua experiência e interesses e retratarão de forma artística a realidade escolar. Este projeto visa estimular a curiosidade pelo conhecimento científico, a experimentação estética e a responsabilidade ética e política entre os alunos. (5) COLABORAÇÃO E TRABALHO COLETIVO MEDIADO POR TICs: A estrutura de organização dos Núcleos de Iniciação à Docência (NIDs) depende amplamente da colaboração e do trabalho coletivo mediado por Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). São exemplos dessas tecnologias os mensageiros instantâneos, as plataformas de teleconferência, as ferramentas de gestão de projetos e as aplicações de co-autoria de textos. A utilização ética e eficaz dessas tecnologias será fundamental para uma prática docente marcada cada vez mais pela integração destas ferramentas no dia a dia e que, portanto, se tornarão também parte cotidiana das atividades do PIBID.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

O trabalho coletivo no planejamento e realização das atividades terá um impacto importante na formação dos licenciandos, promovendo o desenvolvimento de competências relevantes para a prática docente, como a colaboração, a comunicação, a criatividade e a capacidade de resolver problemas coletivamente. Destacamos abaixo as estratégias a serem adotadas: (1) **FORMAÇÃO DE GRUPOS DE TRABALHO**: Os licenciandos serão organizados em grupos de trabalho para facilitar tanto a observação participativa quanto a execução das ações previstas. Esses grupos poderão ser formados por duplas, trios ou quartetos, dependendo do tempo e do espaço de atuação em cada escola que compõe os NIDs Filosofia. O trabalho em grupos preserva o espírito coletivo enquanto mantém a responsabilidade individual, que pode se diluir em grupos muito grandes e relativamente autônomos. (2) **PLANEJAMENTO COLETIVO DE ATIVIDADES COORDENADO PELO SUPERVISOR**: Os grupos de trabalho realizarão sessões de planejamento coletivo, onde definirão objetivos, estratégias e recursos para as atividades pedagógicas. Essas sessões serão facilitadas pelo professor supervisor, garantindo uma orientação adequada e a integração entre os princípios teórico-metodológicos do ensino de filosofia e o contexto efetivo da escola participante do projeto do PIBID. (3) **UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS COLABORATIVAS DIGITAIS**: Para facilitar o trabalho coletivo, serão utilizadas ferramentas digitais colaborativas indicadas na seção anterior, como mensageiros instantâneos, plataformas de teleconferência, de gestão de projetos e de co-autoria de textos. Essas ferramentas permitirão que os licenciandos planejem, discutam e executem suas atividades de forma organizada e eficiente, mesmo quando não estiverem fisicamente presentes no mesmo local. (4) **REUNIÕES PERIÓDICAS DE AVALIAÇÃO**: Os grupos de trabalho, os grupos por escola e os próprios NIDs realizarão reuniões periódicas com os coordenadores do subprojeto para avaliar as atividades, identificar desafios e discutir eventuais soluções. Essas reuniões serão importantes para assegurar que as atividades estejam alinhadas com os objetivos do subprojeto e para promover a eficácia das práticas pedagógicas desenvolvidas no âmbito do PIBID Filosofia. (5) **COMPARTILHAMENTO DE BOAS PRÁTICAS**: Serão organizadas reuniões específicas de compartilhamento de boas práticas, onde os licenciandos poderão apresentar suas experiências e reflexões sobre as atividades realizadas. Essas sessões promoverão a disseminação das ideias filosóficas e pedagógicas mais criativas e a valorização das contribuições individuais e do grupo, fortalecendo o senso de coletividade e colaboração entre os participantes. Essas reuniões também servirão de base para a produção teórica, principalmente na forma de relatos de experiência a serem apresentados em eventos científicos locais e nacionais. (6) **INTEGRAÇÃO COM A COMUNIDADE ESCOLAR**: O trabalho coletivo incluirá a integração com a comunidade escolar, envolvendo professores, alunos e gestores das escolas públicas. Essa interação promoverá uma colaboração efetiva e uma melhor adaptação das atividades às necessidades e realidades das escolas. Para garantir essa integração, a figura do supervisor será fundamental, pois ele será o canal privilegiado de contato com a gestão escolar.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

(1) AGENDA DE REUNIÕES AVALIATIVAS E FORMATIVAS: O acompanhamento das atividades será contínuo, visando garantir que os licenciandos estejam alinhados com os objetivos do subprojeto. Reuniões periódicas serão realizadas entre os licenciandos, professores supervisores e coordenadores, onde serão discutidos os avanços, desafios e possíveis ajustes nas atividades planejadas. Nessas reuniões, serão incentivadas tanto as avaliações por pares quanto as autoavaliações. (2) REGISTRO DE ATIVIDADES EM PORTFÓLIO REFLEXIVO: Os licenciandos manterão um portfólio online compartilhado com o coordenador e supervisor, detalhando suas atividades, incluindo planos de aula, reflexões, avaliações e feedback recebido. Esse registro será atualizado semanalmente e deverá receber o visto do supervisor. Além de servir como ferramenta de acompanhamento, este portfólio permitirá que os licenciandos documentem seu progresso e reflitam sobre suas práticas pedagógicas, promovendo a autoavaliação contínua. (3) FEEDBACKS: Realizados pelo professor supervisor e pelo coordenador durante as aulas e outras atividades pedagógicas ou de formação, essas avaliações serão anexadas no portfólio. Elas são fundamentais para que o licenciando tenha ciência das exigências e das potencialidades que pode desenvolver no âmbito do subprojeto. (4) REGISTRO DE FREQUÊNCIA: Realizada pelo supervisor na escola ou pelo coordenador durante atividades que envolvam todo o NID, essa avaliação visa garantir que os participantes dediquem 10 horas semanais ao subprojeto. (5) RELATÓRIOS PERIÓDICOS: Os licenciandos serão responsáveis pela elaboração de relatórios periódicos a partir da consolidação do registro no Portfólio individual, descrevendo as atividades realizadas, os resultados obtidos e suas reflexões sobre o processo de atuação no PIBID. Esses relatórios serão analisados pelo coordenador, que fornecerá feedback e orientações para promover a melhoria contínua. (6) AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS E SUBSÍDIOS PARA PESQUISA: No início e ao final do projeto, será realizada uma Pesquisa para medir os impactos do PIBID nas escolas participantes. Os dados coletados incluirão a percepção dos estudantes sobre o papel da filosofia no Ensino Básico, assim como o desempenho escolar dos alunos nos componentes curriculares que serão beneficiados pelo PIBID Filosofia. Essas informações servirão de subsídio para a produção acadêmica oriunda do projeto a ser realizada pelo seu subcoordenador. (7) AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO ACADÊMICO DOS PIBIDIANOS: Uma das exigências do PIBID é o desempenho acadêmico satisfatório para garantir que o projeto alcance seus objetivos de fortalecer a formação dos futuros professores nas redes de ensino. Para isso, serão estabelecidos critérios mínimos de desempenho acadêmico, como número mínimo de disciplinas cursadas por semestre e a minimização de reprovações. Será assegurado o direito ao contraditório e à possibilidade de readequação do desempenho acadêmico pretendido, sempre com foco no interesse genuíno e objetivo do licenciando em sua própria formação.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

(1) IMERSÃO DO LICENCIANDO NO COTIDIANO DA ESCOLA: Os licenciandos serão inseridos no cotidiano escolar através de uma série de atividades práticas. Inicialmente, participarão de uma "Semana de Acolhimento", acompanhando professores em sala de aula e observando as dinâmicas de ensino e interação com os alunos. Além disso, organizarão e conduzirão debates filosóficos sobre temas atuais, planejarão e conduzirão aulas sob supervisão, e proporão atividades coletivas como quizzes, cinema na escola e rodas de conversa. Professores supervisor e coordenador fornecerão orientação e feedback contínuos. (2) IMERSÃO DO DOCENTE DA EDUCAÇÃO BÁSICA NA UNIVERSIDADE: Para promover a formação continuada dos docentes da educação básica, serão organizados seminários e grupos de pesquisa na universidade, onde esses professores participarão de discussões sobre temas filosóficos e metodologias de ensino. Também colaborarão em projetos de pesquisa universitários, fortalecendo a ponte entre teoria e prática e beneficiando tanto docentes quanto licenciandos. (3) ESTUDO CRÍTICO DO CONTEXTO EDUCACIONAL: O projeto inclui momentos de estudo crítico do contexto educacional. Licenciandos produzirão um Portfólio Reflexivo, registrando atividades realizadas e suas análises críticas. Estes portfólios serão utilizados em reuniões avaliativas e formativas. Além disso, licenciandos participarão da Pesquisa de Avaliação dos Impactos do PIBID, conduzida pelo coordenador do NID. (4) FORMAÇÃO VOLTADA PARA O EXERCÍCIO DA PROFISSÃO E CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE: A identidade docente dos licenciandos de Filosofia será formada através da construção da identidade da própria filosofia no ensino básico. Atividades práticas serão planejadas com o objetivo de despertar a curiosidade, a argumentação, a experimentação e a responsabilidade com os alunos. Supervisores e coordenadores orientarão licenciandos para realizar os momentos filosófico-pedagógicos já indicados neste subprojeto, respeitando os limites e potencialidades do contexto escolar. (5) PARTICIPAÇÃO NAS REUNIÕES PEDAGÓGICAS NA ESCOLA: Supervisores garantirão a inserção dos licenciandos na gestão pedagógica da escola, participando de reuniões e jornadas pedagógicas, além do planejamento de ações interdisciplinares previstas no subprojeto. (6) DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES QUE VALORIZEM O TRABALHO COLETIVO E INTERDISCIPLINAR: A atuação do filósofo na escola enriquece a interdisciplinaridade. O subprojeto pressupõe parcerias com professores de artes, línguas, humanidades e ciências naturais. Nas parcerias, a filosofia pode estimular a curiosidade científica e a experimentação estética para uma aprendizagem mais significativa nas disciplinas parceiras. (7) PLANEJAMENTO, EXECUÇÃO E AVALIAÇÃO DE ATIVIDADES EM SALA DE AULA E OUTROS ESPAÇOS: O subprojeto focará nos espaços pedagógicos da escola. O planejamento será feito com o supervisor, considerando as possibilidades de atuação dos licenciandos. Já a realização das atividades se dará em sala (rodas de conversa, aulas e quizzes) e em espaços amplos (cinema na escola, teatro, pesquisas). A avaliação, por sua vez, ocorrerá na escola, universidade e espaços online, utilizando também as TICs. O objetivo é integrar planejamento, execução e avaliação entre escola e universidade. (8) SOCIALIZAÇÃO DE REFLEXÕES, INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS E APRENDIZAGENS: A socialização será promovida através de eventos práticos na escola e eventos acadêmicos. Seminários e conferências permitirão aos licenciandos apresentar experiências e discutir inovações pedagógicas. Eles também participarão de eventos acadêmicos locais, como o SEMID e regionais e nacionais, como o CONENORT e ENALIC. (9) DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES QUE ESTIMULEM A INOVAÇÃO PEDAGÓGICA, A CRIATIVIDADE E A INTERAÇÃO ENTRE OS PARES: A inovação e a criatividade pedagógica serão promovidas por meio de uma compreensão aprofundada das potencialidades da filosofia no ensino básico, focando na curiosidade, argumentação, experimentação e responsabilidade. Serão propostas ações práticas como debates filosóficos, quizzes interativos, projetos de pesquisa e parcerias interdisciplinares, visando formar um pensamento crítico e reflexivo. A interação entre pares será estimulada pela criação de grupos de trabalho plurais, que se reunirão regularmente para planejamento e troca de experiências. Momentos de brainstorming e pesquisas online serão organizados para gerar novas ideias e soluções inovadoras. A partilha de lembranças escolares permitirá que os licenciandos conectem teoria e prática, refletindo sobre suas próprias experiências educacionais. Além disso, bate-papos com professores da escola proporcionarão insights valiosos sobre a realidade da sala de aula, ajudando os licenciandos a desenvolver gradualmente suas competências docentes. Essas ações visam fomentar a autonomia dos pibidianos, capacitando-os a criar práticas pedagógicas eficazes e engajadas, contribuindo para uma educação de qualidade no ensino básico.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Filosofia

Curso(s) participante(s)

- (Filosofia) 11431 - FILOSOFIA

Etapas

- Ensino Médio

- Ensino Fundamental - Anos finais

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

2

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O subprojeto de Filosofia visa enriquecer a formação dos licenciandos, dos professores da rede básica e as Licenciaturas em Filosofia, combinando teoria e prática de forma criativa e interdisciplinar. A proposta destaca a filosofia como modo de estimular a curiosidade pelo conhecimento científico, a argumentação, a experimentação estética e a responsabilidade ética e política. (1) **FORMAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA:** A formação teórica no âmbito do PIBID é voltada para a prática na escola de atuação, permitindo uma reflexão crítica, criativa e contínua sobre os métodos e conteúdos filosóficos. Os licenciandos participarão de atividades que envolvem a elaboração de planos de aula, a condução de debates filosóficos, a mediação de rodas de conversa sobre temas atuais em ética e política, a condução de peças teatrais, a articulação de momentos de cinema na escola, entre outras. O objetivo dessas ações é proporcionar aos licenciandos uma compreensão profunda baseada na prática da filosofia, preparando-os para enfrentar os desafios do Ensino Básico. (2) **VALORIZAÇÃO DAS ESCOLAS PÚBLICAS:** As escolas públicas serão os espaços fundamentais para o desenvolvimento do subprojeto, pois reúnem condições e necessidades ímpares para o desenvolvimento da cidadania, uma contribuição essencial da filosofia no contexto do Ensino Básico. Assim, os licenciandos atuarão fundamentalmente nas escolas, contribuindo para o desenvolvimento de projetos pedagógicos inovadores e participando de atividades que promovem a curiosidade pelo saber e pelo mundo, a reflexão crítica e o exercício da cidadania entre os alunos do ensino básico. (3) **INTEGRAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE:** A colaboração é outro pilar do Programa e do Subprojeto em Filosofia. Serão estabelecidas parcerias em diversos níveis, repetindo a experiência da edição anterior do PIBID. Na escola, procuraremos parcerias com os professores de Projeto de Vida, no contexto do Novo Ensino Médio, e com os professores de disciplinas de artes, línguas, humanidades e ciências naturais. Na universidade, contaremos novamente com a contribuição dos estudantes dos cursos de artes e de audiovisual. Outras parcerias também podem ser realizadas dentro deste espírito de integração, sempre visando uma abordagem interdisciplinar e colaborativa. (4) **FORTALECIMENTO DA LICENCIATURA EM FILOSOFIA:** O subprojeto prevê a realização de momentos de partilha realizados pelos pibidianos e estagiários dos períodos finais do curso, tendo os professores das licenciaturas como público-alvo. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos cursos também será especialmente instado a participar destes eventos a fim de incluir e (re)pensar estratégias pedagógicas e filosóficas à luz do contexto da filosofia no Ensino Básico no estado do Maranhão. Essas atividades fortalecerão a integração entre a formação inicial e continuada, bem como o diálogo entre a teoria e a prática docente. (5) **VALORIZAÇÃO E IDENTIDADE PROFISSIONAL:** As ações serão pensadas levando em conta a valorização da figura e do espaço do professor, em especial do professor de filosofia no contexto da escola pública. Para isso, serão adotadas estratégias de valorização da própria filosofia, observando as atividades exitosas já existentes na escola nessa área, bem como a análise das diretrizes curriculares e a proposição de metodologias inovadoras, a fim de estimular um ambiente de curiosidade e experimentação frente ao conhecimento em sentido amplo. Esse eixo visa fortalecer a identidade profissional dos professores e licenciandos, destacando a importância e a relevância da docência em filosofia. (6) **INCENTIVO À PESQUISA E EXTENSÃO:** O subprojeto incentivará os licenciandos a desenvolverem pesquisas (observação, estudo e teste) que fomentem a produção acadêmica colaborativa e a participação em eventos científicos. A devolução engajada, característica da extensão, será promovida no âmbito do subprojeto, integrando as atividades de ensino, pesquisa e extensão de forma a contribuir para a formação integral dos futuros professores. (7) **COERÊNCIA NA SOLICITAÇÃO DE BOLSAS E ENRIQUECIMENTO DA FORMAÇÃO:** A quantidade de bolsas solicitadas no subprojeto PIBID de Filosofia está alinhada aos dados apresentados no Censo da Educação Superior (2018-2022) e com as necessidades dos Cursos. O curso de Filosofia do campus de São Luís registra anualmente 86 ingressantes, respectivamente, totalizando 430 estudantes em 5 anos, com uma taxa de permanência superior a 80% por ano. No entanto, a taxa de concluintes no período é baixa, indicando um alto índice de retenção. Análises internas apontam que questões socioeconômicas, como transporte, segurança alimentar e falta de contato com o campo de atuação profissional, são fatores críticos. As bolsas do PIBID são fundamentais para combater esses desafios, proporcionando condições básicas para os estudantes e maior integração com o campo de trabalho, enriquecendo e garantindo, portanto, a formação dos futuros professores de filosofia.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O subprojeto está intrinsecamente articulado com os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) de Filosofia, promovendo uma formação que responde às demandas contemporâneas da educação e às especificidades do ensino de Filosofia na Educação Básica. (1) **ALINHAMENTO COM AS DIRETRIZES CURRICULARES:** O PPC dos cursos de Filosofia estabelecem que a formação dos licenciandos deve abranger uma sólida base teórica nas áreas fundamentais da Filosofia (Lógica, Teoria do Conhecimento, Ética, Política, Estética e Metafísica) bem como um aprofundamento crítico e reflexivo sobre a realidade social e educacional. O subprojeto reforça essa formação ao proporcionar atividades práticas que envolvem não apenas a aplicação, mas também uma releitura criativa desses conhecimentos e uma interpretação da realidade escolar à luz das teorias filosóficas. (2) **PROMOÇÃO DA CIDADANIA E REFLEXÃO CRÍTICA:** A BNCC enfatiza a importância da Filosofia na formação da cidadania e no desenvolvimento de habilidades críticas entre os alunos do ensino básico. O subprojeto promove essas competências ao inserir os licenciandos em práticas pedagógicas que estimulam a reflexão crítica, a argumentação lógica e a análise ética, sempre com foco em estimular a curiosidade pelo conhecimento científico, a experimentação estética e a responsabilidade ética e política. (3) **INTEGRAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA:** O subprojeto prevê a integração efetiva entre teoria e prática, um princípio central tanto do PIBID quanto do PPCs. Os licenciandos terão a oportunidade de participar de atividades que incluem a elaboração de materiais didáticos, a realização de oficinas temáticas, a condução de debates filosóficos, a utilização de tecnologias educacionais dentre outras. Essas práticas permitirão que os licenciandos testem e aprimorem suas habilidades didáticas, ao mesmo tempo em que consolidam seus conhecimentos teóricos. (4) **FORMAÇÃO ÉTICA E POLÍTICA:** Os PPCs de Filosofia destacam a importância da formação ética e política, refletindo as necessidades de uma sociedade marcada por desigualdades e injustiças. O subprojeto aborda essas questões ao promover atividades que envolvem discussões sobre temas éticos contemporâneos, análise de questões políticas, sociais e ambientais, e desenvolvimento de ações que visam a promoção da justiça social e dos direitos humanos, com destaque a problemáticas de diversidade étnico-racial e de gênero. (5) **APROFUNDAMENTO E PESQUISA:** O subprojeto oferece oportunidades de aprofundamento e pesquisa, complementando a formação básica prevista nos PPCs. Inspirando-se nos princípios de Paulo Freire, que defende a pesquisa enquanto se ensina, os licenciandos serão incentivados a participar de momentos teóricos tanto entre professores da escola quanto com o coordenador do subprojeto cujo foco são as ações efetivamente realizadas no contexto do PIBID. Além disso, serão promovidos grupos de estudo e a participação em eventos acadêmicos. Este engajamento na pesquisa contribui para a formação de professores que não apenas ensinam, mas também produzem conhecimento, reforçando o papel da universidade como um espaço de inovação e reflexão crítica. (6) **EXTENSÃO E INTEGRAÇÃO COM A REDE PÚBLICA DE ENSINO** A recente curricularização da extensão instituiu uma nova dimensão formadora no PPC, ampliando o potencial de integração do curso com a comunidade escolar e a sociedade civil em geral. Seguindo a Resolução que trata da extensão universitária na Universidade, nos novos PPCs de Filosofia o PIBID é incorporado como um dos programas com principal potencial de focalizar a extensão universitária e o consequente aprofundamento da integração Universidade e rede pública de ensino.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

A formação dos licenciandos em cultura digital e uso pedagógico de tecnologias é crucial para preparar professores que não apenas dominem tecnicamente, mas também sejam críticos e reflexivos sobre os impactos dessas tecnologias na sociedade, perspectiva enriquecida pela reflexão filosófica. Abaixo estão as ações propostas: (1) SEMINÁRIO SOBRE CULTURA DIGITAL: Inicialmente, os licenciandos participarão de um seminário focado na análise crítica da cultura digital. O seminário abordará temas como fake news, indústria cultural, desigualdades de acesso à informação e suas implicações no contexto local e nacional. O objetivo é fomentar reflexões sobre os impactos epistemológicos, éticos, políticos e estéticos das tecnologias digitais na sociedade contemporânea e na formação de subjetividades. (2) OFICINA DE PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS DIGITAIS: Após o primeiro contato com a escola, os participantes realizarão uma oficina dedicada à pesquisa, seleção e teste de ferramentas digitais aplicáveis às atividades do PIBID. Serão exploradas ferramentas como quizzes online, plataformas como o Plickers (que permite interações sem o uso simultâneo de celulares, ao mesmo tempo que aproveita as dinâmicas dos jogos digitais), e plataformas de criação e edição de conteúdo multimídia para produções audiovisuais. O foco é capacitar os licenciandos para utilizar tecnologias de maneira eficaz e contextualizada nas práticas pedagógicas. (3) DESENVOLVIMENTO CONTÍNUO DE COMPETÊNCIAS DIGITAIS: As ações anteriores serão fundamentais para estimular o contínuo desenvolvimento e a reflexão crítica das competências digitais necessárias ao ambiente educacional. O objetivo é que os participantes não apenas dominem as ferramentas digitais, mas também compreendam suas potencialidades e limitações, evitando a visão simplista de que tecnologia sozinha resolverá os desafios educacionais nas escolas públicas. Para isso, cada ferramenta digital será analisada criticamente quanto à sua aplicabilidade no contexto específico do PIBID. (4) PROJETO DE MÍDIA DIGITAL: Os licenciandos serão incentivados a replicar o sucesso da edição anterior na elaboração de projetos de produção de curtas-documentário. Em parceria com professores de outras disciplinas, em especial o de artes, os estudantes da escola utilizarão seus celulares para registrar aspectos significativos de sua experiência e interesses e retratarão de forma artística a realidade escolar. Este projeto visa estimular a curiosidade pelo conhecimento científico, a experimentação estética e a responsabilidade ética e política entre os alunos. (5) COLABORAÇÃO E TRABALHO COLETIVO MEDIADO POR TICs: A estrutura de organização dos Núcleos de Iniciação à Docência (NIDs) depende amplamente da colaboração e do trabalho coletivo mediado por Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). São exemplos dessas tecnologias os mensageiros instantâneos, as plataformas de teleconferência, as ferramentas de gestão de projetos e as aplicações de co-autoria de textos. A utilização ética e eficaz dessas tecnologias será fundamental para uma prática docente marcada cada vez mais pela integração destas ferramentas no dia a dia e que, portanto, se tornarão também parte cotidiana das atividades do PIBID.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

O trabalho coletivo no planejamento e realização das atividades terá um impacto importante na formação dos licenciandos, promovendo o desenvolvimento de competências relevantes para a prática docente, como a colaboração, a comunicação, a criatividade e a capacidade de resolver problemas coletivamente. Destacamos abaixo as estratégias a serem adotadas: (1) **FORMAÇÃO DE GRUPOS DE TRABALHO**: Os licenciandos serão organizados em grupos de trabalho para facilitar tanto a observação participativa quanto a execução das ações previstas. Esses grupos poderão ser formados por duplas, trios ou quartetos, dependendo do tempo e do espaço de atuação em cada escola que compõe os NIDs Filosofia. O trabalho em grupos preserva o espírito coletivo enquanto mantém a responsabilidade individual, que pode se diluir em grupos muito grandes e relativamente autônomos. (2) **PLANEJAMENTO COLETIVO DE ATIVIDADES COORDENADO PELO SUPERVISOR**: Os grupos de trabalho realizarão sessões de planejamento coletivo, onde definirão objetivos, estratégias e recursos para as atividades pedagógicas. Essas sessões serão facilitadas pelo professor supervisor, garantindo uma orientação adequada e a integração entre os princípios teórico-metodológicos do ensino de filosofia e o contexto efetivo da escola participante do projeto do PIBID. (3) **UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS COLABORATIVAS DIGITAIS**: Para facilitar o trabalho coletivo, serão utilizadas ferramentas digitais colaborativas indicadas na seção anterior, como mensageiros instantâneos, plataformas de teleconferência, de gestão de projetos e de co-autoria de textos. Essas ferramentas permitirão que os licenciandos planejem, discutam e executem suas atividades de forma organizada e eficiente, mesmo quando não estiverem fisicamente presentes no mesmo local. (4) **REUNIÕES PERIÓDICAS DE AVALIAÇÃO**: Os grupos de trabalho, os grupos por escola e os próprios NIDs realizarão reuniões periódicas com os coordenadores do subprojeto para avaliar as atividades, identificar desafios e discutir eventuais soluções. Essas reuniões serão importantes para assegurar que as atividades estejam alinhadas com os objetivos do subprojeto e para promover a eficácia das práticas pedagógicas desenvolvidas no âmbito do PIBID Filosofia. (5) **COMPARTILHAMENTO DE BOAS PRÁTICAS**: Serão organizadas reuniões específicas de compartilhamento de boas práticas, onde os licenciandos poderão apresentar suas experiências e reflexões sobre as atividades realizadas. Essas sessões promoverão a disseminação das ideias filosóficas e pedagógicas mais criativas e a valorização das contribuições individuais e do grupo, fortalecendo o senso de coletividade e colaboração entre os participantes. Essas reuniões também servirão de base para a produção teórica, principalmente na forma de relatos de experiência a serem apresentados em eventos científicos locais e nacionais. (6) **INTEGRAÇÃO COM A COMUNIDADE ESCOLAR**: O trabalho coletivo incluirá a integração com a comunidade escolar, envolvendo professores, alunos e gestores das escolas públicas. Essa interação promoverá uma colaboração efetiva e uma melhor adaptação das atividades às necessidades e realidades das escolas. Para garantir essa integração, a figura do supervisor será fundamental, pois ele será o canal privilegiado de contato com a gestão escolar.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

(1) AGENDA DE REUNIÕES AVALIATIVAS E FORMATIVAS: O acompanhamento das atividades será contínuo, visando garantir que os licenciandos estejam alinhados com os objetivos do subprojeto. Reuniões periódicas serão realizadas entre os licenciandos, professores supervisores e coordenadores, onde serão discutidos os avanços, desafios e possíveis ajustes nas atividades planejadas. Nessas reuniões, serão incentivadas tanto as avaliações por pares quanto as autoavaliações. (2) REGISTRO DE ATIVIDADES EM PORTFÓLIO REFLEXIVO: Os licenciandos manterão um portfólio online compartilhado com o coordenador e supervisor, detalhando suas atividades, incluindo planos de aula, reflexões, avaliações e feedback recebido. Esse registro será atualizado semanalmente e deverá receber o visto do supervisor. Além de servir como ferramenta de acompanhamento, este portfólio permitirá que os licenciandos documentem seu progresso e reflitam sobre suas práticas pedagógicas, promovendo a autoavaliação contínua. (3) FEEDBACKS: Realizados pelo professor supervisor e pelo coordenador durante as aulas e outras atividades pedagógicas ou de formação, essas avaliações serão anexadas no portfólio. Elas são fundamentais para que o licenciando tenha ciência das exigências e das potencialidades que pode desenvolver no âmbito do subprojeto. (4) REGISTRO DE FREQUÊNCIA: Realizada pelo supervisor na escola ou pelo coordenador durante atividades que envolvam todo o NID, essa avaliação visa garantir que os participantes dediquem 10 horas semanais ao subprojeto. (5) RELATÓRIOS PERIÓDICOS: Os licenciandos serão responsáveis pela elaboração de relatórios periódicos a partir da consolidação do registro no Portfólio individual, descrevendo as atividades realizadas, os resultados obtidos e suas reflexões sobre o processo de atuação no PIBID. Esses relatórios serão analisados pelo coordenador, que fornecerá feedback e orientações para promover a melhoria contínua. (6) AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS E SUBSÍDIOS PARA PESQUISA: No início e ao final do projeto, será realizada uma Pesquisa para medir os impactos do PIBID nas escolas participantes. Os dados coletados incluirão a percepção dos estudantes sobre o papel da filosofia no Ensino Básico, assim como o desempenho escolar dos alunos nos componentes curriculares que serão beneficiados pelo PIBID Filosofia. Essas informações servirão de subsídio para a produção acadêmica oriunda do projeto a ser realizada pelo seu subcoordenador. (7) AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO ACADÊMICO DOS PIBIDIANOS: Uma das exigências do PIBID é o desempenho acadêmico satisfatório para garantir que o projeto alcance seus objetivos de fortalecer a formação dos futuros professores nas redes de ensino. Para isso, serão estabelecidos critérios mínimos de desempenho acadêmico, como número mínimo de disciplinas cursadas por semestre e a minimização de reprovações. Será assegurado o direito ao contraditório e à possibilidade de readequação do desempenho acadêmico pretendido, sempre com foco no interesse genuíno e objetivo do licenciando em sua própria formação.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

(1) IMERSÃO DO LICENCIANDO NO COTIDIANO DA ESCOLA: Os licenciandos serão inseridos no cotidiano escolar através de uma série de atividades práticas. Inicialmente, participarão de uma "Semana de Acolhimento", acompanhando professores em sala de aula e observando as dinâmicas de ensino e interação com os alunos. Além disso, organizarão e conduzirão debates filosóficos sobre temas atuais, planejarão e conduzirão aulas sob supervisão, e proporão atividades coletivas como quizzes, cinema na escola e rodas de conversa. Professores supervisor e coordenador fornecerão orientação e feedback contínuos. (2) IMERSÃO DO DOCENTE DA EDUCAÇÃO BÁSICA NA UNIVERSIDADE: Para promover a formação continuada dos docentes da educação básica, serão organizados seminários e grupos de pesquisa na universidade, onde esses professores participarão de discussões sobre temas filosóficos e metodologias de ensino. Também colaborarão em projetos de pesquisa universitários, fortalecendo a ponte entre teoria e prática e beneficiando tanto docentes quanto licenciandos. (3) ESTUDO CRÍTICO DO CONTEXTO EDUCACIONAL: O projeto inclui momentos de estudo crítico do contexto educacional. Licenciandos produzirão um Portfólio Reflexivo, registrando atividades realizadas e suas análises críticas. Estes portfólios serão utilizados em reuniões avaliativas e formativas. Além disso, licenciandos participarão da Pesquisa de Avaliação dos Impactos do PIBID, conduzida pelo coordenador do NID. (4) FORMAÇÃO VOLTADA PARA O EXERCÍCIO DA PROFISSÃO E CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE: A identidade docente dos licenciandos de Filosofia será formada através da construção da identidade da própria filosofia no ensino básico. Atividades práticas serão planejadas com o objetivo de despertar a curiosidade, a argumentação, a experimentação e a responsabilidade com os alunos. Supervisores e coordenadores orientarão licenciandos para realizar os momentos filosófico-pedagógicos já indicados neste subprojeto, respeitando os limites e potencialidades do contexto escolar. (5) PARTICIPAÇÃO NAS REUNIÕES PEDAGÓGICAS NA ESCOLA: Supervisores garantirão a inserção dos licenciandos na gestão pedagógica da escola, participando de reuniões e jornadas pedagógicas, além do planejamento de ações interdisciplinares previstas no subprojeto. (6) DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES QUE VALORIZEM O TRABALHO COLETIVO E INTERDISCIPLINAR: A atuação do filósofo na escola enriquece a interdisciplinaridade. O subprojeto pressupõe parcerias com professores de artes, línguas, humanidades e ciências naturais. Nas parcerias, a filosofia pode estimular a curiosidade científica e a experimentação estética para uma aprendizagem mais significativa nas disciplinas parceiras. (7) PLANEJAMENTO, EXECUÇÃO E AVALIAÇÃO DE ATIVIDADES EM SALA DE AULA E OUTROS ESPAÇOS: O subprojeto focará nos espaços pedagógicos da escola. O planejamento será feito com o supervisor, considerando as possibilidades de atuação dos licenciandos. Já a realização das atividades se dará em sala (rodas de conversa, aulas e quizzes) e em espaços amplos (cinema na escola, teatro, pesquisas). A avaliação, por sua vez, ocorrerá na escola, universidade e espaços online, utilizando também as TICs. O objetivo é integrar planejamento, execução e avaliação entre escola e universidade. (8) SOCIALIZAÇÃO DE REFLEXÕES, INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS E APRENDIZAGENS: A socialização será promovida através de eventos práticos na escola e eventos acadêmicos. Seminários e conferências permitirão aos licenciandos apresentar experiências e discutir inovações pedagógicas. Eles também participarão de eventos acadêmicos locais, como o SEMID e regionais e nacionais, como o CONENORT e ENALIC. (9) DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES QUE ESTIMULEM A INOVAÇÃO PEDAGÓGICA, A CRIATIVIDADE E A INTERAÇÃO ENTRE OS PARES: A inovação e a criatividade pedagógica serão promovidas por meio de uma compreensão aprofundada das potencialidades da filosofia no ensino básico, focando na curiosidade, argumentação, experimentação e responsabilidade. Serão propostas ações práticas como debates filosóficos, quizzes interativos, projetos de pesquisa e parcerias interdisciplinares, visando formar um pensamento crítico e reflexivo. A interação entre pares será estimulada pela criação de grupos de trabalho plurais, que se reunirão regularmente para planejamento e troca de experiências. Momentos de brainstorming e pesquisas online serão organizados para gerar novas ideias e soluções inovadoras. A partilha de lembranças escolares permitirá que os licenciandos conectem teoria e prática, refletindo sobre suas próprias experiências educacionais. Além disso, bate-papos com professores da escola proporcionarão insights valiosos sobre a realidade da sala de aula, ajudando os licenciandos a desenvolver gradualmente suas competências docentes. Essas ações visam fomentar a autonomia dos pibidianos, capacitando-os a criar práticas pedagógicas eficazes e engajadas, contribuindo para uma educação de qualidade no ensino básico.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Educação do Campo

Curso(s) participante(s)

- (Educação do Campo) 123511 - EDUCAÇÃO DO CAMPO

- (Educação do Campo) 123513 - EDUCAÇÃO DO CAMPO - CIÊNCIAS AGRÁRIAS

Etapas

- Ensino Médio

Modalidades

- Educação do Campo

Temáticas

- Cultura Digital e Tecnologia na Educação

- Educação Ambiental

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

2

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

Entre as contribuições do Subprojeto PIBID Equidade para o enriquecimento da formação dos licenciandos e para o fortalecimento do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, estão, a aquisição de experiências em planejamento de atividades de sala de aula, experiências em docência, através do planejamento de aulas de campo, a inserção dos discentes da Licenciatura em Educação do Campo em ambientes escolares, de modo a favorecer a relação teoria e prática, a valorização dos processos de ensino-aprendizagem, através da contextualização de conteúdos com o campo, a promoção dos processos de ensino-aprendizagem, através do desenvolvimento de projetos interdisciplinares, a promoção do fortalecimento de parcerias envolvendo a Universidade Federal do Maranhão e escolas da rede pública de Educação Básica. O presente subprojeto PIBID Equidade Educação do Campo, Ciências da Natureza e Matemática e Ciências Agrárias visa elevar a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores no curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Maranhão, inserindo os licenciandos no cotidiano de escolas, promovendo a integração entre educação superior e educação básica nos contextos da Educação do Campo. O subprojeto vai proporcionar aos futuros professores do campo a participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter interdisciplinar e que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem fortalecendo a escola do campo e o curso de licenciatura como espaços de socialização e produção de conhecimentos necessários à formação humana e à valorização da história e cultura camponesa e dos povos tradicionais. O projeto contribui para o desenvolvimento, em conjunto com os professores das escolas do campo e da universidade, de metodologias de ensino e estratégias pedagógicas voltadas para a melhoria da qualidade e democratização da educação no campo maranhense, bem como para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do curso de Licenciatura em Educação do Campo a partir da iniciação à docência na educação básica, considerando a relação entre teoria e prática, promovidas pela relação entre a Universidade Federal do Maranhão e as escolas públicas de educação básica do campo no território de abrangência do curso promovendo a autonomia dos licenciandos em Educação do Campo, por meio de uma práxis pedagógica que mobilize a prática, a reflexão, a investigação e o aprofundamento teórico-metodológico como processo permanente no exercício da docência, intervindo pedagogicamente, através do desenvolvimento de projetos nas temáticas indicadas. O fortalecimento da formação dos licenciandos e do curso se dá diante da parceria entre a escola do campo e a universidade proporcionado pela pedagogia da alternância, caracterizada pelos Tempos Comunidade e Tempo Escola/Universidade, nos quais o aluno alterna os períodos de aprendizagem entre a sua comunidade e a escola/universidade respectivamente cujos momentos de diálogo de saberes se darão nos diferentes espaços formativos considerando suas necessidades e realidades específicas promovendo a reflexão e o desenvolvimento de práticas docentes inovadoras, contribuindo para a adequação do currículo do curso de Licenciatura em Educação do Campo e das escolas-campo, desenvolvendo um processo permanente e coletivo de planejamento, monitoramento, avaliação, sistematização e socialização da experiência e seus resultados. Compreendemos que o subprojeto vincula estudos que poderão identificar e analisar conhecimentos tradicionais de comunidades do Campo, das Águas e das Florestas, bem como promover ações interculturais em diálogo permanente das escolas com a universidade. Espera-se fortalecer o curso de Licenciatura em educação do campo pela ampliação das possibilidades de abordagens educacionais, nas quais as áreas de ciências a natureza e matemática e ciências agrárias contribuam para a valorização dos conhecimentos das comunidades que resgatam as identidades, a história e a força cultural de povos originários.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O desenvolvimento deste Subprojeto tem potencial para viabilizar que os licenciandos ampliem e aprofundem os objetivos e conteúdos programáticos que integram a estrutura curricular disposta no PPC do curso de Licenciatura em Educação do Campo - Ciências da Natureza e Matemática e Ciências Agrárias, relacionados às temáticas indicadas Educação Ambiental, Cultura Digital e Tecnologia na Educação e promover a integração de sua formação acadêmica com sua futura atividade profissional valorizando o conhecimento promovido pelo curso diante das disciplinas cursadas e participação em projetos interdisciplinares durante a licenciatura. O curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Maranhão possibilita uma formação sólida a partir de um núcleo comum de conhecimento e um núcleo específico, onde o discente agrega conhecimento em Matemática, Física, Química e Biologia e Ciências Agrárias que potencializa a sua atuação nas escolas nos projetos e ações a serem desenvolvidos no subprojeto PIBID Equidade. As atividades serão desenvolvidas considerando o saber sistematizado dos bolsistas nas disciplinas cursadas e potencializando possíveis ações estabelecidas no diálogo com as escolas, nas trocas de experiências e trabalhos conjuntos, onde os licenciandos se sensibilizem frente aos problemas que os cercam, e durante o processo tornem-se capazes de atuar nesse meio de modo a intervir significativamente no mesmo em busca de avanços em sua carreira acadêmica. Assim, considerando os objetivos do curso de Licenciatura em Educação do Campo dispostos no projeto político de curso, esta proposta de subprojeto PIBID Equidade visa: 1 - Desenvolver estratégias de formação para a docência interdisciplinar nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio em escolas do campo; 2 - Contribuir para o desenvolvimento de pesquisas e experiências pedagógicas voltadas para o desenvolvimento de estratégias educativas de intervenção qualitativa na realidade das escolas do campo; 3 - Estimular os estudos voltados para o currículo da escola do campo e, especialmente, para a sistematização de saberes e metodologias na área de Ciências da Natureza e Matemática e Ciências Agrárias; 4 - Construir por meio da ação integrada universidade, escola e comunidade, novas vivências educativas em sala de aula, fortalecendo o papel dos bolsistas na formação de educadores do campo; 5 - Produzir e sistematizar materiais didáticos nas escolas do campo considerando a realidade local e o saber sistematizado na universidade que possibilitem o apoio pedagógico às atividades docentes, promovendo os bolsistas do PIBID Equidade à produção de conhecimento. Ainda sobre os aspectos de atuação dos bolsistas no PIBID Equidade em articulação com os princípios e fundamentos do curso de licenciatura em Educação do Campo dispostos no PPC, destacamos que os bolsistas devem apresentar competência técnica, política e humana, para o exercício da iniciação à docência, nas escolas do campo, expressa nos seguintes requisitos: 1 - Possuir conhecimentos de forma crítica, sobre Educação do Campo, nas áreas específicas de ciências da natureza e matemática e ciências agrárias, bem como questões sociais e políticas que envolvem o campo brasileiro e, especificamente, o campo maranhense; 2 - Desenvolver capacidade para planejar e organizar o trabalho pedagógico nas escolas do campo, adequando as estratégias educativas ao contexto geográfico, cultural, político e econômico em que se insere a escola em permanente articulação com o conhecimento acadêmico; 3 - Desenvolver capacidade criativa para explorar potenciais locais e utilizar recursos disponíveis de forma positiva para a produção de conhecimento em Ciências da Natureza e Matemática e Ciências Agrárias. Nestes termos, a articulação do Subprojeto PIBID equidade com o PPC do curso de Licenciatura em Educação do Campo se dá de maneira plena e contribui para a formação integral dos estudantes bolsistas para o fortalecimento da Educação do Campo no Maranhão.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

O ambiente digital está cada vez mais presente na realidade escolar brasileira. Os impactos da pandemia da Covid-19 na Educação geraram diversos prejuízos educacionais para os estudantes e professores, pois, com o período do isolamento social, as aulas passaram a ser remotas, prejudicando a qualidade do ensino diante da estrutura precária de internet no país que impossibilitou diversos estudantes de terem acesso ao conteúdo digital das aulas e encontros síncronos. Mesmo neste período de intenso trabalho remoto, algumas tecnologias digitais proporcionaram experiências de aprendizado do mundo digital, seja por participação em aulas e reuniões remotas, ou a criação de formulários de pesquisa, edição de fotos e vídeos que se tornaram frequente neste período e vem se consolidando com uma prática comum no ambiente escolar, particularmente nas universidades. Neste sentido os bolsistas do PIBID Equidade precisam participar constantemente de oficinas para a construção ou aprimoramento das competências docentes para uso didático das ferramentas tecnológicas. Ou seja, o discente precisa se apropriar da cultura digital para o seu uso pedagógico nas escolas. Assim, os bolsistas utilizarão a estrutura de laboratórios de informática da Universidade, para participar de oficinas para uso das ferramentas colaborativas disponíveis gratuitamente como o google forms, google docs, google planilhas, google meet que são ferramentas da Google que ajudam na prática docente dos bolsistas. As oficinas também possibilitam aos bolsistas o aprendizado em edição de fotos e vídeos com softwares gratuitos disponíveis na internet. As oficinas serão ministradas pelo coordenador de área em cada etapa do tempo universidade a fim de fortalecer a dimensão técnica dos discentes de forma coletiva, refletindo sobre o uso de tais ferramentas tecnológicas nas escolas de atuação do PIBID Equidade. O curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Maranhão possui em sua estrutura curricular uma disciplina intitulada “Tecnologias da informação” cuja ementa trata sobre a informática aplicada à Educação e o uso do computador na produção de conhecimento e a internet como veículo de ampliação do acesso à informação e as redes sociais. Desta forma, os bolsistas do PIBID Equidade irão desenvolver diversas atividades que visem trabalhar as ferramentas da cultura digital ao longo do subprojeto, os licenciandos executarão diversas tarefas, para as quais se fará necessário o uso de tecnologias digitais, entre as quais: 1 - Digitação de textos; 2 - Preparação de slides quando da realização de oficinas; 3 - Gravação e edição de vídeos; 4 - Apresentação de trabalhos em eventos; 5 - Preenchimento de planilhas; 6 - A comunicação através das diversas formas de mídia e redes sociais; 7 - Utilização de ferramentas pedagógicas, como google acadêmico, google docs, google sala de aula, drive, Youtube. Todas essas ferramentas fazem parte da cultura digital e são fundamentais para o desenvolvimento do subprojeto do curso de Licenciatura em Educação do Campo nas escolas que serão campo de atuação dos bolsistas. A produção e a divulgação das informações por meios digitais em ciências da natureza e matemática e ciências agrárias de maneira interdisciplinar pelos bolsistas e o desenvolvimento de projetos nas escolas e comunidades geograficamente afastadas auxiliam para que a realidade desses locais sejam conhecidos amplamente.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

Para a execução do subprojeto, serão realizadas reuniões de planejamento envolvendo os Coordenadores de Área, os discentes da Licenciatura em Educação do Campo nas áreas de Ciências da Natureza e Matemática e Ciências Agrárias e o professor (a) supervisor (a), específico de cada escola. As ações a serem propostas levarão em consideração a realidade vivida pelo professor da escola, suas experiências, seu testemunho, suas sugestões. Os bolsistas irão realizar estudos sobre a realidade das escolas e das comunidades em que as mesmas estão inseridas e poderão propor ações visando contribuir nos processos de ensino-aprendizagem desenvolvidos nas escolas. Além disso, se utilizarão das suas vivências, enquanto comunitários e estudantes de nível superior, para contribuir na elaboração de propostas e sugestões que venham a fortalecer o processo de formação, como futuros docentes. Em outra análise, os professores Coordenadores de Área, contribuirão na elaboração de propostas educativas visando a melhoria da qualidade do ensino ofertado nas escolas, bem como, na formação dos futuros docentes. Entre as estratégias a serem utilizadas no planejamento coletivo, estão a leitura e interpretação de textos, a apresentação de seminários pelos discentes, a utilização de vídeos educativos nas reuniões de planejamento, a participação do Coordenador de Área e dos discentes em reuniões de planejamento com os professores das escolas parceiras, a apresentação nas escolas parceiras, do subprojeto a ser desenvolvido, de modo a promover a divulgação do mesmo, assim como, submetê-lo às críticas e sugestões dos professores e da direção das escolas, a participação das escolas em eventos na Universidade Federal do Maranhão - UFMA/CCBA, como, o projeto “Feira das Profissões” e o projeto “Semana Nacional de Ciência e Tecnologia”. Metodologicamente, serão adotados dois princípios orientadores das atividades ao longo de toda a ação do subprojeto. Quanto à tomada de decisões e à organização do trabalho, serão mediadas pelo diálogo, numa dinâmica de gestão do subprojeto, pautada pela organização coletiva, instituindo espaços horizontais, tanto no âmbito da UFMA quanto de cada escola-campo, com reuniões regulares, trabalhos em grupo e divisão de tarefas e responsabilidades. Serão, ainda, organizados ambientes físicos e virtuais de compartilhamento de informações das áreas de conhecimento interdisciplinar em Ciências da Natureza e Matemática e Ciências Agrárias. Quanto à organização pedagógica das atividades, serão norteadas pelo princípio das práxis, tomando a ação-reflexão como postura epistemológica que parte sempre da realidade, quer seja pela observação ou pela prática, problematizando-a num processo reflexivo, com aporte teórico que possibilite o aprofundamento e o exercício da sistematização das experiências. A seguir, apresentamos a descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas de Ciências da Natureza e Matemática e Ciências Agrárias:

Título da ação: Produção de Ações Didático-metodológicas Contextualizadas. **Detalhamento:** As ações de iniciação à docência estarão referenciadas em três eixos: Etnociência; Etnomatemática e ação pedagógica contextualizada, considerando as temáticas indicadas no subprojeto: Educação Ambiental, Cultura Digital e Tecnologia na Educação. Os contextos específicos das escolas parceiras fortalecem as perspectivas dos referenciais acima destacados. As especificidades das escolas abrem caminho para pensarmos as práticas pedagógicas sustentadas pelos princípios da educação contextualizada, assim, o saber tradicional irá oxigenar as ações no campo da Etnociência e da Etnomatemática. Pretendemos ampliar o campo conceitual das ciências e da matemática, tornando o sujeito e o seu meio potencializadores das aprendizagens.

Título da ação: Elaboração de materiais didáticos. **Detalhamento:** Produção de material didático adequado para a realidade das escolas do campo, incluindo jogos educativos, kits de experimentos para demonstração de conceitos, software, cartazes, banners, informativos, textos didáticos, revistas, jornais, e outros materiais didáticos a serem utilizados no contexto das escolas do campo nas áreas de Ciência da Natureza e Matemática e Ciências agrárias. Pretende-se, ainda, estimular o uso de novas tecnologias e a otimização dos recursos existentes nas escolas e nas comunidades.

Título da ação: Participação em eventos acadêmicos. **Detalhamento:** Pretende-se estimular durante o desenvolvimento do PIBID Equidade, a participação dos bolsistas em eventos e congressos na área de Educação, notadamente aqueles que estejam vinculados à iniciação à docência, à formação de professores, à interdisciplinaridade e ao trabalho pedagógico nas escolas do campo; bem como em eventos das seguintes áreas: Educação do Campo, Agroecologia, Meio ambiente. Os bolsistas serão estimulados a apresentar trabalhos, frutos das investigações/intervenções desenvolvidas no âmbito do PIBID Equidade.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento e a avaliação permanentes dos bolsistas são de fundamental importância para se diagnosticar os níveis de desenvolvimento/desempenho do projeto. Esse processo deve ser participativo e democrático, permitindo a análise das limitações e conduzindo a novos estágios de aprendizagem e de realização das atividades previstas no projeto. Uma avaliação contínua e sistemática possibilitará evitar os erros e identificar os diferentes potenciais, interesses e estágios de conhecimento dos bolsistas no exercício da docência. Nesse processo, todos os sujeitos envolvidos serão avaliados continuamente, considerando a crítica e autocritica e a reflexão coletiva sobre os processos vivenciados, gerando uma avaliação do projeto em todas as suas dimensões. Assim, o processo de avaliação e de acompanhamento do projeto como um todo e, em especial, dos bolsistas, do supervisor e dos demais sujeitos envolvidos levará em consideração: 1) Capacidade de articulação permanente entre ensino, pesquisa e extensão, em diferentes dimensões do processo educativo; 2) Proposição de metodologias e estratégias pedagógicas para o enfrentamento de problemas identificados no processo pedagógico das escolas; 3) Engajamento nas atividades propostas no âmbito do PIBID; 4) Qualidade e pontualidade na entrega dos relatórios de atividades; 5) Publicação e participação em eventos científicos; 6) Trabalho em equipe e desenvolvimento de valores e atitudes cooperativas, éticos e humanitários; 7) Apropriação de conhecimentos, metodologias e tecnologias pelas escolas e comunidades envolvidas; 8) Desenvolvimento das atividades previstas dentro dos prazos previstos. Para tanto, as atividades a seguir serão instrumentos importantes desse processo: 1) Encontros semestrais do grupo de bolsistas para auto avaliação e avaliação do projeto, com a participação do supervisor e do coordenador; 2) Avaliação anual com as escolas e comunidades envolvidas; 3) Instrumentos técnicos de acompanhamento das atividades desenvolvidas a serem desenvolvidos coletivamente; 4) Relatórios anuais de avaliação dos supervisores e estudantes bolsistas.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

A inserção dos licenciandos no cotidiano escolar será efetivada por meio de diversas ações: 1 - Apresentação do subprojeto aos licenciandos, de modo que tomem conhecimento da proposta; 2 - Planejamento, visita e apresentação dos licenciandos às escolas envolvidas no subprojeto; 3 - Realização de pesquisas pelos licenciandos, de modo a levantarem o histórico das escolas envolvidas no subprojeto; 4 - Planejamento da Coordenação do subprojeto com os licenciandos, para a elaboração de propostas de apoio pedagógico aos professores das escolas; 5 - Apresentação pelos licenciandos, aos professores das escolas, de propostas de atividades (oficinas, aulas de campo, utilização dos quintais produtivos como laboratórios vivos), que poderão ser desenvolvidas em apoio às aulas; 6 - Apresentação pelos licenciandos, aos professores das escolas, de proposta de implantação na escola, de uma horta, a ser utilizada como espaço científico (laboratório vivo de ciências), para o desenvolvimento de aulas de campo, para o desenvolvimento de projetos interdisciplinares, como também, espaço para a produção de alimentos que poderão ser utilizados na merenda escolar. A primeira atividade do Subprojeto na escola é o Seminário de Abertura, quando os Bolsistas e o próprio Subprojeto serão formalmente apresentados. A partir de então, ainda no primeiro encontro, parte da carga horária será destinada a atividades de inserção e ambientação, através da vivência do cotidiano escolar e das diversas atividades pedagógicas conforme a dinâmica de cada escola, quando os bolsistas irão realizar uma pesquisa diagnóstica sobre a escola, levantando e analisando seus diversos aspectos, e farão observação semiestruturada de aulas regidas pelo supervisor. Na sequência, considerando os objetivos e atividades previstas no subprojeto e a realidade específica da escola-campo, deverão organizar o Plano de Atividades do Bolsistas e os Planos de Aulas e iniciar a execução de ambos. A construção de um inventário da realidade deverá possibilitar uma maior aproximação com outros espaços, sujeitos e instituições do entorno da escola, bem como uma maior interação com outros discentes e docentes da escola. A interação com a escola se dará de modo mais ativo, com maior interação com os diversos sujeitos da escola e protagonizando a organização de oficinas pedagógicas, envolvendo os demais docentes. A contextualização do conhecimento escolar com a realidade local e a abordagem interdisciplinar exigirão maior articulação com a comunidade escolar e seu entorno. O acompanhamento da participação dos bolsistas será feito através do monitoramento dos registros de evidências realizados pelo(a) supervisor(a) e pelo coordenador de área, que são os relatórios de atividades, Registro de frequência, Registro em arquivos digitais, diários de Campo e Portfólio. Ao final de cada encontro, os Bolsistas, os Supervisores e o Coordenador de Área irão sistematizar relatórios parciais, que acumularão para um Relatório Final do subprojeto. O acompanhamento será feito, ainda, pela presença direta do Coordenador de Área em algumas atividades como Oficinas Pedagógicas e Seminários realizados nas escolas. Além de visitas de acompanhamento realizadas pelo Supervisor.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Teatro

Curso(s) participante(s)

- (Teatro) 96392 - TEATRO

Etapas

- Ensino Médio
- Ensino Fundamental - Anos finais

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

2

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

A participação no PIBID garante que os estudantes tenham contato qualitativo com a educação básica desde o início do Curso, desta forma, por um lado enriquece as vivências, leituras, análises e pesquisas dos estudantes sobre as Pedagogias do Teatro e suas metodologias de ensino e aprendizagem, aumentando a possibilidade de revisão das epistemologias vigentes e criação de novas abordagens conceituais, dada experiência imersiva no ambiente de atuação profissional, por outro lado, fortalece a formação de professores quando consideramos a importância de termos alunos do curso de Licenciatura em Teatro como protagonistas na educação básica gerando novas investigações e sistematizações sobre suas experiências. Além disso, as duas questões supracitadas em conexão permitem: a criação de seminários, colóquios, congressos e outros formatos de eventos para amplo compartilhamento das experiências; avaliações periódicas das metodologias de ensino e aprendizagem do teatro para melhor atender o público da educação básica; transposições qualitativa dos conhecimentos apreendidos na universidade para a educação básica com amplo suporte didático processual que ajuda no aprofundamento das etapas da experiência; entendimento e construção dos conhecimentos de forma cíclica, progressiva e qualitativa respeitando as etapas de formação dos/as futuros professores/as e como estes acionam o currículo regular da sua licenciatura para gerar novas experiências formativas na educação básica; construção de um perfil docente que ocorre para além do espaço físico da universidade e que se encontra em diálogo com as questões estéticas, artísticas e socioculturais da cidade de modo geral, não distanciando, desta forma, teorias e metodologias do conhecimento com a realidade da vida; fortalecimento político e pedagógico da universidade, do Curso, nos ambientes institucionais que pensam a educação pública, gratuita e de qualidade; aplicabilidade, coerente e qualitativa, das mais diversas experiências adquiridas na graduação no ambiente escolar garantindo protagonismo na elaboração de planos de aula, planos de ensino e avaliações didático-pedagógicas, bem como, protagonismo na escolha de conteúdos e metodologias para as aprendizagens; compreensão holística da educação básica entendendo suas potencialidades, seus desafios, suas questões norteadoras e, sobretudo, realização de análises conceituais e procedimentais educativas, políticas e societárias que condizem com as realidades dos estudantes, das suas identidades, das suas memórias e modos de existir. Assim sendo, tem como objetivo a construção de abordagens metodológicas para o ensino do Teatro no campo da mediação cultural e teatral com obras de artistas, coletivos ou grupos maranhenses, tradicionais e/ou contemporâneos que dialogam com práticas artísticas comunitárias tradicionais e com a cidade. Essas práticas tais como o Tambor de Crioula, o Bumba Meu Boi, a Festa do Divino Espírito Santo, foram estudadas no campo do folclore, da história e das ciências sociais, entretanto precisam ser pesquisadas e estudadas no campo de teatro e do seu ensino. Elas se traduzem nos cotidianos das comunidades em cortejos, procissões, festas ou festejos, percursos e roteiros sendo muitas vezes a forma teatral mais acessível ao grande público, contudo desconsiderada como conteúdo no currículo escolar, nessas formas teatrais tradicionais que pretendemos pesquisar, o/a brincante e possui qualidades cênicas associadas ao campo da performance. Nesse campo alargado de práticas teatrais não dramáticas, operam coreógrafos, artistas/brincantes, animadores e agentes culturais diversos também chamados de mestres/as quando se tornam responsáveis pela iniciação de novos brincantes e/ou pelo reconhecimento coletivo. Cabe mencionar que, embora o interesse pelas formas teatrais tradicionais se direcione para a renovação de métodos de formação e criação cênicas de atores, esta abordagem no campo do teatro comunitário se fundamenta na perspectiva do teatro do oprimido de Augusto Boal (2005) e se articula com outros pesquisadores no campo da pesquisa-ação que ajudem a pensar o ensino possível do teatro, considerando a escuta do que os estudantes dizem e fazem como exercício de trocas mútuas e produção de conhecimento coletivo. De modo que, além do que já foi mencionado, este projeto enriquece a formação dos licenciando quanto as conexões entre formas cênicas não europeias conforme o Art.26 § 2º “O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica”. Nesse sentido, pode contribuir para fortalecer os procedimentos de identificação e desenvolvimento de metodologias e práticas próprias da área de conhecimento do teatro, das artes cênicas e da performance, articulando a rica experiência cultural dos alunos às múltiplas dimensões das práticas e expressões cênicas.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O Projeto Pedagógico do Curso de Teatro Licenciatura, que leva em consideração a resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024, quando da implementação do PIBID, considera em sua definição teórico-filosófico que: ao longos desses vinte anos de atuação no estado do Maranhão, busca-se uma sedimentação qualitativa da ideia de artista-docente como ação fundante da formação de professores, considerando a experiência estética, o fazer pedagógico e a ação cultural como frentes balizadoras daquilo que se fundamenta enquanto perspectiva conceitual do Curso de Teatro Licenciatura. Desta forma, este subprojeto se articula com o PPC atual do Curso quando reafirma que é na experiência, estética e pedagógica, que se forma o artista-docente, fazendo com que os/as licenciandos/as possam trabalhar de forma efetiva, na educação básica, as principais frentes formativas do Curso que são as seguintes: a formação do artista-docente; a experiência estética; o fazer pedagógico; a ação cultural. Para tanto, faz-se imprescindível apresentar cada ponto deste e suas relações com o PIBID, ainda que maneira resumida, a saber: I) a formação do artista-docente considera a importância da prática estética enquanto condição fundante para a condução das experiências de docência no seu processo formativo. Para ensinar teatro é preciso saber fazer teatro, assim, ao passo que se faz se aprende a ser. Este projeto, portanto, assume a responsabilidade de fazer com que os estudantes possam, em conjunto as habilidades adquiridas na graduação e na escola, pensar formas de apreciação estética e noções básicas de práticas culturais para educação básica, de modo que, utilizando dos seus conhecimentos, façam da escola uma plataforma de criação e apreciação estética, das práticas culturais e da formação de público; II) a experiência estética versa sobre a necessidade fundante do licenciando, no seu processo formativo, de ter contato com as mais diversas formas de expressão estética para que possam ampliar suas referências e seus modos de fazer, assim sendo, um professor de teatro precisa ver teatro, frequentar centros culturais, ir a galerias, ver cinema, entender de moda, compreender as práticas da cultura local e regional, dentre outras diversas questões relacionadas ao estético. Este projeto, portanto, assume a responsabilidade de fazer com que a escola também seja cidade e sendo uma plataforma de criação e apreciação estética, pois é de muita importância que se tenha na escola ações artísticas que possam ajudar na formação de plateia e de novos públicos, sendo a escola um ambiente propício para a formação de espectadores críticos que posam a partir da educação básica construir suas experiências com as práticas culturais da cidade, assim sendo, a escola enquanto cidade e a cidade enquanto conteúdo da educação artística e estética; III) o Curso de Teatro da UFMA considera em seu PPC que para um fazer pedagógico qualificado, tendo como recorte a educação básica, torna-se necessário que os estudantes compreendam como os conhecimentos e habilidades construídos na graduação possam ser transpostos para a educação básica de forma que atenda às necessidades deste público específico para que haja uma compreensão real destes saberes pelos estudantes da escola, de modo que possa contribuir nas suas subjetividades, nos seus processos identitários e na construção seus discursos sobre a arte no vida cotidiana. Este projeto, portanto, assume a responsabilidade de fazer com que os licenciandos tenham, desde muito cedo no Curso, a experiência docente de pensar uma educação pública de qualidade e eficaz aprendendo a fazer essa transposição didática do conhecimento, compreendendo a escola e o que esta deve oferecer para seus estudantes e os saberes universitários se localizam no território da educação básica de modo a contribuir com seus sujeitos; IV) a ação cultural, na perspectiva do PPC do Curso, tem como principal característica ser uma atividade disruptiva em prol de uma dada experiência estética, fazendo com que as relações entre cidade, comunidade e ação estética possam acontecer de maneira pedagógica, holística e de qualidade, a ação cultural é uma perspectiva política do fazer teatral, se consideramos que todo teatro é político e enquanto tal assume um papel de debate sobre a vida, sobre as subjetivas, de suma importância na educação básica. Este projeto, portanto, assume a responsabilidade de fazer com que os estudantes conheçam o chão da escola como território propício para a ação cultural, de faz na vida, no cotidiano, movências, que traz descobertas sobre si, cuidados de si no mundo proporcionando subjetivações e subjetividades que se existem ao mundo numa relação política e estética. Dito isto, afirma-se aqui o compromisso de estarmos sempre alinhados as perspectivas conceituais e formativas do PPC do Curso ao longo da execução do projeto.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

As ações de formação proposta neste projeto nasceram da experiência constituída no período da pandemia do COVID-19 no ano de 2020 no programa PIBID. Até então as experiências de mediações cultural e teatral eram feitas quase que exclusivamente de forma presencial e praticamente não se pensava sobre os desdobramentos de uma produção cênica ou as possibilidades de mediação no ambiente online. De certo modo, pode-se dizer que essas tentativas tinham certa desconfiança não apenas por parte dos artistas, mas também dos professores de modo geral. A pandemia nos deslocou para o ambiente virtual e este tornou-se a sala de aula, de modos que as proposições e práticas artísticas e pedagógicas passaram pensadas e executadas nesse ambiente, dentro de muitas dificuldades pertinentes àquele momento. De maneira que, neste novo projeto como suporte às estratégias de mediação cultural e teatral vislumbra-se construir por meio da pesquisa e de experiências já constituídas neste campo da mediação entre teatro e educação um arquivo digital (site, blog ou outro) dos grupos e artistas maranhenses contemporâneos que reconstroem esses trânsitos entre memórias materiais e imateriais em suas poéticas. Nesta proposição, para início das atividades de pesquisa e elaboração de diálogo artístico e poético, selecionamos os seguintes artistas e obras: Brena Maria (Existe muita coisa que não te disseram na escola), Leônidas Portella (Couraça), grupo Cena Aberta (Negro Cosme em Movimento), grupo Grita (Via Sacra), Júlia Martins (Maria Firmina dos Reis) e Necylia (Memórias em Maranhês: a casa). Este arquivo digital será suporte ao projeto bem como aos demais professores que se interessarem por mediação teatral e cultural. Entretanto, a ideia desse suporte virtual é também contribuir com um instrumento a partir do qual seja possível, em sala de aula, descobrir, articular e dar forma para assuntos, problemas ou histórias significativas para os alunos da educação básica como um passo importante na superação dos problemas, construção de identidades coletivas, produção de conhecimento e a expressão artística e poéticas por meio da linguagem teatral. Desta forma, para um processo de formação tão importante para as licenciaturas e para as universidades de modo geral, pensar em estratégias, ações e procedimentos que estimulem no processo formativo conhecimentos da cultura digital, suas tecnologias e seus usos pedagógicos é mais que necessário, assim sendo, pretende-se ao longo da execução do projeto realiza também as seguintes ações e parcerias formativas, a saber: residência interna sobre cultura digital e suas ações pedagógicas para educação básica; formação continuada em tecnologias digitais e uso de ambientes virtuais de educação na formação de professores; curso de tutoria para uso de novas tecnologias na educação; formação sobre cultura digital em ambiente escolar aplicada as metodologias do ensino do teatro; o uso de tecnologias digitais, analógicas e ancestrais na educação básica e no trabalho com o ensino do teatro; residência sobre biodrama e suas tecnologias digitais aplicadas à educação; oficina de teatro, drama e suas tecnologias na educação. Para tanto, serão acionados alguns parceiros institucionais, tais como: o polo Arte na Escola e os grupos de pesquisa LABORITEC e LabTEC – Drama, do Departamento de Artes Cênicas; a Associação Maranhense de Arte/Educadores, e professores convidados da universidade que trabalham com cultura digital aplicada a formão de professores; oficinas e residências com profissionais de outras universidades parceiras, tais como o Fórum Nacional de Pesquisa em Artes Cênicas na Educação, que atualmente é coordenado por professores da UFMA, da UFC e da UFRN.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

Ser mediador é encontrar brechas de acesso dentre as histórias e trajetórias de vida, interesses, expectativas e necessidades de aprendizagem. É preciso estabelecer pontos em comum no meio dessa diversidade, encontrando pontos de acordo para se pensar coletivamente o ensino do Teatro, como espaço de contato, de recriação e de reelaboração de sentidos, e para ampliar e testar infinitas combinações. Essa abertura para criar novos sentidos requer iniciar pelos professores formadores para acessar a necessária imersão cultural e artística dos alunos e de suas famílias estendendo a sala de aula à comunidade do entorno, bem como de seus percursos formativos, experiências de vida, leituras e interesses estéticos. Deste modo, as estratégias de formação da mediação teatral (Desgranges, 2006; 2018) e cultural (Wendell, 2013) e na pedagogia da autonomia de Paulo Freire (1996), o teatro do oprimido (Boal, 2009) e autoras que trabalham com o conceito de performance, Taylor (2013, 2013b), Kilomba (2019) e Martins (2021), contemplam as seguintes etapas: a) pesquisa de inovação teórico-metodológica com foco no desenvolvimento de abordagem dialógica e mediada para o ensino da Arte na linguagem do Teatro; b) discussão e leituras dos referenciais e documentos curriculares norteadores do ensino de Arte/Teatro; c) frequência a espaços artísticos e culturais por meio da realização de percursos e/ou roteiros que serão praticados ao longo da formação. Esta frequência será feita por intermédio de percursos e roteiros que levam à percepções e reflexões acerca dessas experiências significativas; d) elaboração do arquivo digital como artistas e obras de referência para pensar a mediação; e) criar atividades/proposições inerentes à docência em níveis crescentes de complexidade por meio do planejamento, execução e avaliação de sequências didáticas em sala de aula. As estratégias de encontro com o teatro a partir da seleção das obras e artistas maranhenses contemporâneos, visam por um lado ampliar os horizontes da sua formação cultural e estética, por outro, as possibilidades de mediação. Essas estratégias, por sua vez nascem de cuidadoso planejamento e investigação sobre quais metodologias podem ser utilizadas para acessar as obras reconhecendo, de acordo com Larossa (2018), que é impossível passar essa experiência a alguém, mas é imprescindível criarmos as condições para que as experiências possam acontecer na vida de cada aluno. Ainda como estratégia de formação serão realizadas atividades de escrita como modo de registrar e sistematizar as proposições realizadas e fazer a análise das situações e a elaboração de produtos artísticos e acadêmicos, tais como performances, peças, leituras dramáticas, encontros, mostras e festivais, e de relatórios, mapas, relatos de experiência, artigos e outros produtos artísticos. Assim sendo, acreditamos que propor novos caminhos epistemológicos, curriculares e de experiência estética, não se trata apenas de uma questão referente a reorganização de uma estrutura de ensino ou de um planejamento, mas de um posicionamento ético, de cunho político, no campo da aprendizagem, seja nas universidades ou nas salas de aula da educação básica, há uma certa urgência em se pensar novos modos de aprender, em descolonizar os discursos, os conteúdos e o acesso as atividades culturais e sendo a arte um dos modos de narrar a história, como pensá-la, na pós-modernidade, enquanto afirmação dos sujeitos, de suas memórias e identidades, tendo em vista uma educação estética e uma educação política sobre os fenômenos estéticos e culturais? Assim sendo, neste subprojeto, iremos avaliar as metas e os resultados obtidos com avaliações processuais bimestrais e ao final de cada módulo; faremos levantamento e planejamento metodológico e preparação dos planos pedagógicos a serem aplicados; desenvolvimento de procedimentos de mediação teatral e cultural com a frequência nos eventos teatrais, centros culturais e sede (barracão/ateliê) dos artistas e grupos estudados; elaboração de material de apoio pedagógico a partir da experiência em sala de aula; realização oficinas e mostras nas escolas; produção e organização dos materiais registrados durante a execução projeto; avaliação de todo o projeto, relatório e prestação de contas do projeto; edição do material de registro das atividades desenvolvidas, atualização periódica dos referenciais teóricos e dos suportes didáticos, acompanhamento qualitativo de supervisão com devolutivas das práticas; criação de espaços de socialização das experiências desenvolvidas: publicação de artigos, resenhas e resumos em plataformas e eventos acadêmicos da área de conhecimento, avaliações diagnósticas dos contextos escolares para inserção qualitativa das ações a serem desenvolvidas.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento das atividades acontecerá desde as primeiras reuniões de planejamento e de avaliação diagnóstica até a execução dos planos de atividades e avaliação das ações desenvolvidas, compreendendo as seguintes questões: observação do desenvolvimento de apropriação de conteúdos teóricos do saber teatral em sala de aula; análise da prática de iniciação à docência junto a professores, coordenadores pedagógicos, pais e alunos de forma a compartilhar o saber de forma colaborativa; acompanhamento e orientação na etapa de levantamento, apresentação e leitura das referências bibliográficas e videográficas sobre o teatro na escola com foco na etapa de funcionamento deste projeto; orientação, encaminhamento e acompanhamento de proposições práticas artístico-pedagógicas para o ensino do teatro; desenvolvimento de jogos dramáticos, jogos teatrais e jogos performativos condizentes ao contexto escolar; levantamento de obras dramatúrgicas e sua utilização em sala de aula de modo desafiador que contemplem temáticas societárias em conjunto com as realidades dos estudantes da escola; realização de atividades sobre corpo e voz como condutores do fazer teatral, da performance e da intervenção urbana no contexto escolar; proposição e acompanhamento de práticas de apreciação e fruição estética: visitas orientadas a teatros, sedes de companhias teatrais locais, ensaios abertos com diálogos com os artistas e a apreciação de espetáculos e eventos teatrais para ampliar seus repertórios para realização de atividades na educação básica; acompanhamento na criação de projetos de ensino de acordo com os documentos legais que orientam os anos finais do ensino fundamental; acompanhamento semanal das atividades desenvolvidas nas escolas considerando o planejamento, sua execução e avaliação das ações propostas pelos bolsistas; avaliação periódica dos bolsistas por meio de rodas de conversa, correção e orientação do plano de ensino, recomendações pedagógicas e educativas sobre o contexto escolar, avaliação por meio escrita mensal de relatórios, participação eventos acadêmicos, orientação e correção de trabalhos para serem publicados em eventos e periódicos da área, avaliações analíticas e dissertativas de forma individuais para que se garanta um acompanhamento aprofundado de cada bolsista, bem como avaliações coletivas para considerarmos as potencialidades, dificuldades e, sobretudo, eficácia das ações propostas ao longo das imersões na escola. Deste modo, de forma mais estratégica, pontuamos que o acompanhamento será realizado semanalmente com supervisores a alunos em encontros formativos e quinzenalmente por meio de encontro coletivo do núcleo ou com os professores a partir do planejamento realizado no início das atividades e semestralmente por meio da produção escrita e das atividades previamente agendadas. A coordenação também realizará junto aos professores/as trabalho interinstitucional de articulação de modo a promover os encontros de formação virtual e presencial, bem como estabelecer diálogo interdisciplinar com outras áreas do currículo escolar de modo a contribuir para o processo de formação do núcleo, sobretudo quanto a articulação da unidade teoria-prática na execução e tematização das propostas de ensino e aprendizagem planejadas pelos pibidianos; acompanhamento da execução das sequências didáticas de mediação na sala de aula e dos artistas na escola ou da escola no teatro. Promoverá encontros para a socialização práticas e de reflexões, propõe-se leituras e a troca de experiências entre os participantes do núcleo, bem como, em colaboração o/a professor/supervisor/a. Estimula avaliação dos projetos de ensino em execução, tendo como foco a tematização da prática, estimulando-os a rever ou recontar a experiência, tomando consciência de pontos antes não percebidos, identificar pontos frágeis para melhorar sua atuação como professor/a mediador/a. Focaliza também a ampliação de olhares sobre a prática, trazendo os múltiplos pontos de vista que, quando socializados no grupo, ampliam os sentidos e possibilidades de leitura e significação, levando a reflexão sobre arte e vida provocando professores e agentes culturais sensíveis, leitores de signos em incessante movimento.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do PIBID.

Para a inserção dos (das) discentes no cotidiano escolar serão considerados: o estudo do contexto social e educacional da comunidade escolar, do perfil dos(as) estudantes e do modo de gestão da escola; a observação sistemática do cotidiano escolar com o reconhecimento dos espaços escolares físicos (salas de aula, laboratórios, bibliotecas, espaços recreativos e desportivos, área verde, oficinas de artes - plásticas, música, dança, teatro) e virtuais; a participação nas diferentes atividades previstas no projeto pedagógico da unidade escolar, bem como em reuniões pedagógicas e órgãos colegiados; imersão qualitativa dos estudantes na escola para plena compreensão das camadas políticas, sociais e estéticas que permeiam este território; debates grupais para o fortalecimento dos discursos e análises sobre a educação básica e sobre a presença e importância do teatro na educação; ações pedagógicas na universidade para que docentes da educação básica possam ser protagonistas dos seus discursos em outros lugares da educação; parcerias institucionais com os mestrados profissionais e acadêmicos que compõem o Departamento de Artes Cênicas, em prol articulação teórico-prática, leitura e contextualização das práticas docentes; estudo, análise e sistematização do conhecimento sobre os contextos educacionais, com foco valorizando a prática pedagógica como ação fundante da formação de professores e ampliação destes debates para setores institucionais da educação e da cultura; formações voltadas para a profissionalização dos estudantes com profissionais qualificados da área de conhecimento; intercâmbios pedagógicos e culturais com outras IES para compartilhamento, debate, avaliação e alcance dos projetos em nível local e regional; participação ativa dos licenciandos nos eventos culturais da escola, considerando o universo interdisciplinar como condição da existência e consolidação dos conhecimentos na escola em prol de um processo de ensino e aprendizagem qualificado; planejamento de ações pedagógicas e artísticas contextualizadas com as realizadas locais em prol de uma fluência qualitativa dos estudantes da educação básica com seus contextos identitários; realização de ações formativas nas artes cênicas, junto com coletivos de artistas, professores e profissionais convidados, que fortaleçam o campo da apreciação cultural e promovam inovação artística e pedagógica no ambiente escolar gerando autonomia, autoconhecimento e capacidade de análise crítica dos membros envolvidos nas atividades escolares; produção e aplicação de material didático como apoio aos conteúdos trabalhados em sala de aula; promoção de seminário para divulgação dos resultados atingidos, considerando a pesquisa enquanto indissociável da vida professoral na educação básica. Deste modo, reafirmamos que a inserção dos licenciandos no contexto escolar será realizada visando por um lado a compreensão analítico crítica da cultura escolar e por outro a sua reelaboração/recriação por meio da pesquisa-ação. Esta pesquisa o entendimento das especificidades de cada contexto escolar, de sua estrutura administrativa e pedagógica e requer ações que estimulem a inovação didática, a criatividade e a interação entre os formadores de professores e os professores da educação básica e demais agentes da educação escolar, destacando-os os coordenadores pedagógicos e gestores. Conforme já mencionado, essa articulação é necessária porque se reconhece a complexidade dessa formação, que, para se efetivar requer acompanhamento e atenção bem à trajetória de cada licenciando no curso de graduação. A imersão dos licenciando no cotidiano da escola, com acompanhamento e orientação por professores da educação básica e da educação superior fica enriquecida, uma vez que os demais agentes mencionados fazem parte do processo. Além de encontros especiais para apresentação da escola, com a participação de professor e alunos do núcleo, ressalta-se a atividade inicial de elaboração e discussão do Perfil da Escola Campo a ser apresentado e discutido em dois seminários, oportunizando o estudo crítico do contexto educacional envolvendo atividades nos diferentes espaços escolares e formativos; O segundo seminário, será voltado para o estudo curriculares e a construção da identidade do artista-professor, bem como para a elaboração do arquivo digital. Além dessas atividades, os pibidianos participarão integralmente das atividades de planejamento do projeto pedagógico da escola, bem nas reuniões pedagógicas. Nesta etapa o foco é estabelecer as conexões e vínculos entre o repertório pessoal, a linguagem da arte, os/as artistas e obras ou contextos de mediação, as instituições culturais e a vida e iniciativas dos alunos em suas produções se tornem em graus crescentes em experiência estética, de modo que se reflita tanto no mediador quanto no mediado.

ANEXOS

Descrição	Tipo	Data
OficiosMunicipios-UFMA-Oficial_24-07-24.pdf	Documento(s) assinado(s) pelo(s) dirigente(s) da(s) secretaria(s) de educação envolvida(s) conforme inciso VI do item 6.3.3	24/07/2024 18:47:42
PDI_UFMA-TranscriçãoeOriginal-2022-2026_Oficial.pdf	Transcrição ou destaque dos trechos do PDI da IES onde constam as características elencadas no item 6.1.4	23/07/2024 15:42:59
DeclaracaodecontrapartidaecargahorariaSiCapes2_Assinada.pdf	Declaração de contrapartida e reconhecimento de carga horária (modelo na página do programa)	27/06/2024 12:47:20
SEI_1037634_Portaria_635-BergsonUtta.pdf	Designação formal do proponente, emitida pelo dirigente máximo da instituição	10/06/2024 14:25:45